TRES SECÇÕES

# O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 28 DE JANEIRO DE 1934 — N. 4.380

# Foi assignado, hontem, um decreto que prohibe o casamento de funccionarios diplomaticos e consulares com estrangeiros e exige previa autorização para o casamento com brasileiros

## O GOVERNO QUE NUNCA FOI DERROTADO

**Chautemps, apezar de contar com macissa maioria no Parlamento, apresentou hontem ao presidente Lebrun a demissão collectiva do seu gabinete**

### A CRISE RESULTOU DAS DIFFICULDADES CREADAS PELA RENUNCIA DO MINISTRO DA JUSTIÇA, SR. REYNALDY

PARIS, 27 (H.) — O presidente do Conselho sr. Chautemps recebeu ás ultimas horas da manhã os srs. Georges Bonnet e Paul Boncour, ministros das Finanças e dos Negocios Estrangeiros, respectivamente, e em seguida, dirigiu-se ao Elyseu, onde conferenciou com o presidente Lebrun.

Está confirmado que o conselho de gabinete se reunirá ás 16 horas para examinar a situação.

A DEMISSÃO DO SR. RAYNALDY

PARIS, 27 (H.) — O sr. Raynaldy, ministro demissionario da Justiça, na carta que dirigiu ao presidente do Conselho, sr. Camille Chautemps, declara que deante da odiosa "chantage" de que foi alvo não mais podia permanecer no governo. Pedia pois que o chefe do gabinete aceitasse o seu pedido de demissão, e estava certo de que podia estar de cabeça erguida, porque jamais faltara com a correcção.

DEMITTIU-SE O GABINETE

PARIS, 27 (H.) — O presidente do Conselho, sr. Camille Chautemps, acaba de apresentar o pedido de demissão collectiva do gabinete.

PARIS, 27 (H.) — O presidente Albert Lebrun aceitou o pedido de demissão collectiva apresentado pelo gabinete chefiado pelo sr. Camille Chautemps.

PARIS, 27 (H.) — Em reunião do conselho de ministros o sr. Chautemps, chefe do governo, expoz as circumstancias que rodearam o pedido de demissão do sr. Raynaldy, cujo nome foi envolvido no caso Sacazan que nenhuma ligação tem com o caso Stavisky.

Nestas circumstancias, de accordo com o presidente do conselho, o ministro da Justiça julgou que deveria reassumir inteira liberdade para promover a sua defesa, com o que o sr. Chautemps concordara inteiramente.

O presidente do conselho examinou em seguida a situação politica creada pela demissão do sr. Raynaldy e, embora accentuasse que o governo permanecia senhor das suas decisões, visto que obtivera os votos de confiança nas duas assembléas, accrescentou que a demissão do titular da Justiça tornava difficil o desempenho da tarefa governamental numa atmosphera de calma indispensavel e uma acção proveitosa.

*O sr. Chautemps* (Num "croquis" de Hilde Weber para O JORNAL)

Propunha, portanto, que fosse apresentado ao presidente Lebrun o pedido de demissão collectiva do gabinete afim de permittir que o novo governo proseguisse na obra de justiça e de reforma administrativa.

Os membros do conselho approvaram por unanimidade as palavras do sr. Chautemps e dirigiram-se logo depois ao Palacio Elyseu afim de tornar effectiva a resolução tomada.

DEPOIS DA DEMISSÃO

O senhor Chautemps permaneceu cerca de meia hora em conversação com o senhor Lebrun.

Interrogado pouco depois pelos jornalistas, o ex-presidente do conselho disse que nada tinha que accrescentar ao communicado publicado ao terminar a reunião do conselho de gabinete e concluiu: "O presidente Lebrun agradeceu os esforços envidados pelo governo por occasião dos debates sobre o orçamento.

O presidente, depois de observar que o meu governo obtivera sempre maioria perante as duas camaras, pediu-me que constituisse o novo governo, mas não posso acceder-lhe ao desejo".

Ao tomar o automovel, o senhor Chautemps disse ainda: "Desejo boa sorte a quem assumir esta difficil successão".

O senhor Albert Lebrun vae iniciar immediatamente as consultas de estylo para formação do gabinete.

COMO O SR. CHAUTEMPS JUSTIFICA A RECUSA

PARIS, 27 (Havas) — Ao terminar o conselho de ministros, O Elyseu forneceu um communicado no qual diz que o senhor Chautemps, depois de exprimir ao presidente Lebrun a sua gratidão pela prova de alta confiança que lhe testemunhava com o convite para constituir o novo gabinete, accrescentara que julgava dever declinar a missão, desejoso de deixar ao chefe do Estado inteira liberdade constitucional para resolver a crise e por pensar que outra personalidade estaria no momento, em melhores condições para levar avante a tarefa necessaria.

INICIAM-SE AS CONSULTAS

PARIS, 27 (Havas) — O presidente Lebrun iniciou ás dezesete horas e 55 minutos as consultas para a organização do novo gabinete. Foi recebido em primeiro logar o senhor Jeanneney, presidente do Senado.

Foram tomadas medidas rigorosas de policiamento na praça da Opera e nas avenidas que alli vão ter para reprimir desde logo qualquer tentativa de manifestação por parte de elementos extremistas.

Varias pessoas que se recusaram a cumprir a ordem da policia para circular foram detidas.

Das dezoito ás dezenove horas houve na praça da Opera tentativas de manifestações facilmente dispersadas pela policia.

O NOME DO SENHOR HERRIOT REUNE AS MAIORES PROBABILIDADES

PARIS, 27 (Havas) — A despeito do vivo desejo do presidente Albert Lebrun, de resolver o mais rapidamente possivel a crise ministerial, é de prever que somente segunda-feira proxima será conhecido o nome do futuro presidente do Conselho.

O senhor Edouard Herriot, que partira hontem á noite para Lyão, foi chamado com urgencia á capital, onde deve chegar segunda-feira, e será convocado immediatamente para conferenciar com o chefe de Estado na qualidade de presidente do grupo radical-socialista.

Confirma-se nos meios autorizados que o senhor Herriot parece ser a personalidade naturalmente indicada para formar o novo ministerio que nesse caso conservaria a mesma composição politica.

De facto, o nome do senhor Dala-

(Continua na 16ª pag.)

## Disposições para o casamento entre funccionarios do Itamaraty

NECESSIDADE DE PERMISSÃO PRÉVIA PARA CONSORCIO COM PESSOA BRASILEIRA E PROHIBIÇÃO DO CASAMENTO COM PESSOA ESTRANGEIRA

Pelo chefe do Governo Provisorio foi assignado decreto, na pasta do Exterior, estabelecendo que nenhum funccionario dos serviços diplomatico ou consular brasileiros poderá contrair matrimonio com pessoas de nacionalidade brasileira sem prévia permissão do Governo, por intermedio do ministro das Relações Exteriores; devendo em caso de não observancia desta disposição o funccionario respectivo passar automaticamente á disponibilidade. Pelo referido decreto fica vedado a qualquer funccionario dos serviços diplomatico ou consular brasileiros contrair matrimonio com pessoa de nacionalidade estrangeira; perdendo, o funccionario que transgredir esse dispositivo, automaticamente, o cargo que tiver nos quadros do corpo diplomatico ou do consular brasileiros. No caso de matrimonio entre funccionario e funccionaria de qualquer dos quadros citados, um delles passará para a disponibilidade não remunerada, consoante declaração escripta em que ambos manifestem a preferencia do casal sobre qual dos conjuges deva ser attingido por essa medida.



## As azas italianas volvem aos roteiros sul-americanos

Lombardi e Mazzotti estão tentando, no "S-71", uma prova de grande significado para o problema das ligações rapidas entre a Europa e a America do Sul

ROMA, 27 (H.) — Os motores do avião postal S-71, que partiu esta manhã do aeroporto de Montecello, a 25 kilometros de Roma, para o annunciado vôo a Buenos Aires, começaram a funccionar ás 6 horas e meia, precisamente, ás primeiras luzes do dia.

Os pilotos dormiram no aeroporto e só foram acordados momentos antes da partida. Já ás 4 horas se achava no local a senhora Lombardi, esposa do chefe da equipe. Por volta de 6 horas chegaram o general Valle, sub-secretario da Aeronautica, o general Bosio, chefe do Estado Maior da Aeronautica, o general Liotta, commandante da terceira zona, e varias outras personalidades, que, á partida, saudaram effusivamente os aviadores. Tambem se achavam presentes a sra. Fracassi e mais quatro irmãos do "az" italiano, assim como as esposas dos dois outros aviadores.

A's 6 horas e 38 minutos, o avião branco com a sua faixa vermelha em que estão inscriptas as letras IABIV avançou lentamente, sem a minima sacudidella e ergueu rapidamente vôo.

Os aviadores esperam alcançar Buenos Aires na proxima segunda-feira, entre 16 e 18 horas, hora argentina. A primeira etapa termina em Casablanca, onde os aviadores contam chegar hoje ás 16 horas.

O abastecimento de gazolina será feito em hora e meia ou duas horas.

EM CASABRANCA

CASABRANCA, 27 (H.) — O avião italiano S-71, que está tentando o "raid" Roma-Buenos Aires chegou ao aerodromo de Campo Cazes ás 16 horas.

RUMO A DAKAR

CASABRANCA, 27 (H.) — O avião italiano S-71, empenhado em realizar a ligação rapida entre Roma e Buenos Aires, levantou vôo ás 17 horas e 35 minutos (tempo local) com destino a Dakar.

OS TRIPULANTES

Francis Lombardi nasceu em Genova em 1897. Tirou o "brevet" em 1916, tendo sido um valoroso "az" durante a grande guerra. Depois de um primeiro vôo de curtas etapas através da Europa, em 1929, realizou o vôo Roma-Mogadiscio (Somalia Italiana) cobrindo em oito dias mais de oito mil kilometros. Effectuou depois o vôo Vercelli-Tokio, em 9 dias, cobrindo mais de doze mil kilometros. Em companhia de Mazzotti e Colombo, cada um pilotando um apparelho de turismo, realizou o periplo da Africa, percorrendo trinta e dois mil kilometros em cerca de um mez. Participou ainda do "Giro Aereo da Italia", em 1930 e realizou, sózinho o vôo Turim-Adis-Abeba (Abissinia). E' major da reserva da Aeronautica e é portador de duas condecorações ao valor aeronautico.

Franco Mazzotti, nasceu em Brescia em 1904. Tirou o "brevet" em 1928, destacando-se entre os aviadores turistas italianos. Entre as outras provas, participou do "Giro Aereo da Italia", em 1930 e do periplo da Africa. E' tenente da reserva da Aeronautica.

Marino Battaglia, nasceu em 1897 em Reggio Emilia, sendo, desde alguns annos, o mecanico de Francis Lombardi.

Davide Giulini, nasceu em Roma em 1899. Sargento radio-telegraphista da Aeronautica. Participou dos cruzeiros Roma-Rio de Janeiro e Roma-Chicago.

AS ETAPAS

As etapas do vôo são divididas da seguinte forma:

Roma-Casablanca — 2.000 kilometros — via Sardenha, Baleares-Gibraltar;

Casablanca-Natal — 2 000 kilometros — via Igni-S. Luis; Dakar-Natal — 3 500 kilometros — Travessia do Atlantico.

Natal-Rio de Janeiro — 2 200 kilometros, e

Rio de Janeiro-Buenos Aires 2.200 kilometros.

Extensão total do "raid": 11.900 kilometros.

## Graves accusações aos paraguayos

O sr. Costa du Reis, delegado da Bolivia em Genebra, envia á Liga das Nações uma nota cheia de expressões vehementes contra o que chama de "monstruoso desrespeito ás leis que protegem a humanidade"

### REFERENCIAS AOS "COMMENTARIOS TENDENCIOSOS DE CERTA IMPRENSA SUL-AMERICANA"

GENEBRA, 27 (Havas) — Em nota á Sociedade das Nações, o sr. Costa du Reis, delegado da Bolivia, ataca o Paraguay, pelo que chama de "monstruoso desrespeito ás leis que protegem a humanidade". Accentua que seria demais chamar a attenção do Instituto sobre a gravidade dos factos que justificavam o protesto. Considerava porém, de urgencia, que a Commissão de Inquerito ora na America do Sul, em proseguimento da sua tarefa pacificadora, adoptasse medidas opportunas para cohibir "os processos inqualificaveis empregados pelo governo paraguayo". Era tempo de agir, na previsão de maiores calamidades, afim de obrigar o Paraguay a observar estrictamente a convenção internacional que zela pela sorte dos prisioneiros de guerra. Pedia pois, que o theor da nota fosse communicado a todos os membros do Conselho.

A SEGNDA NOTA

Uma segunda nota, tambem entregue pelo delegado boliviano, diz que "os commentarios tendenciosos de certa imprensa sul-americana, que pretende interpretar a suggestão da Bolivia a respeito da collaboração das nações limitrophes no sentido de resolver o fundo da pendencia, como manobra tendente a affastar o Instituto de Genebra, da questão do Chaco", devem ser interpretados como falsos e malevolos. Prevendo essa adulteração da realidade dos factos, o governo de La Paz se apressára em dar verbalmente ao Comité dos Tres todos os esclarecimentos uteis, ao mesmo tempo que garantira não desconhecer a Bolivia, absolutamente, os compromissos do "Covenant", em virtude dos quaes o Conselho da Sociedade das Nações podia e devia encontrar solução pacifica para o litigio. A suggestão obedecia ao proposito de facilitar a tarefa do Conselho, mediante coordenação de esforços com o ABCP. O Paraguay, no entanto, esquecendo suas manifestações grandioloquentes de pacifismo e de respeito ao Pacto da Sociedade das Nações, recusára as propostas da Commissão de Inquerito, "para melhor furtar-se a uma solução do fundo da pendencia".

O governo da Bolivia renovava entretanto, a expressão da confiança que lhe inspirava a sabia clarividencia de paz do Conselho, e o desejo de paz e de uma solução definitiva, justa e digna, para o problema no quadro e no espirito das propostas formuladas pela Commissão. Assim não podia dar melhor prova do quanto estava animado de sinceros propositos pacifistas.

DECLARAÇÕES DO GENERAL PONARANDA

LA PAZ, 27 (A. P.) — O general Enrique Penaranda, em declarações

(Continua na 2ª pag.)

*Os passageiros do "Cap Arcona", o super-transatlantico allemão que faz a linha Europa-America do Sul, tiveram opportunidade de assistir, á entrada do Tejo, o violento espectaculo do embate de grandes ondas, que se quebraram á prôa da nave magnifica. A photographia acima fixa um desses instantes sensacionaes*

## Está em franco declinio a epidemia de typho em Angra dos Reis

O sr. Armando de Salles Oliveira poz á disposição do governo fluminense todos os recursos sanitarios de S. Paulo — O commandante Ary Parreiras só deixará Angra dos Reis depois de completamente debellado o mal

Verificou-se um caso de typho em Nictheroy — Notas colhidas pela reportagem d' O JORNAL no proprio local da epidemia

*O dr. Genofre Werneck transmittindo ordens ás enfermeiras, hontem, em Angra dos Reis*

*Entrou, finalmente, em franco declinio o surto epidemico de typho que, grassando em Angra dos Reis, teve os seus effeitos circumscriptos a essa cidade fluminense, graças ás medidas promptas e energicas adoptadas pelo interventor federal commandante Ary Parreiras, coadjuvado nesse mister pelas autoridades federaes e já agora pelo governo do sr. Armando de Salles Oliveira, que, num gesto de solidariedade assás louvavel, poz á disposição do Estado do Rio todo o material de que dispõe em S. Paulo.*

*O commandante Ary Parreiras, que, desde o inicio da epidemia, seguiu para Angra dos Reis, afim de dirigir pessoalmente todas as providencias tomadas para combater o mal, ainda se encontra naquella historica cidade, de onde só regressará depois de completamente debellada a epidemia.*

*Hontem foi mandado para Angra dos Reis e cidades adjacentes grande "stock" de vaccinas anti-typhicas, tendo o Ministerio da Educação providenciado para que estejam promptos todos os recursos que se fizerem necessarios ao combate ao mal.*

TODOS OS RECURSOS SANITARIOS DE SÃO PAULO POSTOS A' DISPOSIÇÃO DO GOVERNO FLUMINENSE

S. PAULO, 27 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — O interventor Armando de Salles Oliveira telegraphou hoje ao interventor do Estado do Rio de Janeiro, commandante Ary Parreiras, pondo á disposição de s. ex. todo o apparelhamento do Estado para o combate ao surto de typho irrompido em Angra dos Reis.

S. ex. naquelle sentido dirigiu ao commandante Ary Parreiras o seguinte telegramma:

"Tenho honra collocar inteira disposição vossencia apparelhamento sanitario deste Estado, para auxilio combate surto typho Angra dos Reis, quer quanto á medicos, enfermeiros, desinfectadores, como vaccinas e todo o material necessario. Caso vossencia julgue necessario auxilio offerecido este governo tomará immediatas providencias sua effectivação. Cordeaes saudações."

O DECLINIO DO SURTO EPIDEMICO

ANGRA DOS REIS, 27 (Do enviado especial d'O JORNAL) — A cidade apresenta um aspecto mais animador; já se nota nas ruas maior movimento e mesmo mais actividade no commercio. E' que a terrivel epidemia declina sensivelmente.

O commandante Ary Parreiras, interventor federal, continua á frente dos serviços sanitarios, empregando todos os esforços para que se conjure a insidiosa molestia, no menor lapso de tempo possivel.

Não se havendo registrado mais casos novos, o espirito publico se encontra consolado e confiante nos trabalhos dos medicos hygienistas, aguardando com resignação a marcha dos trabalhos até á debellação completa da epidemia.

O pesar profundo que reinava na terra de Raul Pompeia, já vae se amenisando, e tudo leva a crêr que nesses proximos dias, a vida da cidade entre em seu curso normal, permittindo ás familias voltarem aos seus lares, integrando-se no trabalho da grandeza de sua terra natal.

A VISITA DO SECRETARIO DO INTERIOR E DIRECTOR DA SAUDE PUBLICA

Em um avião da Marinha de Guerra, chegaram hoje, aqui, os srs. Ruy Buarque, secretario do Interior, e o dr. Oberlaender, director da Saude Publica do Estado, que tiveram longa conferencia com o interventor federal e com todas as autoridades que superintendem os serviços de soccorros a população.

ABNEGAÇÃO DO INTERVENTOR ARY PARREIRAS

O commandante Ary Parreiras tem sido de um stoicismo impressionante: percorre sozinho diversos pontos da cidade, e acompanhando os medicos, visita hospitaes e casas de enfermos pobres, offerecendo-lhes dinheiro e viveres.

SERVIÇO DE VACINAÇÃO

Continuam intensos os serviços de vacinação, já se encontrando vacinada quasi toda a população angrense.

Os serviços sanitarios se estendem até aos recantos mais longinquos do municipio.

O dr. Manoel de Castro, inspector das ilhas, percorre diariamente os centros mais habitados, vacinando e tomando medidas para evitar a propagação do terrivel mal, no meio dos homens rudes do campo.

LISPESA DO RIO "CHORO"

Na conferencia havida entre os srs. Ruy Buarque, Americo Oberlaender e as autoridades sanitarias, que aqui se encontram com o interventor Ary Parreiras, ficou resolvido a limpesa do rio "Choro", considerado fóco de origem da epidemia, que flagella a população.

Os trabalhos se iniciarão hoje, com uma turma de 40 homens, sob a direcção do engenheiro hygienista do Estado, sr. José Miranda.

REGRESSARAM O SECRETARIO DA JUSTIÇA E O DIRECTOR DA SAUDE PUBLICA

Os doutores Ruy Buarque e Americo Oberlaender, respectivamente secretario do Interior e Justiça e director da Saude Publica do Estado do Rio, regressaram hoje, tendo passado um dia nesta cidade.

Falando a O JORNAL, o director da Saude Publica declarou trazer boa impressão da situação de Angra dos Reis, onde os casos novos de febre typhica são felizmente poucos.

Hontem, nenhum caso occorreu —

(Continua na 16ª pag.)

## O INQUERITO NO INSTITUTO DO CAFE'

A DIRECTORIA ELEITA ENCARECEU, DO INTERVENTOR A PUBLICAÇÃO DO LAUDO DOS PERITOS

S. PAULO, 27 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — A directoria eleita do Instituto do Café dirigiu ao sr. Armando de Salles Oliveira um requerimento pedindo a publicação do laudo elaborado pelos peritos nomeados, para funccionarem no inquerito instaurado para apurar as verdades sobre os negocios do Instituto.

Entendem os peticionarios que a prova cabal e irrefutavel da lisura do seu procedimento está contido nesse laudo que, de resto, confirma a prova pericial produzida no inquerito presidido pelo dr. Costa Netto.



## HEROISMO É PONTO DE VISTA

(Texto e desenho de J. CARLOS)

A multidão ululava pelas ruas da cidade!

Era um povo que vivia opprimido pelo governo da metropole e que clamava pela sua liberdade. Os seculos se succediam e aquella gente toda repetia na praça publica as mesmas paginas da historia dos outros povos.

Depois um patriota, de palavra fluente empolgára as massas e affrontava agora as iras do governo constituido.

O seu nome era repetido como se fôra o redemptor; sua palavra era ouvida religiosamente e seu passo seguido sem vacillações.

Uma vez, enfim, surgiu no horizonte o "sol da liberdade"!

A turba delirante acclamava o seu primeiro chefe, o tribuno inflammado que das sacadas do palacio acenava com seu gesto largo, não conseguindo dissimular a sua commoção.

Agora aquelle povo (feliz por coherencia) affluia á praça principal da cidade onde ia ser inaugurado um monumento. Era o grande vulto, metade herôe, metade trahidor, perpetuado em bronze! Alheio completamente ao delirio da multidão e ao sussurro da fanfarra, um cachorrinho displicente subiu os tres degráos, cheirou demoradamente o angulo do pedestal da estatua e... foi-se embora.

## O PATRIMONIO DA CENTRAL DO BRASIL

**CALCULADOS EM 1.483.154:806$486 OS VALORES MOVEIS E IMMOVEIS DE NOSSA PRINCIPAL FERROVIA**

Da revisão procedida pela Secção do Patrimonio da Estrada de Ferro Central do Brasil, actualmente, a cargo do engenheiro Arthur Thompson, verifica aquella via ferrea que houve um augmento, valorizado em seus bens immoveis de ..... 860.122:806$486, subindo o seu valor total a elevada cifra de ..... 1.483.154:806$486, conforme o quadro demonstrativo seguinte:

**BENS PATRIMONIAES ARROLADOS, AVALIADOS, REGISTRADOS E REVISTOS DE 1927 A 1932**

| 1927 | 1928 |
|---|---|
| 632.032:000$000 .... | 634.501:167$137 |
| Differença annual: | 11.469:167$132 |
| **1929** | **1930** |
| 1.154.881:128$615 | 1.295.774:653$853 |
| 520.379:962$483 | 140.893:524$238 |
| **1931** | **1932** |
| 1.440.653:630$302 | 1.483.154:806$486 |
| 144.878:376$940 | 42.501:175$684 |

Total da diferença ..... 860.122:806$486

Em virtude das revisões da referida Secção estar procedendo no animo fluente é de se presumir que o seu valor seja, mais uma vez elevado, em face do regular numero de obras que estavam paralysadas e que com a actual administração estão em via de conclusão, e ainda com o accrescimo de valores de muitos bens immoveis que nos annos anteriores não foram inventariados.

# Exportação do café

(Para O JORNAL) *Eurico PENTEADO*

Até o dia 26 do corrente foram exportadas pelo porto de Santos 1.108.000 saccas de café; pelo porto do Rio, 211.000, e pelo de Victoria 76.000

De accordo com informações de boa fonte pode-se prever que a exportação total de café brasileiro se eleve, no mez em curso, a 1.650.000 saccas, assim distribuidas:

| | |
|---|---|
| Santos. . . . . . . . | 1.330.000 |
| Rio. . . . . . . . . | 230.000 |
| Victoria . . . . . . | 80.000 |
| Outros portos . . . . | 40.000 |
| | 1.700.000 |

Se tal previsão se verificar, o Brasil terá exportado, nos primeiros sete mezes da safra em curso, o elevado total de 9.937.000 saccas.

Nos ultimos dois annos de exportação não perturbada, 1928-29 e 1929-30 (os tres annos que se seguiram tiveram o movimento exportador falseado pelas consignações Farm Board e Hard Rand e pela Revolução Paulista), o café exportado durante os primeiros sete mezes representa .... 60 o|o do total da safra.

Nessa exportação, isto é, se as 9.937.000 saccas que devemos exportar nos sete primeiros mezes da safra em curso representarem 60 °|° dos doze mezes, teremos para estes o total de 16.560.000 saccas, ou seja a mais alta cifra até o presente verificada, com excepção de dois annos de exportação anormal: 1906-07 (valorização e consignações Tibiriçá) e .... 1930-31 (Farm Board e Hard Rand).

O que cumpre salientar, entretanto, é a posição do porto de Santos, cujo movimento de exportação de café, entre julho e janeiro da presente safra, quasi attinge a excellente média de 1.000.000 de saccas por mez, ou 12 milhões para o anno.

Comquanto lisonjeiro tal resultado a posição economica do café paulista ainda deixa muito a desejar.

Se tomarmos por base o ultimo biennio, 1932-33 e 1933-34, a média actual da producção paulista é de.. 15.000.000 de saccas annuaes. E, deante dessa formidavel capacidade productora a cifra de 12 milhões para a exportação apresenta-se alarmantemente insufficiente, pois deixará todos os annos (em média) um remanescente minimo de 3 milhões de saccas.

Todavia, ha muitas opiniões autorizadas que sustentam ser impossivel que a média da producção paulista, a partir de 1934-35, exceda de 13 milhões de saccas, sendo 9 milhões nos annos de pequeno rendimento, e 17 milhões nos de grande colheita.

Caso tal hypothese se verifique, ficará enormemente reduzido o "écart" entre a média da producção paulista — cuja tendencia é de estacionar ou decrescer — e as crescentes possibilidades de exportação do porto de Santos.

## LUIGI SCHIAPARELLI

**O FALLECIMENTO DESSE PHILOLOGO ITALIANO**

FLORENÇA, 27 (H.) — Falleceu, aos 63 annos de idade, o professor Luigi Schiaparelli, que regia a cathedra de paleographia latina diplomatica na universidade desta cidade. O extincto era conhecido na Italia e no estrangeiro por numerosos estudos historicos e philologicos.

## AMEAÇAS A' VIDA CHRISTÃ NA AMERICA LATINA

**PERIGOS ASSIGNALADOS PELO SANTO PADRE**

CIDADE DO VATICANO, 27 — (Havas) — O Summo Pontifice fez hoje importante discurso perante os peregrinos sul-americanos, que vieram assistir ás ceremonias da beatificação dos martyres Rocco Gonzalez, Alfonso Rodriguez e Juan del Castillo.

S. Santidade salientou os perigos que ameaçam a vida christã na America Latina e exprimiu a grande satisfação que sentia em ver ali reunidos tantos peregrinos vindos de tão longe, assistir ao jubileu da redempção e beatificação dos martyres latino-americanos.

Depois de recordar a vida de abnegação e de trabalho dos novos santos, o Papa terminou dando a benção a todos os presentes entre os quaes se viam muitos brasileiros.

## NOVA SOLUÇÃO A' ENTRADA DE CAFÉS NA AUSTRIA

**UMA PROPOSTA DE CASAS TRIESTINAS**

TRIESTE, 27 (Havas) — O "Piccolo", desta cidade, noticia de accordo com informações recebidas de Vienna, que os importadores de café da Austria receberam de casas triestinas propostas de reducção das tarifas de transporte daquelle producto, em taes proporções que a expedição do café de procedencia da America do Sul entre Trieste e Vienna seria de muito inferior á tarifa mais baixa, praticada no transporte de Hamburgo a Vienna. A Italia receberia em compensação, facilidades para o transporte de mercadorias em transito por Trieste.

# Minas Geraes

## Não ha epidemia de typho na capital mineira — Declarações do chefe do Centro de Saude — Ajuste entre a Prefeitura e a Companhia Força e Luz

BELLO HORIZONTE, 27 (Da succursal d'O JORNAL — Pelo telephone) — A proposito dos casos de typho verificados no municipio de Bello Horizonte, o dr. João Moreira, chefe do Serviço de Epidemiologia do Centro de Saude da capital fez as seguintes declarações:

— "Em Bello Horizonte não ha nenhuma epidemia de typho. Raros são os casos que aqui se constatam annualmente. Aliás, posso infor-lhe com absoluta certeza, de que Bello Horizonte está livre dessa epidemia.

Como se sabe, grande parte de nosso capital está ainda sem rêde de esgotos. Esse desenvolvimento, nos ultimos annos, tem sido assombroso; a sua população tem crescido extraordinariamente. Ora, tudo isso deveria contribuir para que as nossas condições hygienicas não fossem muito boas. Entretanto, affirmo sob minha responsabilidade de medico e chefe do serviço de epidemiologia, que não ha epidemia nesta capital nem mesmo perigo de havel.a

**NA ZONA RURAL**

E o dr. Affonso Moreira continuou:

— "Na zona rural é que, de quando em vez, se verificam numerosos casos. Mas isto mesmo com um indice de mortalidade pequenissimo. Na zona rural o typho é endemico, mas na capital, no centro, não.

As nossas condições hygienicas são boas e comparadas com a maioria das cidades do Brasil, Bello Horizonte poderá ser incluida entre aquellas onde menos casos de typho se verificam.

**A MAIOR EPIDEMIA**

Trabalho nesse serviço desde 1931 e até hoje o maior surto epidemico que tive que constatar foi o de 1922, época em que se verificaram 22 casos, sendo os primeiros no Collegio Izabella, cujos alumnos, tendo saido á rua, a passeio, tomaram sorvete numa de nossas confeitarias. Manifestou-se o typho em caracter epidemico. Entretanto, combatido logo, desappareceu o perigo.

**O CASO DE ANGRA DOS REIS**

Referindo-se ao caso de Angra dos Reis e dos passageiros dos trens daquella cidade, declarou o dr Affonso Moreira:

— "Não tomamos nenhuma providencia nem ella se justificaria. E' de se crer que as pessoas de Angra dos Reis sejam obrigadas a se vaccinar primeiro. Além disso o typho em caracter epidemico se transmitte ou directamente do doente a doente, ou em virtude de fontes como deve ser o caso de Angra dos Reis.

Descoberta, porém, a fonte, seja ella a agua, o leite, ou as verduras, poderá a epidemia ser combatida facilmente.

Assim não creio que haja perigo. Qualquer pessoa que, vinda daquella cidade, apresentar algum [illegible], chamará logo o medico. Verificado por este tratar-se de typho, é o doente isolado immediatamente.

E, concluindo, declarou o dr. Affonso Moreira:

"Póde affirmar que em Bello Horizonte o typho não grassará e que algumas das pessoas fallecidas ultimamente e foram victimas de "typhus bacillares", isto é, de tuberculose aguda, posto que aquella é uma denominação desta."

**AJUSTE PARA A COBRANÇA DOS SERVIÇOS DE ENERGIA ELECTRICA**

BELLO HORIZONTE, 27 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Entre a Prefeitura desta capital e a Cia. Força e Luz Minas Geraes foi assignado hoje o seguinte termo de ajuste provisorio para cobrança dos serviços de energia electrica em Bello Horizonte:

"Aos 27 dias do mez de janeiro de 1934, na Secretaria da Prefeitura, presentes o dr. José Soares de Mattos, prefeito municipal, devidamente autorizado pelo decreto n. 306, de 4 de novembro de 1929, o sr. Russell [illegible], director da Cia. Força e Luz em Minas Geraes, com as testemunhas adeante nomeadas e assignadas, por elles foi dito que nos termos da proposta feita á Companhia pelo officio da Prefeitura n. 1 [illegible] e acceitação da mesma pelo officio n. 1.501 do mesmo dia, e tendo em vista o parecer unanime do Conselho Consultivo do Estado e da Prefeitura e os officios [illegible] da Prefeitura e 1.518 da Companhia, ficava ajustado entre a Prefeitura e a Cia. Força e Luiz de Minas Geraes o seguinte:

1º — Até que se faça o reajustamento definitivo dos preços a serem cobrados, a Cia. Força e Luz em Minas Geraes, resalvando os direitos de ambas as partes, [illegible], cobrará o consumo de energia electrica em Bello Horizonte pela tabella que vigorou em novembro do anno passado.

2º — As contas cujo recebimento a Companhia suspendeu pela superveniencia do decreto 23.501 do Governo Provisorio, serão cobradas [illegible] com um intervallo minimo de 10 dias, de modo a facilitar o pagamento por parte dos consumidores.

E por assim haverem combinado e ajustado, assignam o presente com as testemunhas."

**REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO**

BELLO HORIZONTE, 27 (Da succursal d' O JORNAL — pelo telephone) — Na sessão de hoje do Conselho Consultivo, o conselheiro Oliveira Andrade apresentou as seguintes suggestões tendentes a facilitar o equilibrio orçamentario do Estado:

"Indico que o Conselho Consultivo, usando das attribuições que confere o artigo 8º, letra B do decreto n. 20.348, de 29 de agosto de 1931, suggira ao governo do Estado as seguintes medidas que julgo reclamadas pela situação financeira em que nos achamos:

1ª — Reorganização dos quadros dos funccionarios de todas as repartições, de modo a ficarem elles constituidos do pessoal estrictamente necessario aos serviços de cada uma.

2ª — Por em disponibilidade remunerada todos os actuaes funccionarios que não se incluirem nos quadros acima referidos.

3ª — Preencher as vagas que se derem nos referidos quadros unicamente e exclusivamente com funccionarios postos em disponibilidade remunerada até que sejam elles aproveitados.

4ª — Prohibição absoluta de funccionarios nas repartições publicas, sob qualquer denominação que seja mediante ordenado ou vencimentos mensaes, pessoas que não sejam funccionarios do respectivo quadro.

5ª — Prohibição absoluta de serem postos funccionarios de uma repartição á disposição de outra ou a qualquer autoridade ou chefe de serviço.

6ª — Abolição completa de nomeações de funccionarios de um departamento para exercerem em commissão qualquer outro cargo publico.

7ª — Producção da Força Publica ou policia militar do Estado ao minimo possivel, sendo classificados os quadros especial os officiaes que não forem aproveitados nesses quadros.

8ª — Preenchimento das vagas de officiaes que se verificarem na Força Publica pelos de igual patente reformados do quadro de official, não havendo promoções enquanto os quadros não puderem ser preenchidos por este modo.

9ª — Organização da policia civil na qual serão aproveitadas as praças dos batalhões da Força Publica dissolvidas em virtude da reducção acima referida.

10ª — Fechamento da garage com officina de automoveis do Estado e venda de todos os seus pertences e todos os automoveis do Estado.

11ª — Determinação especificada em lei das autoridades, funccionarios ou empregados publicos que, pela sua dignidade ou pela natureza das suas funcções, devam ter direito a [illegible] á conta do Estado.

12ª — [illegible]

13ª — Prohibição do inicio de toda e qualquer obra até que se possa melhorar a situação financeira do Estado, salvo as reclamadas por necessidade inadiavel.

14ª — Suspensão das obras iniciadas que puderem ser suspensas sem prejuizo do Estado.

15ª — Abolição completa das relevações de multas pela falta de pagamento de impostos nos prazos legaes e muito menos reducção de imposto devido como incentivo ao pagamento do mesmo imposto.

16ª — Energia na arrecadação dos impostos e na cobrança da divida activa do Estado pelos meios legaes."

**DECLARAÇÕES A' IMPRENSA DE UM EXILADO ARGENTINO**

BELLO HORIZONTE, 27 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Falando hoje á imprensa, o coronel Pomar, um dos exilados argentinos nesta capital, disse fazer questão de accentuar a magnifica acolhida que tiveram em Bello Horizonte, pois o convivio com a nossa sociedade e com as nossas damas teve a virtude de attenuar a nostalgia de sua patria, fazendo-os sentir-se como em sua propria casa. Refere-se com enthusiasmo sincero á hospitalidade mineira em todas as suas manifestações. Elle e seus companheiros são constantemente alvo de attenções, as mais carinhosas e fidalgas. Cavalheiros de destaque nos nossos circulos sociaes os têm distinguido com frequentes visitas, estabelecendo com elles relações as mais amistosas e interessando-se por saber se passam bem e se são felizes.

Tudo isto comprova eloquentemente o conceito em que o Brasil sempre foi tido, no estrangeiro e em nossa terra, como paiz culto e generoso — diz o illustre official.

**SOBRE POLITICA AINDA NADA**

O reporter pediu então ao coronel Pomar que falasse alguma coisa sobre a politica argentina, sobre as causas da revolução em que se empenhara, quaes os ideaes politicos, etc.

Elle procura mudar de assumpto. Aborda o thema politico de uma maneira muito transcendente, não permittindo que se possa fixar-lhe os pontos de vista. Finalmente, concorda em fazer algumas declarações, mesmo assim discretas:

"O momento não me permitte abordar o assumpto com a amplitude que elle mereceria. Outrosim, não seria justo que eu me referisse com indiscreção num paiz estranho e que nos hospeda com tanta affabilidade a questões politicas que só poderão interessar á economia interna do meu paiz. E vale tambem lembrar que eu não desejaria de modo algum contribuir com declarações politicas para que soffressem solução de continuidade as relações do governo brasileiro com o argentino, recentemente ratificadas em varios accordos."

E o coronel Pomar não quiz dizer mais nada sobre politica, adeantando apenas:

"Por emquanto é apenas o que posso falar."

E o sr. pretende permanecer aqui ainda muito tempo?

"Naturalmente é o governo que determinará isso" — terminou o nosso illustre hospede.



# LE GESTE AUGUSTE

S. PAULO, 27 (Pelo telephone) — O governo de S. Paulo acaba de mandar para o governo da Parahyba 80 toneladas de sementes de algodão. Para o de Pernambuco, 50 toneladas. Para o do Ceará, 20. Tud ogratuitamente. E posto em Santos e embarcado por conta do Thesouro paulista, para os respectivos portos de destino. A esse gesto de munificencia da administração de Piratininga se seguiu outro, de que os vespertinos hontem deram noticia. Deante da epidemia do typho, grassando em Angra dos Reis, o interventor federal de São Paulo enviou ao interventor do Estado do Rio um telegramma, no qual põe á sua disposição todos os recursos sanitarios do Estado, para auxiliar a Saude Publica fluminense a combater o surto do bacillo que assola aquelle porto. São Paulo não se mostra avaro na sua cooperação com as autoridades sanitarias do vizinho Estado. Medicos, enfermeiras, desinfectadores, vaccinas, elle não limitou qualidade nem quantidade dos recursos a fornecer, afim de salvar Angra dos Reis da epidemia que a devasta. E' só o interventor fluminense dizer o de que e de quanto precisa. A tradicional nobreza bandeirante ahi se acha, prompta a ajudal-o, na luta contra o germen que neste momento se espalha, em um dos mais lindos pontos do littoral fluminense, o seu lugubre canto de desolação e de morte.

"Noblesse oblige". S. Paulo é o incomparavel semeador que faz o orgulho e a esperança do Brasil. E como o Brasil caminha para se constituir, dentro de 20 ou 30 annos, numa grande realização paulista, o que S. Paulo semeia hoje serão frutos que elle irá colher amanhã. O algodão do nordeste, que elle vae agora começar a regenerar, é uma materia prima que apenas mata fome das usinas de Piratininga. Ha 18 mezes, os governos nordestinos mandavam armas para combater S. Paulo. E S. Paulo, com a alta consciencia humana do seu papel historico, responde-lhes hoje despachando sementes fecundas, que refaçam a prosperidade e a abundancia dos seus campos. Se os paulistas já eram dos poucos, dos rarissimos, no Brasil, senhores do direito de "commando da historia", desta vez o seu direito é mais do que nunca indisputavel. Pagam balas com toneladas de sementes de algodão regenerado e seleccionado. Este é muito mais efficiente que o algodão polvora de 1932...

• • •

"All's fair in love and war". Ninguem foi mais gentilhomem na guerra que o paulista. Terminada a luta, elle continuou "fair" como dentro della. Os vigorosos impulsos espirituaes da sua tradição entram a banhar-lhe as actividades pacificas. Não é o banal sentimentalismo, brasileiro o responsavel pelo gesto da Secretaria da Agricultura paulista. A attitude de Piratininga se inscreve na rubrica dos fins ideaes de sua politica. Essa politica nunca foi ensimesmada, jamais viveu exclusivamente para dentro das suas fronteiras, os que pennacho e magistratura bandeirantes procuravam cobrir toda a extensão do territorio nacional. Dessa forma, a idéa da dominação politica, espiritual e economica do bandeirante obedece antes de tudo ao seu proprio inconsciente.

A terra que vive o pensamento regionalista tem apenas aquella morna vitalidade que o conde Keiserling denomina a vitalidade do figado, do estomago e da perna. Não possue cerebro nem tecido nervoso. A mentalidade provincial logrará ser regionalista, porque ella é de si mesma limitada. A mentalidade de predominio, que é uma mentalidade rica, larga, dynamica, progressiva, cortada em grande estylo, assenta nas perspectivas ambiciosas do imperialismo. O sentido bandeirante da marcha está na ascensão desses rapazes do Club dos Planadores; encontra-se no arrancado da ponta dos trilhos da "Paulista" até as margens do Paraguay; reside nesse transbordamento da producção industrial de Piratininga pelos outros Estados em fóra, e nunca na autolimitação secessionista. S. Paulo estaria condemnado á mediocridade se o esqueleto das bandeiras não fosse o arcabouço da sua projecção historica contemporanea.

Separatismo é provincia, o que não se coaduna com a tradição aristocratica de Piratininga. O desengano, o pessimismo, o amargor de uma derrota momentanea não são dos povos invasores que rasgam espaços e criam hegemonias saudaveis e civilizadoras.

• • •

Penso que foi do marechal Roberts que, ao morrer, se escreveu em Londres que possuia duas grandes virtudes: em primeiro lugar o instincto; em segundo, a fé no seu instincto. Não tem o paulista traducção mais expressiva. Elle é uma affirmação permanente de vida. A geada desaba sobre o café em 1918. Elle vara a crise, como o maior plantador de algodão do anno seguinte. 1929 é um golpe de montante, que lhe fende a cabeça de cima até em baixo. O seu dynamismo faustico lhe permitte a mais surprehendente adaptação ás circumstancias do momento. Dentro do "chômage" universal, Piratininga se apresenta, nesta quadra de insegurança collectiva, quasi tão sadia como na época da prosperidade.

S. Paulo, que é o filho mais sadio do Brasil, não póde viver dentro de um sentimento tragico da vida. O seu caracter affirma a existencia, é uma expressão de capacidade da alma, do espirito e do corpo para entender a vida mais apaixonada. O governo que manda, hoje, sementes ao nordeste, obedece ao rythmo conquistador da indole bandeirante. Pertence á eterna Piratininga, esse eterno "geste auguste du semeur".

Assis CHATEAUBRIAND

# Sobre os escombros

(Para O JORNAL) *Helio LOBO*

Nem tudo, no Bolchevismo, é destruição. Ha uma parte nelle, a segunda, que, se não inspira estima, pelos processos com que se executa impõe respeito pela tenacidade selvagem que revela.

Ao esmagamento da velha sociedade, da maneira mais brutal, seguiu-se a creação da nova, não menos violentamente. Segundo o dogma marxista, essa substituição deve ter sempre por finalidade uma technica material de producção perfeita; o que Lenine resumiu na sua celebre definição do Bolchevismo, isto é, os Soviets mais electricidade.

E' um esforço de homens que se diriam sem entranhas, tal nelles a abstracção do que consideramos moral ou humano. Para comprehendel-o cumpre, na phrase de um observador, "ir a outro planeta". Está o erro, quando julgámos a Russia, em vel-a sob nossos sentimentos e com o nosso espirito de occidentaes. Processa-se ali não um regimen, mas toda uma concepção nova do mundo, concepção que a propria Russia, se tivesse que recomeçar, se veria sem forças para fazel-o. Mostra-nos aliás, a Europa que alguns dos processos postos em pratica em Moscou, podem empregar-se para fins inteiramente oppostos, noutros ambientes. Não procura Hitler crear uma moral e uma religião adequadas ao seu systema, sem a luta de classes mas com a exclusão de uma raça, tudo sob uma estructura accentuadamente burgueza? Só na Italia a communhão social foi completa com o Fascismo; e ahi tambem para repudio total do bolschevismo.

Isto posto, que procura realizar a Russia, sobre os escombros, e não ha outro termo, do passado? Uma sociedade proletaria, mediante a eliminação da propriedade e do lucro e a communhão da producção e do consumo, pela servidão do trabalho e o desenvolvimento deste em escala mecanica cada vez maior. Já se vê que o sacrificio individual, no que tem o homem de independente, de creador, de complexo, é absoluto. Tudo se produz, tudo se realiza, tudo se consome por decreto. Discrepancias não ha, porque "diluir-se na massa", dispersonalizando-se, constitue preceito geral. Precisa-se de outro motivo para explicar o banimento de Trotski, perigoso por suas heresias scintillantes, sua individualidade singular? Do commercio exterior, passando pelos bancos, os transportes, o commercio interno, a instrucção, todas as profissões, até o fôro intimo da familia e da religião, nada escapa ao molde uniforme, á acção absorvente do Estado.

Phenomeno especificamente russo, apesar de estrangeiro nas suas origens doutrinarias, já vimos que elle medrou pela coincidencia de elementos favoraveis, de difficil reunião noutros paizes, naquella e noutras épocas. Primeiro, o dominio de uma minoria implacavel, em quaesquer circumstancias: a commissão central do partido, as fileiras deste a fornecem, tão tenazes no carcere e na deportação como no alto poder. Em segundo logar, uma população disposta, mão grado todos os sacrificios e apesar dos horrores por que passou, a prestar-se a essa experiencia: nella estão os regimentos, de que a minoria constitue o commando, pois tudo na Russia respira a atmosphera de combate contra as potencias capitalistas. Depois a ausencia de todo preconceito sentimental ou de moral, como o entendemos, de qualquer "debilidade atavica, ou de ambiente", capaz, por si só, de fazer periclitar essa civilização mecanica: a abolição da familia, o combate á religião são fundamentos indispensaveis. Por ultimo, a existencia de uma vasta area territorial, bastando-se a si mesma, e, pois, não dependendo fundamentalmente do estrangeiro para sua economia autonoma; que celeiro maior que o russo, desde o Baltico até o Pacifico, com suas riquezas esquecidas ou malbaratadas — o ferro, o carvão, o petroleo, o trigo, todas as necessidades vitaes do homem?

E' sobre essa herança secular, passiva mas opulenta — infinitos rebanhos humanos sobre um sólo sem igual — que o Bolchevismo póde manobrar. Coisas ha curiosas na vida. Já em 1882 via Engels na Russia o ponto de partida para uma evolução communista em larga escala. Entre o estrondear das bombas nihilistas e a inepcia da politica tzarista, enxergaram outros ali o nucleo do paiz socialista por excellencia. A Karl Marx, entretanto, falhou a prophecia geral, quando annunciou o inicio do communismo nos grandes paizes industriaes, onde as empresas verticaes, a plethora do capital, facilitariam a derrocada. A dispersão da vida na Russia, sua desarticulação economica e social, a pobreza de sua producção industrial respondem por esta contradição: o camponez mais atrazado da Europa é que serve de instrumento para o ensaio mais atrevido de technica total, que se viu entre homens.

## GRAVES ACCUSAÇÕES AOS PARAGUAYOS

(Conclusão da 1ª pag.)

que fez em Ballivian, disse que a guerra fôra imposta á Bolivia, que para ella não estava preparada, á sombra de sua bôa fé diplomatica. Todavia, os bolivianos saberiam defender a integridade da patria. A Bolivia apesar dos sacrificios que vinha fazendo, sahirá da contenda mais fortalecida ainda. A vontade de vencer é uma força poderosa. Garantia por isso á nação inteira que o Exercito reagirá maravilhosamente contra todas as difficuldades até agora encontradas. Estava por isso decidido a esmagar a insolencia inimiga. Continuaria a lutar até que se encontrassem bases justas para um accordo. A nação em peso exige justiça. Era preciso que todos soubessem que as tropas bolivianas proseguiriam na luta com denodo e não cederiam a despeito de todos os sacrificios que lhes fossem impostos.

**COMMUNICADO PARAGUAYO**

ASSUMPÇÃO, 27 (Havas- — O Ministerio da Guerra communica:

"A aviação boliviana desenvolve grande actividade no sector de Magarinos. No mesmo sector travou-se tambem cerrada fuzilaria. Nas demais zonas de combate não houve novidades".



# Os trabalhos da Assembléa Constituinte

## Para constar dos Annaes, foi lida, da tribuna, pelo sr. Gileno Amado, a ultima entrevista do general Góes Monteiro — O que disse o sr. Fernando Magalhães sobre a intangibilidade da Assembléa — Os problemas do ensino focalisados pelo sr. Leitão da Cunha

*Cinco oradores se fizeram ouvir na sessão de hontem. Dois, apenas, trataram de questões constitucionaes. Os restantes variaram de assumpto.*

*O sr. Gileno Amado leu uma entrevista do general Góes Monteiro, e o sr. Fernando Magalhães pronunciou um pequeno discurso em defesa da soberania da Assembléa.*

*Seguiu-se o sr. Leitão da Cunha, que se occupou, constitucionalmente, dos problemas do ensino, justificando emendas de sua autoria. Tambem falou, dentro do que preceitua a ultima reforma do regimento interno, o sr. Augusto de Lima. Concluiu as suas considerações da vespera sobre a harmonia dos poderes.*

*Já o sr. Zoroastro Gouvêa, que encerrou a lista dos oradores, preferiu assumpto de outra natureza. Falou sobre a greve dos ferroviarios, e sobre o recente conflicto entre a policia paulista e os operarios.*

**NA TRIBUNA, O SR. GILENO AMADO**

O sr. Gileno Amado foi o primeiro orador do expediente. O deputado bahiano tinha, apenas, um objectivo: queria deixar consignada nos Annaes a entrevista que o general Góes Monteiro concedeu á imprensa, no dia em que assumiu a pasta da Guerra.

Antes de ler alguns topicos desse documento, o orador proferiu estas palavras sobre aquelle militar e sobre a sua doutrina politica:

— "O sr. Góes Monteiro não é só o technico militar perfeitamente integrado no conhecimento profundo dos complexos problemas de sua classe; é, tambem, o homem de talento, o espirito scintillante e singularmente culto, o sociologo e o politico de larga visão, cuja personalidade avulta nesta phase atormentada da vida republicana pela nitidez de suas opiniões e pela serenidade de suas attitudes. A sua palavra reveste, portanto, neste momento, autoridade inconfundivel que a sua actual funcção governativa, apenas, accentua, porque, sob as apparencias despreoccupadas do jornalista amador S. ex., no meio do confusionismo geral em que se debate, angustiada, a consciencia civica da Nação, á procura de rumos novos, exprime sempre, invariavelmente, um pensamento lucido e orientador na concepção integral do Estado Moderno, da qual se pode, decerto, divergir, cujos fundamentos não desejo agora examinar, mas que representa, incontestavelmente, uma bella definição de principios, a bandeira desfraldada com que s. ex. entrou galhardamente a participar das responsabilidades effectivas da administração publica.

Certo, tão relevante documento não teria passado despercebido á fina argucia e á vigilante attenção dos srs. Constituintes, assim pela prestigiosa origem de que emanou, como, e sobretudo, pela flagrante actualidade e suggestiva importancia dos conceitos exarados. Todavia, seja-me licito, que este é o unico objectivo de minha rapida presença nesta tribuna, ler para que fique incorporada aos annaes da Constituinte, a mencionada entrevista, como preciosa contribuição á historia do agitado momento politico que vivemos."

**NÃO COMPARECERAM**

Descendo da tribuna, o senhor Gileno Amado, o senhor Antonio Carlos dá a palavra aos oradores immediatamente inscriptos, que são os senhores Adroaldo Mesquita da Costa, Monteiro de Barros, Xavier de Oliveira e Roberto Simonsen.

Como não se achassem na casa, o presidente foi adeante. Deu a palavra ao senhor João Alberto que, entretanto, cedeu a sua vez ao senhor Fernando Magalhães.

**COMO FALOU O CONSTITUINTE FLUMINENSE**

O senhor Fernando Magalhães começou dizendo que o seu discurso, afinal de contas, já estava feito.

E ficava a pensar comsigo mesmo que força tinha o seu silencio e quanto valiam as suas intenções uma e outras capazes de despertar um éco de tão grande ribombo como aquelle com que a imprensa festejára a simples noticia de que sobre determinado assumpto teria a opportunidade de occupar a tribuna.

Agradece a replica generosa que a sua mudez soube provocar e observa que não se deixa levar, todavia, pela impressão de ser o seu pensamento o capaz de despertar reacções de tanta monta.

Refere-se, depois, á radiodiffusão. Ouvira, ante-hontem, accusações tremendas, desabridas solemnes dirigidas á Assembléa.

E accrescenta:

"Não faltou nada no ataque; a nossa indolencia, a nossa preguiça, o nosso descaso, a nossa verbragem fôfa e inutil e, até mesmo, o dinheiro que custamos ao suor sagrado do povo.

E', naturalmente, a vantagem que tem o radio, cujas palavras voam e os censores do exmo. senhor ministro da Justiça não encontram corcel nem transporte capaz de apanhal-as no ar.

Não venho reclamar para o radio o que impõe á imprensa, torturada pelo formão e castigada pelas transposições de ultima hora.

Não; se me fôra dado suggerir alguma coisa, seria que estendesse a essa imprensa a mesma facilidade com que as palavras que voam, procuram os ouvidos distantes e penetram profundamente no conhecimento de toda gente.

Ora, era a Assembléa Nacional Constituinte visada de perto, no sentido da sua manifesta impropriedade, da sua situação incomparavel. E, quando hontem, movido simplesmente por tal circumstancia, cheguei a esta Assembléa e, singelamente, me dirigi á Mesa da Constituinte para conquistar um logar onde pudesse externar minhas magoas, nunca me passou pelo espirito que a primeira noticia dos jornaes quizesse me afastar de junto do senhor Marques dos Reis, cuja sombra tanto me conforta, e do senhor Medeiros Netto, cuja austeridade tanto me domina.

Nem de um, nem de outro me apartarão com o dialogo que não existiu, com o commentario que não fôr feito, pois eu não seria capaz de admittir que o senhor Marques dos Reis esperasse soffregamente uma opportunidade para defender quem não precisa de defesa. E com o senhor Medeiros Netto não converso.

Mas, ainda hoje, outra copia jornalistica [illegible] me nortear para a pessôa do presidente desta Casa e, atacando a minha iniciativa, que ninguem sabia qual era, mas entendendo que eu não comprehendia ou que eu não queria comprehender o modo pelo qual o illustre presidente desta Casa tem conduzido, entre difficuldade, transigencias e delicadezas, os trabalhos da Assembléa.

Aqui está a opinião insuspeita de quem não teve a opportunidade de votar em s. excia. para esse cargo.

Mas, o terceiro commentario, mais breve, mais penetrante, mais duro, mais doloroso, veiu de outro jornal que censurou quizesse um membro desta Assembléa Constituinte commentar factos a ella pertinentes e, os commentando, tivesse, naturalmente, a opportunidade de divergir dos poderosos, mesmo porque a acção dos poderosos se traduzia num magnifico movimento de constitucionalização rapida e que, dizia esse commentario, applicar-se-ia á Assembléa Constituinte a mesma castração que se applicou á Commissão dos 26, para ser trazida a esta Casa, e ser votada em globo, numa unica discussão, toda a Constituição que está destinada ao Brasil."

O sr. Acurcio Torres aparteia nesta altura o orador. E diz:

— E é isso, dizem, o que nos espera.

O sr. Fernando Magalhães — E eu me sinto feliz, por me ser permittido, neste momento, com a simples intenção de um discurso que não foi proferido, ter levantado o véo de uma verdade tão importante, qual essa de se dispensar completamente a Assembléa Nacional Constituinte, fadada, naturalmente, á dissolução, embora durmam todos os guerreiros.

O sr. Acurcio Torres — Parece que estão acordando...

O sr. Fernando Magalhães — Ora, sr. presidente, eu não incorro, nem poderia incorrer, em crime de lesa majestade, por isso que esse crime é incompativel com a organização democratica. E do espirito de todos, concordo, esses principios democraticos não desertam.

Mas, quando eu disse, ou quando pensei — e agora digo — que não comprehendo se aceite intervenção extranha nesta Assembléa ou em Commissão desta Assembléa; quando sinto e vejo que saiu desta Casa o mandato para 26 senhores constituintes e que elles não se incommodaram em se alijar de uma grande parte desta carga, sem conhecimento do plenario; quando vejo e quando todos aqui vemos a declaração categorica do chefe do Governo Provisorio, de ser indispensavel o principio da intangibilidade da Constituinte, e quando as palavras hoje já recordadas, notaveis, do sr. general Góes Monteiro pregam e definem de maneira cabal a soberania desta Assembléa — não me sinto isolado, não me sinto só, não me desamparo dentro de minhas palavras, embora possam levantar maiores protestos e maiores tempestades.

O sr. Acurcio Torres — E' esse, tambem — segundo os jornaes — o pensamento do interventor do Rio Grande do Sul.

O sr. Fernando Magalhães—Não estou desanimado. Mas, como se comprehende uma intervenção, tão notoria?

O sr. Acurcio Torres — Acho que a intervenção é coisa á parte.

O sr. Fernando Magalhães — Dar-se-á a autoridade incontestavel de um notavel chefe politico, com toda a dignidade para o ser? Estou de accordo. Não posso, porém, comprehender seja elle ou suas credenciaes explicativas da intervenção nos trabalhos da Commissão da Assembléa, porque ahi está essa brilhantissima bancada, servida do melhor verbo, illuminada pelo melhor pensamento, composta com a maior disciplina e florescida da melhor mocidade. E, como chefe dessa magnifica bancada, ahi está a pessoa, notavel sob todos os pontos de vista, de seu "leader", representante lidimo do pensamento politico, ao qual, naturalmente, caberia, com a autoridade que tem, trazer ao conhecimento da Assembléa a opinião do seu partido.

Nessas condições, srs. constituintes, não podia deixar de lamentar tenha eu mergulhado na mais absoluta das duvidas, por isso que os trabalhos da Commissão fazem-se debaixo de mysterio. Aqui, no plenario chegam apenas os boatos, e eu não me podia instruir por esses boatos: precisava de uma confirmação. Essa confirmação, como poderia obter? Deixando transparecer a minha duvida, antes de tomar a palavra, nesta tribuna. Quem teria intervindo?

Faltam-me elementos para declinar nomes. Apenas clamei, duvidei da intervenção. Foram justamente aquelles que me atacaram que vieram trazer a publico a idea de que a intervenção se fez, de que era necessaria, benefica e que se fará, na Assembléa, para que votemos, sem discussão, em blóco, a Constituição do Brasil".

O orador desenvolve este ultimo periodo de seu discurso, fazendo considerações sobre a pressa manifestada para a discussão e votação da Constituição. Diz que ainda hontem o sr. Carlos Maximiliano não teve duvida em declarar que não é possivel se comprehender um estatuto fundamental do paiz feito ás pressas.

E, terminando:

— Lamento a intervenção estranha, seja qual for ella, por maiores que sejam seus attributos, por mais notaveis que sejam suas qualidades, por mais promptos que sejam seu direitos e por mais irrespondiveis que sejam suas razões, porque quero preservar, pessoal e individualmente, nos meus melindres, eu que não tenho côr politica, nem côr, nem geito...

O sr. Cunha Vasconcellos — Mas tem côr patriotica.

O sr. Fernando Magalhães — ...sem propensão, eu que entrei na luta já na beirada da velhice, com o fim, apenas, de collaborar, num grande movimento, na historia contemporanea do Brasil, e no firme proposito de me recolher a outros misteres, onde até o interesse me chama; eu, por conseguinte, que não tenho qualquer ligação com o profissionalismo politico, posso dizer abertamente: Cuidado, srs. constituintes! Quando tentarmos exemplificar qualquer coisa do inferior, qualquer coisa de degradante, qualquer coisa de precario, não digamos de bocca cheia — a Republica Velha! Oh! Republica Velha!... E a Republica Nova?!... Se não morrer, tambem ficará velha!

**O SR. LEITÃO DA CUNHA E OS PROBLEMAS DO ENSINO**

O sr. Leitão da Cunha occupa, a seguir, a tribuna. Declara, de inicio, que vae tratar dos problemas do ensino, para demonstrar quanto se acha baixo o nivel cultural da mocidade que ingressa nas escolas superiores.

Combate as frequentes reformas do ensino e os decretos do Governo consentindo nas promoções por média. E em apoio de suas assertivas, lê varias copias de provas escriptas de alumnos submettidos aos exames vestibulares da Universidade, onde apparecem até erros crassos de portuguez.

E nesse diapasão prosegue o constituinte democratico, para terminar dizendo que é necessario cuidar com mais carinho da instrucção no futuro estatuto politico da Republica.

**FALAM, AINDA, OS SRS. AUGUSTO DE LIMA E ZOROASTRO GOUVEA**

A seguir, subiu á tribuna o sr. Augusto de Lima, que concluiu o seu discurso de vespera sobre a harmonia dos tres poderes da Republica.

O deputado mineiro pouco se demorou nas suas considerações, sendo substituido pelo sr. Zoroastro Gouvea, que começou a sua oração se referindo aos meios de producção, segundo a doutrina marxista, para logo entrar no assumpto que o interessava e que era a dissolução do "meeting", realizado pelo operariado paulista, no dia das commemorações da fundação de São Paulo, na capital bandeirante.

O deputado socialista attribuiu o conflicto, que então se gerou, á propria Policia que guarnecia, armada, e, paradoxalmente, a praça da Concordia.

Enumerou as prisões que foram feitas, leu um telegramma de protesto do sr. Francisco Giraldes Filho, um dos chefes do Partido Socialista, e concluiu affirmando que a Republica Nova não faz differença da velha nos processos de repressão e no julgar a questão social um caso de policia.

## A U. R. S. S. DEVE ESTAR SEMPRE PROMPTA PARA A GUERRA

MOSCOU, 27 (H.) — Na sessão inaugural do Congresso do Partido Communista, o sr. Molotoff, presidente do Conselho do Trabalho e da Defesa, declarou notadamente que no correr dos ultimos annos a União Sovietica fôra obrigada a tomar em consideração, repetidas vezes, o perigo de guerra. Agora, deante da situação no Oriente, havia necessidade de reforçar a vigilancia e tudo precisava estar preparado para defender as grandes conquistas da revolução.

O sr. Molotoff concluiu affirmando que, embora proseguindo na politica pacifica até agora praticada, era mistér que se cuidasse do exercito vermelho.

# Um projecto magnifico que se realiza aos poucos

## Inaugurados os "silos" do Serviço de Subsistencia da Primeira Região Militar

Sr. Pandiá Calogeras

Uma das mais arrojadas iniciativas do ex-ministro da Guerra, Pandiá Calogeras, pelo vulto da obra que se propoz realizar, baseado nos ensinamentos dos technicos da Missão Militar Franceza, foi a de dotar o Exercito de um Serviço de Subsistencia, que o puzesse a salvo de qualquer surpreza.

Depois de lhe dar uma organização efficiente, o ex-ministro Calogeras, entrou a executar o programma que idealizara para o seu apparelhamento material, que tendo como orgão central a nossa capital, mais tarde se estenderia pelos Estados, de modo a servir as suas varias guarnições.

O orgão central, o mais importante, localizou-o elle em Bemfica e em breve um conjunto portentoso de edificações surgia na outr'ora despovoada localidade, ao mesmo tempo que possantes dragas escavavam os mangues que limitavam a parte do terreno que confinava com o mar, na abertura de um canal que permittisse a navegação maritima.

A obra proseguia adeantada, quando explodiu o movimento revolucionario de 22. A agitação que então se seguiu e o pouco tempo que restava para a sua administração, não permittiram ao ex-ministro da Guerra completar o apparelhamento de Bemfica, onde assim mesmo, com as obras incompletas, foi mais tarde installada a séde do Serviço de Subsistencias da 1.ª Região Militar.

Ultimamente, porém, as installações de Bemfica, cujas obras estavam paralysadas desde aquella occasião, despertaram a attenção das autoridades militares. No anno findo, o ex-ministro Espirito Santo Cardoso, conseguiu no orçamento da Guerra uma verba que poude fazer face ao proseguimento de algumas obras que urgentemente se impunham, como seja a construcção dos "silos", obras essas pleiteadas junto ao ex-ministro pelo coronel Raul Porto, chefe do Serviço de Subsistencias da 1.ª Região Militar.

Esses "silos" são em numero de 15, sendo 12 delles destinados á armazenagem de cereaes. Inaugurados hontem com solemnidade, redundarão os mesmos em uma economia annual superior a 200 contos de réis e o que é mais importante, conforme accentuou o coronel Raul Porto, em seu discurso "a tropa da 1.ª Região e os demais estabelecimentos e repartições federaes desta capital e até mesmo da população civil, estarão protegidas contra a eventual escassez de cereaes necessarios á sua subsistencia, num caso de calamidade publica".

A ceremonia da inauguração foi honrada com a presença dos generaes Góes Monteiro, ministro da Guerra; Pantaleão Pessôa, representando o chefe do Governo Provisorio; Xavier de Barros, director da Intendencia da Guerra; Parga Rodrigues e Guedes da Fontoura.

A ceremonia constou da inauguração de uma placa commemorativa, tendo o coronel Raul Porto, no discurso que pronunciou, evocado a acção do ex-ministro Calogeras.

Seguiu-se a leitura do boletim, pelo 2.º tenente Camara, após o que, todos os presentes assistiram ao funccionamento dos "silos", ficando agradavelmente impressionados.

Finalizando a ceremonia, foi servido um churrasco aos convidados.

## Posto á disposição do Ministerio das Relações Exteriores

Foi posto á disposição do Ministerio das Relações Exteriores, sem prejuizo das vantagens do seu cargo, o bibliothecario Manoel Cassiano Berlinck, desde que o mesmo possa leccionar a cadeira do Curso de Bibliothecario, que lhe compete privativamente.

## UMA INTERESSANTE NOTA POLITICA NORTE-AMERICANA

COMO O PRESIDENTE ROOSEVELT CONTA ORGANIZAR UM PARTIDO DEMOCRATA INDEPENDENTE

WASHINGTON, 27 (H.) — Noticia-se que o presidente Franklin Roosevelt se prepara para desligar do partido republicano e reunir num partido democrata independente os Estados do Oeste que sempre apoiaram a politica da actual administração relativa á agricultura, bem como a candidatura do chefe de Estado.

Accrescenta-se que nas proximas eleições a administração de Washington sustentará, na California, a reeleição do senador republicano progressista contra o candidato apoiado pelo ex-presidente Herbert Hoover e pelos seus amigos, bem como as reeleições dos senadores independentes srs. Laffollette, do Wisconsin e Cutting, do Novo Mexico.

## O ANNIVERSARIO DO EX-KAISER GUILHERME

DOORN, 27 (Havas) — O anniversario do ex-kaiser Guilherme II, da Allemanha, foi hoje celebrado com um serviço religioso no castello de Doorn, na presença de membros da familia imperial.

A' noite foi projectado um film documental, ao qual presenciaram numerosas pessoas amigas, além do ex-imperador e de sua familia.





# O fornecimento de armas e munições á Parahyba

EM CARTA ENVIADA A O JORNAL, O SR. BAPTISTA LUSARDO EXPLICA AS RAZÕES DA SUA INTERFERENCIA NA QUESTÃO

Do seu exilio, em Buenos Aires, o sr. Baptista Lusardo ex-chefe de policia desta Capital acaba de nos enviar, por carta, o seu depoimento sobre a questão do fornecimento de

Sr. Baptista Luzardo

armas e munições á Parahyba, esclarecendo a sua interferencia junto ao sr. Epitacio Pessôa e recordando os factos que então se desenrolaram, preludio da revolução de outubro de 1930.

A carta do sr. Baptista Lusardo é a seguinte:

"Sr. Director d'O JORNAL — Attenciosas saudações. Só hoje, por diligencia de um amigo, aqui chegaram varios recortes do brilhante orgam, sob a sua direcção, contendo uma controversia entre o eminente brasileiro sr. Epitacio Pessôa e o Ministro da Fazenda da Dictadura, a respeito do fornecimento de armas e munições á Parahyba, na hora tragica em que o glorioso rincão nordestino arquejava sob o peso da aggressão do cangaço ao serviço da politica do Cattete, cobrando do immortal João Pessôa, a derrota do candidato official na terra de Vidal de Negreiros.

Ha muito estou, como todos os meus companheiros de exilio, emudecido, porque a suppressão de todas as franquias cidadãs em nossa Patria não permitte o debate de homens e idéias numa atmosphera capaz de collocar no mesmo pé de igualdade os poderosos e os adversarios da Dictadura. Quando a aurora de uma authentica resurreição dissipar a grande noite de confusões, á cuja sombra prosperam os heroismos e as virtudes ficticias e se apagam em seus contornos exactos os perfis dos que cooperaram nos ultimos acontecimentos, não faltarei ao tribunal que então se instituir para o julgamento de cada um de nós.

Como no caso presente os factos estão sendo commentados tambem por um dos membros do governo, julgo que seja possivel a respeito delles trazer o meu depoimento, que sinto é decisivo, tal a circumstancia que me poz entre as partes divergentes.

Pois bem. Declaro que a narração do preclaro sr. Epitacio Pessôa é integralmente exacta. Fui a presença de s. excia. por pedido do sr. Oswaldo Aranha, que desejava que o sr. Epitacio Pessôa se incumbisse de requerer o interdicto prohibitorio. Quando cheguei á casa do ex-presidente da Republica, s. excia. desde logo considerou que qualquer appello á justiça seria inoperante e que o caso não comportava as delongas judiciaes. Os suas palavras tive a impressão de que s. excia. tomaria por fuga aos deveres de assistencia do governo á Parahyba a proposta de impetrar-se o soccorro judicial. Assim, nem sequer pus á sua consideração o pedido do então secretario do Interior do Rio Grande, zelando pelo bom nome da minha terra e pela correcção dos seus dirigentes. Limitei-me a entregar a s. excia. a copia dos telegrammas dirigidos ao commandante da Região e a opinião do sr. Aranha sobre a materia juridica, opinião essa expendida em algumas linhas dactylographadas, que o sr. Aranha me entregara em Porto Alegre, para mostrar ao sr. Epitacio Pessôa. Devo accrescentar que não entreguei ao ex-presidente da Republica copia do parecer André da Rocha, pois o sr. Aranha, tendo me alludido a esse trabalho, não m'o entregou.

O sr. Epitacio Pessôa sentia que as horas da Parahyba estavam contadas, si não viesse soccorro dos seus alliados, já que a situação federal estava a ferro e fogo com João Pessôa, sitiado, sem armas e sem munições. Confirmo assim na integra o depoimento do sr. Epitacio Pessôa e ratifico as expressões do sr. José Auto de Abreu, pois ambos os testemunhos se completam e traçam a rigor a minha intervenção no assumpto.

Examinando os recortes, que me foram enviados, nelles se me deparou tambem uma referencia ao meu nome feita pelo sr. deputado Virgilio Mello Franco, em cuja companhia amiga e tão devotada tive o prazer de visitar naquella altura o sr. Epitacio Pessôa. Devo acrescentar, a bem da verdade historica, que o sr. Epitacio Pessôa, por nós ouvido, teve no final da palestra esta phrase textual ou quasi: "No ponto em que marcham as coisas, a unica solução só póde ser a revolucionaria."

Ahi tem, sr. redactor, a minha contribuição pessoal ao debate de uma circumstancia que póde ter magna importancia na historia da revolução de Outubro. Por ella anciamos todos nós. Esperamos agora a promettida versão do sr. Ministro da Fazenda. Veremos quaes os revolucionarios authenticos e quaes os que della se fizeram apostolos e martyres... depois da victoria. — Buenos Aires, 24-1-34. — (a) Baptista Lusardo."

## PORTUGAL

LISBOA, 27 (Havas) — O ministro das Obras Publicas fez hoje pelo radio uma conferencia sobre a importancia das habitações baratas na organização corporativa do Estado.

— Falleceu o artista Emilio Barco, pai das actrizes Josephina e Gilda Barco.

— Falleceu o jornalista Alvaro de Paiva, chronista do "Commercio do Porto".

— Os jornaes registram os seguintes fallecimentos: Antonio Santanna, em Louzã; Isabel Sanches, em Villar Formoso; Francisco Fidalgo, em Cedovin; Thereza Napoles, em Midões e Florinda Capela em Anjeja.

— Entregou-se expontaneamente á prisão o individuo Joachim Peralta, que ha dias assassinou em Evora o guarda florestal Antonio da Silva.

— Falleceu em Seixas o sr. Joaquim dos Anjos, importante industrial e proprietario no Rio de Janeiro.

## Marise Hilz chegou a Athenas

ATHENAS, 27 (Havas) — A aviadora Maryse Hilz, vinda de Marselha, chegou, ás 17 horas e meia, a esta cidade, de onde partirá amanhã ás 6,30 horas.

## YUGOSLAVIA

BELGRADO, 27 (Havas) — O sr. Ouzounovitch organizou o novo gabinete com o sr. Jevtitch na pasta do Exterior e o sr. Georgevitch na das Finanças.

O novo chefe do governo é "leader" parlamentar do Partido Governamental. Foi seis vezes presidente do Conselho do regimen parlamentar. Conservou-se sempre afastado da politica estrangeira.



## Credito rural moderno

UMA CONFERENCIA DO DR. ARTHUR TORRES FILHO NA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

A Associação Commercial do Rio de Janeiro reunindo em seu seio representantes de todas as classes economicas do Paiz, acaba de convidar o sr. dr. Arthur Torres Filho, vice-presidente em exercicio da Sociedade Nacional da Agricultura, para fazer na proxima quarta-feira, 31 do corrente, uma exposição a respeito do Credito Rural Moderno e sua applicação no Brasil.

O dr. Arthur Torres Filho fez recentemente parte da Delegação Brasileira á 7.ª Conferencia Internacional Americana, e teve occasião de observar de perto a organisação do Credito Rural nas republicas do Prata, assumpto de grande actualidade para o nosso paiz e que, por isso, veio despertando evidente interesse nas classes conservadoras.

A Associação Commercial terá prazer em receber naquelle dia os estudiosos e interessados no assumpto.

## A estação de Sapê passou a chamar-se Dr. Rocha Miranda

O coronel Mendonça Lima, por despacho de 17 do corrente, mudou o nome da Estação do Sapê para Dr. Rocha Miranda, attendendo ao abaixo assignado dos moradores dessa localidade em homenagem ao grande engenheiro. — "Exmo. sr. coronel dr. João Mendonça Lima, dignissimo director da Estrada de Ferro Central do Brasil. — Os abaixo-assignados, proprietarios, negociantes, industriaes, medicos, militares, engenheiros, pharmaceuticos, funccionarios publicos, operarios, emfim, representantes de todas as classes sociaes, moradores na Estação de Sapê, nome inexpressivo para a prospera localidade servida pela Linha Auxiliar da via-ferrea que tão dignamente é superintendida por v. excia., vêm solicitar, como um preito de justiça e reconhecimento á memoria do dr. Luiz da Rocha Miranda, que mude o nome da dita estação para o do illustre engenheiro patricio, antigo director do Observatorio Astronomico desta capital.

Essa homenagem que vimos solicitar ao espirito nobre e esclarecido de v. excia., justifica-se plenamente, sabendo-se que o dr. Luiz da Rocha Miranda, sôbre ser uma intelligencia culta, amante do progresso, de que deu sobejas provas na direcção daquelle importante Departamento Nacional, foi um esforçado industrial de iniciativa. Haja vista a localidade em que possuimos bens, habitamos e commerciamos, cuja fundação se deve a elle e por elle transformada, de um vasto mattagal, pantanoso e insalubre, em uma verdadeira cidade, quasi toda edificada, com uma densa população, a maior nesta parte do suburbio servido pela Linha Auxiliar, como provam as estatisticas.

Além de todos os predicados que dignificam e elevam a sua memoria, o dr. Luiz da Rocha Miranda possuia um espirito bemfazejo, altruistico, dedicado á pratica dos mais nobres actos de bondade e amor ao proximo, razão pela qual á sua figura de varão illustre cabe muito bem a homenagem respeitosa que nos traz á honrada presença de v. excia.

Conscios de que v. excia. concordará com os propositos alevantados de justiça deste nosso preito, esperamos para a present epetição o necessario deferimento. — (aa) **Manoel Augusto de Vasconcellos** e seguem centenas de assignaturas."

## A expansão commercial do Brasil no exterior

A proposito de um memorial enviado ao Chefe do Governo Provisorio, pelo ministro da Agricultura e que lhe fôra apresentado por Nicolas Debané, referente á defesa do nosso commercio no Oriente, o Chefe do Governo deu o seguinte despacho: "Os cargos que existem são sufficientes para a expansão commercial do Brasil. Não ha necessidade de novos cargos. Archive-se"



# Borboletas

*Rubem BRAGA*

Diz o governo de La Paz que o governo de Assumpção está utilizando os prisioneiros bolivianos em trabalhos na frente de operações. Esses prisioneiros teriam sido enviados em um rebocador para o "front", onde serão obrigados a abrir estradas e picadas estrategicas. Essas estradas e picadas conduzirão seus inimigos para dentro de sua patria. Elles abrem os canaes da morte, por onde passarão os homens e as machinas da guerra.

Nas horas de descanso, apoiados em suas picaretas, poderão cantar:

"Eis, irmãos, que abrimos contra vós os caminhos malditos. Vêde que triste e miseravel é a nossa tarefa. Quando nossas picaretas ferem a terra, esta terra estranha e inimiga, ellas ferem na verdade outra terra, a nossa e a vossa amada terra. Ellas ferem a terra onde nascemos, onde crescemos a nossa carne e o nosso espirito; a terra que plantamos e trabalhamos, que sentimos nossa e dona de nós. Aos golpes que vibramos, ouvimos que respondem gemidos e soluços. Elles saem do peito de nossa mãe. Se derrubamos uma arvore, é como se a nossa foice batesse na garganta de nossas mulheres amadas, como se os nossos machados batessem no peito de nossos irmãos. Se jogamos barro sobre o charco, é como se jogassemos lama sobre o sangue. E este sangue é o nosso sangue. A ponte que levantamos se dirige contra vós como uma flexa da morte em busca de vosso coração. Os trilhos que fincamos são negras serpentes. Quando os nossos musculos levantam as picaretas no ar, as pontas de nossas picaretas rasgam o céo azul. Então sabemos que desce do céo um grito de angustia, porque ferimos de morte os anjos de guarda que esvoaçam sobre nossas cabeças. Assim trabalhamos, oh irmãos, esmagados pela nossa desgraça e pela nossa miseria. Dizei ás nossas mulheres amadas que nunca, jamais, tenham saudades de nós. Dizei que ainda vivemos, mas já não temos coração. Dizei que os nossos braços nunca, jamais, enlaçarão as suas cinturas, porque são braços amaldiçoados. Dizei que as nossas bocas nunca, jamais, terão os risos da alegria nem os beijos do amor. Dizei que as nossas carnes estão feitas de pedra e de lama. Dizei que nossos olhos nunca, jamais, contemplarão a lua e as estrellas, que elles estão cégos de odio e desespero. Dizei que nunca, jamais, iremos aos seus ouvidos as nossas sêdes de ternura, que temos sómente sêde de morte. Dizei que já não tocaremos musica nem dansaremos no meio da noite. Dizei que a nossa alma está negra como o carvão e pesada de remorsos sem remedio."

Assim cantarão os prisioneiros abrindo as estradas e picadas da morte. E a guerra continúa. Matae-vos, meus irmãos da Bolivia e do Paraguay. Um dia talvez tudo será melhor e mais bello sobre a terra. Talvez os risos da mocidade dansem livres no ar sem remorsos e inquietações. Talvez a luz se espalhe e a felicidade floresça em todos os peitos redimidos.

Então as borboletas virão beijar, espontaneas e mansas, os labios das virgens. Matae-vos, irmãos. Mas não espalhae no ar os gazes asphyxiantes, porque elles podem matar as loucas borboletas dansarinas. Então que esperança haverá mais, quando não houver borboletas nos vergeis?

## A FRANÇA NÃO FOI CONSULTADA

O QUE SE DIZ NOS CIRCULOS AUTORIZADOS DE PARIS A RESPEITO DOS INCIDENTES AUSTRO-ALLEMAES

PARIS, 27 (H.) — Os meios autorizados affirmam que o governo francez não foi consultado nem pelo gabinete de Londres, nem pelo de Vienna, sobre a eventualidade de serem dados passos junto ao governo do Reich a respeito das manobras dos hitleristas na Austria.

Os mesmos circulos accrescentam que desde a communicação feita em Genebra pelo representante da Austria ao sr. Paul Boncour, relativamente á intenção do chanceller Dolfuss de submetter a questão ao conselho da Sociedade das Nações, nenhuma nova iniciativa foi tomada na materia em Paris.

O sr. Paul Boncour já declarou, aliás, claramente que as preferencias da França são pelo recurso a um processo perante o organismo de Genebra. E' provavel, por isso, que se a França fosse solicitada a tomar parte numa representação das grandes potencias em Berlim, o governo de Paris não rejeitaria tal principio, mas exigiria previamente que o passo fosse dado de accordo com a Grã Bretanha e a Italia, ou assumisse mesmo a forma de uma acção commum das tres potencias.

## Um convenio sobre os congelados francezes no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 27 (Havas) — Noticia-se que, mediante um convenio de compensações commerciaes, o governo francez teria resolvido descongelar cerca de 15 milhões de francos, ou seja 30% dos seus creditos congelados no Chile.

## O COMBATE AO IMPALUDISMO NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 27 (Havas) — Como resultado das negociações conduzidas pela Direcção geral de Saude, o Instituto Rockfeller dos Estados Unidos enviará ao Chile uma missão scientifica para combater o impaludismo na região do norte.



# DESVALORIZAÇAO DO DOLLAR

## Os poderes conferidos ao presidente Roosevelt pelo projecto da lei monetaria hontem votado pelo Senado e já remettido á Camara

### Rejeitada a emenda relativa ao emprego dos lucros da desvalorização em favor dos antigos combatentes

WASHINGTON, 27 (H.) — O Senado rejeitou por 45 votos contra 43 a emenda do senador democrata, sr. Weeler, prevendo a compra pelo Thesouro de prata metal afim de estabelecer entre o ouro e este metal a paridade de 16/1.

O ultimo obstaculo á votação em conjunto da lei monetaria está assim removido.

PROTESTO RELATIVO AOS CERTIFICADOS OURO

WASHINGTON, 27 (H.) — O "Journal of Commerce" diz-se informado de que funccionarios do Banco Federal de Reserva protestaram junto da Casa Branca contra a troca de certificados ouro. Os mesmos funccionarios tinham pedido ao presidente Franklin Roosevelt que antes de se proceder á transferencia fosse feita uma proclamação fixando exactamente o theor ouro do dollar.

A Thesouraria não deu até agora a conhecer o seu ponto de vista sobre o assumpto.

VOTAÇÃO DO PROJECTO, NO SENADO

WASHINGTON, 27 (H.) — O Senado votou o projecto monetario.

OS PODERES CONFERIDOS AO PRESIDENTE

WASHINGTON, 27 (H.) — O projecto da lei monetaria foi remettido á Camara que resolverá na segunda-feira sobre as modificações que lhe foram introduzidas pelo Senado.

A lei em questão autoriza o presidente da Republica a desvalorizar o dollar, transferir para o Thesouro todo o ouro retido pelos bancos do Systeme Reserve Federal e crear fundos de estabilização no total de dois billiões de dollares.

Os poderes conferidos ao presidente são limitados a dois annos com a faculdade de serem prorogados para outro anno.

O Senado approvou tambem por votação symbolica uma emenda do senador Pittman que autoriza o chefe do Estado a emittir certificados contra prata comprada pelo Thesouro á discreção do presidente.

Rejeitou depois uma emenda que autoriza o governo a melhorar os bonus dos antigos combatentes com os lucros provenientes da desvalorização do dollar.

RIGORES RELATIVOS A'S BOLSAS DE VALORES

WASHINGTON, 27 (H.) — A commissão interministerial especialmente designada pelo presidente Franklin Roosevelt recommendou ao Congresso a rigorosa regulamentação federal de todas as bolsas de valores.

O relatorio transmittido ao presidente e á commissão bancaria do Senado preconisa que as bolsas serão autorizadas a servir-se dos correios e outros meios de communicações interfederaes para transmissão de todas as suas cotações sómente depois de terem obtido a necessaria licença por parte das autoridades federaes.

O relatorio recommenda, outrosim, a creação de um orgão administrativo dotado de amplos poderes discricionarios e susceptivel de impor ás bolsas a adopção de methodos que assegurem absoluta honestidade em todas as operações.

Nos casos de não adopção da referida regulamentação ou de violação das suas disposições poderão ser retiradas as licenças federaes de funccionamento das bolsas ou serem estas obrigadas a modificar as respectivas directorias sem prejuizo da imposição de multas.

## OS PRINCIPES DE KAYA CONVIDADOS A VISITAR O BRASIL

UM FACTO PROPICIO AO ESTREITAMENTO DOS LAÇOS DE AMIZADE BRASILEIRO-NIPPONICOS

TOKIO, 27 (Havas) — O embaixador do Brasil nesta capital, sr. Sylvino Gurgel do Amaral, entregou em nome do governo brasileiro, ao ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Hirota, uma carta em que se declara que o principe e a princeza de Kaya terão nesse paiz a mais calorosa acolhida, ao regressarem da viagem que vão fazer á França e á Inglaterra.

A embaixada do Brasil accentua no convite, que a visita dos principes Kaya muito contribuirá para o estreitamento dos laços de amizade que unem os dois paizes.

O sr. Hirota dirigiu ao embaixador Gurgel do Amaral, uma carta em que lhe pede seja interprete junto ao governo brasileiro dos sinceros agradecimentos do Japão pelo amavel convite. Está confirmado que os principes Kaya embarcarão em Yokohama para Marselha a 9 de março proximo

## JAPÃO

TOKIO, 27 (Havas) — Violenta tempestade de neve bateu a região costeira, causando avalanches. Varias linhas ferroviarias ficaram interrompidas. Cinco mil operarios das estradas de ferro estão trabalhando na desobstrucção das linhas. Foram assignalados varios accidentes.

## RENDEU-SE, DE VEZ, O 19.º EXERCITO

SHANGHAI, 27 (Havas) — Está officialmente annunciado que já capitularam os ultimos elementos do decimo nono exercito que ainda se encontravam em Tchang-Chau.

## MANIFESTAÇÕES DA CORDIALIDADE COLOMBO-PERUANA

A CHEGADA DO SR. ALFONSO LOPEZ A LETICIA

LIMA, 27 (H.) — Chegou a Leticia sr. Alfonso Lopez, candidato á presidencia da Colombia. O sr. Lopez foi recebido pelo prefeito de Iquitos e pela commissão da Sociedade das Nações.

Em resposta aos cumprimentos, o sr. Lopez saudou o presidente Oscar Benevidez e declarou que examinava a possibilidade de visitar Iquitos.

Os jornaes, ao noticiarem a chegada do conhecido politico colombiano a Leticia, assignalam que nos circulos officiaes peruanos reina optimismo quanto ao exito das negociações do Rio de Janeiro com vistas na solução da pendencia colombo-peruana.

## Um vasto plano rodoviario no Paraguay

ASSUMPÇÃO, 27 — (Associated Press) — O governo deverá dar publicidade, na semana vindoura, do decreto tendente a abrir um credito de dez milhões de pesos para execução do maior plano rodoviario jamais executado no Paraguay.

Trata-se tambem de melhorar as estradas asphaltadas nesta Capital e das regiões visinhas.

Ao que se diz, serão empregados nas obras cinco mil homens, a maioria dos quaes prisioneiros bolivianos.

## A proxima reunião do Conselho do Reich

BERLIM, 27 (Havas) — O conselho do Reich deve reunir-se a 30 do corrente, na séde do Reichstag.

Annuncia-se, de outra parte que o congresso dos chefes de districto nazistas foi convocado para lois de fevereiro proximo, nesta capital.

## Rodeada de perigos a Expedição Byrd

NOVA YORK, 27 (H.) — Está annunciado que, devido ás tempestades dos ultimos dias, o navio "Jacob Ruppert", que transportou ás regiões antarcticas a expedição Byrd, foi obrigado a deixar o ancoradouro da bahia Principe de Galles. A quéda de grandes blócos de gelo das margens blócos rdlu mfpym margens da bahia poz em serio perigo a segurança do navio.

No acampamento tinham ficado 40 homens, que estavam, assim, completamente isolados. O chefe da expedição receiava que o máo tempo viesse impedir o proseguimento da exploração. O navio deve descarregar todas as provisões antes de 10 de fevereiro, do contrario corre o risco de ficar preso nos gelos.

## CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 27 (Associated Presse) — O governo dos Estados Unidos pediu ao governo chileno que lhe fornecesse dados completos sobre os recursos em moedas que lhes forneceram as exportações chilenas durante o anno passado afim de determinar as sommas que ficarão disponiveis para pagamento aos commerciantes americanos caso o Chile não aceite a suppressão das restricções do mercado, de conformidade com o projecto que está sendo examinado. O fim do Departamento de Estado, com esse pedido, é conhecer o montante das moedas reservado para as necessidades dos outros paizes em virtude do accôrdo de compensação, especialmente a França e a Allemanha, e o montante total que poderia ser liberado pelos Estados Unidos nos outros Estados que não têm accôrdos desta natureza.

## URUGUAY

MONTEVIDE'O, 27 (Havas) — O ministro da Saude Publica offereceu um banquete aos membros da delegação medica brasileira.

Viam-se entre os convivas autoridades e personalidades do mundo medico nacional.

## O JOVEN KELLER MORTO POR SEUS RAPTORES

O CRIME OCCORRIDO EM SANTIAGO

SANTIAGO DO CHILE, 27 (Havas) — Foi encontrado hoje de madrugada, dentro de um automovel, o cadaver do joven Francisco Keller, que fora raptado ante-hontem.

Com a approximação da policia, os occupantes do vehiculo fugiram.

# O JORNAL

Directores: Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Dario de Almeida Magalhães. Gerente: Mario H. Silva

Direcção: rua Rodrigo Silva, 12 — Tel.: 2-8840. — Redacção: rua Rodrigo Silva, 12. Tel.: 2-1760 e 2-1386 — Administração: rua da Quitanda 72, 2.º andar. Tel.: 3-1480. — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 9-A. Tel.: 2-8700.

SUCCURSAES D'"O JORNAL"

Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40. Tel. 2-3198. Dir. Com.: Luiz da Silva Oliveira. Em Bello Horizonte — Av. Affonso Penna, 547-1.º. Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez..... 5$000

EXTERIOR

Nos Paizes da Convenção Postal Sul-Americana

Anno.... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Dias uteis .............. $200
Aos domingos ............ $300

Sòmente a correspondencia privada deve trazer endereço nominal


## PROVIDENCIA TARDIA

Foi publicado hontem o decreto do chefe do Governo Provisorio, extinguindo a Commissão de Correição Administrativa e determinando sobre o destino a ser dado aos processos já decididos e aos que não o foram ainda.

O acto do Governo veiu trazer á lembrança publica alguma coisa que a todos já parecia morta e que foi, desde a sua invenção, um motivo de continuo repudio e desgosto para a consciencia nacional.

Logo que triumphou a revolução, as paixões de odio e vingança eram confundidas com o espirito de justiça e o desejo de emendar.

O Tribunal Revolucionario, a Junta de Sancções e a Commissão de Correição nasceram todos, em phases successivas, da mesma intenção de perseguir os adversarios e eliminar, na engrenagem da calumnia e da diffamação, os amigos da vespera, aquelles que até o dia anterior tinham sido, em muitos casos, os auxiliares mais uteis da victoria.

A opinião publica tomou nota dessa iniquidade e condemnou irremediavelmente, no seu fôro irrecorrivel, os tribunaes de excepção, que acabaram por si mesmos, repellidos pelos seus proprios juizes, e postos a ridiculos pela imprensa.

Desde o primeiro dia, mostrámos ao Governo Revolucionario o erro que estava commettendo com a idéa dessa justiça espuria, armada como um pelourinho na praça publica, com o objectivo explicito de arrastar na lama os homens do antigo regimen, sob a allegação capciosa de castigar os seus crimes.

Insistimos em esclarecer que entre os victoriosos, pouquissimos eram aquelles que poderiam escapar de um tribunal da natureza do que se instituia e como se viu mais tarde appareceram denuncias contra o proprio chefe do Governo, que até pouco antes collaborara na administração, cujos erros tinham justificado o movimento de outubro.

Depois de mezes seguidos de funccionamento, as commissões de syndicancias instauradas em todos os Estados, nada concluiram contra os administradores depostos.

Ninguem esqueceu ainda que o general Leite de Castro, que foi um dos membros da Junta de Sancções, organismo que substituiu o fracassado Tribunal Revolucionario, abandonou a judicatura de que estava investido, quando topou com o processo de um funccionario subalterno, accusado de dar sumiço a uma vacca.

Homens de alta responsabilidade na administração revolucionaria viam-se, afinal, obrigados a cogitar de assumptos, indignos de tomar meia hora a um delegado de policia. Depois de tantos fracassos as commissões de syndicancias desappareceram da preoccupação publica.

Todos acreditavam que o bom senso as havia dissolvido. Agora, porém, verifica-se que ainda existiam e funccionavam, apenas com o fim de conservar o emprego de pessoas da predilecção dos governos. E por isso teme-se agora que mesmo extinctas por decreto, ainda haverá quem continue por algum tempo ganhando altos ordenados, por conta do trabalho de liquidal-as.

## HYGIENE MUNICIPAL

O surto epidemico que agora se verifica em Angra dos Reis encerra uma lição, que deve ser ouvida para o futuro pelos nossos administradores. A exiguidade dos recursos com que, de ordinario, contam os municipios, em face dos golpes de calamidade publica, como esse que estamos assistindo, não lhes permitte uma segurança sanitaria capaz de trazer tranquillidade ás respectivas populações e, por vezes, a um Estado inteiro, senão mesmo ao paiz.

E' dever precipuo dos governos trazerem para o primeiro plano das suas cogitações os problemas que se relacionem de perto com a saude publica.

E para esse desideratum nenhum esforço deve ser medido através estreitezas de calculos ou balanço de possibilidades.

Commentando esse facto, nem de longe temos o intuito de censura á acção desenvolvida pelas autoridades fluminenses deante do flagello que castiga a população de Angra dos Reis.

Antes queremos frizar a presteza com que o governo estadual mobilizou recursos para debellar o mal nascente, afim de circumscrevel-o no local onde surgiu com grave ameaça para as cidades vizinhas.

Embora autonomos na sua administração, os municipios raramente têm condições economicas para levar a cabo uma tarefa sanitaria preventiva que os ponha a coberto das surpresas desagradaveis de uma epidemia.

Informam de S. Paulo que o interventor Armando de Salles poz á disposição do commandante Ary Parreiras todos os recursos sanitarios do Estado para o combate á epidemia de typho que grassa naquelle porto fluminense.

O simples registro desse facto demonstra a exactidão do nosso ponto de vista, ao mesmo tempo que offerece motivo para pormos em destaque um eloquente exemplo de solidariedade entre os homens de governo, que, aliás, não deve ficar isolado.

E' sabido que a hygiene moderna põe ao alcance de todos, os elementos indispensaveis á prevenção das enfermidades infectuosas, capazes de propagar-se rapidamente e contagiar os grandes centros de população.

Dotando-se os municipios das condições sanitarias mais indispensaveis, de que na maioria ainda se encontram privados, os governos estarão defendidos contra as surpresas e sobresaltos do genero dos que preoccupam o paiz, no caso de Angra dos Reis.

## HOMENAGEM AO PROFESSOR ROBERTO LYRA

**COMO DECORREU O ALMOÇO EM REGOSIJO PELA SUA VICTORIA NO CONCURSO DE LIVRE DOCENCIA DE D. PENAL**

Realizou-se, hontem, no Automovel Club, um almoço offerecido ao professor Roberto Lyra por figuras de relevo da magistratura, dos circulos intellectuaes, forenses e jornalisticos desta capital, em virtude da sua victoria no recente concurso para a cadeira de livre docente de Direito Penal da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

Saudou o homenageado, em primeiro logar, o advogado Evaristo de Moraes, seguindo-se com a palavra o sr. Carlos Sussekind de Mendonça, que fez um retrospecto da vida do prof. Roberto Lyra, mostrando a sua escala ascencional e analysando a sua mentalidade, que exalta calorosamente.

Discursou, a seguir, o professor cathedratico de Direito Penal Candido Mendes de Almeida, que recorda a vida universitaria do sr. Roberto Lyra e tece encomios á sua actuação como promotor publico, elogiando o senso de justiça e a rectidão de attitudes do homenageado.

Causou agradavel impressão o discurso do juiz Nelson Hungria, um dos candidatos no concurso de que saira victorioso o sr. Roberto Lyra, cujos predicados moraes e intellectuaes elogia, para terminar affirmando o integro magistrado que aquelle triumpho fôra merecido, valendo pela consagração do merito, pela consagração de um valor real.

A ultima saudação foi a de um estudante de Direito.

Respondendo, primeiramente, aos discursos extraordinarios, o homenageado se dirigiu depois aos oradores officiaes, agradecendo a todos e produzindo uma notavel peça oratoria.

## MANUEL DE MORA

**FALLECEU EM NOVA YORK ESSE VETERANO DA REVOLUÇÃO DE TEJEDO**

NOVA YORK, 27 (A. P.) — Falleceu com 84 annos o coronel Manoel de Mora, que participou da revolução de Tejedo, em Buenos Aires, e viveu algum tempo no Rio de Janeiro e em Montevidéo. No Brasil o coronel de Mora collaborára em trabalhos de engenharia.

# SÃO PAULO

**Uma scena de sangue em São Carlos — Exilados politicos que regressam — O 9.º Congresso do Partido Democratico**

S. PAULO, 27 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — A cidade paulista de S. Carlos foi theatro, no dia 24 do corrente, de gravissima scena de sangue em frente á cadeia publica. O soldado Arlindo Alves de Oliveira desacatou os seus superiores e por sua vez deu tiros a esmo defronte á cadeia no ponto mais central da cidade. O dr. Plinio Cavalcanti de Albuquerque, delegado de policia, acompanhado do dr. Edmundo Aguilar, delegado regional de Araraquara, que se encontrava em São Carlos, dirigiu-se para o local. As autoridades se approximaram do soldado, que em attitude hostil as ameaçava com o fito de acalmal-o. Este, comtudo, sacou do revólver novamente e tentou abater o delegado, mas foi agarrado por elle e pelo dr. Edmundo Aguilar, com os quaes travou luta corporal.

Lutando mesmo o soldado alvejou as autoridades que receberam ferimentos leves, todos de raspão. Descarregada a arma o soldado conseguiu desvencilhar-se dos delegados, correu para traz da cadeia e carregou novamente a arma voltando a alvejar as autoridades que, nesse momento, se refugiavam na cadeia publica, donde ordem á sentinella que fizesse fogo. Arlindo de Oliveira não se intimidando correu em direcção á cadeia, onde foi atingido por um tiro de fuzil, ao chegar á porta, morrendo instantaneamente.

**EXILADOS POLITICOS QUE REGRESSAM**

S. PAULO, 27 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — A bordo do "Arlanza" desembarcaram hoje no porto de Santos, regressando do exilio, os srs. major Aristides Leite Penteado, commandante do Batalhão Universitario "14 de Julho", Vicente Sérgio Prado Junior, aviador Lysias Rodrigues, capitão Joaquim Alves Bastos, Antonio Costa Ferreira, Delmar Moura Souza e Delfino Freire de Rezende.

Os exilados constitucionalistas foram festivamente recebidos pelas autoridades municipaes e população santista, embarcando pouco depois para esta capital ás 14 horas.

Na estação da Luz o major Aristides Leite Penteado foi recebido com estrondosa manifestação popular promovida pelos ex-combatentes do batalhão "14 de Julho".

O commandante, visivelmente commovido, proferiu algumas palavras aos seus dignos commandados.

**O 9.º CONGRESSO DO PARTIDO DEMOCRATICO**

S. PAULO, 27 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Na segunda-feira proxima será installado nesta capital o nono Congresso do Partido Democratico de S. Paulo, devendo seus trabalhos se prolongarem até o dia 31, sob a presidencia do professor Waldemar Ferreira.

Duas finalidades principaes deverão occupar a attenção dos congressistas: o preenchimento dos cargos vagos no directorio central e o conselho technico consultivo.

Deverá ainda constar do programma do Congresso, tem-se como certo que os mesmos se democraticos venham discutir assumptos de interesse politico, sobretudo quanto á organização de um novo grande partido politico em São Paulo.

**AINDA O FALSO ATTESTADO DE OBITO DA SRA. JOSINA DO AMARAL**

S. PAULO, 27 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — O dr. Mario do Amaral offereceu, hoje, perante o juizo de direito da Terceira Vara Criminal uma queixa crime contra Arthur Gonçalves Silva, Nilton Godoy Moreira, Mario Prado Amaral e dr. Waldredo Prado Guimarães, como co-autores do crime de ordem publica, consoante os indicios apontados pelo querellante, de ter obtido um attestado falso de obito da dona Josina do Amaral.

E' longa a petição de queixa, em que o querellando informa ao juizo de todos os episodios que precederam á realização dos desejos dos indiciados.

O queixoso pediu a punição dos querellado, na fórma da lei. A queixa foi recebida.

**NOVA EMPRESA DE OMNIBUS**

S. PAULO, 27 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Nos primeiros dias de fevereiro proximo, será inaugurado nesta capital o serviço de transporte da Empreza "De Luxo Omnibus Ltda.", que dará á cidade novos e modernissimos omnibus de grande luxo e confôrto.

"De Luxo Omnibus Limitada" apresentará, inaugurando as suas novas linhas, quatro omnibus Blitz n. 6, que farão o percurso da Praça do Patriarcha á Avenida Paulista e da Avenida Paulista ao Largo de São Francisco.

**IMPRESSÕES DO CONSUL DA HUNGRIA**

S. PAULO, 27 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — O consul da Hungria em São Paulo, sr. Lajos Boglar, recem-chegado de uma excursão ao litoral sul do Estado, concedeu hoje, em entrevista ao "Diario da Noite" as suas impressões de viagem.

Depois de outras interessantes considerações o sr. Lajos diz o seguinte:

"Por toda a serra notamos riqueza enorme de minerios. Vimos zinco, ferro, ematite, chumbo, calena, em profusão. Ha montanhas e montanhas desse minerio que não são exploradas devido á falta de meios de conducção.

O transporte da galena é feito no dorso de animaes até Itapetininga. Diariamente 15 animaes transportando 100 kilos cada um seguem de Apiahy para Itapetininga carregando metaes. Fiquei assombrado com tanta riqueza de minerios. E se não fosse essa belleza da região justificaria a abertura da estrada para turismo, tal a variedade e magnificencia dos panoramas que são realmente soberbos. A abundancia de minerios é enorme, e tal, que a meu ver, se ali se montasse um alto forno, no litoral, ou se transformaria em maior centro metallurgico da America do Sul".

**UM COMMUNICADO DA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA**

S. PAULO, 27 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — A Sociedade Rural Brasileira distribuiu hoje á imprensa o seguinte communicado:

"A Sociedade Rural Brasileira já pediu ao Departamento Nacional do Café desmentir os boatos de consignações que se permuta de café entre ella e commerciantes americanos.

Em telegramma para Nova York no dia 20 do corrente, o Departamento já desmentiu essas noticias que entretanto, continuam a circular. Temos recebido hontem o hoje telegrammas de Nova York em que se nos communicam a continuação das negociações para essas vendas ou trocas. Essas noticias têm causado alarma nos mercados estrangeiros. Transcrevemos um dos telegrammas recebidos:

"NOVA ORLEANS, 25 de janeiro de 1934 — Correm aqui boatos insistentes referentes negociações entre agentes governo federal governo S. Paulo. Circulos bancarios dahi com elementos daqui para o fim de effeito consignações grande volume café para Estados Unidos. Dia 3 janeiro Departamento Nacional Café telegraphou desmentindo taes boatos, entretanto estamos informados que negociações persistem. Associação Café Nova York telegraphando interessados Brasil pedindo energico protesto contra taes operações. Suggerimos-lhe obter assistencia todos exportadores Santos afim por todos os meios por fim a taes planos que levados a effeito viria desastre perspectivas riquezas mercado e consequencias arruinando exportadores e importadores."

**VEM AO RIO O SECRETARIO DA VIAÇÃO DE S. PAULO**

S. PAULO, 27 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — O dr. Francisco Machado de Campos, secretario da Viação e Obras Publicas, seguirá de viagem, amanhã, pelo Cruzeiro do Sul para o Rio de Janeiro, em desempenho de missão official do gabinete. S. excia. irá á capital do paiz tratar de assumptos referentes a sua pasta, devendo voltar dentro de dias.

**TRANSFERIDO O JOGO PORTUGUEZA x PALESTRA**

S. PAULO, 27 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — O jogo Portugueza x Palestra, que devia ser realizado amanhã, foi transferido de vido ao máo tempo não tendo sido marcada nova data para a sua realização.

S. PAULO, 27 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Em virtude do conflicto ó geral entre a policia e elementos socialistas na séde da União dos Trabalhadores Graphicos, a commissão executiva da U. T. G. distribuiu, hoje, á imprensa, um boletim em que pretende "restabelecer a verdade", pois que "a versão publicada em alguns jornaes matutinos, principalmente no Estado de São Paulo, adultera completamente os factos para dar a impressão de que o syndicato é sêde de agitadores".

Depois de citar os acontecimentos, o communicado diz ainda que "protesta vehementemente contra a versão policial de que tenha havido qualquer movimento de provocação por parte dos elementos do syndicato e das pessoas que se achavam em sua séde, "affirmando em seguida, que a verdade é que houve provocação policial, visando alguns leaders do Partido Socialista"

# MEDIDA PRECARIA

*Para o O JORNAL* — *José MARIANNO (filho).*

Encontrando difficuldades em executar a idéa acariciada num momento de enthusiasmo ephemero, de fazer realizar um plano completo de urbanização para a cidade de Petropolis, o prefeito daquella cidade serrana, o sr. Yedo Fiusa, acaba de tomar em seu favor, uma providencia defensavel, sob o ponto de vista economico, mas desastrada sob o aspecto urbanistico. Refiro-me ao recente decreto que estabelece favores especiaes ás novas industrias, afóra vantagens ás antigas, sem severas restricções, quanto ao zoneamento da cidade. A maior ameaça que pesa sobre Petropolis, é a sua transformação rapida, em cidade industrial. Despojada do seu tradicional prestigio de cidade aristocratica de veraneio, em virtude da concurrencia das praias do Rio de Janeiro, Petropolis nada tem feito, para reconquistar seus antigos clientes, cada vez mais esquivos. Não se construiram novos hoteis, confortaveis, e modernos, nem se fundaram cidades-jardins attrahentes, no genero das que encantam as cidades modernas européas, e americanas. Petropolis se estiola lentamente. Dentro de alguns annos, será uma cidade morta, como Bananal, e Itaguahy. Nem siquer, lhe veiu em auxilio a luxuosa avenida que a liga ao Rio, através da qual, se transportam diariamente, sob o silencio commodista do Touring-Club, os destroços da opulenta floresta nativa. Que fazer, então, para lhe galvanizar o prestigio agonisante? Attrahir os veranistas esquivos, dar-lhes novas e mais encantadoras condições de vida, de accordo com as exigencias de vida modernas, ou afugental-os de vez, tirando á velha cidade as caracteristicas que lhe são tradicionaes? As medidas que acabam de ser tomadas, parecem indicar que o sr. Yedo Fiusa, desesperançado de realizar o seu plano anterior, pensa em incrementar o surto industrial de Petropolis. Se assim é, não lhe posso dar parabens. A idéa de conceder favores especiaes ás novas installações industriaes não é má. Ella seria mesmo optima, se essa medida não se viesse antecipar ás providencias de ordem urbanistica que eu solicitei numa serie de artigos, posteriormente reunidos num opusculo, sob o titulo de "O problema florestal de Petropolis". De facto, seria uma temeridade — e o sr. Yedo Fiusa disso se convencerá — permittir que as installações industriaes invadam uma cidade aberta, cujo zoneamento não foi cuidadosamente estudado. Dentro de alguns annos, quando se pensar num plano de urbanização geral, surgirão as desapropriações, os desmandos, e por fim as indemnizações onerosas. Entretanto, ainda seria tempo do sr. Yedo Fiusa voltar atraz, a bem do municipio que honradamente administra. Faça o sr. prefeito urgentemente, estudar por pessoas competentes, o zoneamento geral da cidade de Petropolis, de sorte que a zona industrial venha a localizar-se em ponto conveniente, afastado do centro urbano, e dos bairros domiciliarios. Uma outra exigencia indispensavel, a meu ver, seria a construcção de cidades-jardins operarias, por conta das novas industrias, pois o problema das favellas se torna cada vez mais grave. Não quererá o actual prefeito de Petropolis, embora animado dos melhores intuitos, arriscar-se a ver mais tarde o seu nome malsinado pela adopção de medidas contrarias aos interesses da linda cidade serrana, á qual, elle tem prestado serviços que a justiça manda reconhecer. Estabelecido o zoneamento da cidade, elle poderá applicar com segurança as medidas que ideou, sem embargo das que se recommendam no sentido de attrahir os veranistas.

## A elaboração da nova lei de imprensa

**A A. B. I. INDICOU O NOME DO DR. GABRIEL BERNARDES, DIRECTOR D'"O JORNAL" E DOS "DIARIOS ASSOCIADOS", PARA REPRESENTANTE DA CLASSE JORNALISTICA NA COMMISSÃO.**

Do titular da pasta da Justiça recebeu, ha dias, a Associação Brasileira de Imprensa o officio abaixo, convidando-a a se fazer representar na commissão que deverá elaborar o ante-projecto da nova lei de imprensa, de accôrdo, aliás, com as disposições do decreto que revogou a lei anterior:

"Por decreto, recentemente publicado, ficou este Ministerio autorizado a nomear uma commissão para o fim especial de elaborar um ante-projecto de lei de imprensa. E, porque seja desejo do Governo desobrigar-se, sem demora, do espontaneo compromisso que contraiu, peço-vos a fineza de indicardes um dos membros da corporação que devotadamente presidis para fazer parte da referida commissão. Saudações cordiaes. — (a) Antunes Maciel."

De posse desse officio, o sr. Herbert Moses reuniu a directoria da A. B. I., da qual é presidente, e deu-lhe conhecimento dos termos do convite feito pelo ministro Antunes Maciel. A seguir, pediu a indicação de um jornalista para attender á solicitação do governo, suggerindo fosse acclamado o nome do sr. Gabriel Bernardes, director d'O JORNAL. Unanimemente approvada essa indicação, foi então respondido nos termos abaixo o officio do titular da Justiça:

"Cabe-me a honra de informar a v. excia., que, tomando conhecimento, em sua reunião de hoje, dos termos do officio n. G-141, no qual v. excia. communica a deliberação do Governo de desobrigar-se, sem demora, do espontaneo compromisso que assumiu, de elaborar um ante-projecto de lei de imprensa, mandando, para isto, este Ministerio, nomear uma commissão especial, e attendendo ainda ao convite por v. excia. feito para ser indicado um membro para, pela imprensa, fazer parte da referida commissão, a Associação Brasileira de Imprensa, em reunião da sua directoria e por indicação de seu presidente, indicou para represental-a o seu ex-presidente, jornalista militante, actualmente em exercicio na direcção d'O JORNAL, jurista de renome e tambem vice-presidente do Club dos Advogados, o dr. Gabriel Bernardes. Ficou tambem, desde logo, assignalado que a Associação Brasileira de Imprensa, além da indicação solicitada, dispunha-se a uma collaboração efficiente, quanto possivel, para que a nova lei venha ser reguladora da imprensa, e não contra a imprensa, como era a antiga, como tal implicitamente reconhecida pelo Governo ao revogal-a, apoiando assim o movimento surgido no meio jornalistico, de se prestar efficiente collaboração no trabalho a ser executado, e de modo que a nova lei não seja apenas um codigo de sancções, mas tambem contenha dispositivos em defesa dos interesses da classe, o que, aliás, estou certo, representa a opinião do Governo, dos juristas e da opinião publica. Aproveito o ensejo para reiterar a v. excia. minhas homenagens. — (a) Herbert Moses, presidente."

## CARTAS A' DIRECÇÃO

Do sr. Herbert Moses, director da A. B. I., recebemos a seguinte carta:

"Rio, 25 de janeiro de 1934.

Presados confrades d'O JORNAL.

A Associação Brasileira de Imprensa, sempre na defesa dos interesses da classe, jámais viu, neste mistér para ella honroso, qualquer distincção de pessôa. Preconceitos de classe, velleidade de cultura, reconhecimento aos poderosos por demonstrações bajulatorias, etc., nada disto afasta a nossa Associação da directiva tomada de não conhecer obstaculos nem entraves quando na defesa de qualquer companheiro ou de qualquer jornal.

Os interesses da classe, acima de tudo.

Tambem a solidariedade, quando só ella é possivel, como uma expressão moral, jámais foi negada pela Associação Brasileira de Imprensa aos seus companheiros, de qualquer parte.

O jornalismo argentino, quando da visita do general Agustin Justo ao Brasil, levou da A. B. I. as mais eloquentes e significativas demonstrações de apreço e sympathia.

E, agora, quando este mesmo jornalismo, por uma destas variações caprichosas do destino via-se a braços com difficuldades em nosso paiz, sob as nossas leis, a cujo abrigo recorreram no momento extremo em que se viam perseguidos em sua terra natal, a Associação Brasileira de Imprensa, que os festejou em outra época, foi em seu auxilio, com o conforto moral que protestou em nome da classe, e, com intervenção, immediata, junto ao sr. ministro da Justiça, a quem officiou em data de 15 do corrente, expondo a s. excia. não só o desejo dos jornalistas argentinos de permanecerem no Rio durante o exilio, mas tambem fundamentando ardentemente esta pretensão.

No mesmo dia 15 de janeiro, por officio numero G-139, o sr. ministro da Justiça, accusando o recebimento do officio da A. B. I., communicava ao seu presidente os motivos determinantes daquella resolução do Governo. O signatario ainda visitou os exilados quando voltaram de Minas, não tendo tido a felicidade de os encontrar.

A imprensa carioca registrou a interferencia da A. B. I em favor dos jornalistas argentinos nos jornaes de 19 e 20 do corrente e, deante do topico d'O JORNAL, na edição de hoje 25, a A. B. I. só póde attribuil-o a uma inadvertencia, aliás, facil de acontecer na nossa profissão, caracterizada pela agitação e soffreguidão de que somos presos quando escrevemos.

Em nome da A. B. I., pois, espero que os presados collegas registrem a presente carta assignalando ainda que o presidente da Associação fez outras demarches que de viva voz poderia narrar, isto para a mantença necessaria do prestigio e bom nome da nossa associação de classe.

Aproveito o ensejo para enviar-lhes os meus protestos de apreço e consideração. — Herbert Moses, presidente."

## Medicos brasileiros em visita ao Japão

**RECEPÇÃO OFFERECIDA PELO BARÃO IWAKI**

TOKIO, 27 (H.) — O barão Kotoyata Iwaki, presidente do grande trust bancario japonez Mitsubichi, offereceu hoje brilhante recepção em honra dos membros da missão medica brasileira, chefiada pelo professor Campos.

## Uma pausa nas negociações franco-portuguezas

PARIS, 27 (Havas) — A conferencia que devia realizar-se á tarde de hoje, no Ministerio do Commercio, entre os negociadores francezes e portuguezes, a respeito das relações commerciaes entre os dois paizes, foi adiada, em vista dos acontecimentos politicos.

Os meios interessados exprimem a esperança de que o governo de Lisbôa suspenda a applicação do decreto que eleva a tarifa geral applicavel ás importações francezas, até que a constituição do novo governo permitta o proseguimento das negociações entaboladas.

## Um escriptor francez em excursão pela America do Sul

LIMA, 27 (H.) — Chegou a esta capital o escriptor francez Roger Boutet Remouvel, que visitará Trujillo, Cuzco e Arequipa. Em seguida embarcará para o Chile.

# Boletim Internacional

**BRASILIANOS & YANKEES**

Foi sob Warren Harding, nos Estados Unidos da America, que o lavrador começou a organizar-se. Pela sua condição mesma, vivia entregue aos proprios esforços. Entre mil e tantos escriptorios, existentes então em Washington, para defesa dos respectivos interesses, não havia um só dos agricultores. A "revolução verde", como se denominou a do Blóco Agrario, então instituido dentro da lei, em contraste com a rubra, que se processava violentamente na Russia, deu aos fazendeiros norte-americanos consciencia da propria força.

De facto, entre democratas e republicanos — partidos tradicionaes, — os chamados "insurgentes" passaram a ter a balança do poder. Representando no Senado os Estados agricolas do centro e do oéste, em opposição aos interesses industriaes de léste, com seus bancos poderosos e suas combinações verticaes, os insurgentes passaram a ditar a lei. Eram poucos, mas solertes. Dahi as fórmas de amparo á lavoura sob Coolidge e Hoover, rematadas todas no "Agricultural Adjustment Act", de Franklin Roosevelt. O fim desse systema, — abreviadamente o A. A. A. — é retirar o lavrador do abysmo, em que se debate desde 1928, restabelecendo-lhe o nivel de prosperidade de 1926.

Si as medidas anteriores se enquadravam prudentemente dentro de limites moderados, as de hoje vão, em audacia, além de toda a previsão. Máo grado divergencias sérias de concepção e de realização, a experiencia socialista vae seguindo seu caminho. Monopolisou a Russia o commercio exterior, proletarizando o camponez. Não podendo imital-a, os Estados Unidos da America armam o governo federal de prerogativas discricionarias.

A divergencia maior foi a que separou, de um lado, o secretario da agricultura Wallace e seu assistente Tugwell e, de outro, o administrador da A. A. A., George Peck. Prégavam aquelles o auxilio, sob a fórma de restricção da producção, com o cooperativismo por base. Queria o segundo, de preferencia, os accôrdos postos em pratica nas industrias, sem esquecer a promoção, em grande escala, da exportação. Peck demittiu-se, máo grado transacção, que a todos satisfez. Varios "codigos" já se assignaram entre o governo federal e algumas empresas agrarias fundamentaes. E o principio da reducção das áreas ou expoentes de exploração nos artigos essenciaes, — trigo, milho, carnes e seus derivados, leite etc. — dominou toda a lavoura.

Segundo o methodo adoptado, compromettem-se os agricultores a reduzir as respectivas culturas por um determinado tempo, — geralmente dois annos, — mediante determinada subvenção. O trigo, por exemplo, diminuirá de 15 %, o milho de 25 % sobre o nivel médio de producção entre 1923-1933. Mas a que preço? Ahi o calcanhar de Achilles de todo o programma, — cerca de seis bilhões de dollares, em grande parte retirados ao proprio agricultor, que se quer proteger, pelo meio de um systema gradativo de taxas e impostos. Experiencia monumental, em pleno periodo de ensaio, não conseguiu ella, apesar de decorridos sete mezes de sua inauguração, mais que um resultado mediocre, — como a rã da fabula galgando, a cada impulso, duas pollegadas na margem do rio, para recuar uma.

Diz-se que a N. R. A. — os pessimistas já a traduzem irreverentemente por "Never Roosevelt Again", — se instaurou contra o elemento industrial do paiz em beneficio do agrario e trabalhista. Assim parece com effeito. E, no entanto, descontentamento maior não ha do que o da lavoura. E' que passou ella sempre de um extremo para outro, castigada immediatamente pelas crises e a custo realizando a propria restauração. Bem ou mal, ella segue, pelo menos, um principio racional, corrigindo o excesso da producção na sua fonte mesma. Que diriamos do expediente opposto — plantar, produzir, beneficiar, destruir, — tão nosso conhecido? Revolucionario nos seus processos, é Tio Sam pelo menos logico. Poderia acaso dizer-se o mesmo do Brasil ?

# A Universidade de São Paulo

*(De um observador politico de S. Paulo)*

S. PAULO, 27 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Os republicanos, quando organizado constitucionalmente o paiz, assumiram o poder do Estado, traziam comsigo, muito logicamente, o desejo de amplas reformas. Principalmente pensavam em fixar uma nitida consciencia democratica, baseada na cultura.

Democracia é governo proprio; governo do individuo por si mesmo; nos limites de sua actividade; governos das circumscripções locaes, nos limites de sua actividade. Ora, esse governo proprio não seria possivel sem um preparo cultural, sem uma formação solida de consciencia. Por isso Cesario Motta empenha-se, no governo de Bernardino de Campos, com Caetano de Campos e Gabriel Prestes, em crear a instrucção publica moderna em São Paulo.

E o sonho de Cesario Motta, o seu grande sonho era dotar São Paulo de uma Universidade, creando assim um verdadeiro typo cultural, dentro de um apparelhamento harmonico e efficiente.

Agora, neste instante em que as inextinguiveis esperanças paulistas se transformam de novo, em realizações, é creada afinal a Universidade de São Paulo. Realiza-se, assim, um velho e acarinhado sonho dos paulistas.

Porque a Universidade, effectivamente, preenche uma enorme lacuna na civilização de São Paulo. Ella surge como indispensavel para dispor o ensino dentro de uma estructura organica, creando, afinal, o homem culto.

Vivemos numa atmosphera até agora impregnada do mais perigoso individualismo. A vida se processa de uma fórma altruistica e incoherente. Os caracteres, as individualidades, se formam afinal num regimen de aventura, cada um contando comsigo e com mais ninguem.

Todos os homens de valor, nas sciencias, nas artes, na economia, na politica fizeram-se por si, foram verdadeiros heroes, encontrando todos os tropeços para o seu desenvolvimento cultural.

A Universidade é o termino desse regimen. E' a cultura se formando como deve ser formada. E' o espirito social creando envergadura constructora e se tornando a base existencial de um povo.

São Paulo assim se completa, creio eu, com a minha experiencia de professor, com os meus estudos em torno da vida paulista, que a Universidade abre um novo capitulo na historia estadual.

A Universidade é uma nova estação, de onde partirão, daqui por deante, como na Inglaterra e na França, como na Allemanha, como nos Estados Unidos, as energias creadoras de uma mentalidade menos soffrida e mais efficaz.

## A MORTE DE UM CONHECIDO JURISTA ARGENTINO

BUENOS AIRES, 27 (H.) — Falleceu o sr. Manuel Augusto Montes de Oca, jurista e ex-deputado. O extincto occupára interinamente as pastas do Interior e das Relações Exteriores.

## DECRETOS ASSIGNADOS

**PROMOÇÕES E NOMEAÇÕES NOS CORREIOS E TELEGRAPHOS — DESIGNAÇÕES NA PASTA DO TRABALHO**

O Chefe do Governo Provisorio assignou os seguintes decretos:

**NA PASTA DA VIAÇÃO**

Supprimindo o cargo de agente e creando o do thesoureiro na agencia postal-telegraphica de Santa Rita de Araguaya, em Matto Grosso.

Supprimindo tres cargos na Central do Brasil, de 1.º e 2.º escripturarios e de conferente do extincto quadro da E. de F. de Therezopolis.

Concedendo aposentadoria a Eurico Leoncio da Silva, conductor de trem de primeira classe da Central do Brasil; Cicero Meirelles, carteiro de segunda classe dos correios do Districto Federal; a Florencio Fortunato Alves, porteiro da secretaria de Estado; a Luiz Custodio de Brito, correio da referida secretaria de Estado.

Promovendo por antiguidade, a auxiliar de 1.ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos do Estado do Rio, o de segunda José Grain e a assistente de laboratorio de terceira classe da Central do Brasil, e de quarta Antonio Waldemiro de Oliveira Costa.

Nomeando, Alayde Mauricio Barbosa para agente do correio de Lagôa da Canôa, em Alagôas e Minemosina Franklin França para agente de correio de Herval, Minas Geraes.

Exonerando Dolores Albano Ribas, de auxiliar de 1.ª classe dos Correios de Minas Geraes, por ter acceitado outro cargo publico.

**NA PASTA DO TRABALHO**

Designando o engenheiro civil Oscar Weinschenck, director do Departamento Nacional de Portos e Navegação para exercer, em commissão, e sem prejuizo das funcções do seu cargo, a representante do Governo no Conselho Federal de Engenharia e Architectura.

**NA PASTA DA MARINHA**

Exonerando o contra-almirante Dario Paes Leme de Castro, de director militar do Arsenal de Marinha desta capital.

# LETRAS ESTRANGEIRAS

## UM PHILOSOPHO DRAMATICO

### I

*Tristão de ATHAYDE*

Nenhum problema haverá, talvez, mais palpitante para o homem, que o das relações entre o pensamento e a vida. Varia, entretanto, a intensidade dessa preoccupação, com o typo psychologico de cada um. Os que se collocam em um dos dois extremos, são os que menos sentem a difficuldade e a premencia do problema. São, de um lado, os "abstracteurs de quintessence", de que falava Rabelais, modernamente representados pelos philosophos idealistas, herdeiros e continuadores de Kant, Schelling ou Hegel. Para esses o pensamento é a vida, os dois termos se confundem, de modo, que pensar é a maneira mais intensa de viver e o homem modéla a realidade do mundo á feição das syntheses da sua cogitação individual. A vida exterior é uma degradação do pensamento, sem consistencia nem realidade propria. O problema das relações entre os dois termos passa a ser, para esses, um problema inexistente ou mal collocado.

No extremo opposto ao dos que reduzem a vida ao pensamento, encontram-se os que, ao contrario, resolvem o pensamento na vida. São os homens estrictamente normaes, os profissionaes absorvidos pela sua funcção, os homens exclusivamente de acção, ou os "viveurs", de toda especie. Para esses, ou o pensamento é uma superfectação (e quando philosopham inscrevem-se entre os positivistas na condemnação formal á toda metaphisica) ou então é um simples instrumento de communicação com o mundo exterior, que só póde crear para o homem problemas da mesma especie dos que provocam o máo funccionamento de uma machina ou a inadequação occasional de uma ferramenta. Para esses realistas, ao contrario dos idealistas, a vida é a realidade e o pensamento uma derivação ou uma conclusão do esforço vital. O mundo real é o exterior. Os problemas que contam são os do mundo phisico ou social, que se traduzem em situação definiveis pela razão pratica e visiveis aos sentidos. A intelligencia passa a ser uma machina de resolver difficuldades sem valor em si e sem correspondencia com qualquer realidade estranha á da natureza exterior e material.

A esses dois typos de homem é exacto que o problema das relações entre o pensamento e a vida não afecta de modo profundo, pois partem da reducção da realidade a um ou a outro extremo.

Para a maioria dos homens, entretanto, e mesmo para muitos desses typos extremos, apresenta-se o problema em côres vivas e tocando por vezes as cordas mais intimas do ser. O pensamento e a vida passam então a ter uma realidade propria e o homem vem a ser o ponto de encontro dessas duas correntes que o arrastam para direcções differentes e tornam por vezes a existencia uma luta continua e uma incessante dilaceração da unidade psychica, que procuramos defender emquanto subsiste em nós a razão. A perda da razão é justamente uma privação da unidade interior, uma entrega do espirito á multiplicidade das forças que o solicitam. Entre a enorme variedade de insanos, que a psychiatria classifica, o laço commum talvez seja essa perda de direcção e, em consequencia, essa invasão de tendencias, óra psychicas, óra vitaes, que fazem da alma um campo de batalha ou uma floresta de inconsequencias.

Mesmo para o homem normal, porém, a relação inevitavel entre o pensamento e a vida, entre as luzes da intelligencia e as forças do instincto, entre a faculdade de comprehender e de governar o universo e a passividade em face da actuação das suas forças cegas sobre o nosso espirito vidente — é um problema central e incessante que cresce com a luz da razão e só com a morte cessará de existir.

E dahi, o grande malentendido que lavra, mormente numa época como a nossa, entre o homem commum, o "man in the street" dos inglezes e os philosophos. Accentuo os termos "numa época como a nossa", porque um dos traços do nosso tempo é justamente uma exacerbação da "vida". Não da vida no sentido integral da expressão, que inclue em si — pensamento e vida —, mas no sentido parcial de "opposição" a "pensamento". Quando uma mulher "emancipada" discute os seus direitos e exclama inevitavelmente: — "nós tambem queremos viver a nossa vida", o que quer dizer com isso, é que entende excluir de sua "vida" os "preconceitos" criados e elaborados pelo "pensamento", especialmente em fórma de dogmas, costumes, tradições, sentimentos moraes de pudor ou fidelidade, etc., etc. Oppõe, pois "vida a pensamento" e quer viver para além do bem e do mal, formulas sabiamente cultivadas pelo pensamento especialmente "masculino", accrescentará a mesma "emancipada"...

Tudo o que corre mundo, hoje em dia com o nome de moral moderna, de eugenia, de pedagogia nova, etc. é sobretudo, senão exclusivamente, uma exacerbação da "vida", em sua modalidade estranha, opposta ou mesmo hostil a "pensamento". E este, passa então a ser posto ao serviço da "vida", assim entendida, ou a ser cultivado por uma reacção muito natural e que paradoxalmente vae encontrar-se com a tendencia opposta (em modalidades que seria ainda mais fastidioso, longo e difficil explicar), sob a fórma de pensamento-puro; de neo-hegelianismo, de monismo espiritualista e assim por deante.

Estamos, portanto, vivendo um momento de exacerbação do "vital" em suas varias manifestações, particularmente "instinctivas", no sentido de selva natural que sobe no homem como nas arvores.

E dahi o malentendido com os philosophos, a desconfiança e mesmo o franco desdem em face delles. O seculo XX não é, propriamente, o ambiente ideal para que floresçam os grandes pensadores. E estes, quando apparecem, ou são recebidos com reserva, ou francamente apedrejados ou exaltados num circulo de veneração, mas puramente platonico e distante. Não sei quem viajou, da Europa para a America do Norte, no mesmo vapor que Einstein e Primo Carnera. E contou que, emquanto deixavam o mathematico esquecido, na sua juba de leão — rodeavam avidamente o gigante do punho, como o semi-deus de uma época de sensualidade e adoração das formas mais instinctivas e brutaes da "vida".

Pois bem, esse problema ou antes esse "mysterio", para entrar já na linguagem do pensador de que nos vamos occupar — foi o que sempre impressionou a um philosopho francez moderno, pouco diffundido ainda entre nós, mas que, por todos os motivos, merece um estudo attento ou, pelo menos, muito mais que uma referencia rapida como a que posso fazer nestas linhas.

Quero referir-me a Gabriel Marcel. Para os leitores de "Nouvelle Revue Française", que não são propriamente o grande numero, evocará esse nome a lembrança de algumas notas rapidas e incisivas ou de alguns artigos em que se trava de razões com Gide, penetra na realidade palpitante de uma obra bergsoniana ou commenta, sempre aguda e profundamente, attitudes ou obras dos nossos dias.

E' um espirito, pois, em contacto constante com o pensamento mais moderno e que, pela linguagem, parece alheio de todo ao profissionalismo philosophico.

Entretanto, é um professor de philosophia e autor de um livro, publicado em 1927, mas escripto a partir de 1914 e sobretudo durante a guerra e que leva o titulo bem revelador de "Journal Métaphysique" (N. R. F., 1927).

Este diario metaphysico tem, entre outras muitas, uma particularidade, que o apparenta realmente aos diarios não-metaphysicos da maioria dos grandes escriptores: póde ser começado do fim ou do meio, lido por partes, sem sequencia alguma, que dá a mesma impressão de quando o lemos seguidamente, como exige qualquer obra philosophica. E' que, realmente, como indica o titulo, trata-se de um diario, isto é, de uma série de annotações dia a dia, que em vez de tomarem por thema os acontecimentos da hora ou as reflexões sinuosas, de um Amiel ou de um Dostoiewsky, sobre os mais variados assumptos, — fica sempre no mesmo plano dos problemas mais altos, da meditação realmente metaphysica.

E' um livro extremamente difficil, denso, profundo, sem ordem apparente, sem conclusão segura, em plena conquista apaixonada dos mais arduos terrenos que o pensamento humano possa perlustrar. Mesmo assim, é facil ver que o problema que preoccupa o autor é sempre o da vida, palpitante e tragica, em face ou antes em ligação constante com o pensamento ou deste, desligado della e perdendo-se em abstracções vazias.

Em todo esse diario metaphysico e, particularmente, numa conferencia na "Revue de Métaphysique et de Morale", que publica em appendice, preoccupa-o esse contraste entre a exacerbação da vida na realidade social e psychologica moderna e a diminuição da idéa de ser, no pensamento moderno. Toda philosophia, pensa elle, que redundar em attenuação desse "papel da existencia" é uma philosophia inapta a traduzir a realidade essencial das coisas a que visa afinal todo pensamento quer admitta a possibilidade de o fazer quer confesse o seu fracasso.

Toda philosophia que se separar da vida é para elle incompleta e falsa. "O afastamento sempre crescente que se manifesta entre tal modo de pensar e a experiencia humana integral apanhada em sua vida palpitante e tragica basta a nossos olhos, para revelar a sua insufficiencia" ("Journal de Métaphysique", p. 312).

Seria interessante, nesse sentido, expôr a sua theoria tão subtil do Toi e do Lui, como posições de contacto affectivo e comprehensivo ou de defrontação disseccante e analytica com as coisas, e que explicam muito do desdobramento ulterior da sua intensa e dramatica meditação, de 1914 a 1927.

Gabriel Marcel, continuador da inserção da vida no pensamento philosophico, que sempre foi a obcessão de Bergson, — mas, ao mesmo tempo, rompendo com o vir-a-ser continuo desse ultimo e fazendo, em todo o seu diario e particularmente em sua obra mais recente, a apologia do ser, do "rôle de l'existence", em todas as modalidades do pensamento philosophico, — veio affirmando assim, nesses ultimos vinte annos, uma personalidade philosophica inconfundivel, que já hoje o coloca entre os maiores pensadores do nosso tempo, apesar da escassez e da difficuldade de sua obra, bem como da pequena diffusão de seu nome.

Uma particularidade que dá, de Gabriel Marcel, metaphysico, uma imagem totalmente diversa do philosopho profissional, a que estamos habituados, é que nesses vinte annos, parallela á sua obra de philosophia, desenvolveu se a sua obra de dramaturgo.

Não foi arbitrario, nem occasional esse parallelismo. Não se trata de um "homme á tout faire" como outros que conhecemos e que escrevem philosophia, para descansarem da literatura, ou fazem literatura como um "délassement" das horas arduas da metaphysica. Nada disso.

O parallelismo "philosophia-drama", de Gabriel Marcel, corresponde interiormente ao pensamento nuclear de sua posição especulativa, que é manter o contacto continuo entre o pensamento e a vida, e tambem entre o "ser" e o "vir-a-ser", para falar o dialecto dos dialecticos.

Essa reacção contra a "mecanização do pensamento" ou contra o falso dilemma "empirismo-razão pura", que desenvolve no "Journal de Metaphysique" (p. 75) — é que o levou a modelar a sua obra, não apenas em palavras mas em creações intellectuaes, de accordo com a sua doutrina da realidade completa.

E assim é que, em peças de theatro de alta envergadura dramatica, como, "Le Seuil Invisible", "Le Coeur des Autres", "Un homme de Dieu", "L'iconoclaste" e varias outras, mantem o seu contacto com a corrente "vital" da realidade, ao mesmo passo que acompanhava ou completava essa realidade, com a meditação continua de uma vida, distribuida até hoje entre o ensino (foi de 1919 a 1923 professor de philosophia no lyceu de Sens) e a critica (é o critico de theatro de "L'Europe Nouvelle" e dirige a collecção "Feux-Croisés", de Plon)

Como dramaturgo, quem se póde invocar ao lado de Gabriel Marcel, é a figura, por tantos lados nobre e marcante, de François de Curel. O vacuo deixado pelo autor dos "Fossiles" póde-se dizer que foi preenchido pelo autor de "Le Mort de Demain", representado em 1932 ou do "Divertissement Posthume", ainda inedita. No meio da decadencia, da commercialização e, digamos o termo, da prostituição do theatro moderno, representa, uma figura como Gabriel Marcel, um desses oasis de reconciliação que as situações mais desfavoraveis reservam para os homens realmente de élite.

Tanto mais quanto o theatro de Gabriel Marcel é, por natureza, uma dramatização da realidade em contacto perenne com os mais altos themas do pensamento humano, como aliás sempre o fez François de Curel. Não se pense, porém, que o theatro de Gabriel Marcel cultive o genero de peças de these. Nada disso. E' um theatro "vital", por excellencia. Personagens, themas, situações, o que procuram mesmo no interesse de "realizar" e não apenas aconselhar a attitude philosophica do autor — é conter e exprimir a "vida", do modo mais real, mais concreto, mais patente possivel. A noção de "presença" é um dos elementos capitaes da sua philosophia (cf. "Journal de Metaphysique", pgs. 310, 321, et passim) e o seu theatro é a "presença da vida" em sua meditação metaphysica do universo.

Ainda agora, sua ultima obra é uma admiravel "réussite" dessa sua originalissima posição philosophico-dramatica. Trata-se de uma peça de theatro "Le monde cassé", seguida de uma meditação philosophica "Position et approches concrets du mystére ontologique", que, feita o anno passado, em uma sociedade philosophica de Marseille e repetida em Paris, perante um publico vindo das mais remotas fronteiras do pensamento, produziu enorme impressão pela originalidade, profundeza e actualidade do pensamento. (Desclée de Brouwer & C., ed. 1933).

Achando-se, porém, já muito avançada esta chronica e merecendo essa obra, tão nova e tão decisiva, um estudo um pouco mais demorado, prefiro deixar para a proxima vez a indicação de suas linhas geraes e da riqueza interior que possue

# Para fornecer pilotos e organizar a reserva civil da aviação

## Falando a O JORNAL, o major Antonio Muniz applaude com enthusiasmo a iniciativa da formação do Club Paulista de Planadores e salienta as grandes vantagens do avião sem motor

A idéa da fundação do Club Paulista de Planadores, concebida sob os melhores enthusiasmos da mocidade bandeirante, tem constituido objecto de vivos commentarios em nossos circulos navaes e militares, mostrando-se todos desejosos de ver definitivamente organizada a reserva civil da aviação.

Em proseguimento da nossa enquête, podemos registrar hoje a opinião autorizada do major Antonio Muniz, aviador militar que se tem salientado pela sua cultura moderna e pela sua severa comprehensão do valor da quinta arma na vida dos Exercitos do nosso tempo.

Solicitamos do major Antonio Muniz as suas impressões sobre a iniciativa dos engenheiros paulistas e o aviador patricio assim se externou:

— "Inicialmente, devemos louvar não só a idéa da formação do Club Paulista de Planadores como ainda a de um outro club, com a mesma finalidade, bem perto de nós, creado ha pouco tempo pela iniciativa de um grupo de jovens brasileiros. Refiro-me ao Plapador Club do Brasil, com séde á Avenida Rio Branco, nesta capital. Esses emprehendimentos particulares, embora sem protecção de especie alguma, sem o bafejo officioso de uma entidade aeronautica, têm repercussão intensa na formação de nossa mentalidade aeronautica. A aviação sem motor, a par dos seus multiplos objectivos scientificos, tem a vantagem de collocar ao alcance de todos, pobres ou ricos, jovens ou velhos, a faculdade de voar. A chegada da missão de pilotos germanicos, todos de fama mundial, e o programma das pesquisas que pretendem iniciar no Brasil, mostram-nos as proporções tomadas pelo vôo á vela. Não é sómente no conhecimento da atmosphera, da formação de correntes aereas, da localização de zonas ascendentes ou descendentes, de zonas calmas ou agitadas, que repousa uma das grandes possibilidades do vôo sem motor. A aerodynamica muito progrediu na Allemanha graças ao instrumento economico de pesquisa, que é um planador. Estudos innumeros foram realizados sobre a fineza das azas, sobre as qualidades dos perfis, e até sobre a fineza total do avião. Pesquisas de estabilidade podem assim ser effectuadas em verdadeira grandeza, com muito maior precisão que os estudos permittidos pelos ensaios de modelos reduzidos nos tunneis aerodynamicos. Os vôos de distancia muito depõem em favor desse novo meio de locomoção aerea, que aproveita apenas a energia atmospherica para sustentar e transportar um engenho mais pesado que o ar. Como escola de vôo, o emprego do planador é excellente. Possuido o velivolo todos os commandos e lemes de um avião commum, excluindo-se apenas o motor, e não consumindo nenhuma gotta de gazolina de aviação, o planador permitte ensinar o principiante a decollar, voar e aterrar. Preparado o piloto no planador, de maneira tão economica, sua passagem para o avião com motor se fará sem difficuldade nem perda de tempo. Por todos esses motivos — e outros ainda que seria longo enumerar — tenho procurado tanto quanto possivel incentivar o desenvolvimento desse sport no Brasil. Não me compete, bem sei, pela minha funcção militar, tomar iniciativas, como a de incentivar e realizar a construcção de um planador na industria civil, dar meu apoio incondicional para a organização definitiva do Planador Club do Brasil, mas entendo que tudo isso deve ser feito afim de que a aviação possa crescer e progredir, conclue o major Antonio Muniz.



# SUSPENSOS POR 15 DIAS

O director do D. N. S. P. deliberou suspender pelo prazo de 15 dias os serventuarios Fernando Motta e Satiro da Conceição, do Hospital São Sebastião, por não terem, no exercicio de suas funcções, cumprido devidamente as regras disciplinares de praxe.



# Agita-se a classe medica

## A REPERCUSSÃO DA "ENQUÊTE" D' "O JORNAL"

### Expondo-nos o seu ponto de vista, o dr. Cruz Campista, embora apoiando o movimento, defende calorosamente o Syndicato Medico — Fala tambem o dr. Clovis Salgado

Tem tido viva repercussão a "enquête" inaugurada pelo O JORNAL, a proposito do manifesto dos medicos, e na qual têm opinado as figuras mais prestigiosas e representativas da classe medica.

Hoje, quem nos fala, para expôr com absoluta franqueza o seu ponto de vista, são dois membros do Conselho Deliberativo do Syndicato Medico: o dr. Cruz Campista e o dr. Clovis Salgado.

Ambos pertencendo á directoria daquella associação de classe, opinam com autoridade incontestavel no debate desencadeado pelo manifesto dos medicos.

A OPINIÃO DO DR. CRUZ CAMPISTA

Entrevistámos, assim, o dr. Cruz Campista.

Membro antigo do Conselho Deliberativo do Syndicato Medico, o dr. Cruz Campista é um paridario enthusiasta do syndicalismo, tendo servido sempre áquella corporação de classe com a maior lealdade e efficiencia. Eleito este anno novamente para o cargo directivo do Syndicato, elle continua a prestar a sua cooperação intelligente e dedicada á obra do Syndicato Medico.

Expondo a O JORNAL o seu pensamento, declarou-nos o dr. Cruz Campista:

— Estou, em thése, de accordo com o manifesto dos medicos. Acho que elle, de um modo geral, corporifica os interesses e as aspirações da classe. Entretanto, não posso concordar com os termos em que foi vasado. Hostilizando o Syndicato, o manifesto incidiu ao mesmo tempo em erro e injustiça. Erro, porque pretendeu dispersar esforços e energias que já estão coordenados. Injustiça porque não reconheceu a obra já realizada pelo nosso Syndicato.

A EFFICIENCIA DO SYNDICATO

O Syndicato Medico Brasileiro, para demonstrar a sua efficiencia, tem, além do seu grande patrimonio, uma larga folha de serviços: o Codigo de Deontologia, a realização de dois Congressos Syndicalsats, a campanha em prol da Casa do Medico, etc. Não é razoavel negar a utilidade da Casa do Medico: dos 31 paizes do mundo onde os medicos estão syndicalizados, muitos já têm Casa do Medico. Em quasi todas, essa instituição faz parte das finalidades do Syndicato.

Na Tchecoslovaquia, onde estão syndicalizados todos os medicos, em numero de 6 mil, a Casa do Medico foi construida dentro de 1 anno! Depois, é preciso não esquecer que se trata de instituição generosa e util. São numerosos os medicos pobres que se invalidam na clinica: paralyticos, cégos, surdos, arterio-scleroscs. Sem quererem viver parasitariamente á custa de parentes e amigos, elles poderão ter um leito confortavel para acabar os seus dias na Casa do Medico! Por que, pois, combater a instituição?

Combate tambem o manifesto as festas que o Syndicato realiza de vez em quando. Outra coisa injusta. Divertir é uma maneira de approximar — e as festas augmentam a cordialidade e a alegria entre os medicos. E', de resto, uma medida de hygiene mental... Além disto, os medicos têm familias, que gostam de se divertir. E a funcção social do Syndicato é tambem importante.

A ORIGEM DO MAL

Devo dizer ainda que a situação actual do medico — que é o proletario de vida mais difficil e angustiosa do Brasil — é um mal de origem remota. Como se sabe, antigamente só se formava em Medicina quem era rico e não precisava da clinica para viver. Resultado: ninguem pagava ao medico, porque o medico era rico e não precisava... A Medicina deixou de ser profissão para ser apostolado! Agora, quando os medicos pobres, que trabalham, que estudam, que precisam viver, querem fazer da Medicina o que ella realmente é — uma profissão, toda gente protesta e ninguem quer pagar os serviços clinicos...

D'ahi a situação economica do nosso medico, que é quasi desesperadora!

A UTILIDADE DA CAMPANHA

O Manifesto tem uma utilidade: mostra ao publico o erro em que elle incide, e concita os medicos á reacção e á defesa. Dessa campanha, pois, só bons resultados podem advir. Entretanto, acho que o movimento, para ser efficiente, deve se processar dentro do proprio Syndicato! Prestigiando o Syndicato, e interessando-o nesse generoso movimento de classe, é que teremos autoridade para triumphar.

E' esse o meu ponto de vista, sereno e neutro. E creio que sou insuspeito para opinar no vivo debate que agita a classe.

A CLASSE MEDICA EM AGITAÇÃO

Foi assim que se exprimiu, em entrevista concedida a O JORNAL, o dr. Clovis Salgado, membro do Conselho Deliberativo do Syndicato Medico Brasileiro e signatario do manifesto que vem provocando tanta celeuma:

— O documento em questão representa um esforço louvavel, de um grupo de medicos novos, os quaes, impressionados com o espectaculo confrangedor da exploração do trabalho profissional, procuram articular um movimento de protesto e de defesa da classe. O manifesto é o passo inicial, visando despertar a attenção dos collegas, é um convite a que venham comnosco collaborar. As reivindicações inscriptas no nosso programma têm merecido, quasi sem restricções, o applauso de todos os medicos. Entretanto, elles ainda ficarão sujeitos a serem modificados nas reuniões que se realizarão dentro em breve, para fixar as directrizes geraes do movimento e os meios de tornal-o victorioso em todos os sentidos. O trabalho que se vem realizando é uma demonstração de bôa vontade dos seus obreiros, em favor de toda a classe. E' possivel que o manifesto contenha erros, falhas e injustiças, mas ninguem poderá contestar-lhe a superior intenção. Haverá, para todos, opportunidade de pugnar pelas proprias idéas, nas reuniões a que acima alludi. Não temos exclusivismos, visamos, ao contrario, crear uma verdadeira solidariedade entre os profissionaes da medicina.

A FUNCÇÃO DO SYNDICATO

— E a posição do Syndicato em tal emergencia?

— Em relação ao S. M. B., a nossa attitude deve ser encarada como um desejo de collaboração. O objectivo maximo do Syndicato é a conquista e a defesa de uma sã economia para o medico. O S. M. B. vem caminhando no sentido desse objectivo sem tel-o ainda alcançado. A prova disso é que todos os nossos problemas não se resolveram e vão, ao contrario, aggravando-se cada dia. O S. M. B. não tem podido agir efficientemente por muitos motivos, independentes da vontade de seus dirigentes. Persistindo os males sem remedio, é comprehensivel que os medicos se agitem. O manifesto é um symptoma disso, com o ante-projecto da "Ordem dos Medicos" que nos veiu de S. Paulo.

— Não teria sido preferivel agitar a questão dentro do proprio S. M. B.?

— Realmente, lançado cá fóra o manifesto, este pareceu á primeira vista uma opposição descortez ao Syndicato. Muitos de seus actuaes dirigentes assim consideraram, mas erroneamente. Todo movimento de uma certa envergadura deve partir de baixo para cima, da massa para a direcção, para que tenha bastante força. Isso é evidente no caso das reivindicações inscriptas no manifesto. Para tornal-a victoriosa, é mistér uma transformação da mentalidade da classe. Por força do volume das vozes que se ergueram, é possivel que a consciencia dos medicos desperte, e que os mais bem aquinhoados cheguem a comprehender a tragedia dos menos favorecidos pela sorte. Uma vez que se tenha articulado um grande grupo de medicos em torno de um programma, apresentar-nos-emos, então, diante do Syndicato. E' um processo normal, dentro de toda associação, não podendo ser taxado de revolucionario ou destruidor.

*Dr. Clovis Salgado, do Conselho Deliberativo do Syndicato Medico*

UMA ATTITUDE

— Resta ainda um ponto que eu desejava esclarecer. A muitos conselheiros do Syndicato pareceu estranhavel que eu assignasse um documento que continha conceitos pouco amaveis para com o nosso S. M. B., tal o de consideral-o sociedade recreativa e burocratica. Entretanto, essa opinião é em mim antiga, já tendo constado de representação enviada ao Conselho Deliberativo, que a repelliu violentamente, prohibindo a sua publicação no Boletim, apesar de ter sido materia discutida em sessão. Naquella occasião não estava satisfeito com o S. M. B. e não trepidei em manifestar o meu descontentamento. Isso significava o meu interesse pela obra de amparo do medico que o Syndicato procurava promover. Por outro lado, acredito que a solução do problema da organização de trabalho medico só poderá ser encontrada através de um Syndicato, dentro dos moldes que a legislação brasileira vae adoptando. E' justamente por isso que me mantenho nas fileiras do S. M. B., certo de que elle terá de desempenhar, dentro em breve, papel relevante para todos os obreiros da medicina. Não desconheço tambem que tanto os antigos dirigentes do S. M. B., como os actuaes, só têm procurado attender aos interesses da classe. Mas, apesar de tudo, o S. M. B. está empacado. Queremos ajudal-o a caminhar. Caminhar com o sentimento profundo da classe. Dahi a necessidade de uma grande agitação, que resolva problemas e medicos, agitação donde promane uma formula capaz de remover as immensas difficuldades que se vão levantando ao trabalho remunerador do medico brasileiro.



# GRAÇA ARANHA

## Comó foi commemorado o 3.º anniversario de sua morte

### Uma bella festa de escriptores

O terceiro anniversario da morte de Graça Aranha, que hontem passou, teve commemoração expressiva. Os amigos sempre fieis daquelle grande professor de enthusiasmo que foi o animador do movimento moderno no Brasil, celebraram a data de hontem com duas ceremonias da mais alta espiritualidade: uma romaria ao tumulo do romancista de "Chanaan" e uma reunião da Fundação Graça Aranha.

A primeira se realizou pela manhã, no cemiterio de São João Baptista, e teve uma originalidade: não houve discursos. Os amigos de Graça Aranha permaneceram um minuto em silencio deante do tumulo do illustre escriptor da "Viagem Maravilhosa" e depuzeram nelle muitas flores.

A' tarde, ás 17 horas, foi a sessão da Fundação Graça Aranha, no salão do Studio Nicolas.

Teve um caracter extremamente sympathico e original essa reunião de escriptores, que deve ter sido grata ao espirito de Graça Aranha.

Realmente, foi uma feliz lembrança essa de reunir os escriptores mais significativos da actualidade literaria do Brasil para, em homenagem a Graça Aranha, lerem trechos de seus novos livros.

Abrindo a sessão, o sr. Renato Almeida, presidente da Fundação, disse algumas palavras bellas e claras, explicando os motivos e a significação daquella festa de intelligencia. Aproveitando a opportunidade, saudou o embaixador Alfonso Reyes e o sr. Ronald de Carvalho, que acaba de regressar de Paris.

Em seguida, o sr. Alvaro Moreyra leu uma pagina deliciosa sobre o Carnaval. Falou, depois, o sr. Peregrino Junior, sobre: "Descobrimento da Amazonia".

O sr. Manoel de Abreu leu uma pagina admiravel e do sr. Jorge Amado a assistencia ouviu, encantada, um capitulo forte do seu novo romance.

O sr. Dante Costa leu uma pagina sobre o Carnaval e o sr. Jorge de Lima um trecho do seu romance "O Anjo".

Leram trechos inéditos de suas obras os srs. José Geraldo Vieira e Ian de Almeida Prado. Por fim, falou, com a famosa eloquencia de sempre, o embaixador Alfonso Reyes, cujas palavras foram calorosamente applaudidas.

A sala estava repleta de tudo quanto ha de mais fino e representativo nas nossas letras e na nossa sociedade.

# Escoteiros de Minas em visita ao Rio

AS BANCADAS DO P. P. E DO P. R. M. OFFERECEM, HOJE, NO GRANDE HOTEL, UM ALMOÇO AOS "SCOUTS" DAS ALTEROSAS — O INTERVENTOR BENEDICTO VALLADARES COMPARECERA' A ESSA FESTA

Os escoteiros de Minas que chegaram ante-hontem ao Rio, em visita aos seus collegas cariocas e afim de estudar as organizações escotistas da Capital Federal, continuam sendo alvo de expressivas homenagens.

Hontem, pela manhã, após o banho de mar no Forte de São João, onde se acham hospedados, os "boy-scouts" mineiros fizeram varias visitas e passeios pela cidade.

Após o almoço, acompanhados do chefe Geraldo Vieira e de madame Helena Antipoff, orientadora pedagogica dos escoteiros de Minas, os jovens visitantes foram á Ilha do Governador, onde passaram o dia.

A' noite, jantaram na Casa do Estudante do Brasil, especialmente convidados pela sua directoria, indo assistir, concluindo a noite, uma sessão no Cinema Rex.

AS BANCADAS DO P. P. e DO P. R. M. HOMENAGEARÃO, HOJE, OS ESCOTISTAS MINEIROS

Os deputados Waldomiro Magalhães, "leader" da bancada do Partido Progressista, e Carneiro de Rezende, "leader" do Partido Republicano Mineiro, decidiram offerecer um almoço aos jovens escoteiros do seu Estado, actualmente em visita ao Rio.

Essa expressiva festa de confraternidade coestaduana realizar-se-á hoje, ás 13 horas, no Grande Hotel da Lapa, comparecendo, além dos escoteiros mineiros, todos os deputados das bancadas pepista e perremista.

Especialmente convidado, o interventor Benedicto Valladares comparecerá a "agape", em companhia de seu ajudante de ordens.



# Desabou uma parte do Theatro Lyrico

## FICARAM FERIDAS SEIS PESSOAS

*Flagrante tirado por occasião do desabamento*

Os operarios Sebastião Silva, Custodio Ramos da Fonseca, João Silva, Carlos Vidal, Francisco Ferreira e Arthur Ribeiro Ferraz, trabalhavam nas obras de demolição do velho theatro Lyrico.

Para garantir a resistencia ao seu peso, os operarios amarraram com correntes a viga mestra.

Mesmo assim, porém, os trabalhos em meio, a viga cedeu, arrastando na sua quéda os operarios e as thesouras restantes.

Como era de vêr, todos os operarios tombaram ao solo, em meio do fragor do desabamento, ficando feridos: Antonio Ramos da Fonseca, Sebastião da Silva, João Silva, Carlos Vidal, Arthur Ribeiro Farraz e Francisco Ferreira, todos elles moradores no morro de Santo Antonio.

Verificado o desastre, foram solicitados os soccorros da Assistencia, comparecendo, immediatamente, duas ambulancias que conduziram as victimas para o Posto Central.

E' encarregado da demolição, que corre por conta da Caixa Economica, o sr. Luiz Eliezer, que tem como gerente dos trabalhos, o sr. Manoel Costa. Os operarios, estão todos segurados no Lloyd Industrial Sul-Americano.

O dr. Dulcidio Gonçalves, delegado do 5.º districto policial, ao ter conhecimento do facto, compareceu ao local, acompanhado do commissario Vieira de Mello, que tomaram as providencias de sua alçada.



# OS QUE VIAJARAM PARA SÃO PAULO

Seguiram hontem para S. Paulo, pelo 2º nocturno, os seguintes passageiros: dr. Lauro Assis Brasil, Manoel Campos, Manoel do Rego, Argemiro Santos, J. Jansen, Agenor Paiva, Francisco Sampaio, Manoel José da Silva Martins, director d'"O Jornal Lusitano"; dr. Abelardo Lobo Vianna e senhora, Rubem de Sá e Benevides, Achilles Fontana e senhora, dr. Abelardo Simão, Floriano Thompson Steves, Paschoalino Benevenuto, Lamartine Fagundes, dr. Plinio Silva, dr. Madeira de Freitas, Arthur Thompson Filho e senhora e José Togo de Castro Alves, do Partido Integralista.

— Pelo trem "Cruzeiro do Sul", os srs.: dr. Andrada Coelho, dr. Oliveira Franco, Alvaro Souza Lima, Alfredo Gomes e senhora, Thomaz Aguiar e familia, Alcino Aguiar, L. Callaghan, Eduardo Sabino de Oliveira, Antonio Corrêa.

# A reunião de hontem no Rotary Club do Rio de Janeiro

Realizou-se, hontem, no Palace Hotel, a reunião semanal do Rotary Club do Rio de Janeiro, sob a presidencia do sr. João Pacheco Moreira.

Feita a saudação habitual ao pavilhão brasileiro, o sr. Silva Lima tomou a palavra para apresentação dos visitantes e convidados.

Após a leitura do expediente, o prof. Dulcidio Pereira teceu considerações em torno da prophylaxia do barulho, referindo-se ás descargas dos automoveis e terminando por propôr que o Rotary, em acção conjunta com o Touring Club procure obter a prohibição do trafego no Rio de carros que possuam dispositivo para abrir descarga.

O sr. José Mariano Filho lembrou a necessidade de se combater tambem o abuso dos radios.

O sr. Juvenal Murtinho Nobre, da directoria do Touring Club, mostrou-se sympathico á idéa de uma cooperação dessa sociedade na campanha contra o barulho da metropole, promettendo leval-a ao presidente P. B. de Cerqueira Lins.

O sr. José Augusto Prestes, orador official do dia, produziu um interessante estudo sobre a lingua portugueza, mostrando a independencia da sua formação da lingua hespanhola.

# A PEDIDOS

## Os medicos e as instituições de caridade

### COMO AGEM AS VENERAVEIS "ORDENS" E AS NÃO MENOS VENERAVEIS "BENEFICENCIAS"

"No intuito de informar devidamente o publico medico que nos acompanha com justificavel interesse no movimento que ora se inicia com as melhores disposições de luta, julgamos razoavel appellar para as columnas d'O JORNAL, com o fim de esclarecer, através de communicados, algumas das reivindicações formuladas no nosso manifesto que não foram fielmente interpretadas.

Hoje abordaremos a questão que diz respeito á luta contra a exploração do medico pelas chamadas associações religiosas, beneficentes e de caridade.

Verdadeira industria, tão rendosa como a do petroleo ou a do aço, essas "casas de caridade e de assistencia" acobertaram-se sob a impunidade de uma legislação ou de uma regulamentação sanitaria para cujo criterio esdruxulo influiram decisivamente valendo-se para tanto de cavillosos ardis. Diziam-se "obras humanitarias", ao mesmo tempo que engodavam genros e afilhados de figurões poderosos, embora a troco de ridicula compensação monetaria. Ao tempo em que essa tactica, hoje felizmente já desmoralizada, ainda illudia a opinião publica, seria uma temeridade partir da propria classe medica o primeiro grito de protesto.

E como a industria da caridade alimentava e saciava a fome gananciosa de espertos cavalheiros, o negocio se estendeu e inspirou a creação dos consultorios medicos nas "associações de classe". Fez-se então do serviço medico uma exploração odienta sob o insustentavel pretexto de que a medicina é um sacerdocio e como tal tem o dever de soccorrer os que necessitam de assistencia.

Ora, a caridade é uma funcção extra-medica, conceito que aqui não queremos desenvolver, bastando dizer que a medicina é uma profissão tão licita como a do bacharel ou a do engenheiro que se fazem pagar convenientemente dos seus serviços technicos.

Assim não entendem porém as "veneraveis" ordens e as não menos veneraveis beneficencias, quer se digam religiosas ou de caridade.

Sem nenhuma garantia contractual aproveitam o medico no beneficio da sua industria e quando este não lhes convem mais aos seus interesses o dispensam summariamente, certos como estão da impunidade da sua decisão.

A Beneficencia Portugueza num só dia despejou na rua, sem a menor consideração, velhos servidores após se aproveitar do melhor da sua actividade clinica. Ainda ha pouco a Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, instituição que enriqueceu á custa do trabalho medico, despedia tambem, summariamente, o dr. Fernando Vaz, que ha trinta e tres annos vinha prestando os seus serviços profissionaes como chefe do Serviço de Cirurgia do seu hospital, tendo sido nomeado para substituir áquelle conhecido cirurgião o sr. Pedro Ernesto, com o ordenado mensal de 500$000!

Se isso se verifica com os que lhes são uteis ás suas conveniencias, é facil de comprehender o que não poderá acontecer ao simples salariado que vende o seu trabalho por necessidade premente.

A Veneravel Ordem Terceira dos Minimos de S. Francisco de Paula paga ao chefe do seu Serviço de Cirurgia a quantia de 4:800$000 por anno e confessa no seu recente relatorio, que de 1929 a 1931 dispendeu 95:962$450 com a "Festa do Santo Patriarcha", "Missa Votiva Pontifical" e outros cerimoniaes. E com a mesma candura de declarações, accrescenta o relatorio que o dr. Abel Porto, cirurgião da Ordem, de 1929 a 1930 praticou a 400$000 por mez nada menos de 343 operações; deu na clinica externa 7.964 e na interna 5.086 consultas; fez 18.580 curativos na externa e 10.989 na interna; fez 1.464 tratamentos gynecologicos, na externa, e 1.484 na interna; praticou 11.052 injecções, na externa, e 11.403 na interna; 617 applicações electricas, na externa, e 515 na interna; 1.969 injecções de 914, na externa e 698 na interna; receitou 15.577 vezes na externa e 7.519 na interna.

Das 343 operações que praticou, 98 foram de appendicite, 3 amputações de seio, 3 amputações de perna, 2 colicystites calculosas, 5 colpo-perineoraphias, 8 fibromas uterinos, 15 hernias inguinaes, 4 kystos de ovario, 3 nephectomias e uma nephropexia, 1 prenhez extra-uterina, 4 salpingectomias, 2 talhas hypogastricas e 4 ulceras duodenaes.

Demoramos um pouco na apreciação deste caso concreto, muito de proposito, para evidenciar que o que se passa com a Ordem dos Minimos o mesmo occorre com a Ordem Terceira do Carmo, da Penitencia e suas congeneres.

"Obras de caridade" — essas empresas chegam a perfeição de manterem confortaveis cemiterios para os seus clientes, como o da Penitencia — são consideradas como de utilidade publica e gozam dos favores aduaneiros, ás isenções do fisco municipal. A' sombra dessas facilidades vivem commodamente outras industrias igualmente rendosas e florescentes...

Dellas a Saude Publica, tão rigorosa no seu codigo sanitario, quando os pequenos proprietarios insidem nas suas sancções, apenas exigem que "pro forma" possuam um "director technico" que é sempre um extranho á sua economia ou muitas vezes é um medico que nem siquer exerce a profissão. Mesmo assim nada impede que o director do Serviço Medico da Associação dos Empregados no Commercio seja o sr. Antonio Palhares Vianna, negociante estabelecido nesta praça á rua 7 de Setembro, 118, com uma alfaiataria de sua propriedade!

Neste Serviço que obedece a orientação de um estranho á profissão, tão estranho que nem enfermeiro é, são attendidos indistinctamente modestos empregados que percebem parcos ordenados e patrões que ganham contos e contos de réis por mez. Os seus medicos que não percebem mais de 300$000 mensaes, estão ainda obrigados ao vexame do "relogio do ponto", exigencia humilhante contra a qual se insurgiu o dr. Carlos Rohr, inutilmente.

Embora poderosas, essas empresas têm que remunerar condignamente o trabalho medico de que se locupletam abusivamente. Não é mais possivel contemporizar com a anomalia. Cabe ao Syndicato Medico desmascarar quem no seu seio está a serviço da odienta industria, consequentemente contra os interesses dos seus proprios collegas, e orientar a sua acção no sentido de uma luta vigorosa contra a exploração do medico pelas associações de caridade e beneficentes, quer se chamem ellas portugueza, hespanhola, ingleza ou italiana, ou se revistam das falsas roupagens de instituições pias".

(Communicado da Commissão Central do manifesto medico).

## O' TU QUE FALAVAS TANTO!...

Por que razão vives tão calado?

Será que o regimen dictatorial realizou todos os teus anceios patrioticos? Será que a Revolução de outubro, que desilludiu tantos e tantos revolucionarios, logrou dar corpo ás idéas por que te batias, empregando o teu verbo candente as tuas criticas causticantes, as tuas orações demolidoras?

Dize-me, ó illustre prefeito de Vassouras e illustrissimo procurador dos feitos, (combatamos todas as accumulações), se o assalto a diversos jornaes, a perseguição a pobres idealistas, o exilio de nobres pensadores, a transformação de repartições em viveiros de protegidos, não conseguem bulir com os teus nervos...

Ou será que os annos, accumulando-se (não ha qualquer allusão ás acumulações) sobre os teus hombros já fizeram arrefecer os teus ardores de sempre joven e ardente tribuno?

Meu caro Mauricio, meu pobre Mauricio, meu saudoso Mauricio, não queiras mal ao teu

Velho eleitor.



# O Governo da Republica e o Governo da Cidade

## PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Em visita de cumprimentos ao Chefe do Governo Provisorio esteve, hontem, no Cattete, o sr. Sebastião Sampaio, consul geral do Brasil em Nova York, que chegou ao Rio em goso de férias.

## EDUCAÇÃO

Foi expedido aviso ao ministro de Estado da Agricultura, informando que a "Nova Cartilha Patriotica" do professor José Epaminondas Ribeiro, attinente ao ensino primario, não interessa a este ministerio, visto a parte desse assumpto educacional ser ministrado pela Municipalidade do Districto Federal.

— Requerimentos despachados:

Adjuntos e contra-mestres da Escola de Aprendizes Artifices do Estado do Maranhão — Aguardem as instrucções para concurso.

Raymundo Honorio Regueira Pinto de Souza — Em face dos pareceres, não posso attender.

Joaquim Pereira Valverde — Dirija-se á Faculdade de Medicina.

Antonio Ferreira Rollo — Não posso attender, o pedido não tem apoio legal.

Luiz Gicovate — Requeira, na época regulamentar, o exame vestibular para matricula na Faculdade Fluminense de Medicina.

Dermeval Guimarães de Almeida — Cumpra-se o dec. 23.028.

Dr. Barros Corrêa — O assumpto já está resolvido. Archive-se.

José Vicente de Souza — Aguarde o concurso.

— Do Departamento Nacional de Saude Publica solicitaram-se providencias:

Ao director do expediente, no sentido de ser feita remessa diaria de mais um exemplar do "Diario Official" durante o corrente anno a esta Directoria, devendo a despesa com a assignatura correr por conta da dotação orçamentaria.

Ao agente da Estação Pedro II, no sentido de ser embarcado com urgencia para Angra dos Reis 800 doses de vaccinas, que deverão ser entregues ao dr. Genofre.

— Remetteram-se:

Ao director geral de informações, estatistica e divulgação o relatorio dos serviços effectuados pela Inspectoria de Fiscalização de Generos Alimenticios e dependencias annexas, relativo ao anno de 1933.

Ao agente da estação Pedro II, cem (100) doses de vaccina anti-typhica, afim de que cheguem ás mãos do agente de Mangaratiba.

— Communicaram-se:

Ao director geral de contabilidade de que já foram tomadas as necessarias providencias com relação a infracções praticadas por motoristas de autos officiaes pertencentes a este Departamento.

Ao director dos Serviços Sanitarios do Districto Federal, que o director geral resolveu suspender por 15 dias, por falta disciplinar, o desinfectador da Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia, Fernando Motta.

— Ao presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, em nome do ministro da Educação, já haver a Saude Publica do Estado do Rio tomado energicas providencias, relativamente ao apparecimento de alguns casos de typho em Angra dos Reis.

## FAZENDA

### EXPEDIENTE DO MINISTRO

Communicou ao ministro da Educação e Saude Publica haver designado o conferente da Alfandega do Rio de Janeiro, bacharel Paulo Martins, para, em substituição ao funccionario da mesma Alfandega, José Hippolyto Pereira, a quem foi concedida dispensa, acompanhar o estudo do orçamento da despesa relativo ao anno de 1934, na parte que diz respeito ao Ministerio da Educação.

### EXPEDIENTE DO DIRECTOR GERAL

Ao consultor da Fazenda Publica chamou a sua attenção, de ordem do ministro, sobre os termos do officio n. 192, de 18 de novembro ultimo, endereçado á Directoria Geral, os quaes se afastaram da boa ethica administrativa, e quanto a sua publicidade na integra, infringente das regras estabelecidas para a publicação no "Diario Official", afim de que se não reproduzam factos dessa natureza.

— Ao inspector da Alfandega do Rio de Janeiro communicou haver o ministro resolvido designar o conferente da Alfandega do Rio de Janeiro, bacharel Paulo Martins, para, sem prejuizo dos serviços a seu cargo e em substituição ao conferente José Hippolyto Pereira, a quem foi concedida dispensa, acompanhar a organização do orçamento da despesa relativo a 1934, na parte que diz respeito ao Ministerio da Educação e Saude Publica.

Communicou, ainda, haver o ministro resolvido [illegible] os serviços prestados [illegible] mencionados funccionarios no desempenho da referida Commissão.

— Ao director da Casa da Moeda communicou que o ministro, tendo em vista o processo relativo a requerimento em que o operario de 1ª classe da antiga officina de fundição e laminação da Casa da Moeda, Bento Furtado de Faria, dispensado do ponto com dois terços dos respectivos salarios, solicita a sua aposentadoria, resolveu indeferir o pedido, visto não ter effeito retroactivo a lei que [illegible].

— Ao presidente da Commissão Central de Compras [illegible].

Communicou, ainda, que foram [illegible].

## MARINHA

Foram designados os capitães [illegible].

## GUERRA

O ministro da Guerra revogou a ordem que sustava o embarque dos officiaes que aqui se encontravam em transito [illegible].

— Por ordem do sr. Adalberto Ararigboia da Rocha Lima (ao [illegible]) do D. O. C.

— Foram transferidos do [illegible].

lanova; 26º B. C. — Argens de Monte Lima e Anacleto Tavares da Silva; 27º B. C. — José Ribamar Maciel de Campos e Tasso Moraes Rego Serra; o no 18º B. C. — 2º tenente João Gualberto Zorron.

## AGRICULTURA

O ministro communicou ao director geral que o 2º escripturario Carlos Henrique Steele não poderá receber terceiro adeantamento sem que haja comprovado o primeiro recebido, de accordo com o disposto no art. 303 do Regulamento Geral de Contabilidade Publica.

— Foi informado ao inspector agricola no Paraná que o registro dos lavradores só tem lugar quando o pretendente possue terras proprias ou arrendadas.

— Foi communicado ao inspector da Alfandega de Santos que os srs. Moeller & Levy estão autorizados a retirar daquella Alfandega, livre de quaesquer direitos, 192 caixas de batatas, que deverão chegar nesse porto a 30 do corrente, pelo vapor "Flandria".

— Foram solicitadas providencias ao director do Instituto de Chimica deste Ministerio, no sentido de serem submettidas á analyse chimica, os productos que se encontram no armazem do Almoxarifado desta Directoria Geral, existentes no Cáes do Porto.

— O ministro indeferiu, em vista das informações, o requerimento em que Manoel Cicero da Costa Revoredo, ex-auxiliar de 2ª classe do extincto Serviço de Industria Pastoril, solicita pagamento de abono de dois mezes de vencimentos.

## VIAÇÃO

O sr. José Americo mandou restituir aos Correios e Telegraphos os processos relativos á comprovação das applicações dadas aos adeantamentos recebidos do Banco do Brasil pelos inspectores technicos Plinio de Sousa Aguiar e José Salvador da Trindade Mello, o primeiro para as despesas com os concertos no proprio nacional em que funcciona a agencia postal-telegraphica de Ouro Preto e o segundo para a reforma e adaptação do predio para Encommendas Internacionaes, de vez que já foram approvados pelo Tribunal de Contas.

### CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 57 passagens, na importancia de 2:696$700.

Essas requisições foram assim distribuidas: Ministerio da Guerra, 14 passagens, na importancia de ..... 679$300; Ministerio da Marinha 1, por 3$400; Ministerio da Agricultura, 2, por 81$400; Ministerio da Educação, 3, na quantia de 231$900; e Ministerio do Trabalho, 37, num total de ...... 1:709$400.

— A renda industrial da Central do Brasil, e demais estradas de ferro filiadas, no dia 26 do corrente, attingiu a importancia de 476:469$100, sendo superior á do mesmo dia do anno anterior.

— A administração da Central do Brasil expediu circular [illegible].

— Por abandono de emprego foi dispensado dos serviços da Central do Brasil, o praticante de agente extranumerario João Baptista Correa Barbaro.

— Por expediente circular da Central do Brasil, foi [illegible].

— Attendendo á falta de pessoal, o coronel Mendonça Lima, director da Central do Brasil, determinou que fossem servir na Inspectoria de Rendas [illegible].

— A administração da Central do Brasil determinou que fosse affixado, [illegible].

— Na proxima semana serão publicadas as propostas de promoção da 2ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil [illegible].

— O despacho da Estrada aguarda com grande enthusiasmo essa melhoria [illegible].

## A festa de hoje na Missão Libaneza Maronita

### HOMENAGEM AOS FILHOS DE LIBANEZES QUE SE DIPLOMARAM NAS ESCOLAS SUPERIORES DO PAIZ

No anno que findou, foram diplomados em nossas varias Escolas superiores do paiz, mais de vinte jovens, filhos de libanezes aqui domiciliados e que receberam os graus de medicina, engenharia civil e militar, architectura, sciencias juridicas e sociaes, etc.

Jubilosa por esse facto, a Missão Libaneza Maronita, com séde na rua Conde de Bomfim n. 638, homenageará hoje, ás 10 horas, aos recém-diplomados [illegible] "Te-Deum laudemus", seguindo-se uma sessão litero-musical, onde [illegible] varios oradores.

[illegible] comedias, finalizando a festa com a exhibição de films cinematographicos do Libano e das actividades libanezas na Argentina e no Brasil.

Os films foram apanhados pelo technico operador sr. Alberto Koury.





# RADIO-JORNAL

## PROGRAMMAS PARA HOJE

### SOCIEDADE RADIO PHILIPS DO BRASIL

Para hoje:

Das 10 ás 12 horas — Discos.

Das 12 ás 17 horas — Programma Casé.

Das 18 ás 21 horas — Discos especiaes.

Das 21 ás 24 horas — Horas dansantes Philips.

Para amanhã:

Das 10 ás 12 horas — Discos.

Das 13 ás 14 horas — Discos escolhidos.

Das 18 ás 20,30 horas — Discos seleccionados.

Das 20,30 ás 22 horas — Programma Hora do Outro Mundo.

Das 22 ás 23 horas — Programma Philips de Musica do Autores Brasileiros, com o concurso dos seguintes artistas: Cecilia Rudge, cantora; Oscar Borgeth, violino; Alzira Ribeiro, cantora; Nelson Cintra, cello; Isaac Feldman, violino; Orlando Ferreira, cantor; Arnaldo Estrella, pianista.

### RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Das 11 ás 12 horas — Hora Artistica Sylvio Salema.

Das 14 ás 15 horas — Discos.

Das 18 ás 20 horas — Transmissão do Programma da Cidade, de Antunes Filho.

Das 20 horas em deante — Discos seleccionados.

Programma para amanhã:

Das 14 ás 15 horas — Discos. Jornal das Escolas.

Das 18 ás 18,45 horas — Discos. Boletim do tempo.

Das 18,45 ás 19 horas — Jornal educativo da Confederação.

Das 19,45 ás 22 horas — Discos seleccionados. Notas de interesse geral.

Das 22 ás 22,30 horas — Transmissão do Concerto da Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

### RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Onda 200 metros

Das 11,30 em deante — O Esplendido Programma, com o concurso dos seguintes artistas: Madelu' Assis, Arnaldo Amaral, Leonel Faria, Bando da Lua, Banda de Clarins, Orchestra Jazz e o Conjunto Regional.

Amanhã, segunda-feira:

Das 6,30 ás 8,45 horas — Tres aulas de gymnastica com musica.

Das 11 ás 13 horas — Programma das Donas de Casa.

Das 15 ás 16 horas — Discos escolhidos.

Das 18 ás 18,45 horas — Discos variados.

Das 18,45 ás 19 horas — Quarto de hora educativo da Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

Das 19 ás 20 horas — Discos variados.

Das 20 ás 20,30 horas — Conções por Francisco Alves — Sambas por Luiz Barbosa — Orchestra de Dansas de Napoleão Tavares.

Das 20,30 ás 21 horas — Canções por Elisa Coelho de Andrade — Sambas por Madelu' Assis, Orchestra Regional.

A's 21 horas — Chronica da cidade.

Das 21 ás 21,15 horas — Canções por Francisco Alves — Sambas por Cirene Fagundes.

Das 21,15 ás 21,30 horas — Sambas por Luiz Barbosa — Canções por Elisa Coelho de Andrade.

Das 21,30 ás 22 horas — Sambas por Madelu' Assis e Cirene Fagundes.

A's 22 horas — Um pouco de bom humor.

Das 22 ás 22,30 horas—Concerto da Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

Das 22,30 ás 23 horas — Desfile dos astros da PRA-9.

A's 23 horas — Commentarios do observador da PRA-9, dentro da Assembléa Nacional Constituinte. — Actuará como speaker Cesar Ladeira.

### RADIO CLUB DO BRASIL

7,3|4 horas — Radio-Jornal e discos seleccionados.

12 horas — Discos variados.

14 horas — Transmissão da opera "Boheme", de Puccini.

17 horas — Tarde-dansante, offerecida pelos fabricantes do Extracto de Tomate marca "Peixe".

19 horas — Discos seleccionados.

19,30 horas — Programma do conjunto de Lupercio Miranda: 1) L. Miranda — Espera que eu já chego; 2) M. Araujo — Pode acreditá; 3) L. Miranda — Estou te espiando; 4) M. Araujo — Olha o côco — embolada, pelo autor.

19,45 horas — Impressões musicaes da Hespanha (a pedido).

20 horas — Programma do Trio Argentino: 1) Canaro — Silvando — tango; 2) Canaro — Lo que nunca te diran; 3) Pelaya — Mi ambición; 4) Magaldi — Loujazos.

20,15 horas — Programma da srta. Nice Araujo Jorge: 1) George — Hue — Jé pleuse un rêve; 2) Rubinstein — Romance; 3) Alberto Costa — Serenata.

20,30 horas — Programma do conjunto de Lupercio Miranda: 1) L. Miranda — P'ra você — chôro; 2) M. Araujo — Coitadinho do manézinho; 3) L. Miranda — Lindette — valsa; 4) M. Araujo — Governador de facanha — embolada.

20,45 horas — Programma do Conjunto Argentino: 1) Gimenes — Carnaval; 2) Cardel — Melodia del arrabal; 3) Farol de los gauchos.

21 horas — "A Voz do Brasil", o jornal-falado de PRA-3, sob a direcção do dr. Elba Dias, em ondas médias e curtas, simultaneamente, pelas estações Radio Club do Brasil, Radio Internacional, Radio Club de Pernambuco, Radio Club de Sorocaba e Radio Commercial da Bahia.

21,30 horas — Programma variado pela orchestra de PRA-3 e a cantora Nice Araujo Jorge: 1) Smetana — Ouverture da opera "O Secreto"; 2) Rubinstein — Barcarola — Orchestra; 3) Reynaldo Han — Duas melodias — canto — Sta. Nice Araujo Jorge; 4) D'Albert — Fantasia da opera "Tiefland"; 5) Brahms — Capricietto — Orchestra; 6) Chaminade — Madrigal — canto — Sta. Nice Araujo Jorge; 7) Dwrak — Dansa Slava.

22,30 horas — Musica dansante, irradiada directamente, do "grill-room" do Copacabana-Palace.

### RADIO CLUB DO BRASIL

Programma para amanhã

7 3|4 horas — Radio-Jornal e discos seleccionados.

12 — Discos variados.

16 horas — Discos seleccionados.

18,45 horas — Quarto de hora educativo da C. B. R.

19 horas — Discos seleccionados.

20 horas — Programma da Orchestra Typica Argentina Miranda: 1) F. Canaro — Nobleza de arrabal; 2) Delfg — Araia la cana; 3) J. Padula — Mentirosa — ranchera; 4) J. de Caro — La Rayuela — tango.

20,15 horas — Programma da srta. Lucilia Noronha: 1) Historia de boneca; 2) Em uma noite longa e escura; 3) Parle moi d'amour; 4) Em um quarto de um apartamento — fox

20,30 horas — Programma de Patricio Teixeira: 1) Candido Moura — Estou com raiva de você; 2) H. Tavares — Saudades; 3) Assis Valente — Vem vadiá; 4) Lamartine Babo — E foi assim...

20,45 horas — Programma da Orchestra Typica Argentina Miranda: 1) Maffia — Te perdono; 2) A. T. Aviles — Madrigal; 3) J. de Caro — Moulin Rouge — tango; 4) Irusta-Fugazot-Demare — Sorbos Amargos.

21 horas — "A Voz do Brasil", o jornal falado de PRA-3, sob a direcção do dr. Elba Dias, em ondas médias e curtas, simultaneamente, pelas estações Radio Club do Brasil, Radio Internacional, Radio Club de Pernambuco, Radio Club de Sorocaba e Radio Commercial da Bahia.

21,30 horas — Programma de Patricio Teixeira: 1) Candido das Neves — Jura de Cabôca; 2) Mozart Bicalho — Cabocha do fundão; 3) Gomes Filho — Samba da mágua.

21,45 horas — Programma de Lucilia Noronha: 1) Deitados no feno — fox; 2) Vem aos meus braços — canção franceza; 3) Sólo de piano por Mario Cabral.

22 horas — Programma da Confederação de Radiodiffusão.

22,30 horas — Musica dansante, irradiada directamente do "grill-room" do Copacabana-Palace.

### RADIO-RIO

8,30 horas — Hora certa — Jornal da Manhã — Noticias e Commentarios — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.

12 horas — Hora certa — Jornal do meio dia — Supplemento musical.

13 horas — Programma Radio Miscellanea, com o concurso dos seguintes artistas: srta. Maura Magalhães e do sr. Walter Brasil (Carnaval carioca); sra. Candida Leal (fados e canções de Portugal); sra. Olinda Leite de Castro (canções hespanholas); srta. Eunice Gama (canções e Carnaval do Norte); sr. Mauro de Oliveira (tangos), orchestra de salão do Copacabana Palace — Speaker: Gramury.

17 horas — Programma de canções, com o concurso das sras. Hilda Borges Curty, Anna de Albuquerque Mello, Elisa Coelho de Andrade; sr. Angelo Freitas, sr. Ronaldo Miranda e Mario Cabral.

18 horas — Previsão do tempo — Discos variados — Quarto de hora de Paulo Roquette Pinto.

19 horas — Programma de musica regional no Studio, com o concurso da srta. Aracy de Almeida, sr. Ronaldo Miranda, João Martins e seu conjunto regional.

20 horas — Chronica sportiva, por Sylvio Mello Leitão.

21 ás 23 horas—Concerto no studio da Radio Sociedade, com o concurso da sra. Emma Guimarães, do sr. Alexandre De Lucchi e orchestra de PRA-2.

Programma para amanhã

8,30 horas — Hora certa — Jornal da Manhã — Noticias e Commentarios — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.

12 horas — Hora certa — Jornal do meio dia — Supplemento musical.

17 horas — Hora certa — Jornal da tarde — Quarto de hora infantil por Tia Beatriz — Supplemento musical.

18 horas — Previsão do tempo — Discos variados.

18,45 ás 19 horas — Quarto de hora da Commissão Radio Educativa da C. B. R.

19 horas — Hora certa — Jornal da noite — Supplemento musical.

21 horas — Quarto de hora de Lupercio Garcia.

21,15 horas — Programmas de operetas, com o concurso de Celeste Brandão, Sylvio Salema, Ignacio Guimarães e orchestra de PRA-2.

22 ás 22,30 horas — Transmissão do concerto offerecido pela Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

22,30 horas — Continuação do programma no studio.



# O DIREITO E O FÔRO

## Boletim do Fôro

### Expediente de amanhã

SUMMARIOS

Serão summariados, amanhã, os réos abaixo:

Na Primeira — Gastão Gonçalves Barbosa, Leninda de Lima, Veriano Pereira dos Santos e Joaquim de Souza.

Na Segunda — David Carneiro, Manoel Siqueira de Azevedo e Guilherme Vieira.

Na Terceira — Adalberto Simphronio do Couto, Manoel Joaquim Gonzaga e Manoel Felix Silva.

Na Quarta — Jorge da Silva, Sebastião Jesus Trigo.

Na Quinta — Mario de Jesus Barradas, Juvenil Soares Barbosa, Olintho Paiva, Hello dos Santos Rezende, Benjamim de Oliveira, Antonio de Oliveira Cabral e Custodio Cabral.

Na Setima — Aristheu Raymundo Nonato, Francisco Ricardo, José Calazans de Souza, João Augusto Carvalho e Antonio Magalhães Massito.

## SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

### A SESSÃO DE AMANHÃ

Na sessão de amanhã será observada a seguinte ordem do dia: Habeas-corpus (de petição e recursos), recursos criminaes ns. 800 e 801, appellação civel n. 6.475, revisões criminaes ns. 3.244 e 3.612 e todas as causas que constaram da ordem do dia e tiveram os seus julgamentos adiados das sessões de segunda e sexta-feira ultimas.

## CÔRTE DE APPELLAÇÃO

### EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Embargos admittidos, correndo prazo de cinco dias para preparo

Na appellação civel n. 9.760 dos drs. Herbert Moses e Justo de Moraes, advogados do embargante Luiz Secisseguer Pereira da Costa.

### CONCURSO PARA ESCREVENTE JURAMENTADO

Realizam-se amanhã as provas oraes do concurso para escrevente juramentado da 3ª Vara Criminal.

### SESSÕES DE AMANHÃ

Haverá, amanhã, as sessões da 1ª Camara Criminal, 3ª de Appellações Civeis, Camaras Conjuntas de Appellações Civeis e 5ª de Aggravos, cujas pautas respectivas se seguem.

### PAUTA DA PRIMEIRA CAMARA

Appellações Criminaes

N. 5.277 — Appellantes, a Justiça e Joaquim Maria Parede; appellados, os mesmos e Francisco Matheus dos Santos.

N. 5.281 — Appellante, Nelson dos Santos; appellada, a Justiça.

N. 5.295 — Appellantes, Arthur Feitel e Bruno Feitel; appellada, a Justiça.

N. 5.299 — Appellante, Antonio Joaquim Alves Branco; appellada, a Justiça.

### PAUTA DA TERCEIRA CAMARA

Appellações Civeis

N. 4.062 — Relator, des. J. A. Nogueira; appellante, a Fazenda Municipal; appellada, d. Francisca Serrão de Medeiros Reis.

N. 4.085 — Relator, des. J. A. Nogueira; appellantes, A. Malheiros & Cia.; appellada, d. Julie Helene Marie Woedicke.

N. 4.127 — Relator, des. Flaminio de Rezende; appellantes, os beneficiarios de José da Silva; appelladas, Empresa Oscar Ribeiro, por seu proprietario Oscar Raymundo Ribeiro; fiscal, Curador de Accidentes.

N. 3.821 — Relator, des. Fructuoso de Aragão; appellante, o Juizo da 2ª Vara Civel; appellados, Fausto Nascentes Coelho e d. Orelaide de Faria Sampaio.

N. 4.152 — Relator, des. J. A. Nogueira; appellante, Albano Pereira da Silva Fernandes; appellada, Agueda Machado Elsenvield.

### PAUTA DAS CAMARAS CIVEIS CONJUNTAS

Embargos de nullidade

N. 2.829 — Relator, des. Cesario Pereira; embargante, d. Maria Guiomeide; embargados, Aderbal Rodrigues e sua mulher.

N. 3.476 — Relator, des. Flaminio de Rezende; embargantes, dr. Francisco Pinto da Fonseca Telles e outro; embargados, Virgilio Joaquim Vianna e sua mulher.

### PAUTA DA QUINTA CAMARA

Cartas testemunhaveis

N. 1.370 — Relator, des. José Linhares.

Embargos de declaração

N. 1.352 — Relator, des. André Pereira.

Aggravos de petição

Ns. 9.039, 9.079 e 9.096 — Relator, des. José Linhares.

Ns. 9.022, 9.024, 9.048, 9.014 e 9.055 — Relator, des. André Pereira.

Ns. 8.975, 8.978, 9.008, 9.052 e 9.066 — Relator, des. Alvaro Berford.

### PAUTA DA CÔRTE PLENA

Pauta dos julgamentos que serão effectuados na proxima sessão ordinaria da Côrte Plena, a realizar-se quarta-feira, 31 do corrente, ou nas sessões seguintes:

Recursos de Revista

N. 355 — No aggravo de petição n. 7.802 — Relator, desembargador Pontes de Miranda; revisores, desembargadores Cesario Pereira e Collares Moreira; recorrente, a massa fallida de Flavio Pace; recorridos, F. Sala & Cia. e o 2º curador das massas.

N. 479 — Na appellação civel numero 3.450 — Relator, desembargador Cesario Alvim; revisores, desembargadores Ovidio Romeiro e Moraes Sarmento; recorrente, Alfredo Pinto da Costa; recorrido, Luiz Antonio Teixeira.

N. 478 — Na appellação civel numero 3.729 — Relator, desembargador Flaminio de Rezende; revisores, desembargadores José Linhares e Nabuco de Abreu; recorrentes, Corrêa & Costa; recorrido, Abel Alves da Silva.

N. 471 — Na appellação civel numero 3.599 — Relator, desembargador Souza Gomes; revisores, desembargadores Moraes Sarmento e Galdino Siqueira; recorrentes, Rocha & Almeida; recorrido, o dr. Antonio Damasceno de Carvalho.

N. 485 — Na appellação civel numero 3.580 — Relator, desembargador Angra de Oliveira; revisores, desembargadores Souza Gomes e Pontes de Miranda; recorrente, José N. Silva; recorridos, Silva Costa & Cia.

N. 351 — No aggravo de petição n. 7.985 — Relator, desembargador Pontes de Miranda; revisores, desembargadores Fruтuoso de Aragão e Ovidio Romeiro; recorrente, d. Genceta Paladino Carneiro; recorridos, Antonio Ribeiro da Costa e d. Maria Blanco Marques.

N. 389 — Na appellação civel n. 3.379 — Relator, desembargador Angra de Oliveira; revisores, desembargadores Burle Figueiredo e Cesario Alvim; recorrentes, Menezes & Ferreira e outro; recorrido, Manoel Antonio Abrunhosa.

N. 406 — No aggravo de petição n. 8.324 — Relator, desembargador Galdino Siqueira; revisores, desembargadores Edgar Costa e Moraes Sarmento; recorrente, Joaquim Teixeira Rabello; recorridos, a massa fallida de C. Lima & Cia., representada pelo syndico Herminio Antonio da Silva Cunha e o 1º curador das massas.

N. 417 — Na appellação civel numero 3.352 — Relator, desembargador Moraes Sarmento; revisores, desembargadores Burle de Figueiredo e Flaminio de Rezende; recorrente, Emilio Lambert; recorridos, o espolio de Jorge Marcello Lambert, representado por sua inventariante d. Maria de Lourdes Lessa Lambert, e o curador de orphãos.

N. 445 — No aggravo de petição n. 8.342 — Relator, desembargador Galdino Siqueira; revisores, desembargadores Collares Moreira e Burle de Figueiredo; recorrente, José Bittencourt de Souza; recorridos, Stephen Schaefler & Cia.

N. 347 — Na appellação civel numero 3.295 — Relator, desembargador Cesario Alvim; revisores, desembargadores Moraes Sarmento e Burle de Figueiredo; recorridos, Andrade Lemos & Cia.

N. 476 — Na appellação civel numero 3.334 — Relator, desembargador Moraes Sarmento; revisores, desembargadores Arthur Soares e Costa Ribeiro; recorrentes: 1º, Aurelio Vicente; 2º, o liquidatario da massa fallida de Acacio Augusto Rodrigues; recorridos, os mesmos; fiscal, o 1º curador das massas fallidas.

N. 461 — Na appellação civel numero 3.585 — Relator, desembargador Angra de Oliveira; revisores, desembargadores Souza Gomes e Flaminio de Rezende; recorrente, Oswaldo de Almeida; recorrida, dona Carmen Mesquita Rodrigues.

N. 442 — No aggravo de petição n. 7.994 — Relator, desembargador Edgard Costa; revisores, desembargadores Moraes Sarmento e Alvaro Berford; recorrente, Banco da Lavoura e Commercio do Brasil; recorridos, Alberto Lay e outros.

N. 480 — Na appellação civel numero 3.239 — Relator, desembargador Edgard Costa; revisores, desembargadores André Pereira e Flaminio de Rezende; recorrente, Joaquim Torres Rocha; recorrida, d. Anna Vieira de Segadas Vianna.

N. 496 — No aggravo de petição n. 8.567 — Relator, desembargador Nabuco de Abreu; revisores, desembargadores Pontes de Miranda e Alvaro Berford; recorrente, Joaquim Simões Estrella; recorrido, Nicolas Crescente.

Desistencia

N. 510 — No aggravo de petição n. 8.729 — Relator, desembargador André Pereira; revisores, desembargadores Flaminio de Rezende e Pontes de Miranda; recorrente, Eurico Machado Cunha, desistente; recorrido, Augusto Antonio Cardoso, desistido.

## VARAS CIVEIS

### FALLENCIAS E CONCORDATAS

Primeira

Fallencia de Rodrigues de Souza & Cia. — Indeferido o pedido de fls.

Fallencia de Hermenegildo da Silva & Cia. — Deferido o pedido de fls.

Fallencia de Abrahan Solbelman & Nathan — Ao dr. curador das Massas e habilitação do dr. Aurelio Silva.

Reivindicação de Serafim Gonçalves & Irmão — Na fallencia de J. Moreira de Mello — Sellados e preparados á conclusão.

Verificação de haveres de Araujo Penna & Cia. — Na forma do parecer do dr. curador.

QUINTA

Impugnação de credito — Damiano Peluso e outros — Banco Nacional Ultramarino — Julgado, em face do exposto, procedente, em parte, a impugnação de fls.

SEXTA

Verificação de haveres de Vieira Cunha & Cia. — A' vista da certidão, intimem-se Vieira Cunha & Cia. a constituir advogado, no prazo de 48 horas, que contraminute os aggravos.

TERCEIRA

Juiz — Dr. Santos Netto; escrivão — Cruz Galvão.

Autos com vista — Ao dr. Mario Rangel.

Executivo hypothecario — Dr. Luiz Lacerda Guimarães — Pedro Etchatz.

Aos drs. Marcello Castello Branco e Zeferino de Faria.

Ordinaria — Espolio dr. Francisco Antonio Salles — A: dr. Paulo da Costa Azevedo e outros. — R. R.

QUINTA

Juiz — Dr. Alvaro Moutinho Ribeiro da Costa.

Escrivão — Dr. Edison Mendes de Oliveira.

Inventario — Manoel da Silva Cunha — Sobre o laudo de avaliação de bens nada ha que attender na impugnação de fls. 49, illegal é a intervenção do procurador de dona Joaquina Gomes da Cunha nestes autos, pois só o pode fazer representando por advogado inscripto na Ordem. Satisfaça incontinenti essa exigencia e proceda á ratificação dos pedidos deferidos. Diga a inventariante sobre a petição de fls. 54.

SEXTA

Juiz — Dr. Frederico Sussekind.

Escrivão — J. S. Pinto Junior.

Inventario de Maria Augusta de Lobo Leite — Deferido o pedido de fls. 2, á vista da certidão de fls. 6, assignando o termo de inventariante e prestando as declarações. Designado o dr. 1º procurador da Fazenda.

Inventario de Rodrigo da Silva Guimarães — Deferido o pedido da inventariante a fls. 10, expedindo-se alvará, mas prestando contas.

Ordinaria de Pedro Chaim & Cia. contra S. A. Força e Luz Vera Cruz — Convertido o julgamento em diligencia, afim de que sejam reconhecidos, por tabellião, a letra e a firma do substabelecimento de fls. 39v.

PROCESSOS COM VISTA

Ordinaria de Antonio Gil Castanheira contra Sylvestre Cardoso, vista ao dr. José Maria Mac-Dowell da Costa.

## TRIBUNAL DO JURY

### O JULGAMENTO DE AMANHÃ

Será julgado amanhã pelo Tribunal do Jury Alvaro Joaquim dos Santos, accusado de homicidio na pessoa do japonez Schurio Higa, no dia 20 de outubro de 1931, á rua Saboya Lima, 72.

E' advogado do réo o dr. Carlos Waldemar de Figueiredo.

## NOTICIARIO

### INAUGURADO NA GALERIA DOS PROMOTORES DO JURY O RETRACTO DO DR. MAFRA DE LAET

Realizou-se, hontem, á tarde, na sala da Promotoria Publica, no Tribunal do Jury, a inauguração do retrato do dr. Joaquim Henrique Mafra de Laet na galeria dos Representantes do Ministerio Publico que serviram no Tribunal Popular na sua nova séde.

O dr. Magarinos Torres fez em palavras simples, mas expressivas o elogio do dr. Mafra de Laet, resaltando a tradição de devotamento de austeridade e de brilho deixada por s. excia. no jury.

Sob uma salva de palmas foi feita então, a apposição do retracto. O homenageado agradeceu em expressões cheias de finura e de sensibilidade.

Estavam presentes ao acto innumeros juizes, promotores, advogados e jornalistas.

# Finanças, Commercio e Producção

## TITULOS E ACÇÕES

### MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 26 de janeiro.
Ao meio-dia, na Bolsa de hoje, vigoraram as seguintes cotações:

| | Preços da ultima venda — Cotação official Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| | Dolls. | Dolls. |
| American Car & Foundry Co. | 27.25 | 28.00 |
| American & Foreign Power Co. Inc. | 10.25 | 10.50 |
| American Smelting & Refining Co. | 44.0 | 44.00 |
| American Telephone & Telegraph Co. | 117.12 | 118.37 |
| American Tobacco Company | 73.50 | 73.00 |
| Armour & Co. of Illinois "A" Stock | 5.75 | 5.75 |
| Atchison, Topeka & Santa Fé Railway | 67.50 | 69.37 |
| Atlantic Refining Co. | 32.50 | 32.62 |
| Baldwin Locomotive Works | 13.37 | 13.62 |
| Bethlehem Steel Corporation | 45.12 | 45.00 |
| Burroughs Adding Machine Co. | 18.00 | 18.00 |
| Brazilian Traction, L. & P. C., Ltd. | Scot. | 13.12 |
| Canadian Pacific Co. | 15.87 | 15.62 |
| Caterpillar Tractor Co. | 28.25 | 28.37 |
| Chrysler Corporation | 54.25 | 55.50 |
| Consolidated Gas Co. | 42.25 | 42.75 |
| Corn Products Refining Co. | 82.25 | 83.37 |
| Dupont (E. I.) de Nemours & Co. | 98.75 | 100.00 |
| Eastman Kodack Co. of New Jersey | 87.75 | 88.37 |
| Electric Bond & Share Co. | 22.75 | 21.87 |
| General Electric Company | 22.62 | 22.62 |
| General Foods Corporation | 36.12 | 36.00 |
| General Motors Company | 39.00 | 39.12 |
| Gillette Safety Razor Co. | 11.50 | 11.75 |
| Goodrich (B. F.) Co. | 16.12 | 16.25 |
| Goodyear Tire & Rubber Co. | 38.75 | 38.87 |
| Ingersoll-Rand Co. | 70.37 | 69.00 |
| Internat'l Business Machines Corp | 145.25 | 148.75 |
| International Cement Corp. | 31.75 | 34.25 |
| International Harvester Co. | 42.50 | 42.52 |
| Internat'l Nickel Co., Inc. (The) | 22.75 | 22.62 |
| Internat'l Telephone Co., Inc. | 15.75 | 16.12 |
| Montgomery Ward & Co., Inc. | 26.62 | 26.75 |
| National Cash Register Co. (The) | 22.00 | 22.12 |
| N. Y. Central & Hudson River R. R. | 37.37 | 37.75 |
| Norfolk & Western Railway | Scot. | 175.75 |
| Radio Corporation of America | 8.00 | 8.00 |
| Standard Brands Inc. | 24.00 | 23.75 |
| Standard Oil Co. of California | 41.50 | 42.00 |
| Standard Oil Co. of New Jersey | 46.87 | 47.37 |
| Studebaker Corporation | 7.00 | 7.00 |
| Texas Company | 27.25 | 27.25 |
| United States Rubber Co. | 19.12 | 19.00 |
| United States Steel Corp. | 55.75 | 56.00 |
| Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.) | 17.75 | 17.75 |
| Westinghouse Electric & Manuf Co. | 42.75 | 43.12 |
| Woolworth (F. W.) & Co. | 48.12 | 48.50 |
| BANCOS | | |
| Canadian Bank of Commerce | 151.00 | 145.00 |
| Chase National Bank, N. Y. | 27.00 | 28.00 |
| Guaranty Trust Co., N. Y. | 309.00 | 316.00 |
| National City Bank, N. Y. | 26.00 | 28.00 |
| Royal Bank of Canadá | 150.00 | 144.00 |

EMPRESTIMOS BRASILEIROS

| Federaes: | Compradores | |
|---|---|---|
| 8 %, 1921\|41 | 29.00 | 28.00 |
| 7 %, 1952 (Elec. Cent. R. R.) | 26.50 | 23.50 |
| 6 ½ %, 1926\|57 | 26.50 | 26.25 |
| 6 ½ %, 1927\|57 | 26.50 | 26.25 |
| Estaduaes: | | |
| Minas Geraes, 6 ½ %, 1958 | 20.00 | 20.25 |
| Paraná, 7 %, 1958 | 9.50 | 9.50 |
| Rio Grande do Sul, 8 %, 1921\|46 | 22.50 | 21.12 |
| Rio Grande do Sul, 6 %, 1968 | 20.50 | 21.00 |
| São Paulo, 8 %, 1921\|36 | 23.50 | 24.00 |
| São Paulo, 8 %, 1925\|50 | 17.00 | 17.50 |
| São Paulo, 7 %, 1926\|56 | 15 | 14.75 |
| São Paulo, 6 %, 1928\|58 | 14.50 | 13.87 |
| São Paulo, 7 %, 1930\|40 (Coffee Loan) | 73.75 | 74.37 |
| Municipaes: | | |
| São Paulo, 8 %, 1952 | 26.50 | 25.12 |

Mercado — Estavel.

### MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 27 de janeiro.
Na hora do fechamento da Bolsa de hoje, vigoraram as cotações abaixo:

| | COMPRADORES Hoje 3 p.m. | Anterior 3 p.m. |
|---|---|---|
| TITULOS BRASILEIROS | | |
| FEDERAES | | |
| Funding, 5 % | 92. 0. 0 | 92. 0. 0 |
| Novo Funding, 1914 | 76.10. 0 | 76. 0. 0 |
| Conversão, 1910, 4 % | 23.10. 0 | 23. 0. 0 |
| Emprestimo de 1913, 5% | 30. 0. 0 | 30. 0. 0 |
| Funding, 1931, 5 % | 30. 0. 0 | 30. 0. 0 |
| Brasil (E. U. do), 1927/57, 6 ½ % | 43.15. 0 | 43. 5. 0 |
| ESTADUAES: | | |
| Districto Federal, 5 % | 33.10. 0 | 33.10. 0 |
| Rio de Janeiro, 1927, 7 % | 18. 0. 0 | 18. 0. 0 |
| Bahia, 1928, 5 % | 12. 0. 0 | 12. 0. 0 |
| Pará, 5 % | 4. 0. 0 | 4. 0. 0 |
| Minas Geraes (E. de), 1928-58, 6 ½ % | | |
| Nictheroy (Cid. de), 7 % | 20. 0. 0 | 20. 0. 0 |
| Paraná (Est. de), 1958, 7 % | 12. 0. 0 | 12. 0. 0 |
| S. Paulo (Est. de), 1921\|36, 8 % | 25.10. 0 | 25.10. 0 |
| São Paulo (Est. de), 1928/68, 7 ½ % (Inst. de café) | 41.10. 0 | 41. 5. 0 |
| São Paulo (Est. de), 1926/66, 7 % (Waterwks) | 22. 0. 0 | 22. 0. 0 |
| São Paulo (Est. de), 1925/68, 8 % | 19. 0. 0 | 19. 0. 0 |
| São Paulo (Est. de), 1928/56, 7 % (Sob. gar. de café) | 83.15. 0 | 83.15. 0 |
| São Paulo (Banco do Estado) 6 %, Série "A" | 42. 0. 0 | 42. 0. 0 |
| TITULOS DIVERSOS | | |
| Anglo South American Bank, Ltd., Série "B", integ. | 0. 7. 9 | 0. 7. 9 |
| Bank of London & South America Ltd. | 5. 5. 4½ | 5. 5. 4½ |
| Brazilian Traction Light & Power Co., Ltd. | 13.25 | 13.12 |
| Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd. | 0. 2. 3 | 0. 2. 3 |
| Cables & Wireless, Ltd. ("B" Shares) | 10.17. 6 | 10.15.0 |
| Royal Mail Steam Packet Co., Ltd. | 3. 0. 0 | 3. 0. 0 |
| Imperial Chemical Industries, Ltd. | 1.12.10 ½ | 1.12.10 ½ |
| Leopoldina Railway Co., Ltd. 4 ½ % Term. Deb. 1953 | 76. 0. 0 | 78. 0. 0 |
| Lloyd's Bank, Ltd ("A" Shares) | 2.17. 9 | 2.17 9 |
| Rio de Janeiro City Imp. Co. Ltd. | 0.17. 6 | 0.17. 6 |
| Rio Flour Mills & Granaries, Ltd. | 2. 0. 0 | 2. 0. 0 |
| São Paulo Railway Co., Ltd. | 83. 0. 0 | 83. 0. 0 |
| Western Telegraph Co., Ltd., 4 %, Deb. Stock | 100. 0. 0 | 100. 0. 0 |
| TITULOS ESTRANGEIROS | | |
| Emp. de Guerra Britannico, 3 ½ %, 1927-47 | 101. 5. 0 | 101. 5. 0 |
| Consols, 2 ½ % | 75. 7. 6 | 75. 7. 6 |

## MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

### CAFE'

**MERCADO DE NOVA YORK**
ABERTURA

NOVA YORK, 27 de janeiro.
Contracto do Rio (termo)
Mercado firme, com alta de 4 a 15 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 6.95 | 6.91 |
| Para maio | 7.15 | 7.07 |
| Para julho | 7.34 | 7.20 |
| Para setembro | 7.48 | 7.33 |

FECHAMENTO

NOVA YORK, 27 de janeiro.
Mercado apenas estavel, com alta de 1 a 4 pontos, nas opções, cotando-se por libra-peso:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 6.92 | 6.91 |
| Para maio | 7.10 | 7.07 |
| Para julho | 7.24 | 7.20 |
| Para setembro | 7.37 | 7.33 |
| Vendas do dia | 5.000 sacs. | |
| Vndas do dia anerior | 10.000 sacs. | |

ABERTURA

Contracto de Santos (termo)
Mercado firme, com alta de 8 a 15 pontos, nas opções, cotando-se por libra-peso:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 9.50 | 9.42 |
| Para maio | 9.72 | 9.62 |
| Para julho | 9.84 | 9.71 |
| Para setembro | 10.19 | 10.04 |

FECHAMENTO

Mercado apenas estavel, com baixa e alta parcial de 1 a 4 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 9.42 | 9.42 |
| Para maio | 9.61 | 9.62 |
| Para julho | 9.75 | 9.71 |
| Para setembro | 10.08 | 10.04 |
| Vendas do dia | 10.000 sacs. | |
| No dia anterior | 40.000 sacs. | |

NOVA YORK, 26 de janeiro.
O mercado de café disponivel funccionou com os typos do Rio e Santos inalterados, cotando-se por libra-peso:

| | Compradores Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| De Santos | | |
| Typo 4 | 10 1\|4 | 10 1\|4 |
| Typo 7 | 9 1\|2 | 9 1\|2 |
| Do Rio: | | |
| Typo 6 | 9 5\|8 | 9 5\|8 |
| Typo 7 | 9 3\|8 | 9 3\|8 |

**MERCADO DO HAVRE**
(UNICA CHAMADA)

HAVRE, 27 de janeiro.
Mercado apenas estavel, com baixa de 1 1|4 a 2 1|4, cotando-se por 50 kilos, em francos:

| | Hoje | Ant |
|---|---|---|
| Para março | 153 | 155 1\|4 |
| Para maio | 149 1\|4 | 151 1\|2 |
| Para julho | 148 1\|2 | 150 1\|4 |
| Para setembro | 148 | 149 1\|4 |
| Vendas do dia | 3.000 saccas | |
| No dia anterior | 5.000 saccas | |

HAVRE, 27 de janeiro.
Estatistica semanal do café, no Havre, e cotação official do café disponivel, typo 4, de Santos, por 50 kilos:

| Cotações | Francos |
|---|---|
| No dia de hoje | 178 |
| Na semana anterior | 213 |
| Em igual periodo de 1933 | 257 |

ESTATISTICA:

| | |
|---|---|
| Café do Brasil: | |
| No dia de hoje | 155.000 |
| Na semana anterior | 144.000 |
| Em igual data de 1933 | 75.000 |
| Café de outras procedencias: | |
| No dia de hoje | 244.000 |
| Na semana anterior | 231.000 |
| Em igual data de 1933 | 146.000 |
| Totaes: | |
| No dia de hoje | 399.000 |
| Na semana anterior | 375.000 |
| Em igual data de 1933 | 221.000 |

**MERCADO DE HAMBURGO**
ABERTURA

HAMBURGO, 27 de janeiro.
Mercado accessivel, com baixa de a 1 1|2 ponto, cotando-se por 1|2 kilo, em pf.:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 28 1\|2 | 29 1\|2 |
| Para maio | 29 | 30 |
| Para julho | 29 | 30 1\|2 |
| Para setembro | 29 1\|2 | 31 |
| Vendas | | |

HAMBURGO, 27 de janeiro.
Mercado accessivel, com baixa de 1 a 1 1|2 pfs., cotando-se por 1|2 kilo, em pf.:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 28 1\|2 | 29 1\|2 |
| Para maio | 29 | 30 |
| Para julho | 29 | 30 1\|2 |
| Para setembro | 29 1\|2 | 31 |
| Vendas do dia | — | — |
| No dia anterior | — | — |

**MERCADO DE LONDRES**

LONDRES, 27 de janeiro.
Cotações do café disponivel, ás 11 horas de hoje por 112 libras-peso:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Typo 4 superior Santos prompto p\|embarque | 44.6 | 44.6 |
| Typo 7, Rio, prompto para embarque | 40.0 | 40.0 |

**MERCADO DE SANTOS**
(UNICA CHAMADA)

SANTOS, 27 de janeiro.
O mercado de café typo 4, molle, fechou paralyzado, com as seguintes cotações:

| | | |
|---|---|---|
| Para janeiro | 15$500 | 15$500 |
| Para fevereiro | 15$500 | 15$500 |
| Para março | 15$500 | 15$500 |
| Para maio | 15$500 | 15$500 |
| Vendas do dia | — | — |
| No dia anterior | | — |

SANTOS, 27 de janeiro.
O mercado de café disponivel funccionou calmo, vigorando as seguintes opções, por dez kilos:

| Hoje | Ant. | A pas. |
|---|---|---|
| 14$300 | 14$300 | 14$300 |

MOVIMENTO ESTATISTICO

| | |
|---|---|
| Entradas até ás 14 horas: | |
| No dia de hoje | 38.904 |
| No dia anterior | 18.347 |
| Em igual data de 1933 | 49.614 |
| Embarques: | |
| No dia de hoje | 51.361 |
| No dia anterior | 111.763 |
| Em igual data de 1933 | 37.073 |
| Existencia de hontem para embarques: | |
| No dia de hoje | 1.894.616 |
| No dia anterior | 1.907.073 |
| Em igual data de 1933 | 1.085.174 |
| Saidas: | |
| Para a Europa | 1.002 |
| Para outros portos | 10.000 |
| Total | 11.002 |

(Continua na 15ª pag.)











## ACTIVIDADES ESCOLARES

**ENSINO PRIMARIO MUNICIPAL**

Communicam-nos do Departamento de Educação do Districto Federal:

"O Departamento de Educação do Districto Federal traçou o seguinte plano de previsão para a matricula nas escolas elementares no corrente anno, iniciando, com a sua divulgação, a campanha de educação popular de 1934.

Visa essa campanha proporcionar as maiores facilidades e opportunidades á admissão de escolares nos estabelecimentos de ensino municipaes, aproveitando o maximo da capacidade dos predios. Com essa directriz o Departamento de Educação se viu na contingencia de estabelecer o regimen de tres turnos na maior parte de suas escolas elementares, sendo que essa medida lhe dá margem á aceitação de **118.850 crianças**, isto é, mais **32.113** do que no final do anno de 1933. Esse excesso corresponde a **804 novas turmas**, que se deverão formar no anno lectivo a se iniciar em março proximo.

Funccionarão, assim, no corrente anno, 222 escolas, das quaes 40 em um turno, 74 em dois turnos e 108 em tres.

As escolas municipaes receberão, portanto, 2.379 turmas, assim discriminadas:

| | |
|---|---|
| Jardim de infancia | 24 |
| 1º anno | 1.204 |
| 2º anno | 677 |
| 3º anno | 520 |
| 4º anno | 324 |
| 5º anno | 230 |

Os escolares deverão ficar distribuidos pelas séries elementares nas seguintes percentagens:

| | |
|---|---|
| Jardim de infancia | 0.8 |
| 1º anno | 40.4 |
| 2º anno | 22.7 |
| 3º anno | 17.4 |
| 4º anno | 10.9 |
| 5º anno | 7.8 |

Para a campanha pela educação popular em 1934 ousamos solicitar a collaboração indispensavel da imprensa, sempre alerta e generosa na defesa das verdadeiras causas do povo brasileiro.

**EXAMES**

**Collegio Militar do Rio de Janeiro**

Chamada para amanhã, ás 11 horas:

1.º anno — Arithmetica — Prova oral para os alumnos ns: 1560 — 1459 — 1239 — (Ultima banca).

Banca — Drs. Serra — Buys — Toscano.

3.º anno — Francez — Prova oral para os de ns.: 344 — 1257 — 274 — 523 — 1342 — (U. banca).

Banca — Drs. Milton — S. Jean — Doria.

4.º anno — Geometria — Prova oral para o alumno dependente n. 716.

Banca — Drs. Pires — Arruda — Astorico (U. Banca).

5.º anno — Geometria — Prova oral para o alumno n. 859 — (U. banca).

Banca — Drs. Pires — Arruda — Astorico.

5.º anno — Cosmographia — Prova escripta para o ex-alumno Alexandro Santo Pina Tavares Junior.

Banca — Drs. Araripe — Dulcidio — Lessa Bastos.

6.º anno — Philosophia — Prova oral para o alumno n. 1131 — (U. banca).

Banca — Drs. Calo — Maurillio — Jonas.

O ponto para Mathematica será dado na Secretaria, ás 9 horas da manhã.

— Resultados dos exames realizados em 8 do corrente:

Arithmetica — Simp. cinco: 1420 — José Rodrigues Eiras; simp. quatro: 1402 — Paulo Andrade; 1413 — Alvaro Fernandes Serra; 1415 — Annibal Figueiredo Albuquerque; 1423 — Romeu Vieira Machado; 1426 — Jorge Branco Barbosa; 1427 — Waldemar Rodrigues Eiras;

Reprovados — 5 alumnos.

Não compareceu o alumno n. 1419 — Herculano do Couto.

Desenho — Simp. quatro: 1269 — Flavio Gomes Gradim; 1316 — Domingos Martins Ferreira; 585 — Julio Mario Casquilho Cardoso.

Portuguez — Simp. quatro: 1368 — Dary Barros; 1397 — Sylvio de Azevedo Pessoa da Silva; 1542 — Jorge Luiz de Rezende; 1544 — Carlos Francisco B. Miranda.

Reprovados — 4 alumnos.

Não compareceram os seguintes alumnos ns.: 766 — 1400 — 1495 — 1541.

Geographia — Simp. quatro: 177 — Alexandre Machado Fernandes; 179 — Juvenato Francisco de Souza Lima; 636 — Rodolpho Augusto Lobo Varconcellos; 637 — Nilo Rodolpho de Britto.

Simp. cinco: 590 — Fernando Mendes Coutinho Marques; 1046 — José Alencar de Paiva.

Reprovados — 3 alumnos.

Não compareceram os alumnos ns.: 657 — 710 — 1047 — 1087 — 1080 — 1109.

Francez — Simp. cinco: 548 — Augusto Sisson da Silva Tavares.

Simp. quatro: 1213 — Francisco Orestes de A. Pinto.

Reprovados — 7 alumnos.

Não compareceram os de ns: 329 — 1074 — 1125 — 1265 — 1316 — 1332.

Francez — Simp. quatro: 1490 — Manoel Fonseca Soares; 1525 — Lello Bennet Facó.

Reprovados — 8 alumnos.

Não compareceram os seguintes ns.: 1484 — 1493 — 1523 — 1526 — 1534.

**1º ANNO**

Arithmetica — Simp. quatro: — 1225 — Americo Terra Bello. Reprovado: 1 alumno. Não compareceram os de ns.: 1141 — 1452 e 1239.

**2º ANNO**

Geographia — Simp. cinco: — 1288 — Paulo de Macedo Lopes Rego; 1570 — Antonio Felix B. Natal Filho. Simp. quatro: — 1083 — Murillo Jorio; 1164 — Luiz Fonseca Leal; 1231 — Brenno Maisonette Lobato; 1280 — Carlos Gomes Velloso; 1305 — Jorge Safadi. Não compareceram os alumnos ns.: 1223 e 1304.

Geographia — Simp. quatro: — 283 — Danilo Pio Borges da Cunha; 753 — Joel Lopes Castello Branco; 969 — Alcyr Santos; 1078 — Hugo Ribeiro Valle. Não compareceram os seguintes ns.: 62 — 777 — 1198.

Francez — Simp. quatro: — 174 — Durval Montagna Meirelles; 501 — Emmanuel Corrêa de Arruda; 654 — Pedro Augusto Bittencourt. Reprovados: 7 alumnos. Não compareceram os seguintes ns.: 102 — 173 — 215 — 241 e 510.

**3º ANNO**

Inglez — Reprovados: 3 alumnos. Não compareceram os seguintes ns.: 1107 — 1207 e 1278.

— Resultado dos exames realizados em 9 do corrente.

**1º ANNO**

Francez — Simp. cinco — 1410 — Reynaldo Nazareth de Mattos; simp. quatro: — 751 — Alcides Candido de Almeida; 1105 — Lourenço Emilio Souza Vianna; 1166 — Walter Rollim Pinheiro; 1413 — Alvaro Fernandes Serra; 1415 — Annibal Figueiredo de Albuquerque. Reprovados: 7 alumnos. Não compareceram os seguintes alumnos: ns.: 650 e 1151.

Geographia — Simp. cinco: — 1520 — Waldyr Marques de Lima; simp. quatro: 809 — Haroldo Barbosa Botelho; 1507 — Carlos Alberto Browe Miranda; 1512 — Paulo Pinheiro Leonardo; 1526 — Walter Cerqueira Lima Carneiro. Reprovados: 6 alumnos. Não compareceram os alumnos ns.: — 506 — 1484 e 1523. guintes ns.: — 657 e 1340.

Geographia — Simp. quatro: — 1367 — Amaury da Silva Ventura Wolf; 1386 — Adhyr de Carvalho; 1398 — Omar Victor do Espirito Santo; 1412 — José Luiz dos Reis Principe; 1437 — João Zannine Ferreira; 1460 — Fernando José Rodrigues Pimenta; 1466 — Hilton da Silva Laranjeiras. Reprovados: 5 alumnos. Não compareceram os alumnos ns.: 373 — 1452 e 1478.

Arithmetica — Plenamente seis: — 362 — Enos Sadock de Sá Motta; simp. cinco: 88 — Cid de Souza Doemon — 409 — Luiz Augusto Parga Rodrigues; simp. quatro: — 1 — Walter de Mattos Loureiro; 439 — Gil Guilherme Mendes de Moraes; 1492 — Roberto Claudio Lopes da Silva. Reprovados: 3 alumnos. Não compareceram os alumnos ns.: 75 — 84 e 87.

Francez — Simp. quatro: — 1192 — José Iencarelli — 1336 — Nelson Sampaio de Andrade: 1365 — Ary de Oliveira Couto. Reprovados: 9 alumnos. Não compareceram os seguintes nos.: — 657 e 1340.

**1º ANNO**

ARITHMETICA — Simplesmente, cinco: 878, Orlando Raphael Viégas: 392, Darcy de Miranda Medrado Dias: simplesmente, quatro: 661, Joaquim Diogo Cantão Santos, 1434 — João Marcos d'Avila Costa; 1450 — Alcyr Gonçalves Ferreira.

Reprovados — 6 alumnos. Não compareceu o alumno n. 319.

**2º ANNO**

INGLEZ — Reprovados — 6 alumnos.

Não compareceram os alumnos ns. 136 — 241.

FRANCEZ — Simplesmente, quatro: 1188 — Bernardino Ferreira de Campello; 1235 — Haroldo Pereira Soares.

Reprovados — 7 alumnos.

Não compareceram os seguintes: ns. 60 — 839 — 853 — 1184 — 1217.

ARITHMETICA — Simplesmente, quatro: 24 — Luiz Paulo C. Andrade; 278 — Helio Cunha Telles Mendonça; 873 — João Baptista Rodrigues.

Reprovados — 8 alumnos.

Não compareceu o alumno n. 645.

**3º ANNO**

PORTUGUEZ — Reprovados — 4 alumnos.

**4º ANNO**

ALGEBRA — Simplesmente, quatro: 715 — Arthur Octavio Regis; 641 — Reatty Teixeira Salla; 1352 — Plinio Bittencourt.

Reprovados — 3 alumnos.

ALGEBRA — Inhabilitados — 19 alumnos.

**GYMNASIO VERA-CRUZ**

A Secretaria do Gymnasio Vera-Cruz avisa ao senhores interessados que já se acham abertas as inscripções para o exame de admissão ao secundario para candidatos estranhos.

Os alumnos que houverem concluido o quinto anno das escolas publicas poderão candidatar-se a este exame, e, os que houverem terminado o quarto anno, fazendo o curso intensivo de férias poderão tambem candidatar-se a este exame.

**COLLEGIO SYLVIO LEITE**

Continuam abertas as inscripções para os exames de admissão ao curso secundario, que se realizarão no proximo mez, no Collegio Sylvio Leite. Os candidatos, quer extranhos, quer alumnos do Collegio, deverão apresentar-se tendo já inteiramente legalizados os seus papeis, sem o que não lhes é facultado fazer a prova.

Poderão prestar esses exames os alumnos do quinto anno das escolas publicas.

Continuam tambem abertas as inscripções para os exames em segunda época dos estudantes dependentes em 1933. Serão reiniciadas, a começar de Fevereiro proximo, as aulas dos cursos secundarios e commercial, estando abertas as matriculas para esses cursos, inclusive primario, jardim da infancia e admissão.

**EXTERNATO DO COLLEGIO PEDRO II**

**Chamada para depois de amanhã — Exames de Curso Seriado — Candidatos extranhos — A's 9 horas**

1ª série — Portuguez — Prova escripta — Sala 2 — Commissão examinadora: A. Nascentes, J. Oiticica e C. Monteiro. Supplente: R. Mendonça e M. Maia. Deverão comparecer os candidatos de ns. 837 — 846 — 850 — 8439 — 8448 — 8456 — 8481 — 8482 — 8484 — 8507 — 8519 — 8596 — 8598 — 8600 — 9609 — 8629 (2ª chamada).

2ª série — Portuguez — Prova escripta — Sala 4 — Commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 808 — 831 — 8479 — 8515 — 8571 — 8574 — 8591 — 8599 — 8630 (2ª chamada).

3ª série — Chimica — Prova oral — Sala 11 — Commissão examinadora: G. Sumner, P. Guimarães e A. Froes. Supplente: Simas Filho. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 840 — 8444 — 8465 — 8472 — 8483 — 8511 — 8559 — 8561 — 8562 — 8579 — 8580 — 8581 — 8582 — 829 — 8443 — 8453 — 8493 — 8494 — 8558 — 8560 — 8451 — 8510.

Portuguez — Prova escripta — Sala 6 — Commissão examinadora: A. Nascentes, J. Oiticica e C. Monteiro. Supplentes: R. Mendonça e N. Maia. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 8451 — 8476 — 8483 — 8501 — 8550 — 8606 (2ª chamada).

4ª série — Portuguez — Prova escripta — Sala 8 — Commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 8498 — 8522 — 8533 — 8595 — 8607 — 8625 — 8634 (2ª chamada).

5ª série — Cosmographia — Provas escripta e oral — Sala 3 — Commissão examinadora: O. Reis, A. F. Almeida e L. Sauerbrun. Supplente: De L. S. Paulo. Deverá comparecer o candidato de n. 8586 (2ª e ultima chamada).

**A's 14 horas**

1ª série — Historia da Civilização — Prova escripta — Sala 2 — Commissão examinadora: J. B. Mello Souza, O. Prowodowski e R. Accioli. Supplente: J. Lourenço. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 837 — 846 — 850 — 8439 — 8448 — 8456 — 8484 — 8507 — 8519 — 8596 — 8597 — 8600 — 8609 — 8629 — 8639 (2ª chamada).

2ª série — Historia da Civilização — Prova escripta — Sala 4 — Commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 808 — 831 — 8479 — 8506 — 8515 — 8571 — 8574 — 8591 — 8599 — 8630 (2ª chamada).

3ª série — Historia Natural — Prova oral — Sala 23 — Commissão examinadora: W. Potsch, E. Marreca e R. Coelho. Supplente: A. Froes. Deverão comparecer os candidatos de ns. 829 — 840 — 8443 — 8444 — 8451 — 8453 — 8465 — 8472 — 8483 — 8485 — 8493 — 8494 — 8510 — 8511 — 8558 — 8559 — 8560 — 8561 — 8562 — 8579 — 8580 — 8581 — 8582.

Historia da Civilização — Prova escripta — Sala 6 — Commissão examinadora: M. Souza, O. Prazwodowski e R. Accioli. Supplente: L. Santos. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 8476 — 8483 — 8451 — 8453 — 8501 — 8550 e 8606 (2ª chamada).

4ª série — Historia da Civilização — Prova escripta — Sala 8 — Commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 8498 — 8522 — 8505 — 8625 e 8634 (2ª chamada).

5ª série — Historia Natural — Prova oral — Sala 23 — Commissão examinadora: W. Potsch, E. Marreca e R. Coelho. Supplente: A. Froes. Deverão comparecer os candidatos de ns. 804 — 834 — 835 — 839 — 8489 — 8508 — 8585.

Exames de adaptação ao curso secundario e de preparatorios — Portuguez — Provas escripta e oral — Sala 15 — A's 9 horas — Commissão examinadora: Q. Valle, J. B. Mello Souza e C. Monteiro. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 8628 — 8648 — 8648 — 8649 — 8650 — 8701 (arts. 29 e 30 do dec. 21.241, de 4-4-32) e 8620 (art. 2º do decreto 22.106, de 1-11-32) (2ª e ultima chamada).

Chimica — Provas escripta e oral — Sala 11 — A's 9 horas — Commissão examinadora: G. Sumner, P. Guimarães e A. Froes. Supplente: Simas Filho. Deverão comparecer os candidatos de ns. 8615 (Dec. 22.106 de 18-11-32), 8626 (Dec. 21.241, de 4-4-32) e 8613 (Officios ns. 426 e 2985, do Ministerio da Educação, de 16-2-33).

**EXAME DE VERIFICAÇÃO DE IDADE MENTAL**

Estão convidados a comparecer á Secretaria, segunda-feira, ás 13 horas, todos os candidatos aos exames de verificação de idade mental, afim de regularizarem as respectivas inscripções.

**ESCOLA POLYTECHNICA**

**Concursos**

Amanhã, terão inicio as provas do concurso para cathedratico de thermodynamica e motores thermicos, ás 13 horas. Devem comparecer os candidatos: Francisco Xavier Kulvig, Abrahão Izeckosohn e Augusto Paranhos Fontenelle.

Nesse mesmo dia se realizarão as provas do concurso para docente livre da cadeira de technologia mecanica, devendo comparecer os seguintes candidatos: Gil Motta e Raul de Farias Mello.

**Cursos de docentes livres**

Os docentes livres das cadeiras dos cursos da Escola Polytechnica, que desejarem fazer cursos equiparados aos dos cathedraticos, deverão requerer até o dia 31, e apresentar o respectivo programma, afim de que o mesmo seja submettido ao conselho technico administrativo.

**Exames de preparatorios**

Nos termos do Dec. n. 22.106, de 18 de novembro de 1932, revigorado pelo Dec. n. 23.305, de 30 de outubro de 1933, acha-se aberta a inscripção para os candidatos a exames de preparatorios nos termos do citado decreto.

Os candidatos deverão apresentar suas petições do dia 20 ao dia 30, attendendo ás seguintes condições:

a) — prova de possuir 6 ou mais preparatorios, obtidos no regimen de exames parcellados;

b) — recibo de pagamento da taxa paga na thesouraria da Escola;

c) — petição separada, para cada exame, com uma pequena photographia, appensa á citada petição.

Para demais informações, os interessados deverão se dirigir á Secção

**ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES**

De 1º a 10 de fevereiro estarão abertas as inscripções aos exames vestibulares, de preparatorios e segunda época.

No mesmo periodo serão aceitos requerimentos para admissão de alumnos livres em todos os cursos da Escola, de accordo com os pontos approvados pela Reitoria.

A Secretaria dará informações aos interessados.

**COLLEGIO SYLVIO LEITE**

Os alumnos reservistas do Collegio Sylvio Leite, da numerosa turma de 1933, jurarão bandeira solemnemente no dia 3 de fevereiro, no internato desse estabelecimento de ensino, na Bocca do Matto.

Para essa ceremonia foram convidadas as altas autoridades militares e civis.

**UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO**

O professor Candido de Oliveira Filho, reitor interino da Universidade do Rio de Janeiro, designou o dia 2 de fevereiro proximo, ás 9 horas, para a reunião do Conselho Universitario, afim de deliberar sobre os assumptos seguintes:

1 — Orçamento da Faculdade de Direito.

2 — Orçamento da Escola de Minas.

3 — Orçamento da Escola Polytechnica.

4 — Sociedade de professores universitarios.

5 — Proposta sobre o trabalho tachygraphico das sessões do Conselho Universitario.

6 — Officio do director da Faculdade de Odontologia sobre a revalidação de diplomas dos candidatos que estiverem nas condições do dentista Luiz Lustosa da Silva.

7 — Modificação do regimento interno da Universidade sobre a distribuição dos trabalhos das Commissões.

8 — Fixação do subsidio dos membros do Conselho Universitario.

9 — Requerimento de Marcos Constantino, solicitando a rectificação de sua nacionalidade (assumpto adiado).

10 — Concurrencia para publicação da "Revista da Universidade".

11 — Lista da antiguidade no magisterio dos membros do Conselho Universitario.

12 — Requerimento do directorio da Escola de Minas pedindo abono de faltas quando em serviço universitario (Parecer n. 1 da Commissão de legislação).

13 — Proposta de renovação do contracto de professores da Escola de Bellas Artes.

14 — Requerimento do Amaury Marcello sobre exame vestibular na Faculdade de Medicina.

15 — Requerimento do professor Alvaro Ozorio de Almeida, solicitando dispensa de provas de concurso para a sua effectivação no cargo de professor de physiologia da Faculdade de Odontologia.

16 — Officio da Faculdade de Direito sobre a idade exigida para admissão ao exame vestibular.

17 — Parecer n. 3 da Commissão de legislação sobre o registro do diploma de engenheiro ceramico, conferido pela Escola de Sèvres ao sr. Gilberto Rey.

18 — Consulta do Instituto Nacional de Musica sobre curso de extensão universitaria que funcciona no mesmo Instituto.

19 — Communicação do interventor no Districto Federal, sobre estagio de 5.º annistas da Faculdade de Medicina na Assistencia Municipal.

20 — Pedido de verba para a installação do Conselho Universitario.

## NOTAS MUNDANAS

**PITTORESCO...**

Nem sempre são indulgentes os estrangeiros que nos visitam. A's vezes, chegam a ser exageradamente severos. Em geral, são injustos e inexactos. Só de raro em raro surge lá fóra uma bella voz generosa, para dizer da nossa terra e da nossa gente coisas amaveis. Quando um Dumas, ou um Martin, ou um Hazar, ou um Kipling, ou um Durtain, abrindo o coração, fala do Brasil com palavras de bondade, de elogio, de enthusiasmo, todos nós, entre commovidos e incredulos, temos um instante sincero de contentamento patriotico. A nossa attitude em face do ataque e da critica, porém, embora muito humana, está longe de ser coherente. Sempre promptos a concordar com os louvores, por mais exaggerados que elles sejam, nós ficamos, entretanto, seriamente zangados com as censuras, até as mais razoaveis.

Em todo caso, já deviamos estar habituados aos rigores da critica. Dizer mal do Brasil, como toda gente sabe, é um sport muito apreciado no mundo inteiro. Ainda agora mesmo, pagando-nos a gentileza cordial com que recebemos o presidente Justo, uma revista de Buenos Aires, "El Hogar" (fixem este nome!) tem publicado coisas horriveis a nosso respeito. Primeiro, foram simples photographias — as mais feias e velhas deste mundo — com legendas incrivelmente erradas. Depois, uma pagina do caricaturista Columbo, em que se fixa com grosseira irreverencia a vida carioca. Nossa terra e nossa gente são evocadas pelo lapis malicioso desse caricaturista de um modo bem pouco gentil. Comtudo, é preciso não esquecer uma coisa: tudo, no caso, depende de interpretação. E Columbo, sem cultura nem intelligencia para ver as coisas boas que possuimos, só viu no Rio negros e mulheres feias, ridiculos e tristezas.

Fradique Mendes, que herdou de Eça de Queiroz um espirito ironico e subtil, affirmava que a vida seria insupportavel sem os senões do pittoresco depois do almoço. Eu tive, confesso, depois do almoço, vendo as bobagens de Columbo em "El Hogar", esse regalo providencial de pittoresco que torna supportavel a vida. As caricaturas e as photographias de "El Hogar" não me irritaram: deram-me, ao contrario, um pouco de alegria e bom-humor — uma optima digestão. Não ha espectaculo mais divertido, na face da terra, do que a tolice humana. E, por estar convencido disto, é que eu não me irrito nem me aborreço com essas amabilidades internacionaes... — PEREGRINO.



### NOTAS ESTRANGEIRAS

O professor Adalberto Szentgyorgy, da Universidade de Szegedin, conseguiu, após dez annos de infatigaveis pesquisas, isolar em estado puro a vitamina C. Em suas experiencias utilizou o professor Szentgyorgy grandes quantidades de pimenta dissecada e pulverizada.

A universidade de Stockolmo convidou-o a fazer uma conferencia sobre o resultado de suas pesquisas.

O cancer continua a ser um problema de triplo aspecto: scientifico, social e humano.

Dahi o interesse que gira em torno delle, no mundo inteiro.

Ainda não ha muito, realizou-se em Madrid uma reunião destinada a promover, para este anno, um Congresso do Cancer, na Hespanha.

Esse Congresso Internacional de Luta Scientifica e Social Contra o Cancer se realizará em Madrid, entre 25 e 30 de outubro do corrente anno, com um programma largo e moderno.

### Letras e Artes

Appareceu o esperado romance do senhor Heitor Marçal: "Sinhá Dona".





*A senhorita Yara Marques Cúpu lo, "rainha" dos academicos de direito, no dia do seu casamento com o sr. Hernani Muller, em pose especial para O JORNAL*



O senhor Luiz Abreu inaugurou uma exposição de pintura, no Studio Nicolas.



### Anniversarios

Passa hoje o anniversario natalicio do senhor João M. Tavares, nosso companheiro de trabalho.

— Completa hoje mais um anniversario o academico de medicina Gerson de Abreu e Lima.

— Faz annos amanhã o doutor Sinesio de Farias, director do Curso Freycinet, engenheiro militar e lente cathedratico da Escola Militar.

— Transcorre amanhã o anniversario natalicio da senhorita Maria de Lourdes Borges de Barros, elemento da sociedade carioca, filha da viuva Borges de Barros.

— Fazem annos hoje o doutor Octavio Ferreira de Mello e sua esposa, senhora Margarida Colaneri Ferreira de Mello.

— Transcorre hoje a data do anniversario natalicio do negociante de nossa praça, senhor Cyrillo Lanza.

— Faz annos hoje a senhora Orminia Honorina Soares, mãe do senhor Themistocles Soares, do nosso alto commercio.

— Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Kalmaria Silva, filha da viuva Osmar Silva.

— Faz annos hoje o senhor Hans Stibich, traductor do Departamento Nacional do Povoamento.

— Passa hoje o anniversario da senhorita Maria Augusta Fortuna Barata, filha do senhor Rubens Barata, alto funccionario do Ministerio do Trabalho.

— Passa amanhã o anniversario do capitão de fragata doutor Mario de Albuquerque Lima, lente cathedratico da Escola Naval.

— Completa hoje dez annos de idade a intelligente Maria Cecil, primogenita do casal Francisco Olympio de Oliveira e senhora Lourdes Oliveira.

— Transcorre hoje a data natalicia da senhorita Nair Cotta, esposa do doutor Lourenço Filho, director do gabinete do ministro da Educação e Saude Publica.

— Faz annos hoje o nosso companheiro de redacção Odir Grippo.

— Faz annos hoje o nosso companheiro Antonio B. Azevedo, funccionario do Departamento de Publicidade d'O JORNAL.



### Nupcias

Realiza-se no proximo dia 31, em Itaocára, Estado do Rio, o casamento do doutor Toledo Piza, delegado regional de Petropolis, actualmente em commissão em Campos, com a senhorita Maria da Conceição Figueiredo, filha do senhor Alfredo Figueiredo, ex-prefeito e prestigioso politico em Itaocára, e de sua esposa, senhora Edith Figueiredo.

Os nubentes, após as ceremonias, partirão para Petropolis, onde fixarão residencia.

— Realizou-se, hontem, o enlace matrimonial da senhorita Elza Pedreira, filha do nosso confrade dr. Rolando Pedreira e de sua senhora, Isabel do Carvalho Pedreira, com o senhor Antonio Felix Bruno, filho do senhor Miguel Bruno e de sua esposa, d. Luzia Bruno.

— Casaram-se hontem o sr. Norival Santos, do commercio desta praça, e a senhorita Alice Cataldi, filha do industrial senhor Domingos Cataldi e de sua esposa, senhora Rosaria Cataldi.

O acto civil teve logar na terceira Pretoria, sendo testemunhado pelos senhores Manoel Teixeira de Carvalho e Antonio de Souza Mendonça.

A ceremonia religiosa effectuou-se na igreja de Santo Antonio dos Pobres, paranymphada pelo senhor José de Souza Mendonça e sua esposa, senhora Clotilde Mendonça.

— Realizou-se o casamento da senhorita Sancia Teixeira Machado com o senhor Lincoln Portocarrero Velloso, do nosso alto commercio.

— Realizou-se o casamento do senhor José Rodrigues com a senhorita Lourivaldina Cardoso, sendo testemunhas, no civil, os senhores Eduardo Pinto e Oldemar Thompson, do nosso commercio.

— Effectuou-se hontem o enlace matrimonial do senhor Augusto Soares, do commercio desta praça, com a senhorita Nair Tavares Ognibene.

O acto civil realizou-se na segunda Pretoria Civil e o religioso na igreja de São Joaquim, sendo paranymphos em ambos os actos o sr. Julius Arp Junior e senhora.

— Alberico de Paula Chaves, academico de Direito e jornalista, filho do doutor Francisco de Paula Chaves, advogado nos auditorios desta capital, e senhora Augusto da Rocha Chaves, professora municipal, consorciou-se hontem com a senhorita Orchidéa Villas Bôas Machado, da alta sociedade carioca, filha do senhor Manoel Machado Leonardo e sua esposa, senhora Isaura Villas Bôas Machado.

Os nubentes foram vivamente cumprimentados pelas pessôas de suas relações de amisade.



### Nascimentos

O negociante Paulo Pereira da Silva e sua esposa, senhora Conceição Arantes da Silva, participam o nascimento de um lindo bebê que na pia baptismal receberá o nome de Paulo.



### Baptisados

Baptisaram-se as meninas Nilda e Elza Coutinho, filhas do senhor Newton Coutinho, funccionario da E. F. C. B.



### Festas

Abrem-se hoje os salões do Botafogo F. Club para mais duas de suas brilhantes reuniões sociaes.

A' tarde, partindo das quinze horas, será realizada uma interessante matinée infantil, dedicada pela Companhia Toddy do Brasil á gurysada alvi-negra.

Além de um farto buffet de toddy haverá sorteio de diversos brindes e uma jazz especialmente contractada para alegrar a petizada.

A' noite haverá o segundo jantar dansante da temporada, a partir das 21 horas. Ha uma excepcional animação em todas as rodas mundanas pelo baile a fantasia que será realizado no palacio colonial do Botafogo F. C., na noite de domingo de carnaval.

A séde do club alvinegro se apresentará, como nos seus grandes dias, ornamentada a flores e illuminada com milhares de pequenas lampadas multicores de um effeito surprehendente.

— Já está sendo annunciado o grande baile do Carnaval do Fluminense F. C., que deverá ser levado a effeito com um magnifico programma e uma caprichosa decoração, no proximo dia 11 de fevereiro.

— O Tijuca Tennis Club realizará, hoje, mais uma interessante festa dansante, com caracter carnavalesco, das 21 ás 24 horas, sendo permittido aos pares o traje de fantasiados.

As dansas serão animadas pela American-Jazz.

### Homenagem

A' homenagem que vae ser prestada ao doutor Teixeira Soares pela sua promoção ao cargo de segundo secretario de Embaixada e a sua proxima partida para Lisbôa, e a qual constará de um almoço na Confeitaria Paschoal, já adheriram entre outras as seguintes pessôas:

Embaixadores do Mexico e da Argentina; doutor Avellar Telles, primeiro secretario da Embaixada de Portugal; doutor Jan Wagner, da Legação da Polonia; doutor Gonçalo Geuesl, da Legação de Cuba; dr. Charles Hedard, da Legação da Suissa, doutor Castilhos, da Legação da Bolivia; doutor Jayme Tavora, doutor J. Rezende Silva, senhores Carlos Alberto Moniz Giordilho, Afranio de Mello Franco Filho, Renato Almeida, Joaquim Eulalio; Eurico Costa, Adolpho de Alencastro Guimarães, Octavio Britto, Mario Moreira da Silva, Rubens Mello, Jayme Chermont, José Lavrador, Jayme Cardoso.

— O embaixador do Chile e a senhora Martinez de Ferrari offereceram hontem, na embaixada, um almoço, que teve o comparecimento das seguintes pessôas: embaixador da Belgica e senhora Peltzer; embaixador e senhora Feitosa; ministro das Relações Exteriores da Colombia e senhora de Urdaneta Arbelaez; doutor Victor Maurtua e senhora ministro da Suecia; ministro da Tchecoslovaquia, consul geral doutor Joaquim Eulalio do Nascimento Silva e senhora; secretario da Legião da Tchecoslovaquia e senhora de Civarek; conselheiro da Legação do Perú Carlos Holguin Lavalle; secretario da delegação da Colombia e senhora de Holte Castello; senhorita Thereza Barros Moreira; conselheiro da embaixada da Italia e senhora de Lequio; senhorita Carmen Martinez Prietto e secretario da embaixada do Chile, dr. Sergio Huneeus.



## ENSINAMENTOS ÁS MÃES
## Dr. Wittrock

Nunca se lava ou esfrega a lingua ou bocca da criança, nem se arrancam sapinhos, empregando qualquer medicamento (mel rosado).

Em qualquer caso de diarrhéa ou vomito, convem suspender a alimentação "sobretudo se for artificial" durante 24 horas, administrando agua em grande quantidade, e realimentar, depois lentamente. Nos casos graves depois da dieta, dá-se leite de peito extraido em pequenas quantidades.

Crianças de um anno e mais, que soffrem de prisão de ventre, devem de comer laranjas ou tangerinas com o bagaço. Verduras fibrosas como sejam: vagens, ervilhas verdes, em abundancia, são uteis, por que o bagaço e as fibras, são os excitantes naturaes do funccionamento dos intestinos.

Em casos de diarrhéa, deve-se abolir frutas, verduras, succo de frutas e reduzir o assucar.

Na tuberculose, as crianças devem ser bem alimentadas, embora febris; a vida ao ar livre, a mudança para clima de altitude (montanhas), são recommendaveis. O calcio e os oleos irradiados são aconselhaveis (Ergolux, Vitadelim).

Todas as farinhas são mais ou menos iguaes quanto ao valor nutritivo. Muitos dizem que umas são quentes (aveia) outras engordam, outras ainda são mal supportadas pela criança. Tudo isto é illusão.

Aos lactantes e crianças novas deve-se dar só agua fervida, por que os filtros não constituem garantia contra as dysentherias, o typho e o paratypho.

Criança que vomita em jacto (pyloro-espasmo) deve tomar menores quantidades de alimento de cada vez, porém maior numero de vezes por dia.

A prisão de ventre na criança de peito é quasi sempre signal de fome; no petiz artificialmente alimentado, na maioria dos casos, escassez de assucar. Em ambos os casos pode-se dar caldo de laranjas adoçado. Na criança maior convem dar frutas com bagaço e verduras fibrosas (vagens, ervilhas verdes) que corrigem a prisão de ventre.

A ronqueira nasal (fungueira) secca, chronica, no recem-nascido, é na maioria dos casos signal de syphilis. Na criança maior, o resomnar, babar no fronha, o máo halito, são signaes de amygdalas grandes e sobretudo vegetações adenoides (carnes no nariz, que devem ser operadas).

Na criança com febre, sobretudo, se tiver diarrhéa, o mais importante é dar agua mineral, de 10 em 10 minutos. Se houver vomitos, convem as aguas mineraes gazosas que podem ser dadas ás colheres ainda mais frequentemente, não importando que o petiz continue a vomitar.

Para a limpeza do ouvido ou do nariz, enrola-se algodão simples. Nunca se empregam palitos envoltos em algodão.

Os signaes de uma affecção seria do apparelho respiratorio (pneumonia, pleuresia) são, além da respiração rapida e a tosse, o gemido constante compassado, mesmo durante o somno que, neste caso, sempre é muito curto e interrompido.

O banho de sol póde ser dado mesmo que haja vento ou que o petiz esteja resfriado, uma vez que o sol seja sufficientemente quente.

A inflammação do seio, com o mamillo (bico) rachado, ferido, é sempre resultado de sucção demasiadamente prolongada. Nestes casos as mães devem continuar a ammamentar e tocar o mamillo com uma solução de nitrato de prata a 5 por cento, duas vezes por dia.

Nunca se dêem vermifugos com febre, porque, nestes casos, podem aggravar a doença.

Os vomitorios e purgante, para expellir o catarrho das vias respiratorias, são medidas erradas, que devem ser abolidas, porque podem ser perigosos.

Viver ao ar livre, dar banhos de sol, não carregar ao collo, afastar as crianças maiores, fugir de pessoas resfriadas e tomar só agua fervida são os conselhos mais uteis na criação de um lactante.

### CORRESPONDENCIA

Mme. Irma Santos Vieira (Fontaleito) — A dentição não produz nenhum disturbio (diarrhéa). A abolição de frutas e verduras é indicada nesses casos. A substituição do leite por leitelho (Eledon) é aconselhavel. Se a diarrhéa continuar, faça injecção de euretina.

Mme. Pereira (Valença) — A pallidez e a irritabilidade nervosa talvez sejam consequencia de vermes; faça exame de fezes. A innappetencia e anemia melhoram com os banhos de sol, a vida ao ar livre e a administração de preparados arsenicaes (Ferro-Arsylose).

Mme. Rosita Everina (Minas) — O regimen alimentar de uma criança de quatro aos doze mezes, conforme póde encontrar-se no Guia das Mães (Livraria Alves, Rio). A salivação geralmente é signal de irritação da bocca ou da garganta e nada tem que ver com a dentição.

NOTA — As restantes cartas serão respondidas domingo proximo. Qualquer pedido de orientação sobre regimens alimentares e cuidados necessarios á criança sadia e doente deve ser enviado directamente para esta secção, na redacção d'O JORNAL, á Rua Rodrigo Silva, 12 — Rio.







### Almoços

O capitão Acyr da Rocha Nobrega, que teve uma actuação brilhante e resoluta na Revolução Constitucionalista de 1932, tendo regressado agora a São Paulo, vae receber da alta sociedade paulista uma homenagem excepcionalmente significativa.

Essa homenagem, que consistirá num grande almoço, exprime com eloquencia a situação de prestigio que esse joven e bravo official conquistou em São Paulo, pois vão festejal-o num momento em que não exerce nenhum posto de destaque ou importancia.

Já adheriram ao almoço, que será offerecido ao capitão Acyr da Rocha Nobrega, entre outras, as seguintes pessôas:

Henrique Bayma, doutor Adolpho Ribeiro e senhora, doutor Milciades Porchat, doutor Edison do Amaral, doutor Reynaldo Porchat, doutor Aureliano Leite, doutor Roberto Simonsen, doutor Renato Fonseca Ribeiro e senhora, doutor Arthur Ribeiro Saboya, Frederico da Fonteura Barreto, major Reynaldo Saldanha da Gama e senhora, doutor Antonio Rego Freitas, doutor Amadeu Ribeiro e senhora, doutor Edgard Prado Lopes, doutor Benigno Ribeiro, Ernesto Amarante, doutor Alceu Piza Bellegarde, doutor Dorival Fonseca Ribeiro, doutor Guilherme Silveira Filho, doutor Antonio Prudente de Moraes, doutor Ary Santos e senhora, doutor Eudoro Prado Lopes, doutor Aristides Macedo, doutor Nelson Meirelles Reis, doutor Prudente de Moraes Netto, doutor Antonio Bresser Monteiro, Armindo Teixeira, doutor Manhães Barreto, doutor Machado Florence, doutor Paulo Duarte, doutor Aldovandro Ribeiro, doutor Cesario Coimbra, dr. Abrahão de Oliveira Leite, doutor Arnaldo S. Cerdeira, capitão Pamphilo Marmo, doutor Luiz Toledo e senhora, doutor Francisco Mesquita, Octaviano Alves de Lima, Carlos de Souza Nazareth, doutor Galdino Cesar de Rocha, doutor Mario Antunes Maciel, Ramos, doutor Henrique Lefévre, doutor João Ferrão, doutor Ayres Netto, doutor Vicente Julio de Mesquita Filho, doutor Garcia Braga, doutor Moysés Marx, dr. Luiz Ferreira Guimarães, doutor Guaraná Sant'Anna, doutor Abner Mourão, Diogenes de Lemos, doutor Antonio Mendonça, doutor Luiz Piza Sobrinho, Luiz Pastorino, doutor Carlos Bellegarde, doutor José Gonçalves de Andrade Figueira, doutor Dimas de Oliveira Cesar, doutor Thiago Mazagão Filho, doutor Victorino Barreto, doutor Fernando Rudge Leite, Samuel Junqueira Franco, doutor Aristides Toledo, dr. Lauro Cordeiro, doutor Oswaldo Porchat, doutor Manoel Pedro Villaboim, doutor Leonardo Jones e senhora, Moacyr Figueiredo, doutor Marcos Mélega, doutor José Moraes, doutor Vallim Figueiredo, doutor Benedicto Costa Netto, doutor Joviano Urbina Telles, dr. Francisco Emygdio Fonseca Telles, doutor Joaquim A. Sampaio Vidal, doutor Miguel Paulo Capalbo, Leopoldo Figueiredo, doutor Guilherme Pires e Albuquerque, doutor Altino Arantes, doutor Casper Libero, coronel José Theophilo Ramos, doutor R. Paula Souza, doutor Alarico Caluby, doutor Antonio Cintra Gordinho, doutor Wallace Simonsen, Herbert Levy, doutor Antonio Carlos de Abreu Sodré, doutor Carlos Mendonça, dr. Armando Salles de Oliveira Filho, doutor Mario Mesquita, etc.



### Ceremonias

Realiza-se hoje, ás dez horas, na Cruz dos Militares, a ceremonia solemne da benção das espadas dos novos aspirantes do Exercito.

Falará o monsenhor Rezende.



### Formaturas

Acaba de terminar com brilhantismo o curso do Collegio Pedro II o joven Waldemar Grossmann.

O novo bacharel em sciencias e letras tem sido muito felicitado.

### Conferencias

A senhora Adelaide Camara, directora do Asylo João Evangelista, realiza hoje, ás dezeseis horas, no Dispensario Antonio de Padua, á rua General Bruce, 260, a sua conferencia, sob a presidencia do sr. doutor Leoncio Corrêa.

O ingresso é franco.

### Hospedes e viajantes

O "Conte Biancamano", que chega terça-feira, trará de volta o ministro da Polonia, doutor Tadeu Grabowski, que esteve ausente alguns mezes em gozo de ferias regulamentares.

Sua excellencia fez uma estadia na Polonia e tambem viajou pela Europa, regressando agora para reassumir as funcções de seu alto cargo entre nós.

### Fallecimentos

Falleceu o juiz federal dr. Aprigio de Amorim Garcia. O enterro realizou-se no cemiterio de S. João Baptista.

— Na avançada idade de noventa e dois annos, falleceu o senhor Virgilio da Silva Pereira.

### Missas

Por alma do jornalista J. Britto será rezada amanhã missa de setimo dia, ás oito horas, na igreja de São Francisco de Paula, na capella de Nossa Senhora da Victoria.

— Amanhã, ás dez horas, será celebrada na igreja da Boa Morte, á rua da Alfandega, missa de setimo dia em suffragio da alma da senhorita Jacy de Miranda Corrêa, filha do fallecido almirante Altino Corrêa e da senhora Marietta Baptista de Mello.

## ACÇÃO CATHOLICA

**IGREJA DO HOSPITAL DE S. JOÃO BAPTISTA**

Realizar-se-á no proximo dia 4 de fevereiro, a reunião da Pia União das Filhas de Maria, da Igreja do Hospital de São João Baptista.

Essa cerimonia, será iniciada logo após a missa de communhão geral, rezada naquella Igreja, ás 8,30 horas.

**DEVOÇÃO PARTICULAR DE S. SEBASTIÃO (Penha)**

Effectuar-se-á hoje, a exemplo dos annos anteriores, a imponente festa do martyr São Sebastião, padroeiro da cidade, em sua séde, á rua Patagonia n.º 94. A's 16 horas, sairá imponente procissão com a imagem do glorioso martyr, percorrendo as seguintes ruas da localidade, Patagonia, Nicaragua e Patagonia. Ao recolher, da procissão, haverá, pratica, ladainha e canticos.

**MATRIZ DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

Reunir-se-á, no proximo dia 4 de fevereiro, ás 20 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Liga Catholica Jesus Maria José dessa Parochia.

Nessa reunião serão recebidos novos socios aspirantes segundo as propostas approvadas pelo conselho na ultima sessão.

**MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA PAZ**

Na bella igreja de Nossa Senhora da Paz, serão rezadas hoje, ás 5,45, 7, 8, 9 e 10,30 horas, missas festivas.

A's 16 horas, haverá recitação do Terço com ladainha, canticos sacros e benção do Santissimo Sacramento.

**MATRIZ DE COPACABANA**

Sob a presidencia do vigario da Matriz de Copacabana será effectuada hoje, a reunião da Liga Catholica Jesus Maria José dessa igreja.

Essa cerimonia, será iniciada, ás 20 horas, com o comparecimento de todos os associados, que, assistirão ás seguintes solemnidades: canticos, sermão e benção do Santissimo Sacramento.

**MATRIZ DA LAGOA**

Hoje, ás 7,30 horas será rezada na Matriz de São João Baptista da Lagôa, a missa festiva de communhão geral para os membros da Liga Catholica Jesus Maria José, da mesma Matriz.

A's 20 horas, terá logar a reunião solemne dessa Associação, com as cerimonias do costume: canticos sacros, sermão e benção do Santissimo Sacramento.

**ASSOCIAÇÃO DA ADORAÇÃO CONTINUA A JESUS SACRAMENTADO**

A proxima reunião da Associação da Adoração Continua a Jesus Sacramentado, será de grande interesse para os seus associados, pois nella serão tratados assumptos relativos á festa de anniversario a commemorar-se em fevereiro proximo.

**APOSTOLADO DA ORAÇÃO**

No proximo dia 1 de fevereiro ás 8 horas, será officiada pelo vigario da Parochia, a missa festiva de communhão geral dos membros do Apostolado da Oração, e ás 17 horas, recitação do Terço Ladainha e benção do Santissimo Sacramento.

**SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO, EM OLARIA**

A Conferencia da Santissima Trindade realiza, hoje, sua festa de 9.º anniversario de aggregação, constando de missa communhão geral ás 8 horas, em acção de graças pelos beneficios recebidos na dita Conferencia, no decorrer dos trabalhos durante um anno, e de reunião festiva no salão parochial, á rua Senador Antonio Carlos, ás 10 horas.

**PÃO DE SANTO ANTONIO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO PARTO**

A reunião da zeladora do Pão de Santo Antonio, da igreja de Nossa Senhora do Parto, será realizada hoje, ás 9 horas, no Circulo Catholico do Rio de Janeiro.

Presidirá essa sessão o padre José Maria Corrêa, vice-reitor da igreja.

## CONFERENCIAS

**CONFERENCIAS THEOSOPHICAS**

Na séde da Loja "Pitágoras", da Sociedade Theosophica no Brasil, sita á rua 13 de Maio n. 33, 4º andar, realizar-se-á amanhã, 28, ás 10 horas, uma conferencia sobre o thema: "Interpretação da Cabala e das letras hebraicas", pelo sr. V. A. Argollo Ferrão.

## Inauguração da succursal da Predial Sul America

Será inaugurada terça-feira proxima, ás 14 horas, a succursal da "Predial Sul America Ltda.", á rua Buenos Aires, 17, pavimento terreo.

Para á solemnidade da inauguração foram convidados o Chefe do Governo Provisorio, Ministros de Estado Interventor do Districto Federal e personalidades officiaes. A imprensa tambem estará presente, nos tendo sido enviado gentil convite.

A matriz da "Predial Sul America" é em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

# CARNAVAL

**O segundo tempo das festas das grandes sociedades — A continuação da tradicional batalha da rua D. Zulmira — O passeio a bordo do "Mocanguê" — Concurso das Escolas de Sambas, na Praça Tiradentes — A batalha de Bento Ribeiro em homenagem aos chronistas carnavalescos — Calendario Carnavalesco d' O JORNAL**

## O auxilio do Governo Federal aos cinco grandes clubs carnavalescos

Conforme tivemos opportunidade de noticiar, o interventor carioca recebeu, em audiencia especial, hontem, á tarde, os representantes dos cinco grandes clubs carnavalescos, que, na vespera, estiveram com o capitão Ubirajara, official da Casa Militar do chefe do Governo Provisorio, para tratarem do auxilio, por parte do Governo Federal, de forma a poderem os mesmos se exhibir condignamente na terça - feira gorda.

Depois de palestrarem longamente com o interventor carioca sobre assumptos referentes ao Carnaval, este prometteu, caso não fossem os alludidos clubs attendidos pelo Governo Federal, completar o auxilio indispensavel para confecção de um prestito á altura da nossa metropole.

Estão assim de parabens as nossas mais destacadas sociedades carnavalescas e igualmente os nossos foliões, pois, com esses auxilios, poderão apresentar seus prestitos, de accordo com o nosso Carnaval, já tradicional.

Bloco "Morro de fome mas não trabalho", fazendo o corso na batalha do Boulevard

### GRANDES CLUBS

**DEMOCRATICOS**

A "Guarda Negra", continuando a sua série de festejos iniciada hontem, promove para hoje mais um monumental baile, que, pelos preparativos e o modo com que se divertem os foliões daquelle grupo, promette muito. Alcançará, como o baile de hontem, um ruidoso successo.

**FENIANOS**

Os "interventores" que, com o baile de hontem, estrearam auspiciosamente no "Poleiro", promovem para hoje a "Noite do Perfume", dedicada ás queridas fenianas.

Haverá farta distribuição de lembranças carnavalescas.

Continuará, assim, aquelle grupo a espalhar a alegria e o enthusiasmo entre os sympathicos foliões do "Poleiro".

**TENENTES**

"Vae ter" foi o grupo que hontem fez trasbordar de alegria os foliões da "Caverna".

"Engarrafado", "Fuzarca" e "Bigodinho" não tiveram mãos a medir, tendo sido as principaes figuras da festa de hontem.

Hoje deverão continuar os festejos iniciados hontem na "Caverna" por aquelle sympathico grupo.

**PIERROTS DA CAVERNA**

Continuarão, hoje, no "Moinho", as festividades iniciadas hontem, com o pomposo baile alli realizado.

As lindas criaturas frequentadoras daquelle gremio carnavalesco terão, hoje, mais uma vez, o prazer de ver que os foliões do "Moinho" são de facto...

**CONGRESSO DOS FENIANOS**

A turma de foliões do "Senado", á cuja frente apparecem as figuras de "Mimo", e "Xuxu", promovem para hoje á noite mais um retumbante baile a fantasia, que, como o de hontem, deverá alcançar grande exito.

As lindas "congressistas" que estarão a postos...

### Blócos, Ranchos e Cordões

**TURMA "ELLAS SÃO DO AMOR"**

Os foliões e os habitués da "farra", que gostam de passar horas esquecidas, num ambiente são, de franca alegria, e entre os encantos e sorrisos de lindas cabrochas, estão de parabens, com a realização, hoje, na séde do "Ameno Reseda", á rua Visconde do Rio Branco 47, do grandioso baile promovido pela distincta e querida turma "Ellas são do amor".

As dansas serão impulsionadas pela excellente "Americo Jazz".

**CLUB DOS 40**

Realiza-se, finalmente, no dia 1 de fevereiro, no Theatro João Caetano o elegante baile á fantasia, que o "Club dos 40" offerece á alta sociedade carioca.

E' desnecessario accrescentar o que será esta festa, patrocinada pelo Touring Club do Brasil.

Os membros organizadores do grande baile não têm poupado esforços para melhor servir ao mundo elegante que se diverte.

**ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO**

Activam-se os preparativos para o grande baile á fantasia que a directoria da A. E. C. do Rio de Janeiro fará realizar, no proximo dia 3 de fevereiro, no salão nobre de sua séde social, á Av. Rio Branco, que dado o interesse reinante, promette revestir-se de extraordinario brilhantismo.

As dansas terão inicio ás 22 horas. Os associados terão ingresso com o recibo n. 2.

**BOLA PRETA**

Entre as homenagens que vem recebendo o Cordão da rua 13 de Maio, sem duvida a mais significativa será a que o seu filhinho unico lhe offerecerá na proxima quinta-feira, 1.º de fevereiro. Os meninos estão soltos. "Botijão" o invencivel fakir desconhecido foi chamado ás pressas para assumir a direcção da brincadeira e não se fez esperar, aqui chegando hontem de avião. "Reboque", "Faustino", "Junjão", "Gallinho", o "Sheriffsinho" em disponibilidade, Canario" um novo elemento, toda esta gente parece que o juizo delles está em feria. Dizem e repetem a todo momento que festa delles não ficará a dever ao do seu pae o Cordão da rua 13 de Maio.

**ALLIANÇA CLUB**

Quando da ultima festa do tradicional club de Laranjeiras, solitamos do incansavel Mario Gomes, que continuasse, este fez-nos a vontade, tanto assim, que a "Taça" viverá, hoje, momentos de grande enthusiasmos carnavalescos.

O arrasta-pés de hoje terá a impulsional-o optimo conjunto musical.

**FILHOS DE TALMA**

Na ultima reunião administrativa, ficou resolvida em definitivo a crise que se verificara neste centro carnavalesco, com a volta dos directores demissionarios, Lindolpho Barreto, Djalma Pinto e Mendes Ferreira.

Nestas condições voltou a reinar calma nos Filhos de Talma.

As festas carnavalescas se realizarão nos dias 10, 11 e 12 de fevereiro com o seguinte programma: dia 10 baile a fantasia das 22 ás 5 horas Dia 11, das 14 ás 18 horas, a tradicional "Ala dos Bébés", organisada por Nelson Gama do Nascimento e Djalma Pinto, havendo grande distribuição de brinquedos a garotada; á noite das 20 á 1 hora, grande baile, e no dia 12 o ultimo baile a fantasia das 22 ás 5 horas.

Os convites para estas festas já estão sendo distribuidos por Humberto Carvalho, diariamente das 19 ás 24 horas.

### BATALHAS DE CONFETTI

**LEMOS BRITTO**

Em homenagem ao sr. Perdigão Nogueira, os moradores da rua Lemos Britto, em Quintino Bocayuva, promoveram para hoje uma linda batalha.

Aos blocos, ranchos, carros e mascaras que melhor se apresentarem serão offertados variadissimos premios.

São promotores dessa batalha os incansaveis foliões Affonso Contas, Antonio Antunes, Soster Pires, Manoel Soares e Antonio Sandino.

**RUA DOS ARTISTAS**

Será a primeiro de fevereiro que os carnavalescos da rua dos Artistas dão sua festa.

Os preparativos para essa linda batalha já vão bem adeantados. Habil artista foi contractado para transformar aquelle recanto num verdadeiro jardim.

**NA BARCA "IMBUHY" QUE PARTE DE NICTHEROY A'S 7 HORAS**

Esta marcada para o dia primeiro, promovida por um grupo de foliões a batalha de confetti a ser realizada a bordo da barca "Imbuhy" que parte de Nictheroy ás 7 horas.

São promotores dessa festa os rapazes que compoem o grupo dos "Gaviões Pellados".

**S. LUIZ GONZAGA**

Realiza-se no dia 31 promovida pelo sr. Luiz Accyoli, Mario Durão e Alfredo Soares Vinagro e coadjuvados pelos moradores e commerciantes locaes a batalha de confetti e lança perfume da rua São Luiz Gonzaga no trecho comprehendido entre a Praça Marechal Deodoro e rua Emancipação.

No local dos folguedos serão armados tres artisticos coretos, onde tocarão duas bandas de musica e um excellente jazz.

**VISCONDE DE FIGUEIREDO**

**Em homenagem ao "Cruzeiro" e 1º Regimento de Cavallaria Divisionario**

Está marcada para o proximo dia 5 do mez vindouro, em homenagem á querida revista "O Cruzeiro" e ao sympathico 1º Regimento de Cavallaria Divisionario, uma sumptuosa batalha de confetti e lança-perfumes na rua Visconde de Figueiredo, na Tijuca.

Fazem parte da commissão de festejos sympathicas senhoritas da nossa alta sociedade.

Lea dos Santos, Maria A. Monteiro de Barros e Nybia da Rocha Lemos e os incansaveis senhores Aldo Silva, João Santos, Mario Monteiro de Barros e Alvaro Paes de Barros.

Toda a arteria em festa receberá intensa e profusa illuminação e será caprichosamente ornamentada, estando os respectivos trabalhos entregues a abalisados artistas.



**RUA FELIX DA CUNHA**

Está marcada para o dia 2 de fevereiro, á rua Felix da Cunha, a batalha de confetti em homenagem ao America F. C.

A festa promette ser brilhante.

Serão armados artisticos coretos. A rua terá illuminação profusa tocarão duas bandas e haverá grande numero de premios.

**BARÃO DE COTEGIPE E PRAÇA SETE**

Realiza-se no dia 31 do corrente grandiosa batalha de confetti promovida pelo bloco "Sou do Amor", de Villa Isabel. São grandes os esforços para a realização desta tão abrilhantada festa.

Serão armados 4 coretos e a illuminação acha-se a cargo do artista Moraes.

**DERBY CLUB**

Está marcada para o proximo dia 3 de fevereiro uma linda batalha na populosa rua Derby Club.

Duas bandas militares já estão contractadas para alegrar o coração dos foliões.

**BARÃO DE UBA'**

Está marcada definitivamente para o proximo dia 3 de fevereiro a grandiosa batalha de confetti e lança-perfume da rua Barão de Ubá, em homenagem aos moradores e negociantes do local.

Valiosos premios serão offertados aos melhores carros, ranchos, blócos e ao mais espirituoso mascara que se apresentarem.

Para esse mister, a commissão que á composta dos incorrigiveis foliões srs. Joaquim Gomes da Costa, Cyro Desiderio da Silva, Eugenio Borges Paschoal, Helio Fernandes, Helio Desiderio e Rubem Dias, têm poupado esforços para que esta se realize com o brilho do costume.

**D. ZULMIRA**

Em continuação á batalha de hontem, realiza-se, hoje, na rua D. Zulmira. A "Rainha das Batalhas", será este anno em homenagem ao "O Camizeiro", e se revestirá de raro esplendor, visto estar a commissão promotora vivamente empenhada em manter bem alto o merecido titulo que desfruta.

**BENTO RIBEIRO**

A estação de Bento Ribeiro viverá, hoje, horas de grande enthusiasmo com a batalha de confetti promovida pela Commissão de Carnaval de Bento Ribeiro, na rua João Vicente, entre as ruas Apody e Divisoria.

Haverá grande numero de premios, para ranchos, blocos, cordões, escolas de samba e fantasiados avulsos.

Para maior exito, os patrocinadores da batalha, designaram a seguinte commissão julgadora:

Tamborim e Bojudo, d'O JORNal e mais os chronistas: Salamanta, K. Rapeta, Picareta, Gracejo, Marco Antonio e mais os do "Globo" e a "Hora".

Para orientação dos interessados communicam que só serão julgados os que se apresentarem até ás 24 horas, e procedentes da rua Divisoria.

**AS TRADICIONAES BATALHAS DO BOULEVARD 28 DE SETEMBRO**

Com a visita que fizemos, hontem, ao Boulevard 28 de Setembro, onde se realizava uma das mais tradicionaes batalhas de confetti, tivemos uma grande decepção. A batalha que assistimos, não nos deu a menor impressão, das festas ali realizadas, em annos anteriores.

O Boulevard, não apresentava o aspecto que nos habituamos a ver. Não havia "corso" e faltava animação na massa popular.

## Um almoço offerecido ao chronista "Palamenta"

De accordo com o resolvido, por occasião do banquete offerecido ao chronista "Barulho", por esses dias, egual homenagem deverá ser prestada ao chronista "Palamenta" (Edgard Pilar Drummond), que substituiu aquelle, na secção carnavalesca da "A Noite".

Essa homenagem constará de um jantar que terá a presidil-o o dr. Lourival Fontes e com a presença do dr. Alfredo Pessôa, chefe do Departamento de Turismo.

As listas de adhesões encontram-se desde já em poder do nosso collega Romeu Arêde, o idealizador da homenagem, e com o sr. Pilar Drummond, na redacção do "Correio da Manhã".

As referidas listas já contam com as seguintes assignaturas:

João Pereira (Congresso dos Fenianos), Pilar Drummond (Correio da Manhã), Romeu Arêdo (Jornal do Brasil), Carlos Ferreira (A Batalha), Octavio Victor e Lourival Daller (O JORNAL) — capitão Rocha Soutelo (Recreio das Flores) e Muratori Barreiros (Pierrots da Caverna).

**A PRAÇA TIRADENTES E A FESTA DE HOJE**

**O Concurso das Escolas de Sambas — O baile popular no João Caetano**

Realiza-se hoje, na praça Tiradentes, á noite, mais uma festa carnavalesca, de iniciativa dos incansaveis dirigentes do Centro de Chronistas Carnavalescos.

As Escolas de Sambas ali affluirão para o concurso que é promovido, e que constitue o "clou" da noitada carnavalesca.

O local terá illuminação de facto e dois artisticos coretos estarão armados, onde tocarão duas bandas.

Pelos preparativos, não temos a menor duvida em affirmar que a festa de hoje marcará mais um retumbante successo do C. C. C.

**Jacarépaguá**

Estão marcadas para os dias 1, 3, 8 e 10, as grandes batalhas de confetti no largo do Pechincha, Jacarépaguá, em homenagem ás familias daquelle bairro, offerecidas pelos commerciantes do local. A commissão organizadora não tem poupado esforços para abrilhantar os quatro dias de verdadeiras farras, pois é dirigida pelos afamados foliões: Manoel Augusto Martins, Adib Rafale, Avelino Martins, Manoel Vieira, Velo Rivera, Domingos Martins, José Godoy e outros.

### Banhos de mar a fantasia

**PRAIA DA MORENINHA**

Um grupo de senhorinhas e rapazes, residentes na encantadora Ilha de Paquetá, promoverá no dia 4 de fevereiro p. futuro, um formidavel banho de mar a fantasia na Praia da Moreninha.

Essa festa que promette horas de intensa alegria para os moradores da Ilha de Paquetá, está sendo aguardada com verdadeira ansiedade, estando a commissão promotora empregando os seus maiores esforços para que nada falte.

O JORNAL, conforme amavel convite que recebeu, foi distinguido para fazer parte da commissão julgadora dos premios, que serão distribuidos em numero elevado.

**ICARAHY**

Promovido pelos componentes da ala "Joga teu jogo", do Club Central, a distincta sociedade de Icarahy, realizar-se-á, no dia quatro de fevereiro, um majestoso e imponente banho de mar á fantasia na Praia de Icarahy.

A majestosa praia de Icarahy será ornamentada a estylo e o desfile será feito em toda a sua extensão.

A commissão julgadora será composta de verdadeiros artistas e consagrados mestres na arte de pintar.

A' noite daquelle mesmo dia, o Club Central fará realizar a sua ultima domingueira, toda ella carnavalesca, que se prolongará até ás duas horas da manhã.

### CARNAVAL NOS HOTEIS

**REGINA HOTEL**

O Regina Hotel apresta-se para receber os foliões no proximo dia 3 de fevereiro.

Um formidavel baile carnavalesco será ali realizado nesse dia.

Duas majestosas jazz já foram contractadas para alegrar os innumeros adeptos de Momo.

O traje para esse imponente baile será a rigor ou fantasia de luxo.

### CLUBS SPORTIVOS

**AUTOMOVEL CLUB**

**Uma festa original**

O baile, que distinguidos elementos da nossa sociedade promovem para a segunda-feira de Carnaval, no Automovel Club do Brasil, parece vae ser uma das festas mais brilhantes e animadas do celebrado triduo de Momo. Os preparativos do baile estão adeantados, devendo os luxuosos salões do Automovel Club apresentar uma decoração feita a capricho. Não se realizando, este anno, o baile official da Prefeitura, no Theatro Municipal, será, sem duvida o baile no Automovel Club o de maior successo.

**A. A. PORTUGUEZA**

Hoje, a Portugueza estará em festas, com uma domingueira carnavalesca, que promette. Como sempre, as festas do club do Coelho são da pontinha. Domingo, um animado jazz impulsionará as dansas.

**SELECTO SPORT CLUB**

Terça-feira, realizar-se-á na séde deste animadissimo club uma formidavel batalha de confetti em homenagem ao Grajahu' Tennis Club e á Radio Sociedade Mavrink Veiga.

**Atlantic Refining**

Faltam poucos dias para a realização do baile a fantasia, com o qual, festejando o Carnaval de 1934, o Atlantic Refining Club homenageará o "set" carioca.

Pelos preparativos da directoria, não é favor prenunciar que a elegante aggremiação reunirá nos salões do Country Club, no proximo dia 3 de fevereiro, o elemento "rafiné" da nossa sociedade.

Para manter a nota de fina elegancia e distincção, a directoria não permittirá o accesso ao club de pessoas que não se apresentem com fantasias de luxo, "toilette de baile", "smoking" ou branco a rigor, sendo terminantemente vedado o ingresso a pessoas fantasiadas de malandro, marinheiro, pirata, apache e outras que a ethica social prohibe.

### Theatros, Casinos e Dancings

**Republica**

Hoje ás 22 horas no Theatro Republica, haverá um baile a fantasia em homenagem ao bloco carnavalesco "Respeita as Caras", que comparecerá para festejar essa manifestação, promovida pelo bloco "Mossoró Minha Negá". A directoria deste bloco organizou um optimo programma de recepção, muitas surprezas serão apresentadas ao decorrer dos festejos. Duas bandas de musicas do 4º Batalhão da Policia Militar, mais uma vez estão incumbidas de não permittir descanso. As dansas terão inicios ás 22 horas, prolongando-se até alta madrugada. Os salões do Theatro da Avenida Gomes Freire estão caprichosamente ornamentados e com luz em profusão.

**RECREIO**

Divertir-se no Carnaval é um direito que assiste á qualquer mortal, tenha ou não a carteira recheada. Cada qual se diverte como pode. E brinca-se mais quando não se tem dinheiro. E' um mysterio que nem os scientistas decifraram. Por esse particular motivo a empresa M. Pinto resolveu cobrar um preço popular para esses grandiosos bailes carnavalescos que dominarão toda a cidade de norte á sul. Será o maior successo do Carnaval de 1934. Todos ao Recreio por que lá será o Paraizo do Prazer.

**"STUDIO NICOLAS"**

O "Studio Nicolas" vae abrir os seus salões no Carnaval, para realizar tres bailes a fantasia e uma "matinée" infantil.

Os salões vão ser decorados por Luiz Abreu, havendo distribuição de lembranças carnavalescas.

João Petra de Barros cantará,

## O BAILE INFANTIL DE HOJE, NO JOÃO CAETANO

**DUAS OPTIMAS "JAZZ" ANIMARÃO A PETIZADA**

**FARTA DISTRIBUIÇÃO DE BRINQUEDOS**

Será realizado, hoje, no Theatro João Caetano, o primeiro baile infantil carnavalesco.

A reunião da "gurysada" marcará uma das notas elegantes do carnaval deste anno. A petizada encontrará no João Caetano muita coisa interessante.

Para os dansarinos, haverá duas optimas "jazz" que são a "Tuna Mambembe" e o "Guimarães Jazz".

O theatro mereceu caprichosa ornamentação e feérica illuminação. Os organizadores do primeiro baile infantil, tudo têm feito para o exito de sua festa.

**SERA' DISTRIBUIDO GRANDE NUMERO DE BRINQUEDOS**

A' "guryzada", que comparecer, será feita grande distribuição de brinquedos, a criterio da Commissão.

**O CONCURSO DE DANSAS**

Além de varios attractivos, a elegante reunião terá um interessante concurso de dansas, que terá a julgal-o um jury de chronistas carnavalescos.

Para as crianças mais bem fantasiadas, haverá, tambem, varios premios, que obedecerá a forma acima.

**O INICIO DA FESTA**

O baile terá inicio ás 14 horas, ao som da marcha "Typo 7", recentemente considerada vencedora do Concurso da Municipalidade. Os ingressos serão cobrados á 5$000 por pessôa, inclusive crianças.

Fechada do High Life, onde se realizam grandes bailes nos quatro dias de Carnaval

## A chegada do Rei Momo

**A reunião de hontem, no Palacio das Festas, dos representantes dos cinco grandes clubs — O programma da recepção**

Estiveram hontem reunidos, no Palacio das Festas, os representantes dos cinco grandes clubs carnavalescos, para resolverem sobre o programma de festejos, por occasião da chegada do "Rei Momo".

Foi objecto de grande discussão o retraimento, por parte do commercio, em prestar auxilio a esses festejos, com a recusa de grande parte de firmas commerciaes, em lançar suas assignaturas no livro de ouro.

Até importante fabrica de cerveja, que no anno passado publicou um mappa demonstrativo de suas vendas, que alcançou um exito sem precedentes, negou-se a prestar auxilio aos cinco grandes clubs.

Tanto assim que é pensamento daquelles representantes apresentarem, nos prestitos de suas sociedades, carros de critica sobre um incidente havido na referida companhia.

Sobre os festejos referentes á chegada do "Rei Momo" foi confeccionado o seguinte programma:

"Os abaixo assignados, representantes dos Democraticos, Fenianos, Tenentes, Pierrots da Caverna e Congresso dos Fenianos, reunidos hoje, ás onze horas, no Palacio das Festas, accordaram entre si organisar, na forma abaixo, o cortejo que deverá ir buscar Rei Momo no Club dos Democraticos, tendo a collocação dos clubs no cortejo sido estabelecida pelo processo de sorteio, que todos aceitaram, na frente dos representantes da imprensa que assignaram este tambem:

Commissão de Frente — Composta de representantes das cinco sociedades.

Banda de clarins.

Banda de musica.

Landau conduzindo S. M. El Rey Momo.

I — Fenianos — Landau da directoria — Grupo Você Vae — Sabinas — Praieiros — Esponjas — Intransigentes.

II — Tenentes — Landau da directoria — Mosqueteiros da Caverna — Vae ter... — Vae Haver o Diabo...

Embaixada do Socego — Os 18 da Caverna.

III — Congresso dos Fenianos — Landau da directoria — Grupo da Fuzarca — Carinhosos e outros.

IV — Democraticos — Landau da directoria — Independentes — Guarda Negra — Frente Unica — Vassouras — Legionarios.

V — Pierrots — Landau da directoria — E' da pontinha — Trapezistas — Vê se póde... — Menores do Moinho — Vae chover

Itinerario — Rua Riachuelo, Avenida Mem de Sá, Marangupe, Largo da Lapa, Nabuco de Freitas, Praça Paris, Avenida Rio Branco e Praça Mauá.

Hora da saida — 20 horas.

Todos os carros só poderão conduzir grupos fantasiados, com estandartes, zés pereiras, chôros, etc.

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1934. — (a. a.) Ernesto Ribeiro, pelo Democraticos; Manuel Santos Filho, pelos Tenentes; Adamastor Soares de Magalhães, pelo Fenianos; Manoel Muratori Barreiros, pelo Pierrots da Caverna; Miguel D. Cavanellas — pelo Congresso dos Fenianos.

gentilmente, os sambas e marchas de maior evidencia.

Sabbado de Carnaval realizar-se-á o baile da Imprensa, e terça-feira, a "matinée" infantil para os filhos dos jornalistas. Serão distribuidos numerosos premios. Desde já reservam-se mesas para esses bailes.

**PALACIO DAS FESTAS**

O Palacio das Festas que o Departamento de Turismo escolheu para as maiores commemorações officiaes das festas do rei Momo, está sendo ambientado de forma a tornar-se deslumbrante. A Prefeitura, empenhada em trazer para o Rio correntes de turistas, quer tornar aquelle palacio, que possue o maior salão da America do Sul, num verdadeiro Eden, onde os nossos visitantes possam apreciar alguma coisa de inédito. Assim é que a Municipalidade vem fazendo dispendiosos gastos naquelle sentido e já se póde annunciar alguma coisa de material em torno das providencias que vem tomando. O primeiro cuidado do Departamento de Turismo foi collocar estrados nivelando os corredores com o grande salão de bailes, afim de dar-lhe maior capacidade e conforto. A illuminação externa será grandemente augmentada, sendo feerica em todo o caminho que conduz ao magestoso edificio da Feira de Amostras.

A ornamentação do salão de bailes e demais dependencias, a cargo do scenographo Jayme Silva, vae ser uma coisa nunca vista em belleza e arte. Artista fino e talentoso, o encarregado da ornamentação do Palacio das Festas, idealisou transformar o palacio num templo mythologico. Sob essa concepção será feita toda a decoração, da qual será tirado o maior effeito.

A nossa sociedade, que tem demonstrando por todas as formas as suas preferencias pelos elegante bailes de Carnaval que ali vão ser realizados, terá amplamente satisfeita as suas previsões, certo como é que essas festas ultrapassarão todas as espectativas.

**"STADIUM" RIACHUELO**

Nada mais communicativo, do que a folia. Dahi dedicar a Commissão Pugilistica Carioca, os bailes da chanchada, nas quatro noites de Carnaval, no seu "stadium", á rua do Riachuelo, ao Cordão da Bola Preta.

## Jararaca e Ratinho, reis do riso, na matinée infantil do Carlos Gomes no Carnaval

A petizada carioca este anno vae ter pelo Carnaval o seu baile preferido: o do Theatro Carlos Gomes, na tarde de segunda-feira. Será a mais animada e enthusiastica festa a que todas as crianças comparecerão para passar tres horas da mais franca alegria, no confortavel e bem arejado Theatro da Empresa Paschoal Segreto, onde ouvirão as pilherias engraçadissimas dos impagaveis comicos Jararaca e Ratinho — os artistas que tanto successo têm obtido aqui no Rio. Se não bastasse esse attractivo formidavel para o grande interesse já despertado — teriamos ainda o sensacional concurso de sambas e marchas do Carnaval — cantadas por galantes e brejeiras crianças, estando já aberta no Carlos Gomes a inscripção para todas as crianças que quizerem concorrer aos bellos premios. Além disso a mais rica e a mais original fantasia classificadas por uma commissão de artistas terão tambem direito a lindos mimos. A batalha de confetti e lança-perfumes e serpentinas, na platéa do theatro redundará na interessante festa da criançada.

(Continua na 12ª pag.)

# «O JORNAL» NOS SPORTS

## O cruzamento a nado da Guanabara e o inicio do Campeonato de Water-Polo são os principaes acontecimentos da jornada aquatica de hoje

### INICIA-SE, HOJE, O 18º CAMPEONATO DE WATER-POLO DO RIO DE JANEIRO

**Natação e Regatas x Internacional e Vasco da Gama x Guanabara, são os encontros inauguraes**

Na Ilha das Enxadas, na piscina da Liga do Sports da Marinha, inicia-se, hoje, á tarde, sob a direcção da Federação de Desportos Aquaticos, o 18º Campeonato de Water-Polo do Rio de Janeiro.

Com elle são iniciados, tambem, os torneios instituidos por aquella dirigente aquatica, referentes ao corrente anno.

Conforme o nosso collaborador aquatico João Aquatico já relembrou, o primeiro campeonato de polo aquatico foi um torneio eliminatorio, do qual saiu vencedor o Flamengo, em março de 1913. No fim deste mesmo anno foi disputado o primeiro campeonato da Cidade, que é o inicial da série systematisada que hoje alcança a 18ª disputa.

Nesse primeiro campeonato inscreveram-se o Flamengo, Natação, Vasco da Gama, Guanabara, S. Christovão e Internacional, com primeiros e segundos quadros; e o Botafogo e Icarahy, apenas com primeiros quadros. Saiu vencedor desse primeiro campeonato o Club de Natação e Regatas. No torneio dos segundos quadros venceu o C. R. Guanabara, após um match de desempate com o Natação. Não concluiram a disputa o Flamengo, Vasco da Gama e S. Christovão. Foi vice-campeão o C. R. Botafogo.

Art. 65 dos Estatutos; alinea do artigo 66.

Dahi para cá têm vencido o campeonato:

1913 — Natação e Regatas
1914 — Não se realizou
1915 — S. Christovão
1916 — Guanabara
1917 — Natação e Regatas
1918 — Boqueirão do Passeio
1919 — S. Christovão.
1920 — Boqueirão do Passeio
1921 — Boqueirão do Passeio
1922 — Guanabara (campeão do Centenario)
1923 — 1ª divisão — Guanabara — 2ª divisão, Botafogo
1924 — 1ª divisão, Boqueirão do Passeio — 2ª divisão, Vasco da Gama
1925 — 1ª divisão, Boqueirão do Passeio — 2ª divisão, Vasco da Gama
1926 — 1ª divisão, Boqueirão do Passeio — 2ª divisão, Internacional
1927 — 1ª divisão, Boqueirão do Passeio — 2ª divisão, Icarahy
1928 e 1929 — Não foi disputado.
1930 — 1ª divisão, Guanabara — 2ª divisão, Icarahy.
1931 — 1ª divisão, Guanabara — 2ª divisão, Natação e Regatas
1932 — Não foi disputado, devido ao preparo para a X Olympiada
1933 — 1ª divisão, Guanabara — 2ª divisão, Internacional.

**OS ENCONTROS DE HOJE**

Pela tabella organizada para o 1º turno, enfrentar-se-ão, hoje, os quadros do Natação e Internacional, na segunda divisão, e os do Guanabara e Vasco da Gama, na primeira divisão, de accordo com o seguinte programma:

SEGUNDA DIVISÃO

**Vasco da Gama x Guanabara**

A's 14 horas — Segundos quadros — Juiz: Luiz Gracioso.

A's 14.30 horas — Primeiros quadros — Juiz: Orlando Amendola.

Chronometrista: Alfredo Alves Pereira.

PRIMEIRA DIVISÃO

**Natação x Internacional**

A's 15 horas — Segundos quadros — Juiz: José Ferreira Mendes.

A's 15.30 horas — Primeiros quadros — Juiz: Nelson Mallemont.

Chronometrista: Paulo do Carmo.

**Vasco da Gama x Guanabara**

A's 16 horas — Segundos quadros — Juiz: Adelio Paulo Mandarino.

A's 16.30 horas — Primeiros quadros — Juiz: Affonso Celso.

Chronometrista: Luiz Gracioso.

Policia — Vasco de Carvalho, Irineu R. Gomes, Alfredo Alves Pereira e Floriano Sá.

Conducção — Haverá conducção para a Ilha das Enxadas, ás 12.30 horas e ás 15 horas, sendo o embarque no Arsenal de Marinha.

### Canalli desgostoso com o Torino

Canalli, ex-medio botafoguense

Dizem os jornaes italianos que o ex-medio botafoguense Canalli, contractado pelo Torino, rompeu relações com este club, estando, por isso, afastado do gremio em questão, que não mais o está enumerando.

### Os novos benemeritos do Bangú A. C.

Na ultima reunião do Conselho Deliberativo do Bangú A. C., foram concedidos titulos de benemeritos aos seguintes associados: dr. José Alberto Guimarães, tenente Rinche, Elias Lage, Gustavo Martins, Armando Martinho, Eddy Azevedo, Franco e Vicente Iacumiani.

### Uma reunião do Conselho Deliberativo do America F. C.

O presidente do America convida, por nosso intermedio, os membros do Conselho Deliberativo a se reunirem em sessão, em segunda e ultima convocação, no dia 31 do corrente, ás 21 horas, na séde social, para tratar da seguinte ordem do dia:

### Carnieri em S. Paulo

Procedente do Paraná chegou ha dois dias á Paulicéa, o meio-esquerda vascaino Carnieri.

O "crack" esteve no Palestra,

Carnieri

club pelo qual assignou recentemente um contracto.

Carnieri, porém, até março, segundo os jornaes do Rio, está inscripto para o Vasco, e este club não o considera perdido para a proxima temporada.

Veremos aonde jogará Carnieri, em 1934: no Rio ou em S. Paulo.

### "Cracks em decadencia"

Barthô

Segundo um collega paulista bem informado, o S. Paulo F. C. acaba de conceder "passe" livre a nove jogadores de seus quadros principaes, entre elles Barthô, Alvaro e Patricio. Da lista dos que seriam dispensados, approvada pelo Conselho do Club, apenas Moreno, o guardião, foi conservado.

O S. Paulo, entre effectivos e reservas, contará, para a proxima temporada, dezesete jogadores profissionaes. A 2ª turma será constituida por jovens amadores, que ingressarão no profissionalismo quando estiverem em condições de se tornar reservas ou titulares do quadro principal.

Como vemos, o tricolor tirou bons ensinamentos da temporada passada. Os outros clubs poderão escolher entre os nove elementos dispensados pelo club da Floresta alguns bons jogadores para reforçar suas fileiras.

### O Vasco jogará em Nictheroy

Attendendo a um convite que lhe fez o Byron Football Club, afim de participar de um festival sportivo que será effectuado, hoje, em seu campo, na visinha capital, o quadro de profissionaes do C. de Regatas Vasco da Gama irá a Nictheroy emprehender um match amistoso com a equipe do club promotor.

Conhecendo a potencialidade do "onze" vascaino e querendo enfrental-o em boas condições e com probabilidades de exito, o Byron F. Club vem submettendo o seu quadro a um severo preparo.

Achando-se os dois quadros em fórma e bem dispostos para a pugna, podemos calcular quão interessante e renhida deve ser a peleja entre elles.

Como preliminar, haverá um encontro entre os segundos quadros do Byron e do Humaytá.

OS QUADROS

Os quadros deverão ser os seguintes:

BYRON — Alcebiades; Suzanna e Ignacio; Alfredo, Antoninho; Jacintho, Octavio, Candinho, Russo e Vavá.

VASCO DA GAMA — Quarentinha; Lino e Oswaldo — Tinoco, Jucá e Mollia — Bahiano, Bruno, Moscyr, Cebinho e Carreli.

Reservas — Celso, Arlindo, Varella e Mello.



### REGISTRO

O cruzamento a nado da bahia de Guanabara, numa competição austera, em que os rapazes de nossos clubs de regatas têm de percorrer cerca de cinco kilometros, cortando o grande canal da barra, é, sem duvida, das maiores provas da natação brasileira.

Esse classico, porém, é reservado apenas ao grupo de nadadores homens da Federação Aquatica.

Ainda, hoje, vão disputal-o 12 moços, alguns pela primeira vez e outros já com conhecedores de tão rigorosa corrida de fundo, que requer muita energia, bom folego e grande habilidade para vencer a distancia que separa Nictheroy do Rio e... vencer os competidores.

Mas, porque não se modificar o regulamento desse classico, no sentido de permittir que a elle concorram, tambem, as nossas ondinas, como nos lembrou um collaborador d'O JORNAL?

Quando, juntamente com a prova Guanabara, era realizada a de simples travessia da bahia, multas moças, daqui e da capital fluminense, viceram a nado de Nictheroy para o Rio, realizando performances que muito marmanjo abandonava a meio caminho.

Supprimida essa prova, de simples travessia, não pareceria desproposital que se modificasse o classico, não para consentir o elemento feminino competindo com o masculino, que a isso se oppõe o codigo de natação, mas, para ter-se duas classificações distinctas, com premios separados: uma na categoria dos homens e outra na das mulheres.

### A proxima assembléa da Amea

Está marcada para o dia 31 do corrente, ás 17.30 horas, na séde da Associação Metropolitana, uma assembléa geral para eleição de presidente e vice-presidente da Commissão Executiva.

Na reunião particular effectuada ha dias, na séde da entidade, como tivemos o ensejo de noticiar, ficou deliberado que uma commissão de representantes procurasse o doutor Rivadavia Corrêa, que interceda junto a elle para que acceitasse a sua reeleição, mas, em virtude das fortes razões apresentadas pelo ex-presidente da A. M. E. A., e por indicação sua, resolveu-se sufragar na assembléa geral de 31 do corrente os nomes dos senhores dr. Eduardo Trindade e Plinio Senrador Vianna.

### A proxima assembléa geral do Fluminense

Está marcada para o dia 31 do corrente, ás 20.30 horas, na séde do Fluminense F. Club, uma assembléa geral, em segunda convocação, afim de eleger o Conselho Deliberativo que servirá no biennio de 1934-1935.

### Disciplina no São Christovão

O São Christovão, assim como alguns outros clubs desta capital, vem cuidando, ultimamente, com muito carinho, do box, cuja secção foi entregue á comprovada competencia de João Argento, que a vem movimentando com enorme enthusiasmo, que encontrou eco no seio dos associados do club da rua Figueira de Mello. Dahi o augmento cada vez maior dos cultores do nobre arte, na aggremiação.

Poisbem, attendendo a um convite do Costa Lobo A. C., para participar do seu ultimo festival pugilistico, o São Christovão A. Club enviou um nucleo de rapazes para representa-lo. Acontece, porém, que o S. Claudio Costa, segundo dizem, Grandes, do Costa, que no reino das cordas é um dos parados, sem a devida ordem do director de box, commettendo uma série de actos reprovaveis, o que occasionou a desclassificação do seu companheiro de club.

Querendo dar uma satisfação ao club que se viu coagido aquella desclassificação e desejando ainda dar uma demonstração de sua actuação á decisão da arbitragem, a directoria do São Christovão A. Club applicou, ás duas, ao seu indisciplinado socio a pena de eliminação.

Que o seu gesto sirva de exemplo, afim de que a disciplina reine em todas as manifestações sportivas, são os votos que fazemos.

### Os campeões paulistas de ping-pong

O ping-pong é um dos sports de salão que os paulistas praticam com maior enthusiasmo. Ainda agora vem de ser encerrada a temporada official de 1933, tendo sido feita pela F. P. P. P. a seguinte classificação dos "cracks" da "raquette" de mesa:

1ª. CATEGORIA

Campeões — Muenza-Lilla — S. Paulo F. C.
2º logar — Kosmo-Rubens — S. Paulo F. C.
3º logar — Luiz-Morales — King F. C.

2ª. CATEGORIA

Campeões — D'Amelio-Valente — G. D. M. Laso Brasileiro.
2º logar — Gaeta-Bellizia — A. E. D. Bosco.
3º logar — Nogueira-Cerchiaro — S. Paulo F. C.

3ª CATEGORIA

Campeões — Pouzo-Osorio — A. Telephonica.
2º logar — Rancuan-Magini — G. D. B. Retiro.
3º logar — Cardoso-Gomes — A. A. Democrata.
4º logar — Silva-Santoro.
5º logar — Gino-Braga — A. A. Piratininga.
6º logar — Ernestindo-Crevatin — Ancora A. C.

CATEGORIA JUVENIL

Campeões — Florindo-Castignani — G. D. B. Retiro.
2º logar — Jardim-Lang — A. E. D. Bosco.

CATEGORIA INFANTIL

Campeões — Bellone-Bellone — A. E. D. Bosco.
2º logar — Cerello-Kogam — A. E. D. Bosco.

### O encontro Santa-Lenzi

**O PUGILISTA ITALO-ARGENTINO CONSIDERADO EM BOA FORMA PELA COMMISSÃO DE BOX**

Lenzi quando treinava com Antonio Sebastião

Quinta-feira proxima, realiza-se o encontro pugilistico entre o gigante portuguez José Santa e o campeão italo-argentino Lenzi.

A luta deverá se revestir de importancia pois, Lenzi, submettido, hontem, a uma prova de sufficiencia pela commissão de pugilismo, esta achou-o em condições de enfrentar o pugilista lusitano.

Aliás, a proposito da classe da Mario Lenzi, as opiniões divergem. Emquanto uns, apoiados pela imprensa de Buenos Aires, consideram o pugilista italiano um fraco adversario para qualquer peso-pesado, pois soffreu um K O diante de Godoy, pugilista chileno, conforme tivémos occasião de noticiar, outros affirmam ao contrario, achando Lenzi capaz de impor-se a Santa. Antonio Sebastião, sparing partner de Santa, que fez alguns rounds com Lenzi, acha que elle é bom esmurrador, possuindo um punch fortissimo.

As demais lutas do programma são: Lofredo x Mario Francisco; Pires x Heredia e Ruben Soares x Manini.

### Jaguaré ensaia o retorno a S. Paulo

**O EX-KEEPER VASCAINO TREINOU NO CORINTHIANS**

Está em São Paulo o conhecido keeper Jaguaré, que ha annos se tornou um dos principaes guarda-rêdes do paiz e que depois, se transferiu para a Hespanha, onde defendeu o Barcelona.

Jaguaré

O ex-"az" vascaino treinou hontem, no Corinthians. Vê-se, pois que Jaguaré quer deixar o Rio para jogar em São Paulo.

Como é sabido, o Vasco, depois do inicio da temporada passada, afastou aquelle elemento, substituindo-o. O afastamento do Vasco, diremos logo, foi culpa do proprio Jaguaré, que é de temperamento um tanto... rebelde. Depois que voltou da Europa, não quiz mais se submetter a disciplina do club, descuidando da forma.

Não quiz, emfim, observar, como devia, o regimen profissional.

Indisposto sempre com a turma e com os dirigentes, foi perdendo cada vez mais o enthusiasmo e a confiança em si proprio, momentos depois de ter sido vencido de modo um pouco convincente, algumas vezes.

As criticas não mais lhe foram favoraveis, e Jaguaré, acabou desmoralizado no Vasco, a ponto de ser julgado em decadencia. O seu declinio porém, não foi technico, Jaguaré, indisposto no seu velho club desenvolvia actuação inferior. Dahi suas exhibições compromettedoras, e quando o Vasco era derrotado todos o culpavam.

Agora, está disposto a reapparecer. Em São Paulo, poderá encontrar novamente sua antiga forma. Sem duvida, que em breve passará a ser, outra vez, um "az" das rêdes, porém, necessita ter outra conducta. Observar, como se deve, o regimen profissional.

O Corinthians poderá ter em Jaguaré um dos melhores arqueiros das "chanchas" profissionaes.

Em São Paulo, Jaguaré poderá iniciar uma phase de sua famosa carreira futebolistica.

# Sports Suburbanos

## Pequenas entidades -- Clubs avulsos

### A Policia mandou fechar a séde do Viação Excelsior Football Club

Em virtude de um grande conflicto havido na séde do Viação Excelsior F. C., á rua Antunes Maciel n. 84-A, entre directores, a policia do 10.º districto resolveu mandar fechar a séde da aggremiação, emquanto se procede a um rigoroso inquerito afim de apurar quaes os responsaveis pelas occorrencias.

**AVISOS**

**S. C. Neide**

O presidente do S. C. Neide avisa, por nosso intermedio, aos seus associados que sómente terão inclusão nos quadros do club os que estiverem quites com a thesouraria.

Igual medida é extensiva as demais diversões existentes na séde.

**EXCURSÕES**

**O "Dina Thereza" vae á Ilha de Paquetá**

Afim de se defrontar com o Tupy F. C., numa partida amistosa, excursionará, hoje, á Ilha de Paquetá, a embaixada do "Dina Thereza".

Junto com a delegação seguirá uma grande caravana de socios.

**O SÃO BRAZ VAE EXCURSIONAR EM FEVEREIRO**

Após o Carnaval, o quadro do S. C. São Braz, campeão de Todos os Santos, irá á Ilha de Paquetá pelejar com o Tupy F. C.

**O COMBINADO ESPERANÇA VAE A RODEIO**

Embarcará, hoje, no trem que sae ás 4,50 horas da gare D. Pedro II, o Combinado Esperança que vae medir forças com o Serrano F. C., na cidade de Rodeio, Estado do Rio.

A equipe partirá com a organização seguinte: Miqueira; Antoninho e Bahiano; Inglez, Netto e Orlando; Boanerges, Fernando, Nelson, Herandim e Hulton.

**O S. C. ELITE VAE A' ILHA DE PAQUETA'**

A directoria do S. C. Elite já recebeu convite do Tupy F. C. para ir á Ilha de Paquetá no dia 18 de fevereiro proximo, afim de realizarem ambos uma partida amistosa.

**O S. C. NEIDE IRA' JOGAR EM PAQUETA' NO MEZ DE FEVEREIRO**

Attendendo a um convite que lhe foi feito pela directoria do Tupy F. C., seguirá no dia 25 de fevereiro proximo para a Ilha de Paquetá afim de realizar alli um encontro amistoso, o S. C. Neide, o forte conjunto da Estação de Anchieta.

**O MANUFACTURA DE PORCELLANA FOI A' BARRA DO PIRAHY**

O Manufactura Nacional de Porcellanas F. C. foi, domingo ultimo, á Barra do Pirahy, afim de se encontrar em partida amistosa com o Central S. C. Após um jogo movimentado e cheio de lances interessantes, a victoria foi favoravel ao Central F. C. pela contagem de 2 x 1.

As duas equipes se apresentaram assim constituidas:

Central S. C. — Joel; Quim e João; Mario, Renato e Emor; Introgniilo, Ney, Alvenlio, Julio e Romualdo.

Manufactura — Lino (Papac); Vadinho e Trindade; Zéca, Gagueza e Alvenlio; Beto, Maneco, Gerebo, Edgard e Joaquim.

**JOGOS AMISTOSOS**

**Campeonato interno e individual de Tennis do S. C. Mackenzie**

Terá proseguimento, hoje, o Campeonato Interno e Individual de Tennis do S. C. Mackenzie com a realização das seguintes partidas:

A's 8,00 horas — Jorge x Newton; ás 10,40 horas — Riscado x Olavo; ás 14,00 horas — Hugo x Paulo; ás 16,00 horas — Gomes x Anory.

**A TARDE ATHLETICA DO MACKENZIE**

De accordo com o programma organizado pela direcção geral de sports do S. C. Mackenzie realizar-se-á, hoje, a "Tarde Athletica", constante de saltos de distancia, em altura e com vara; corridas razas, etc., cujo inicio será ás 14 horas.

**OS PROXIMOS JOGOS DO INDEPENDENTE F. C.**

Durante o proximo mez de fevereiro, o Independente F. C., empenhar-se-á em varios encontros com os clubs seguintes: dia 4, Paracamby, de Paracamby; dia 18, S. Braz F. C., do Engenho do Dentro; dia 25, S. C. Germania, campeão de Todos os Santos.

**GAUCHO x MANUFACTURA DE PORCELLANA**

Na attrahente festa sportiva de hoje, no campo do S. Enigma, ha um grande encontro que vem empolgando o publico dos surburbios. E' que o Gaucho F. C., campeão de Oswaldo Cruz irá enfrentar numa das provas finaes a pujante esquadra do Manufactura de Porcellanas que possue em suas fileiras elementos de destaque que militam nos grandes clubs da cidade.

**CASCADURA A. C. x SUDAN A. Club**

Em disputa do titulo de campeão local e para decisão do bronze do S. C. Providencia, encontrar-se-ão, hoje, em "match revanche", os quadros do Cascadura A. C. e do Sudan A. C.

Tendo o primeiro jogo terminado empatado de 1 x 1, as directorias de ambos entraram em accordo para que a partida de hoje seja considerada a segunda da melhor de tres.

### FESTIVAES

**DO S. C. RETIRO**

A directoria do S. C. Retiro está organizando para o dia quatro de março vindouro, um grande festival, para o qual já foram convidados diversos clubs de nomeada.

**DO S. C. S. PAULO**

No campo do Bomsuccesso Football Club, realiza-se, hoje, um attrahente festival sportivo, organizado pelo club acima e em obediencia ao seguinte programma:

Primeira prova — A's 12 horas — Em homenagem ao "Leão da Rua Larga":

Fabrica de Vidros x Tanque Anil.

Segunda prova — 13 horas — Em homenagem ao "Toddy":

Radical F. Club x Chineza.

Terceira prova — As' 14 horas: Sudan F. Club x Bola Verde.

Quarta prova — As' 15 horas — Em homenagem á casa de calçados Edi.:

Magé F. Club (campeão da Circular) x Souza Cruz F. Club (campeão do Encantado).

Quinta prova — Honra — 16 horas — Em homenagem ao Café Sympathia e em disputa do titulo de campeão de Ramos:

São Paulo F. Club x Rainier F. C.

Haverá uma taça para o club que maior numero de tombolas passar.

**DO S. C. GENERAL GOES MONTEIRO**

Constituirá, certamente, um grande acontecimento sportivo o festival que o Sport Club Góes Monteiro fará realizar no dia 25 de março vindouro, em homenagem ao seu eminente patrono, o general Góes Monteiro, ministro da Guerra, e dedicado ao seu presidente, o nosso collega Raul Loureiro.

Já foram convidados para participar do festival os clubs: S. C. Verdun — S. C. Liberal — S. C. Perseverança — Ipanema F. Club — Combinado Mazda — 3º Batalhão — 4º Batalhão — 2º Batalhão da Brigada Policial — Corpo de Bombeiros — Manufactura Nacional de Porcellana F. Club — Carioca Suburbano F. Club — S. C. Barreira — Cavanella S. C. — Costa Lobo F. C. — Titan F. Club — Pedro Alvares Cabral — Monroe — Moinho Fluminense F. C

(Continua na 11ª pag.)



### O cruzamento da bahia a nado

**E' disputada, hoje, pela 14.ª vez, a prova classica Guanabara**

A Federação de Desportos Aquaticos leva a effeito, hoje, pela manhã, a disputa da sua importante prova classica "Guanabara", que consiste no cruzamento a nado da nossa linda bahia.

Essa prova, que é uma competencia austera, uma corrida de fundo que requer não só muita resistencia, como habilidade natatoria da parte dos concorrentes, devido ás correntes maritimas que elles têm que cortar, é disputada pela 14ª vez.

Ella foi instituida em 28 de dezembro de 1920, para ser corrida por nadadores de todas as classes, sem percurso limitado, entre a ilha da Boa Viagem, em Nictheroy, e a praia de Santa Luzia, no Rio de Janeiro.

Foi disputada pela primeira vez a 24 de abril de 1921. Seu percurso, em linha recta, é de cerca de 4.200 metros.

Tratando-se de um longo percurso, em que os competidores nas lutas proprias da prova e com a grande correnteza podem ser victimas de qualquer accidente, a Federação, além de fazer com que cada um delles seja seguido por uma embarcação, fal-os acompanhar por uma lancha levando a bordo medicos e o material indispensavel a um prompto e efficiente soccorro.

Têm vencido esta grande prova os seguintes nadadores:

1921 — Rogerio Mello, do Boqueirão do Passeio — Tempo: 1 h. 44 m. 40 s. Em segundo logar chegou Odolfan Galvão, do Guanabara, em 1 h. 58 m. 13 s. 1|5.

1922 — Chiery Matheus, do Natação e Regatas — Tempo: 2 h. 22 m. Em segundo logar, Abrahão Salliture, do S. Christovão.

1923 — Abrahão Salliture, do São Christovão, em 1 h. 22 m. 57 s. e 2|5. Em segundo logar, Luciano Figueiredo, do Natação, em 1 h. 33 m. 26 s.

1924 — Abrahão Salliture, do São Christovão, em 1 h. 30 m. 30 s. Em segundo logar, Murillo Lopes, do Internacional, em 1 h. 41 m. 00 s. 2|5.

1925 — Rogerio Mello, do Vasco da Gama, em 1 h. 24 m. 45 s. Em segundo logar, Murillo Lopes, do Internacional, em 1 h. 39 m. 50 s.

1926 — Rogerio Mello, do Vasco da Gama, em 1 h. 38 m. Em segundo logar, Assad Nasser, do S. C. Fluminense, em 1 h. 49 m.

1927 — Rogerio Mello, do Vasco da Gama, em 1 h. 24 m. 30 s. Em segundo logar, Ary Monteiro, do mesmo club, em 1 h. 29 m. 30 s.

Rogerio de Mell.

1928 — Rogerio Mello, do Vasco da Gama, em 1 h. 16 m. 41 s. Em segundo logar, Murillo Lopes, do Internacional, em 1 h. 16 m. 51 s.

1929 — Rogerio Mello, do Flamengo, em 1 h. 14 m. (record da travessia). Em segundo logar, Jorge de Oliveira Mattos, do Botafogo.

1930 — Rogerio Mello, do Flamengo, em 1 h. 29 m. 19 s. Em segundo logar, Aladino Astuto, do Boqueirão do Passeio, em 1 h. 35 m. 5 s.

1931 — Aurelio Peres Domingues, do Natação e Regatas, em 1 h. 26 m. 25 s. Em segundo logar, Flavio Guimarães Lindgren, do Flamengo, em 1 h. 44 m. 45 s.

1932 — Mario Tomassini, do Guanabara, em 1 h. 39 m. Em segundo logar Flavio G. Lindgren, do Flamengo, em 1 h. 39 m. 20 s.

1933 — Licinio dos Santos Comte, do C. de Natação e Regatas, Alvares Cabral (Liga Sportiva Espiritosantense), em 1 h. 21 m. 54 s. Em segundo logar, Adherbal de Almeida Senna, do Flamengo, em 1 h. 24 m. 41 s.

Pela relação acima verifica-se que o recordista e maior vencedor do classico Guanabara é o nadador Rogerio Mello, que a ganhou sete vezes, das quaes seis consecutivamente.

**OS CONCORRENTES DE HOJE**

Para a disputa deste anno se inscreveram os nadadores constantes do programma abaixo:

P. C. Guanabara — Partida ás 8 horas — Da ilha da Boa Viagem — Praia Vermelha em Nictheroy — á Praia de Santa Luzia, em frente ao Obelisco da Avenida Rio Branco — Rio de Janeiro.

Premios — Medalhas de ouro e de bronze aos vencedores em 1º e 2º logares — Challenge — "Guanabara" e medalhas de prata e de bronze aos clubs a que pertencerem os mesmos.

C. R. do Flamengo:
1 — Adherbal Almeida Senna.
2 — Luiz Cavalcanti Bierrenback
Reserva — Rogerio Mello.
C. R. Vasco da Gama:
3 — Ary Monteiro.
4 — Elizeu Francisco da Silva.
C. R. Boqueirão do Passeio:
5 — Aladino Astuto.
6 — Robert Karl Schneeweiss.
C. de Natação e Regatas:
7 — Aurelio Perez Domingues
8 — Nelson Duprat.
Reserva — Luciano Figueiredo Rodrigues.
Fluminense F. C.:
9 — Helio Monteiro Salles.
Tijuca Tennis Club:
10 — Alvaro Sá.
C. Internacional de Regatas:
11 — Manoel Caminha.
12 — Murillo Lopes.

**A DIRECÇÃO DA PROVA**

Direcção geral — Gabriel Niklaus presidente em exercicio e Mauricio Bekenn, director technico de natação.

Juizes de partida e raia — Eduardo Bessa Barbosa, Jair Ruch e José Simões de Barros.

Juizes de chegada — Paulo do Carmo, Agostinho Sampaio Sá e dr. Mario Goulart.

Medicos — dr. José Maria Castello Branco e dr. José Goulart.

### O campeonato interno de damas da A. C. D.

Em proseguimento ao torneio interno da damas, promovido pela A. C. D., foram escalados os seguintes jogos:

Amanhã, dia 29 — Serie A — Geraldo Brito x Mario Silva — 18 horas.

Serie C — Carlos Carneiro x Arthur Rosado — 18.20 horas.

Serie D — D. Motta x Santasagna — 18.40.

Dia 30:

Serie A — E. Salgado x Manfredo — 18 horas.

Serie C — Abelardo x Oscar Graça — 18.20 horas.

Serie D — Barradas x A. Pacheco — 18.40 horas.

Dia 31:

Jorge Brito x Fernando Pinto — 18 horas.

Serie C — Mello Junior x Arlindo Monteiro — 18.20 horas.

Serie D — Mardonio x C. Areas. — 18 40 horas.

Dia 1:

Serie A — Geraldino x Viterbo — 18 horas.

Serie C — O. Graça x A. Rosado — 18.20 horas.

Serie D — E. Maia x Anland — 18.40 horas.

Dia 2:

Serie A — E. Salgado x Mario Silva — 18 horas.

Serie C — C. Carneiro x Mello Junior — 18.20 horas.

Serie D — Barradas x Santassagna — 18.40 horas.

Dia [illegible]

Dia 1 — 18 horas [illegible]

### O C. R. Flamengo enviou-nos o seu permanente

Para as festas sociaes e sportivas promovidas pelo Club de Regatas do Flamengo durante a temporada corrente, acabamos do receber do gremio rubro-negro o seu permanente. Gratos.

### Algemas de "cracks"

**UM CASO NA ARGENTINA QUE RELEMBRA O DE HEITOR**

O Racing, de Buenos Aires, teve recentemente uma questão com o seu velho defensor Perinetti.

Este não mais appareceu no quadro. Perinetti é o veterano de todos os jogadores argentinos em actividade nos clubs profissionaes.

Heitor, o veterano scratchman

Iniciou sua carreira no proprio Racing, ha cerca de 18 annos, tendo attingido os pincaros da celebridade.

E', ainda, um extrema capaz de figurar em qualquer quadro profissional argentino.

Indisposto com o seu antigo club, pediu "passe" livre. Formaram-se, logo duas correntes de associados, uma pró e outra contra, sendo que está é bem maior, vencendo por isso. O club reuniu-se mesmo, em assembléa para decidir do caso. Assim o veterano Perinetti não poderá deixar, após tanto tempo, o seu gremio.

Foi-lhe applicada, ainda, uma suspensão. Diversos jornaes commentam a questão, dizendo que aquelle antigo "az" está recebendo a paga de tantos annos de esforços e dedicação pelo Racing.

O caso de Perinetti é parecido com o de outros jogadores nossos, como o de Heitor, que posto á margem do quadro do seu club, teve que encerrar sua carreira nos campos officiaes por não obter "passe", afim de jogar em outro gremio.

A corrente contra Heitor foi forte, e a direcção palestrina negou-lhe liberdade de inscripção, allegando razões imperiosas, que dizem respeito á vida do club.

E' possivel que Perinetti se veja obrigado a encerrar sua carreira da mesma forma que o ex-campeão alvi-verde.

### O nome do dia

Por uma confusão havida na occasião da paginação de nossa edição de hontem, o cliché do nadador Carlos Wiegand saiu como sendo do sportsman Carlos M. da Rocha. Simples troca de legenda.

Aproveitamos o ensejo para rectificar um ponto do perfil de Carlitinho. Escrevemos ser elle um campeão absoluto da natação regional e nacional e não internacional, como saiu.

# «O JORNAL» NOS SPORTS

## Cariocas e espirito-santenses, disputam, hoje, no campo do Botafogo, o Campeonato Brasileiro de Amadores de Football

## No mundo das redeas

### A sabbatina de hontem na Gavea

**Pilotado pelo aprendiz A. Brito, que ganhou tambem com Legislador, Blue Star levantou a ultima prova do programma — Zinga, Palmares, Bolivar e Patati venceram as carreiras restantes — O movimento de apostas não foi além de 106:930$000**

Com uma assistencia reduzida e pouco animada, realizou hontem o Jockey Club Brasileiro, em seu hippodromo da Gavea, a ultima sabbatina do mez que está a findar.

Montado pelo aprendiz A. Brito, que ganhou tambem com Legislador, Blue Star foi o heróe da derradeira prova, impondo-se por meio pescoço a Jundiá, que o secundou, sendo as demais victorias divididas pelos profissionaes abaixo: G. Costa, com Zinga; C. Morgado, com Palmares; P. Vaz, com Bolivar e W. Cunha, com Patati.

Comquanto a sirene se fizesse ouvir por duas vezes, o "starter" agiu bem regularmente; pela casa de poules transitou a insignificante quantia de 105:930$000, e o "meeting", que terminou dia claro, offereceu o seguinte

MOVIMENTO TECHNICO

41 — Premio "Zanaga" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

1º Zinga, 52 ks., G. Costa.
2º Mineral, 54 ks., J. Mesquita.
3º Zizi, 52 ks., J. Canales.
4º Yvette, 52 ks., P. Spiegel.
6º Canção, 52 ks., F. Hendes.
Não correu Yale.
Tempo: 105".
Ganho facil por cinco corpos; o 3º a tres corpos.
Rateio de Zinga, 23$700; dupla (15), com Mineral, 23$000.
Movimento: 8:860$000.
Entraineur: Ernani de Freitas.
Criador: o proprietario.
Proprietario: L. de Paula Machado.
Filiação: Feuillage e Fidelidad.
Pello: alazão.
Nacionalidade: Brasil (S. Paulo).
Idade: 3 annos.

Zinga pulou na frente e abriu luz, acompanhada de Mineral, Canção, Yvette e Zizi. Na primeira curva, Zizi passa para terceiro, emquanto Canção retrogradava para ultimo. Iniciada a recta de chegada, Mineral ataca Zinga, [illegible] attinge o disco com facilidade, [illegible] de cinco corpos. A tres corpos do Mineral, entrou Zizi, que precedeu a Yvette e Canção.

42 — Premio "Susie" — 1.400 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.

1º Palmares, 55 ks., C. Morgado.
2º Galarim, 55 ks., J. Mesquita.
3º Xamate, 52 ks., A. Brito.
4º Audaz, 55 ks., P. Spiegel.
5º Marfim, 55 ks., P. Vaz.
6º Tarzan, 55 ks., G. Costa.
Tempo: 93" 3/5.
Ganho com esforço por 3/4 de corpo; o 3º a igual distancia.
Rateio de Palmares, 54$900; dupla (13), com Galarim, 133$500. Placés: 53$500 e 20$700.
Movimento: 14:480$000.
Entraineur: Eulogio Morgado.
Criador: o proprietario.
Proprietario: Frederico J. Lundgren.
Filiação: Kitchner e Itapirema.
Pello: tordilho.
Nacionalidade: Brasil (Pernambuco).
Idade: 4 annos.

[illegible]

43 — Premio "Alterosa" — 1.300 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.

1º Bolivar, 52|49 ks., P. Vaz.
2º Ubá, 52 ks., W. Cunha.
3º Jemopotyr, 52|4 ks., P. Spiegel.
4º Zelaya, 55|52 ks., M. Medina.
5º Lamprela, 52|49 ks., G. Costa.
6º A Batalha, 56|53 ks., A. Brito.
7º Legenda, 52 ks., J. Mesquita.
Tempo: 86".
Ganho facil por tres corpos; o 3º a um corpo e meio.
Rateio de Bolivar, 27$300; dupla (14), com Ubá, 81$100. Placés: 21$500 e 14$900.
Movimento: 14:080$000.
Entraineur: O proprietario.
Criador: O. do Amaral Peixoto.
Proprietario: Francisco Barroso.
Filiação: Oldiman e Nux Vomica.
Pello: alazão.
Nacionalidade: Brasil (R. G. do Sul).
Idade: 5 annos.

A Batalha, Bolivar, Zelaya, Jemopotyr, Lamprela, Legenda e Ubá correram nestas posições os primeiros trezentos metros, ponto onde Lamprela forçou e passou a occupar a segunda collocação. [illegible] Bolivar dominou A Batalha [illegible] differença de tres corpos sobre o pilotado de Walter Cunha. Jemopotyr, que correu bem melhor que nas suas antes, classificou-se terceiro a um corpo e meio.

derrotando Zelaya, Lamprela, A Batalha e Legenda, esta ultima distanciada.

44 — Premio "Roulien" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.

1.º Patati, 51 ks., W. Cunha
2.º Joanina, 47|48 ks., G. Costa
3.º Ma'am Cross, 47 ks., P. Vaz
4.º D. Zero, 50 ks., J. Mesquita
5.º Chevalier, 53 ks., C. Pereira
6.º Boyero, 54 ks., K. Popovits
7.º Cock Robin, 54 ks., C. Morgado
8.º Milagrosa, 50 ks., M. Medina
Tempo: 98" 2|5.
Ganho facil por dois corpos; o 3.º a cinco corpos.
Rateio de Patati, 34$600; dupla (12), com Joanina, 30$500. Placés: 13$900, 16$500 e 22$200.
Movimento: 19:620$000.
Entraineur: João F. de Azevedo.
Importador: William Maddock.
Proprietario: Luiz Alves de Castro.
Filiação: Bulger e Blair Roy.
Pello: zaino.
Nacionalidade: Irlanda.
Idade: 5 annos.

Double Zero enfusiou na frente, seguido de Patati, Ma'am Cross, Joanina, Cock Robin, Chevalier, Boyero e Milagrosa. No meio da grande curva, Joanina passa para terceiro, emquanto Double Zero continuava a leaderar o pelotão. Na setta dos [illegible]

45 — Premio "Tracajá" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.

1.º Legislador, 53|50 ks., A. Brito
2.º Susie, 52|49 ks., M. Medina
3.º Fineza, 52|50 ks., P. Spiegel
4.º Gigolette, 53 ks., J. Allendes
5.º C. de Luna, 52|49 ks., J. Morgado
6.º Marquita, 52|51 ks., C. Pereira
7.º Xaxim, 55 ks., W. Cunha
8.º Kyrial, 56|53 ks., J. Nascimento
9.º Pirata, 56|54 ks., G. Costa
Não correram: Little Jack e Alterosa.
Tempo: 99".
Ganho com esforço por pescoço; o 3.º a um corpo e meio.
Rateio de Legislador, 162$500; dupla (24), com Susie, 82$100. Placés: 18$900, 20$300 e 13$200.
Movimento: 20:290$000.
Entraineur: Zeferino Feijó.
Importador: C. Pinto Coelho.
Proprietario: J. R. Teixeira Leite.
Filiação: Sens e La Cigale.
Pello: alazão.
Nacionalidade: uruguaya.
Idade: 4 annos.

[illegible]

46 — Premio "PORTEÑA" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 150$.

1.º Blue Star, 52|49 ks., A. Brito.
2.º Jundiá, 54-51 ks., P. Vaz.
3.º Kleops, 48 ks., W. Cunha.
4.º Pharaó, 54 ks., C. Rosa.
5.º São Sepé, 55-53 ks., C. Pereira.
6.º Tracajá, 56-54 ks., P. Spiegel.
7.º Trahidor, 56-54 ks., G. Costa.
Tempo: 105" 2/5.
Ganho com esforço por meio pescoço; o 3.º a 3/4 de corpo.
Rateio de Blue Star, 39$800; dupla (22), com Jundiá, 23$300. Placés: 21$300 e 14$400.
Movimento: 29:240$.
Entraineur: Aggeo de Souza.
Criador: [illegible] Paulo Machado.
Movimento geral de apostas: 106:930$000.
Proprietario: Eduardo Bahia.
Filiação: Lisir e Nereya.
Pello: castanho.
Nacionalidade: Brasil (S. Paulo).
Idade: 4 annos.

[illegible]

proximo aos ganhadores. Tracajá, que largou atrazadissima, bateu apenas Trahidor.

RATEIOS EVENTUAES

1º PAREO

Pontas

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 | Mineral | 162 | 19$700 |
| 2 | Yvette | 74 | 43$200 |
| 3 | Canção | 29 | 110$300 |
| 4 | Yale | — | — |
| 5 | Zinga-Zizi | 135 | 23$700 |
| | Total | 400 | |

Duplas

| | | |
|---|---|---|
| 12 | 81 | 46$000 |
| 13 | 22 | 169$400 |
| 14 | — | — |
| 15 | 162 | 23$000 |
| 23 | 14 | 266$200 |
| 24 | — | — |
| 25 | 88 | 42$300 |
| 34 | — | — |
| 35 | 28 | 133$100 |
| 45 | — | — |
| 55 | 71 | 52$500 |
| Total | 466 | |

2.º PAREO

Pontas

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Palmares | 102 | 54$900 |
| 2—2 | Audaz | 68 | 82$300 |
| 3—3 | Galarim | 188 | 29$700 |
| 4—4 | Xamate | 199 | 28$100 |
| (5 | Tarzan | 76 | 73$600 |
| 5 ( | | | |
| (6 | Marfim | 67 | 83$500 |
| | Total | 700 | |

[illegible]

### Tiraoteu está algo sentido

Segundo fomos informados, é duvidosa a apresentação do cavallo Tiraoteu, que hontem foi acommettido de pequena hemorrhagia nasal. No entanto, caso melhore e compareça á raia, esse optimo filho de [illegible] deverá [illegible] optima "performance" se o mal não lhe sobrevier, [illegible] isso [illegible]

### Nelson Pires embarcará hoje

Seguirá hoje á noite para S. Paulo, onde no domingo vindouro dirigirá Hallali no G. P. "Internacional", o aprendiz Nelson Pires.

### Animaes em viagem

A administração do hippodromo avisa aos interessados que o transporte dos cavallos Joy e Kodak será procedido ás 13,30 horas.

### JOCKEY CLUB BRASILEIRO

PROGRAMMA OFFICIAL DA 7ª REUNIÃO, EM 28 DE JANEIRO DE 1934

A's 13.00 — 1ª carreira — Premio FINEZA — 1.500 metros — Premios: 3:000$ e 600$000.
1 Lena II
2 Karina
3 Vingativo
4 Dão Pedrito
5 Meiga

A's 13.30 — 2ª carreira — Premio ZELAYA — 1.400 metros — Premios: 5:000$ e 1:000$000.
1 Chimay
2 Galmita
3 Princeza do Norte
4 Zape
5 Rio Branco
6 Coroado
7 Yetim
8 Faguiha
9 Yellow

A's 14.00 — 3ª carreira — Premio TROPICAL — 1.600 metros — Premios: 4:000$ e 800$000.
1 Fleche d'Or
2 Orbely
3 Queirolo
4 Araxita
5 Granadeiro
6 Cuauhtemoc

A's 14.30 — 4ª carreira — Premio DELICIOSA — 1.600 metros — Premios: 4:000$ e 800$000.
1 Penaloza
2 Bonete Azul
3 Zorrastron
4 Negro
5 Martillero
6 O. K.
7 Carta Branca
8 Pati

A's 15.[illegible] — 5ª carreira — Premio LE ROI NOIR — 1.000 metros — Premios: 4:000$ e 800$000.
1 Yolanda
2 Trompito
3 Double Steel
4 Velasquez
5 Ritual

A's 15.40 — 6ª carreira — Premio LORD-BRECK — 1.600 metros — Premios: 4:000$ e 800$000.
1 Tupinambá
2 Concordia
3 Tiraoteu
4 Ygerne
5 Capuã
6 Joy

A's 16.20 — 7ª carreira — Premio FACELIA — 1.600 metros — Premios: 4:000$ e 800$000.
1 Pebete
2 Tritonia
3 El Ghazi
4 Twinbar
5 Tomyrim

A's 17.00 — 8ª carreira — Premio BENEMERITO — 1.600 metros — Premios: 4:000$ e 800$000.
1 Tropical
2 King Kong
3 Tut-Ank-Amon
4 Kodak
5 Royal Star
6 Anangel
7 Aveiro
8 Kassinia
9 Micuim
10 Astro
11 Caudal
12 Navy

A's 17.40 — 9ª carreira — Premio HALLALI — 2.000 metros — Premios: 5:000$ e 1:000$000.
1 Roxy
2 Sastre
3 Le Roi Noir
4 Conjurado
5 Hoquendo

Rio de Janeiro, 27 de Janeiro de 1934. — A Commissão de Corridas.

### A reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro

ROXY, SASTRE, LE ROI NOIR, HOQUENDO E CONJURADO FORMAM O CAMPO DA PROVA DE MAIOR PERCURSO DA FESTA — AS MONTARIAS PROVAVEIS E OS NOSSOS "PONTOS" — COMMENTARIOS — NOTAS DIVERSAS

Após um intervallo de menos de 24 horas, os portões do Hippodromo da Gavea serão reabertos para dar logar á ultima reunião do mez de janeiro, patrocinada pelo Jockey Club Brasileiro.

O programma organizado, que se compõe de nove boas carreiras, tem como attractivo principal a denominada "Hallali", que, na distancia de 2.000 metros, com a dotação de 5:000$000, levará ante o "starter", em bem distribuido "handicap", cinco parelheiros de actuações destacadas, como sóe acontecer a Roxy, Sastre, Le Roi Noir, Conjurado e Hoquendo, os quaes deverão empregar todos os esforços para fazer jus ao triumpho.

Não havendo corridas em levereiro, conforme já está o publico scientificado, aquella prova tornou-se indice seguro do successo do "meeting", que terá a presencial-o uma assistencia tão numerosa quão animada.

Muito interessantes e em condições de agradar estão os premios "Benemerito", "Facelia" e "Lord Breck". O primeiro, que conta nada menos de doze inscripções, dará ensejo a que o potro irlandez Tropical demonstre se de facto é o que [illegible], na sua luta com King Kong, Kodak, Royal Star, Anangel, Aveiro, Kassinia, Micuim, Astro, Caudal e Navy; no segundo, Pebete tem probabilidades de alcançar o seu terceiro triumpho em nossas pistas, e, no derradeiro, Tupynambá e Tiraoteu, os favoritos da cathedra, bater-se-ão com Concordia, Ygerne, Capuã e Joy.

A seguir encontrarão os nossos leitores, como de costume, os commentarios sobre os diversos pareos a serem cumpridos:

PRIMEIRO

Com apenas cinco "mediocridades", como são Lena, Karina, Vingativo, Dão Pedrito e Meiga, não está difficil aos observadores do turf fazer indicação na provavel dupla ganhadora. Tendo secundado Zelaya, a egua Lena tem a nossa preferencia, devendo, assim, victoriar-se pela primeira vez em pistas cariocas. A mais seria adversaria da pupilla de Joaquim Miranda é Karina, muito capaz até de derrotal-a. Não devendo Meiga, que só tem velocidade, e Dão Pedrito, cujo estado não é de muito apuro, pretender grande coisa, Vingativo surge como o melhor azar.

SEGUNDO

Zape, que ainda não disse ao que veiu; Faguiha e Yellow, que até agora só demonstraram alguma velocidade inicial, e Chimay e Coroado, estreantes, estão fóra de nossas cogitações. Restam, pois, Princeza do Norte, Rio Branco, Yetim e Galmita, entre os quaes, achamos, deverá ser decidida a victoria. Dada a regularidade com que vem actuando, a pernambucana Princeza do Norte deverá vencer, acompanhada no final por qualquer dos outros tres. Por ser infiel, não confirmando os exercicios, sempre animadores, preferimos Rio Branco a Yetim na obtenção do segundo posto, deixando este para azar. Comquanto não haja apresentado melhoras dignas de nota, Galmita é, depois daquelles, a indicação que se impõe para o "placé".

TERCEIRO

Não tivesse contra si o facto de não ser apresentada em publico ha varios mezes, não soffre contestação que a velocissima Fleche d'Or deveria vencer facilmente esta pugna. Dando-se isto, é temeridade prognostical-a, razão porque achamos que no final a peleja ficará cingida a Queirolo, Orely e Araxita, todos em muito boa forma. Se logica houvesse, Araxita deveria ganhar, pois chegou domingo na frente de Queirolo. Mas, como não ha, somos de opinião de Orbely e Queirolo serão os primeiros a transporem o disco negro. Se por um acaso a pista ficar macia, Araxita terá em muito augmentadas as suas aptidões. Granadero e Guahtemoc não andam grande coisa.

QUARTO

Pelas suas derradeiras "performances", o cavallo Penaloza se impõe como força, devendo, salvo qualquer accidente, ser um dos primeiros a passar pelo disco. Os mais aguerridos adversarios do pupillo de João Alves da Costa são Bonete Azul e Negro, muito embora este já tenha decepcionado não poucas vezes os seus responsaveis. Pela ligeireza de que é dotada, Carta Branca parece ser o azar mais viavel desta carreira, porquanto O. K. ainda não attingiu a forma antiga e Martillero, Pati e Zorrastron não têm credenciaes que autorizem consideral-os inimigos.

Pelo acima exposto, fazemos a Penaloza e Negro a nossa combinação favorita, deixando Bonete Azul, sempre depositario de esperanças, para "tertius-gaudet".

QUINTO

Ostentando excepcional estado de treino, a paulista Yolanda, que obrigou Le Roi Noir a dispender esforços desesperados para derrotal-a por meia cabeça, dá a impressão de não ter para quem perder neste pareo. Assim sendo, fazemo-la a nossa preferida, deixando a D. Steel ou Ritual o encargo de defender o segundo posto. Não sendo as condições de Ritual das mais animadoras, ficamos com Double Steel, que estava intervindo com animaes bem mais classificados. Trompito e Velasquez, ambos apenas regulares, não merecem confiança.

SEXTO

Tupynambá, que vem correndo com muita regularidade e anda bem; Tiraoteu, que está na "ponta dos cascos", e Concordia, que baixou de turma, são os parelhos mais credenciados para ganhar este premio. Levando-se em conta ter uma atropelada mais violenta que Tupynambá e Concordia, achamos que a victoria penderá para Tiraoteu. Tupynambá deverá entrar "place", e Concordia é o azar mais plausivel. Ygerne que já esteve melhor que actualmente; Capuã, cada vez mais louco, e Joy, somente poderão apparecer em se aproveitando das peripecias.

SETIMO

O uruguayo Pebete, que vem actuando muito bem, não terá, cremos, de empregar grandes energias para triumphar neste prélio, devendo ser acompanhado por Tritonia. Twimbar, que ha mezes não se apresenta em publico, não deverá ser dispensado, podendo mesmo decepcionar os entendidos. El Glazi e Tomyrim estão passando por um momento de "mala suerte."

OITAVO

O equilibrio que se nota entre Tropical, Kodak, Aveiro, Astro e Caudal deixa o chronista numa posição bem critica para poder fazer uma indicação segura. Todos são olhados como capazes de abiscoitar os ...... 4:000$000. O JORNAL prevendo uma possivel luta na vanguarda, faz de Aveiro e Kodak a sua dupla, ficando Tropical, Astro e Caudal como azares.

NONO

Eliminando Le Roi Noir, que apesar dos 45 kilos não nos parece com aptidões para figurar com brilho, e Sastre, que a presença de animaes ligeiros lhe tira não pequenas probabilidades, é nossa opinião que a parelha dos srs. Dias & Netto deverá ser a victoriosa com Hoquendo ou Conjurado, ficando Roxy para defender a nossa dupla.

São d'O JORNAL os seguintes.

PALPITES

LENA - KARINA - VINGATIVO.
P. DO NORTE — RIO BRANCO — YETIM.
ORBELY - QUEIROLO - ARAXITA
PENALOZA - NEGRO - B. AZUL.
YOLANDA - D. STEEL - RITUAL.
TIRAOTEU - TUPYNAMBA' - CONCORDIA.
PEBETE - -TRITONIA - TWINBAR
AVEIRO - KODAK - TROPICAL.
CONJURADO - ROXY - HOQUENDO.

### Distribuição de premios aos athletas vascainos

Realizar-se-á hoje, ás nove horas, no stadio da rua Abilio, a festa intima do Departamento de Athletismo do Club Regatas Vasco da Gama, durante a qual será feita a distribuição de medalhas e distinctivos aos athletas campeões, que são os seguintes:

Xavier

Medalhas de prata com ouro: Xavier (cinco), Mario Alvim (duas), Hamilton Belford (uma), Oswaldo Domingues (uma), Oswaldo Varajão (uma), Humberto C. Martins (uma), Miguel de Brito (uma), Hermano de Góes Artigas Mallet de Lima, Daniel Barbosa, Ubaldino dos Santos, Synesio Bessa Souza, Mario Alvim, Antonio Joaquim Machado e Aloysio Gomes da Silva.

Receberão ainda medalhas offerecidas pela Liga Carioca de Athletismo os athletas seguintes:

Medalhas de prata: Alvarino Fonseca, Manoel de Oliveira, Sebastião Paulo da Silva, Edin Speblon, Sebastião Pinheiro, David Campista, Levy Magalhães, José Jardelino de Lima, James Eric Herr, João Corrêa, Alker Pitta, Darcy Radish Guimarães, Edyl Ferreira, Ivan Nazareth Farias, Antonio Humberto de Oliveira e Francisco Vicente (instituidas pelo Vasco da Gama).

Distinctivos de ouro (premio especial do Vasco da Gama): Xavier é o unico vascaino que já o possue e este anno receberão mais os seguintes: Hamilton Belford e Oswaldo Domingues.

Além destes, haverá ainda seis distinctivos de prata e trinta e cinco de bronze.

### As montarias provaveis e os nossos "pontos" para a reunião de hoje

1.º parco — FINEZA — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.

| | | Ks | Pts. |
|---|---|---|---|
| 1 | Lena, C. Pereira | 56 | 7 |
| 2 | Karina, P. Spiegel | 52 | 4 |
| 3 | Vingativo, XX | 55 | 5 |
| 4 | D. Pedrito, R. Celestino | 53 | 3 |
| 5 | Meiga, G. Costa | 50 | 2 |

2.º parco — ZELAYA — 1.400 metros — 5:000$, 1:000$ e 250$000.

| | | Ks | Pts |
|---|---|---|---|
| 1 ( | 1 Chimay, não correrá | 52 | — |
| 1 ( | " Galmita, C. Pereira | 52 | 5 |
| 2 ( | 2 P. do Norte, I. Souza | 52 | 7 |
| 2 ( | 3 Zape, J. Canales | 54 | 3 |
| 3 ( | 4 R. Branco, R. Sepulveda | 54 | 4 |
| 3 ( | 5 Coroado, W. Cunha | 54 | 4 |
| 4 ( | 6 Yetim, P. Spiegel | 54 | 3 |
| 4 ( | 7 Faguiha, W. Andrade | 52 | 3 |
| 4 ( | " Yellow, A. Brito | 54 | 7 |

3.º parco — TROPICAL — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

| | | Ks | Pts. |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Fleche d'Or, P. Spiegel | 53 | 5 |
| 2—2 | Orbely, C. Pereira | 56 | 6 |
| 3—3 | Queirolo, R. Sepulveda | 56 | 7 |
| 4—4 | Araxita, J. Mesquita | 50 | 5 |
| 5 ( | 5 Granadeiro, I. Souza | 56 | 4 |
| 5 ( | 6 Cuauhtemoc, W. Andrade | 52 | 4 |

4.º parco — DELICIOSA — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

| | | Ks | Pts. |
|---|---|---|---|
| 1 ( | 1 Penaloza, P. Vaz | 54 | 6 |
| 2 ( | 2 Bonete Azul, L. Ferreira | 54 | 4 |
| 2 ( | 3 Zorrastron, J. Mesquita | 51 | 3 |
| 3 ( | 4 Negro, J. Morgado | 48 | 5 |
| 3 ( | 5 Martillero, J. Allendes | 56 | 5 |
| 4 ( | 6 O. K., W. Lima | 50 | 3 |
| 4 ( | 7 C. Branca, I. Souza | 50 | 2 |
| 4 ( | 8 Pati, W. Cunha | 54 | 4 |

5.º parco — LE ROI NOIR — 1.000 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

| | | Ks | Pts. |
|---|---|---|---|
| 1 | Yolanda, W. Andrade | 52 | 8 |
| 2 | Trompito, J. Canales | 50 | 3 |
| 3 | D. Steel, L. Ferreira | 50 | 6 |
| 4 | Velasquez, XX | 50 | 3 |
| 5 | Ritual, J. Mesquita | 50 | 6 |

6.º parco — LORD BRECK — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000 — Betting.

| | | Ks | Pts. |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Tupinambá, J. Mesquita | 52 | 7 |
| 2—2 | Concordia, XX | 56 | 6 |
| 3—3 | Tiraoteu, F. Mendes | 52 | 6 |
| 4—4 | Ygerne, J. Canales | 56 | 6 |
| 5 ( | 5 Capuã, P. Spiegel | 52 | 3 |
| 5 ( | 6 Joy, B. Cruz | 49 | 5 |

7.º parco — FACELIA — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000 — Betting.

| | | Ks | Pts. |
|---|---|---|---|
| 1 | Pebete, F. Mendes | 51 | 7 |
| 2 | Tritonia, I. Souza | 53 | 6 |
| 3 | El-Ghazi, J. Mesquita | 58 | 5 |
| 4 | Twinbar, B. Cruz | 51 | 5 |
| 5 | Tomyrim, J. Canales | 50 | 2 |

8.º parco — BENEMERITO — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000 — Betting.

| | | Ks | Pts. |
|---|---|---|---|
| 1 ( | 1 Tropical, F. Mendes | 52 | 6 |
| 1 ( | 2 King Kong, C. Rosa | 56 | 2 |
| 1 ( | 3 Tout-Ank-Amon, não correrá | 55 | — |
| 2 ( | 4 Kodak, O. Coutinho | 54 | 6 |
| 2 ( | 5 Royal Star, A. Brito | 50 | 2 |
| 2 ( | 6 Anangel, J. Mesquita | 48 | 2 |
| 3 ( | 7 Aveiro, B. Cruz | 50 | 6 |
| 3 ( | 8 Kassinia, G. Costa | 49 | 2 |
| 3 ( | 9 Micuim, duvidoso | 53 | 2 |
| 4 ( | 10 Astro, P. Vaz | 52 | 5 |
| 4 ( | 11 Caudal, não correrá | 51 | — |
| 4 ( | 12 Navy, P. Spiegel | 50 | 4 |

9.º parco — HALLALI — 2.000 metros — 5:000$, 1:000$ e 200$000.

| | | Ks | Pts. |
|---|---|---|---|
| 1 | Roxy, J. Mesquita | 50 | 6 |
| 2 | Sastre, G. Costa | 54 | 4 |
| 3 | Le Roi Noir, F. Mendes | 48 | 7 |
| 4 | Conjurado, W. Cunha | 53 | 7 |
| " | Hoquendo, N. Pires | 56 | 7 |

O primeiro pareo será corrido ás 13 horas.

## O 9.º Campeonato Brasileiro de Amadores de Football

### Os jogos de hoje no certamen da C. B. D. — Outras notas

O Certamen de football official do paiz, que a Confederação Brasileira de Desportos promove annualmente, e ainda agora vae sendo disputado pela nona vez, desperta já um interesse bastante animador, a despeito da época em que se realiza, facto independente da vontade dos proceres daquella entidade.

Para o proseguimento do grande certamen do soccer nacional, a tabella official da C. B. D. marca para amanhã, domingo, a realização de mais duas importantes partidas, uma, no sector do centro e a outra na região do Norte do paiz.

Estas são as partidas que se disputarão hoje.

No Rio:

Scratch da Amea x scratch da Liga Sportiva Espiritosantense. No campo do Botafogo F. C.,

Em Recife:

Scratch do Ceará x scratch do Rio Grande do Norte.

A PRELIMINAR DO ENCONTRO DE HOJE

Como preliminar da partida de hoje em disputa do Campeonato Brasileiro de Football, haverá uma interessante peleja entre os quadros do S. C. Cocotá da primeira divisão da A. M. E. A. e do Humaytá A. C., um dos componentes mais fortes da nossa Marinha de Guerra.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS

Da secretaria da C. B. D. solicitam-nos a publicação da seguinte nota official;

Realizando-se hoje, no campo do Botafogo F. C. a partida do nono Campeonato Brasileira de Football entre os scratches da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos e Liga Sportiva Espirito Santense, a Confederação Brasileira de Desportos tomou as seguintes resoluções:

a) A prova preliminar será realizada entre os teams principaes do S. C. Cocotá e do Humaytá F. C., filiados respectivamente á Associação Metropolitana de Esportes Athleticos e Liga de Esportes da Marinha;

b) abrir os portões e bilheterias ás 13 horas;

c) as entradas para o publico e portadores de ingresso serão feitas pela rua General Severiano;

d) os socios do Botafogo F. C. terão ingresso pessoal, com o recibo do corrente mez, pela Avenida Wencesláo Braz;

e) pelo portão da rua General Severiano terão ingresso os possuidores das carteiras da Confederação,

Nilo, o "crack que reapparece José Xavier

Directoria e Conselhos da A. M. E. A. e L. S. E. S., juizes de football da A. M. E. A. e os permanentes da Imprensa fornecidos pelo Botafogo F. Club e presidentes dos clubs confederados;

f) os amadores disputantes terão ingresso com os cartões fornecidos pela Confederação;

g) o preço dos ingressores será de tres mil réis para geral, de cinco mil réis para archibancada e dez mil réis para cadeiras. Nestes preços está incluido o sello.

h) fazer realizar a prova principal ás 16 horas e a preliminar ás 14 horas.

i) designar, attendendo á escolha de commum accôrdo entre as entidades disputantes, o senhor Carlos Martins da Rocha para juiz .

UMA SYNTHESE DOS ANTERIORES CAMPEONATOS

O certamen maximo od foot-ball nacional, superintendido pela C. B. D., tem apresentado desde o seu inicio os resultados seguintes:

1º CAMPEONATO BRASILEIRO 1923

Campeão absoluto — São Paulo.
Campeão do Norte — Bahia.
Campeão do Centro — Districto Federal.
Campeão do Sul — São Paulo.

2º CAMPEONATO BRASILEIRO 1924

Campeão absoluto — Districto Federal.
Campeão do Norte — Bahia.
Campeão do Centro — Districto Federal.
Campeão do Sul — São Paulo.

4º CAMPEONATO BRASILEIRO 1926

Campeão absoluto — São Paulo.
Campeão do Norte — Pará.
Campeão do Nordeste — Bahia.
Campeão do Centro — Districto Federal.
Campeão do Sul — São Paulo.

5º CAMPEONATO BRASILEIRO 1927

Campeão absoluto — Districto Federal.
Vice-campeão — São Paulo.

6º CAMPEONATO BRASILEIRO 1928

Campeão absoluto — Districto Federal.
Campeão do Sul — Paraná.
Campeão do Norte — Pará.
Campeão do Nordeste — Bahia.

7º CAMPEONATO BRASILEIRO 1929

Campeão absoluto — São Paulo.
Campeão do Norte — Pará.
Campeão do Nordeste — Pernambuco.
Campeão do Leste — Bahia.
Campeão do Centro — Districto Federal.
Campeão do Sul — São Paulo.
Em 1930 não foi disputado.

8º CAMPEONATO BRASILEIRO 1931

Campeão absoluto — Districto Federal.
Campeão do Norte — Pará.
Campeão do Nordeste — Pernambuco.
Campeão do Leste — Bahia.
Campeão do Sul — São Paulo.
Em 1932 não foi disputado.

Devido á scisão do football brasileira, o inicio do 9º Campeonato Brasileiro, correspondente ao anno de 1933, se viu retardado varias vezes dahi a razão de ter começado no dia 7 do corrente mez com os jogos effectuados em Nictheroy e em João Pessôa.

### A montaria de King-Kong

Em virtude do jóckey "entraineur" Claudio Rosa estar pesando apenas 51 kilos e meio, o que o obrigará a levar muito peso morto, é provavel que o nacional King Kong tenha a direcção de Ricardo Sepulveda.

## Sports Suburbanos

(Continuação da 10ª pag.)

— Argentin F. C. — Bhering F. C. e outros

Para servirem como arbitros vão ser convidados os conhecidos juizes srs. Virgilio Fredrighi, Haroldo Dias da Motta, Loris Cordovil, Solon Ribeiro, Jorge Marinho, Domingos d'Angelo, Guilherme Gomes e ePdro Santos.

Para que o festival alcance o maior brilho possivel, vão ser convidados a comparecer, ao mesmo, além do patrono, os comandantes de todas as unidades do Exercito, da Policia Militar e do Corpo de Bombeiros.

DO S. C. ENIGMA

Em seu campo, o Sport Club Enigma realizará, hoje, um grande festival sportivo, com um bom programma, que é o seguinte:

1ª prova — 9.15 horas — Guaraná x Vê se póde.

2ª prova — 10.15 horas — Santa Fé F. C. x Onze Volantes.

3ª prova — 11.15 horas — Combinado Pillares x Independentes.

Segunda parte:

4ª prova — 13.15 horas — S. C. Independentes x Mangueirinha.

5ª prova — 14.15 horas — S. C. Curva x Onze Pistões.

6ª prova — 15.15 horas — S. C. Liberal x S. C. Calouros.

7ª prova — 16.15 horas — Honra — Manufactura Nacional de Porcellanas F. Club (campeão de Inhauma) x S. C. Gaucho (campeão de Oswaldo Cruz).

CONVOCAÇÕES DE AMADORES

Aymoré F. C.

Para o encontro de hoje com o José Marianno F. Club, a direcção sportiva do Aymoré F. Club pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos amadores abaixo, ás 13.30 horas na séde:

Polaco — Antonio — Pinto — Tião — Ruy — Maré — Rosa Branca — Vadico — Felix — Jarbas — Milton — Moça e todos os demais inscriptos, ás quinze horas.

Aristheu — Miranda — André — Rubem — Sereno — Escorrega — Ismael — Frota — Paleia — Sant'Anna — Propato — Gaucho e todos os demais inscriptos.

CASCADURA A. C.

Para o encontro de hoje, com o Sudan A. C., em disputa da segunda partida da melhor de tres, o Departamento Technico do Cascadura A. Club pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos jogadores abaixo, ás 13.30 horas, na séde:

Dourado — Joãozinho — Nelson — Jahu' — Geraldo — Tozinho — Nascimento — Mamede — Padua — Ceguinho — Arary — Pancho — Pernambuco — Florecio — Durval — Bordallo — José e os demais.

DIVERSAS NOTICIAS

Os novos elementos do Sport Club America

Para o quadro social do S. C. America acama de ingressar os jogadores Walfredo, do Sportivo Campo Grande; Sinhô, do Petropolis; França e Azuhy, do Jaburu' F. C..

UM NOVO CLUB DE BASKETBALL

Um novo club surgiu ha pouco, nos suburbios, tendo recebido a denominação de Sydney Bennett Ball Club.

Os jogadores já estão em preparo e delle fazem parte Othonel, José, Ary, Dermeval, Aracaty, Eduardo, Israle, Ivan, Mello, Moacyr, Ivan, Americo e outros amadores da bola ao cesto.

O FESTIVAL PUGILISTICO DO COSTA LOBO A. C.

O ultimo festival pugilistico realizado pelo Costa Lobo A. C., em sua séde, apresentou os seguintes resultados:

1.ª prova — Victorio Lebonati (Costa Lobo A. C.) x José dos Santos (S Christovão A. C.) empate.

2.ª prova — Adolpho Paes x Forasteiro (Club Carioca) venceu Adolpho Paes por pontos.

3.ª prova — Kid Chocolate (Club Carioca) x Antonio Celanio (Costa Lobo) sahiu vencedor Kid Chocolate.

4.ª prova — José Preto (Club Carioca) x Elizlario Silva (S. Christovão A. C.), empate.

5.ª prova — Gomes de Castro (São Christovão) x Manoel de Carvalho (S. C. Maracanã), annullada.

6.ª prova — Luiz de Castro (Costa Lobo) x Negrito (S. Christovão) vencedor Luiz de Castro.

7.ª prova — Syndronio Cavalcânti (Costa Lobo) x Placido Silva (Maracanã), empate.

Alecrim (Costa Lobo) x Jaboty (idem), match de exhibição, empate.

O SUDAN TEM PRAZO PARA PAGAR AS MULTAS

A directoria da Liga Metropolitana concedeu o prazo de 30 dias ao Sudan A. C. para pagar o seu debito de multas, no valor de 150$000.

OUTROS CLUBS MULTADOS

Pela directoria da Metropolitana, foram applicadas aos clubs abaixo, as multas seguintes: 10$000, ao Sudan A. C. e Vicente de Carvalho F. C.; 30$000, ao Jornal do Commercio F. C.; 50$000, ao S. C. Ideal, por terem a 2, 3 e 9 sessões consecutivas dos Conselhos Technicos; 10$, aos clubs Magno F. C., Oriente A. C., S. C. Enigma, S. C. Parames e Sudan A. C.; 30$ ao Sportivo Santa Cruz; 50$, ao Jequiá F. C., por terem faltado a 2, 3 e 5 Assembléas Geraes, consecutivas.

CONVIDADO A COMPARECER A' LIGA

A directoria da Liga Sportiva Athletica Leopoldinense, convida o sr. Haroldo Pereira Martins, do S. C. Ideal, a comparecer á séde da entidade.

O PROXIMO BAILE DO S. C. AGRYPPUS

A directoria do S. C. Agryppus fará realizar hoje, em sua séde, á avenida Suburbana, uma outra elegante reunião dansante, com o concurso da Real-Jazz, que será dirigida pelo maestro Ernesto Faria.

# Carnaval

(Conclusão da 9ª pag.)

HIGH-LIFE

Se houvesse qualquer duvida quanto ás sympathias com que o publico carioca olha o "High Life Club", o grande centro carnavalesco da rua Santo Amaro um facto, occorrido agora, bastaria para dar uma demonstração definitiva: aberta ha dias a lista dos pedidos de mezas para os amplos salões do grande palacio, já um desses salões está com todas as suas mezas tomadas e, logicamente, com a lotação fixa completa. Resta agora o salão superior, que tambem já está quasi todo tomado. Isso diz, de uma forma insophismavel, do interesse com que os cariocas se movimentam para não ficar, durante o carnaval, sem um logar garantido dentro do palacio encantado da rua Santo Amaro.

Felizmente o "High Life Club" é grande, muito grande: tem dois salões enormes, varandas amplas, um jardim vastissimo, espaço bastante, emfim, para abrigar metade do Rio de Janeiro. Mas já se pode saber, desde agora, que o carnaval deste anno, dentro do "High Life" vae ser bem igual ao dos annos anteriores, com o mesmo brilhantismo e a mesma affluencia selecta.

PALACIO DAS FESTAS

O Carnaval infantil deste anno no Palacio das Festas fará de facto a alegria da petizada.

As festas infantis terão a animalas as grandes orchestras e o concurso de 100 palhaços e tonnys. Haverá um acto variado representado pelos proprios garotos, os quaes se ingressarão em tempo opportuno, de accordo com as instrucções que serão noticiadas por estes dias.

Estas festas terão logar nas tardes de domingo e segunda-feira gordos.

JOÃO CAETANO

O unico Baile official do Carnaval deste anno será o baile infantil no Theatro João Caetano, domingo, 4 de fevereiro, ás 16 horas.

O Conselho Municipal de Turismo, desejando dar o maior brilho possivel a essa festa das crianças, confiou a sua organização e direcção aos professores Vera Grabinska e Pierre Michailowsky.

PRAIA DO FLAMENGO

Bloco Pega de Fininho

Realizando-se no proximo dia 4 de fevereiro o banho de mar á fantasia da praia do Flamengo, o "Bloco Pega de Fininho", constituido de elementos de real prestigio na praia em festa, não podia faltar nesse dia, não tendo interesse em premios, mas visando unicamente proporcionar momentos de franca alegria aos adeptos de Momo.

Levando em conta essa circumstancia o bloco vem providenciando para cumprir fielmente o promettido, honrando com a sua presença, o modesto mas interessante cortejo.

Os trabalhos do barracão estão bem adeantados. Foi encarregada da confecção das fantasias a familia Vieira Bastos.

São directores do sympathico bloco os incansaveis folliões: presidente, Zeca; auxiliares immediatos, Figo, Damario Catullo, Manoel e outros.

Está marcado para o proximo dia 30, na séde do rancho escola Ameno Resedá, á rua Visconde do Rio Branco n. 47, o ensaio geral.



OS BAILES DA URCA

As pessoas que têm conseguido ver o formidavel material que Luiz de Barros está confeccionando para a decoração do grill-room da Urca, ficam maravilhadas. E não occultam o seu espanto deante de tanta grandiosidade destinada a formar um ambiente de effeitos maravilhosos para o baile carnavalesco de 3 de fevereiro, no Balneario da Urca.

Jamais se viu entre nós tamanha magnificencia.

Cresce, assim, o enthusiasmo por essa reunião de alta elegancia que se realizará no "fundo do mar" mais artistico e agradavel que se possa imaginar.

A refrigeração Carrier a ser inaugurada nessa noite constituirá outra novidade utilissima e outro motivo de attracção.

Realmente, dansar-se no Rio de Janeiro pelo Carnaval, em pleno verão, beneficiado por uma temperatura de 20 ou 22 gráos, é uma delicia rara, que sómente a Urca póde offerecer.

Dahi o alvoroço que se nota nas rodas de alta expressão social pelo sumptuoso baile que ainda não foi e certamente não será igualado em pompa, riqueza decorativa, originalidade e elegancia.

SAMBAS E MARCHAS

VIRGULINA!...

(Parodia)

Letra de Gontram Prazeres (Nilo), musica da marcha "Carolina", em homenagem a "Casa Mathias".

Côro (bis)

Virgulina!
Virgulina
Vamos cair na gandaia!
Virgulina!
Tu de calça e eu de saia.

Sólo

I

Virgulina, meu amor!
Vamos cair na folia!
Já estou com tudo prompto,
Para a nossa fantasia.

II

Virgulina você tem,
Tem de gato um certo quê!
Que o pobre do Mathias
Vive louco por você.

DONA OLGA!...

Marcha de J. Araujo

O' Dona Olga!... O' Dona Olga!...
Deixa o rapaz, você não dá uma [folga,
Bis (D. Olga é... Dona Olga... é...
(O diabo em figura de mulé.

1º

Pobre rapaz... tão cedo...
Preso feito um papagaio,
Acorrentado pelo pé...
E se enche... de... medo...
Vive sempre a dar desmaio,
Por causa desta mulé...

2º

Disfarça e o... lha... só
Como elle está louquinho
P'ra bancar o "Mossoró"
E elle nota... e... dia
Não afrouxa um pouquinho
Para não ficar titia.

Calendario Carnavalesco d' O JORNAL

HOJE

Rua D. Zulmira.
Rua João Vicente, em Bento Ribeiro.
Estrada D. Castorina.
Avenida Passos, promovida pela Cedofeita.
Praça da Bandeira.
Rua Samuel Guimarães.
Rua Ceará.
Rua Figueira.

DIA 30

Rua Felippe Camarão.

DIA 1o DE FEVEREIRO

Rua Pontes Corrêa.
Rua Maxwell.
Rua Pontes de Miranda.

DIA 2

Praça Secca.
Fluminense F. Club.
S. Christovão A. Club
Villa Isabel F. Club.
Ruas Derby Club, Conselheiro Olegario e Arthur Menezes.

DIA 3

Rua Barão de Ubá.
Rua Santa Luiza.
Rua Pacheco Leão.

DIA 4

Rua Santa Luiza.
Rua João Vicente, em Bento Ribeiro.

DIA 5

Campo do Bomsuccesso F. Club.
Rua Almirante Cockrane.

DIA 6

Rua de S. Salvador.
Rua Carioca

DIAS 10, 11, 12 e 13

Rua João Vicente, em Bento Ribeiro.

BAILES

HOJE

Club de São Christovão.
Casa do Estudante
C. N. Marambaia.
Theatro Republica
Orpheão Portugal.
S. C. Antarctica
Sul America F. C.

DIA 1

Club dos 40
Filhos da Candinha (Nictheroy)

DIA 2

Grajahu Tennis Club
Pro-Arte
Regina Hotel
C. Regatas Botafogo
Club de Regatas do Flamengo
Lyrio Club
Orpheão Portugal
Turma Elles São do Amor
Blóco Casquinha
C. I. D. Nun'Alvares Pereira
Grande Hotel (Petropolis).
C. R. Gragoatá (Nictheroy).
Praia das Flexas Club (Nictheroy)
Regina Hotel.

DIA 6

A. B. Artistas Lyricos

DIA 7

Studio Nicolas

DIA 10

Hotel Gloria
Pro-Arte.

DIA 11

Fluminense Football Club
Botafogo Football Club
Villa Isabel Football Club

DIAS 10, 11, 12 e 13

High Life Club
Palacio das Festas
Studio Nicolas
Alhambra
Theatro São José
Theatro Recreio
Theatro Republica
Orpheão Portugal
Assyrio
Pro- Arte.

BANHOS A FANTASIA

HOJE

Praia de Imbuty (Nictheroy).
Sacco de São Francisco

DIA 4

Praia do Flamengo
Praia da Moreninha (Paquetá) em homenagem ao "O Globo".
Rua Visconde do Rio Branco — Nictheroy.
Praia de Icarahy — Nictheroy.
Praia da Ribeira — Governador.

PASSEIOS MARITIMOS

HOJE

Cordão dos Direitinho

DIA 4

Canto do Rio F. Club

O BAILE POPULAR

Findo o concurso, ou melhor, ás 22 horas, terá inicio, no theatro João Caetano, o baile popular, que promette grande brilhantismo.

QUEM IMPULSIONARA' OS DANSARINOS

A Tuna Mambembe e Guimarães Jazz impulsionarão as dansas, até alta madrugada. Como o exito de uma festa depende grandemente da musica, não temos duvida em affirmar que o João Caetano viverá horas de grande alegria.

ENSAIOS

NOS BLOCOS

"Não posso me amofinar" — Terças e sextas-feiras.
"Recreio da Floresta" — Terças e quintas-feiras.
"Caçadores do Veado" — Terças e quintas-feiras.
"Do lingua não se vence" — Terças e sextas-feiras.
"Sou do amor" — Terças e sextas-feiras.
"Respeita as caras" — Terças e sextas-feiras.

NAS ESCOLAS DE SAMBA

"Estação Primeira" — Quintas-feiras, sabbados e domingos.
"União do Estacio de Sá" — Segundas, quartas-feiras e domingos.
"Vê se pode" — Quartas, sextas-feiras e domingos.
"Azul e Branco" — Quintas-feiras e domingos.
"Para o anno sáe melhor" — Quintas-feiras e domingos.
"Depois das sete" — Quintas-feiras e domingos.
"União do Amor" — Quintas-feiras e domingos.
"União das Flores" — Quartas e sextas-feiras.
"Alliança Club" — Quartas e sextas-feiras.
"Parasitas de Ramos" — Segundas, quartas e sextas-feiras.
"Destemidos da Caverna" — Terças e sextas-feiras.

VARIAS NOTAS

João Ferreira Gomes (Ifegê) fez annos hontem

A data de hontem assignalou a passagem do anniversario natalicio do nosso collega do "Diario Carioca", João Ferreira Gomes (Ifegê). Ao "Ifegê" juntamos aqui os nossos mais sinceros parabens por tão auspiciosa passagem.

"CLUB DOS 40"

O MAJESTOSO BAILE DO JOÃO CAETANO, A 1.º DE FEVEREIRO

O majestoso baile a fantasia, nos moldes do baile do Theatro Municipal, que o "Club dos 40", sob os auspicios do "Touring Club do Brasil" e em cumprimento ao programma official de turismo da Prefeitura, fará realizar no Theatro João Caetano, no proximo dia 1.º de fevereiro, será a nota elegante do Carnaval de 1934.

As orchestras "Simon", de Copacabana, e a "Souza", já se acham contractadas para essa festa.

Obedecendo ao rigôr dos "Social Club", de Londres e "Cercles Fermés", de Paris, organizações estas que fazem a selecção da alta sociedade masculina, quiz o "Club dos 40", que a cidade não ficasse sem a sua festa favorita e com esse fim organizou para o dia 1.º de fevereiro, o grande baile, que por certo será um dos grandes acontecimentos dos festejos carnavalescos do corrente anno.



## Atropelado por automovel na praça da Republica

José de Oliveira Bastos, com 37 annos de idade, casado, portuguez, empregado no commercio e residente á rua Aracy n.º 96, foi, hontem, á noite, atropelado por um automovel na praça da Republica, esquina da Avenida Marechal Floriano.

Em consequencia, a victima soffreu ferimento na região parietal e contusões.

A Assistencia soccorreu-a.

## Colhido por automovel na Avenida

Eduardo Ferreira, de 62 annos de idade, viuvo, empregado no commercio e morador á rua D. Marianna n. 285, foi victima de um atropelamento, hontem á noite, na Avenida Rio Branco, esquina da rua General Camara, soffrendo ferimento na região lombar.

Soccorrida pela Assistencia, a victima, após os curativos, retirou-se.

## Carregador deshonesto

Aldair Carvalho de Oliveira, audacioso ladrão e conhecido pela alcunha de "Canção Brasileira", foi contractado pelo marinheiro Euclydes Pires de Aragão para transportar uma mala da estação de Alfredo Maia para a de Madureira.

Na estação de Magno, porém, Adair não póde resistir á tentação de sua vocação e conduziu a mala para um matto proximo. Ali, "Canção Brasileira" dispunha-se a fazer uma trouxa do conteúdo da mala: um enxoval de noiva; 36 pares de meia de seda para homem; seis toalhas de mesa; nove cuecas de tricoline de seda; sete cobertores; um despertador; 50 gravatas de seda, vestidos de seda e outros objectos, quando foi surprehendido pelos investigadores Macario e Caboclo, que o conduziram para a delegacia do 23º districto, onde foi autuado.

Em poder do meliante foi encontrado um passe da Central do Brasil n.º 13.635, de José Valenciano Lopes Filho, guarda-armazem de 2ª classe.

# ESTADO DO RIO

## NOTICIAS DE NICTHEROY

NOMEAÇÃO DE FISCAL DE IMPOSTOS PARA CAPIVARY

O interventor federal no Estado do Rio assignou o decreto nomeando o cidadão Alvaro Pereira de Toledo para exercer o cargo de agente fiscal de impostos no municipio de Capivary.

CONCURRENCIA PARA FORNECIMENTO A' CASA DE DETENÇÃO

O chefe de policia do Estado do Rio mandou abrir concurrencia, pelo prazo de dez dias, para fornecimento de generos alimenticios para a Casa de Detenção de Nictheroy, durante o primeiro semestre do corrente anno.

OFFICIAL DE JUSTIÇA PARA A DELEGACIA DA CAPITAL

O delegado geral de Nictheroy assignou portaria nomeando o cidadão Waldemar Ramos de Faria para exercer o cargo de official de Justiça dessa delegacia.

CHAUFFEURS MULTADOS PELA INSPECTORIA DE VEHICULOS

Estão sendo chamados a comparecer á Inspectoria de Vehiculos de Nictheroy, afim de pagarem as multas em que incorreram os conductores dos seguintes vehiculos:

Desobediencia — A. 4 — P. 35— Desobediencia — A. 4 P — 35 S.P. — A. 222 — P. 535. Excesso de velocidade: — P. 674 — P. 415 — A. 224 — O. 257. Meio-fio e bonde: — —TI 312 — P. 535. Contra-mão: A. 286 — P. 358 — T. 1220 — P. 415 — Falta de luz: — A. 222—P. 13894. Imprudencia: — O. 269 — A. 112 — P. 415. Excesso de lotação: —A. 286 O. 13710. Aprendizagem illegal: —P. 868. Falta de licença :—T. 3191 D. F. — 3189 D. F. — T. 3190 D. F. — 3188 D. F. Descarga livre :— T. 1474. Passageiros no estribo: — P. 11865. Não buzinar no cruzamento: — P. 894 — A. 224. Abandono: — carroça n. 335.

FUNDADA, EM FRIBURGO, UMA SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

Noticias procedentes de Nova Friburgo, no Estado do Rio, registram a fundação, ali, da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Nova Friburgo. Conta a novel associação com a classe medica local, que unanime adheriu á opportuna iniciativa.

Na assembléa geral foram approvados os estatutos sociaes e eleita a primeira directoria, da qual é presidente o dr. Waldemar Leite.

A posse da nova directoria está marcada para o dia 30 do corrente.



## Deixaram os vehiculos para aggredir o motorista

O motorista Joaquim Calado, da Empresa Auto-Viação Primor, e o trocador de um omnibus da Viação Central, José Luiz da França, abandonaram, hontem, na rua Visconde de Itauna, os seus vehiculos e aggrediram o chauffeur Manoel Caetano Rodrigues, do auto particular numero 17.303.

Os aggressores foram presos em flagrante e autuados na delegacia do 14º districto policial, e a victima, que recebeu ferimentos leves, foi medicada pelo Posto Central de Assistencia.

## Aggressão a canivete

Otto Freire Aguiar, solteiro, italiano, com 24 annos de idade, morador á rua Frei Caneca n. 391, foi aggredido a canivete por José da Silva.

Otto, que recebeu um ferimento no braço, teve curativos na Assistencia.

O aggressor fugiu e a policia do 12º districto abriu inquerito.

## Ladrão preso

A' policia do 5º districto, foi apresentado, hontem, pelo investigador n. 494, o ladrão José Maximiano Ferreira, com uma trouxa, onde levava duas taças artisticas e um molho de chaves.

Maximiano foi encontrado pelo policial na rua S. José. Como não soubesse explicar a procedencia da trouxa, foi, por este, detido e, agora, vae ser processado.

## Apprehensão de furtos pela policia

Pelos investigadores das delegacias districtaes, foram apprehendidos os seguintes furtos:

Roupas, no valor de 600$000, furtadas a Francisco Azevedo Araujo, á rua Maia Lacerda n. 77; livros, no valor de 124$000, furtados a João Ribeiro dos Santos, á rua S. José n. 59; mercadorias, no valor de 310$000, furtadas a Eugenio Coll, á rua Affonso Alvim n. 5; um relogio no valor de 150$000, furtado a Agripino Pereira, á rua Pereira de Almeida n. 16, e dois ternos de brim no valor de 500$000, furtados á Maria da Conceição, á rua Baldraco n. 19.

## Atropelado na Avenida

Foi colhido por um auto, hontem, na Avenida, esquina com General Camara, Edmundo Ferreira, de 62 annos de idade e morador á rua D. Marianna 225.

Edmundo foi soccorrido pelo Posto Central de Assistencia, com contusões generalizadas.

## O caminhão tombou

Hontem, na estação de Quitungo, em Irajá, cerca de 11 horas, o caminhão n. 2150, da Cia. de Lacticinios Nevada, ao tentar desviar-se de um monte de areia, caiu num buraco, tombando violentamente.

Do incidente sairam feridos Domingos Chaves, brasileiro, casado, motorista, com 32 annos de idade, com fractura sub-cutanea das 9ª e 10ª costellas esquerdas; Antonio Joaquim de Souza, portuguez, casado, leiteiro, e Armando de Souza, portuguez, casado, leiteiro e com 29 annos, ambos com ferimentos e contusões generalizadas.

## Morto em circumstancias mysteriosas

A AUTOPSIA — TRATA-SE DE SUICIDIO

Noticiámos, hontem, com detalhes, a morte mysteriosa de um vendedor de brinquedos, em S. Christovão.

Adeantámos, que os peritos da D. G. I, no local pesquisaram, no sentido de elucidar se se trata de crime ou de suicidio, devendo-se chegar a uma conclusão positiva, logo após a necropsia.

Hontem, o dr. Alberto Torres fez a autopsia, attestando como "causa-mortis" asphyxia por estrangulamento.

A policia do 10º districto policial, assim como tambem o sr. Sylvio Terra, chefe da Segurança Pessoal, aceitam o caso como se tratando de suicidio.

## Bebeu permanganato de potassio

Desilludida da vida, Arlette Bittencourt, branca, solteira, moradora á rua Benedicto Hyppolito numero 174, tentou suicidar-se hontem, bebendo permanganato de potassio.

Soccorrida por uma ambulancia e levada ao Posto Central de Assistencia, foi posta fóra de perigo.

## Processados por vadiagem

Pelo delegado Jayme Praça foram processados, por vadiagem, os seguintes individuos, presos pela secção de Vigilancia Geral:

Nelson Fernandes dos Santos, Vivaldo Costa, Arthur Alves da Cruz, Guilherme Francisco da Silva e Cicero Ribeiro Bessa.

## Caiu quando brincava e soffreu fractura do craneo

Hekel, menor, filho de Elisandro Kepdenb, morador á rua Castro Alves n. 111, hontem, quando brincava em frente á sua residencia, caiu, soffrendo fractura da base do craneo.

Soccorrido pela Assistencia, foi, em seguida, internado no H. de P. Soccorro.

# THEATRO E MUSICA

## PELOS THEATROS

**O CARNAVAL NO CARLOS GOMES**

O Carlos Gomes entrou em pleno periodo carnavalesco com as representações da comedia "Ri... de... Palhaço", original dos srs. Marques Porto e Paulo Orlando, que ali se representa desde sexta-feira.

Em "Ri... de... Palhaço" ha alegria, muita alegria, sambas e marchas carnavalescas e coisas que fazem rir.

Hoje, "Ri... de... Palhaço" além das representações da noite, será representada em vesperal ás 15 horas.



**UMA GRANDE FESTA QUINTA-FEIRA, DIA 1º DE FEVEREIRO, NO THEATRO RECREIO**

A victoriosa revista "Ha uma forte corrente", completa, quinta-feira, dia 1º de fevereiro, o seu meio centenario, estando a empreza M. Pinto preparando dois grandes espectaculos para essa noite, em homenagem aos autores Luis Iglesias e Freire Junior. Além das representações de "Ha uma forte corrente", nessa noite serão realizados dois grandes actos variados com o concurso de Francisco Alves, Regina Maura, Sylvio Vieira, Renato Murce e outros principaes artistas dos nossos theatros. Emquanto isso, "Ha uma forte corrente" continuará em scena, ás 20 e 22 horas, realizando-se, hoje, uma "matinée", ás 15 horas, dedicada ás familias.

**"FLORES A' CUNHA!" E' O PROXIMO CARTAZ DO RECREIO**

Logo depois do Carnaval, talvez, quinta-feira, 15 de fevereiro, o Recreio mudará de cartaz, apresentando a revista de actualidade "Flores á cunha!", original de Alvaro Pinto e Mario Lago, que já está em adeantados ensaios sob a direcção de João de Deus.

**NA CASA DO CABOCLO**

A Casa do Caboclo faz dessas coisas: dá ao publico, desde que foi aberta, espectaculos soberbos, boas peças com boas canções, bons artistas e, como se tudo isso fosse pouco, ainda se farta a distribuir caramellos e bonbons ás crianças, nessas "matinées" de domingo, que já são famosas.

São coisas... Hoje, por exemplo, o caso vae ser repetido: Duque dará duas grandes "matinées", com a apresentação da peça "Rei Momo na roça", e de numeros variados ineditos e, além disso, ainda vae distribuir fartamente bonbons e caramellos "Busi", para adoçar a bocca das crianças.

A verdade é que esses caramellos são demais, pois que não é necessario lançar mão delles para levar publico ao theatrinho regional. O publico vae lá por si mesmo, e quem foi uma vez não deixará mais de ir, porque a Casa do Caboclo é o melhor de todos os caramellos.

## CARTAZ DO DIA

CARLOS GOMES — "Ri... de... Palhaço" — Comedia carnavalesca original de Marques Porto e Paulo Orlando — A's 15, 20 e 22 horas.

RECREIO — "Ha uma forte corrente..." — Revista politica e carnavalesca de Luis Iglesias e Freire Junior, com Aracy Côrtes — A's 15, 20 e 22 horas.

CASA DO CABOCLO — "Mômo na roça" — Peça sertaneja de M. Hora. Duque, Miranda e Calazans — A's 15, 16,30, 20 e 22 horas.

**UMA EXPOSIÇÃO DE "CROQUIS" DOS SCENARIOS E DOS FIGURINOS PARISIENSES DE "AMOR...", COM QUE SERA' INAUGURADO O RIVAL-THEATRO**

A peça "Amor...", de Oduvaldo Vianna, com que será inaugurada, em março, a temporada elegante de comedia do Rival-Theatro, a nova casa de espectaculos da Cinelandia, propriedade da Companhia Industrial Minas Geraes, como já tem sido dito em notas anteriormente publicadas, está dividida em 3 actos e 35 quadros, de maneira a dar á sua acção o movimento do cinema.

Incumbido de pintar os 35 scenarios da nova comedia com que Dulcina Moraes irá surprehender o publico carioca, como o fez em S. Paulo, Monteiro Filho, o fino artista que todo o Rio conhece, depois de longos dias de trabalho, executou os "croquis" daquelles quadros, os quaes serão expostos, proximamente. Conjuntamente será feita uma exposição de figurinos para toilettes das artistas, modelos que deverão chegar por estes dias de Paris, já encommendados pelo nosso patricio dr. Felippe Dutra, representante da Empresa na Cidade Luz.

**O CARNAVAL DAS CRIANÇAS NO CARLOS GOMES**

O baile infantil de segunda-feira de Carnaval, no Theatro Carlos Gomes, está destinado a obter successo dos mais animadores, devido á collaboração dos queridos artistas comicos Jararaca e Ratinho no programma da interessante festa de crianças. Outro factor importante para o successo da festa será o concurso de marchas e sambas do Carnaval, pelas crianças que desejarem se inscrever no Theatro Carlos Gomes. Haverá tambem premios para a fantasia mais rica e original, recebendo todas as crianças brinquedos. Para os primeiros classificados no concurso, serão offerecidos mimos.

**A FESTA DE RENATO VIANNA NO CASINO**

A festa do autor Renato Vianna, a realizar-se no dia 1º de fevereiro no Theatro Casino, com a peça de sua autoria "A Ultima Conquista", que o terá como principal interprete, é dedicada á Associação dos Artistas Brasileiros.

Essa festa está despertando em todo os meios que se interessam pelo bom theatro um grande movimento de attenção, sendo já grande numero de entradas adquiridas.

## MUSICA

**ORFEÃO PORTUGUEZ**

**A excursão de hoje a Petropolis**

O Orfeão Portuguez realiza, hoje, domingo, em Petropolis, um grandioso festival de arte, para exhibição das suas conceituadas escolas.

A partida far-se-á ás 7 1|2 horas, pedindo a operosa directoria, presidida pelo sr. Antonio de Oliveira Brito, o comparecimento de todas as pessoas que tomarão parte nesta excursão, ás 7 horas em ponto, na estação Barão de Mauá.

O programma a ser executado é o seguinte:

1ª parte — Pelo corpo coral, sob a regencia do maestro Francisco J. Barbosa:

I. — João Cunha, "Hymno do Orfeão"; II. — A. Leça, "Alentejo"; III. — Gonoud, "Fausto", coro dos soldados; IV. — A. Leça, "Josésito"; V. — A. Leça, "N'aldeia".

2ª parte — Pela Tuna, sob a regencia do maestro Emilio Malheiro — I. — Antoniotl, "En revenand dune serenade"; II. — E. Lucena, "Pavana", gavoti; III. — Ruy Coelho, "Rapsodia n. 1".

# MOVIMENTO MARITIMO

**Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação**

## DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

| Procedencia | Vapores | Ch. | Sae | Destino |
|---|---|---|---|---|
| Southampton | ASTURIAS | 28 | 28 | Buenos Aires |
| Amsterdam | FLANDRIA | 29 | 29 | Buenos Aires |
| Trieste | CONTE BIANCAMANO | 29 | 30 | Buenos Aires |
| Hamburgo | BAGE' | 30 | 30 | Buenos Aires |
| | **Fevereiro** | | | |
| Havre | BELLE ISLE | 1 | 1 | Buenos Aires |
| Japão | SANTOS MARU' | 1 | 1 | Buenos Aires |
| Bremen | SIERRA NEVADA | 2 | 2 | Buenos Aires |
| | SANTOS | — | 2 | Buenos Aires |
| Hamburgo | AMASSIA | 2 | 3 | Buenos Aires |
| Liverpool | REINA DEL PACIFICO | 3 | 3 | Buenos Aires |
| Genova | MENDOZA | 4 | 4 | Buenos Aires |
| Genova | FLORIDA | 4 | 4 | Buenos Aires |
| Londres | ALMEDA STAR | 5 | 5 | Buenos Aires |
| Londres | H. CHIEFTAIN | 5 | 5 | Buenos Aires |
| Hamburgo | GENERAL OSORIO | 7 | 7 | Buenos Aires |
| Southampton | ATLANTIS | 11 | — | ........ |
| Southampton | ALMANZORA | 12 | 12 | Buenos Aires |
| Hamburgo | VIGO | 17 | 17 | Buenos Aires |
| Amsterdam | ZEELANDIA | 18 | 18 | Buenos Aires |
| Londres | H. PRINCESS | 19 | 19 | Buenos Aires |
| Bremen | MADRID | 23 | 23 | Buenos Aires |
| Genova | ALSINA | 23 | 23 | Buenos Aires |
| Hamburgo | MONTE OLIVIA | 27 | 27 | Buenos Aires |

## DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

| Procedencia | Vapores | Ch. | Sae | Destino |
|---|---|---|---|---|
| Buenos Aires | ARLANZA | 28 | 28 | Southampton |
| | ALCYONE | — | 28 | Hamburgo |
| Buenos Aires | LIPARI | 30 | 30 | Havre |
| | ALM. ALEXANDRINO | — | 30 | Hamburgo |
| Buenos Aires | H. PATRIOT | 30 | 30 | Londres |
| Buenos Aires | MONTE SARMIENTO | 31 | 31 | Hamburgo |
| Buenos Aires | OCEANIA | 31 | 31 | Genova |
| | **Fevereiro** | | | |
| | GAASTERLAND | — | 1 | Amsterdam |
| Buenos Aires | CAP ARCONA | 3 | 3 | Hamburgo |
| Buenos Aires | MONTE PASCHOAL | 6 | 6 | Hamburgo |
| Buenos Aires | ANDALUCIA STAR | 6 | 6 | Londres |
| Buenos Aires | MENDOZA | 7 | 7 | Genova |
| Buenos Aires | FORMOSE | 7 | 7 | Genova |
| Buenos Aires | CONTE BIANCAMANO | 10 | 10 | Trieste |
| Buenos Aires | GENERAL S. MARTIN | 10 | 10 | Hamburgo |
| | BORE VIII | — | 10 | Finlandia |
| | ALPHERAT | — | 12 | Hamburgo |
| Buenos Aires | ASTURIAS | 11 | 11 | Southampton |
| Buenos Aires | FLANDRIA | 13 | 13 | Amsterdam |
| Buenos Aires | H. MONARCH | 13 | 13 | Londres |
| | ATLANTIS | — | 14 | Southampton |
| | BAGE | — | 15 | Hamburgo |
| Buenos Aires | F. CHARLOTTE | 16 | 16 | Antuerpia |
| Buenos Aires | ALMEDA STAR | 19 | 20 | Londres |
| Buenos Aires | FLORIDA | 20 | 20 | Genova |
| Buenos Aires | SIERRA NEVADA | 21 | 21 | Bremen |
| Buenos Aires | PRINC. GIOVANNA | 21 | 22 | Genova |
| Buenos Aires | ALMANZORA | 25 | 25 | Southampton |
| Buenos Aires | H. CHIFTAIN | 27 | 27 | Londres |
| Buenos Aires | NEPTUNIA | 28 | 28 | Trieste |
| Buenos Aires | GEN. OSORIO | — | 28 | Hamburgo |
| | RAUL SOARES | — | 28 | Hamburgo |
| | MAGÉ | — | 28 | Hamburgo |
| Buenos Aires | BELLE ISLE | 28 | 28 | Havre |

## DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

| Procedencia | Vapores | Ch. | Sae | Destino |
|---|---|---|---|---|
| | **Fevereiro** | | | |
| Japão | SANTOS MARU | 1 | 1 | Buenos Aires |
| Nova York | SOUTHERN CROSS | 2 | 2 | Buenos Aires |
| Nova York | WESTERN PRINCE | 9 | 9 | Buenos Aires |
| | JOANNA | — | 15 | Valparaiso |
| Nova York | AMERICAN LEGION | 16 | 16 | Buenos Aires |
| Nova York | ARACAJU' | 20 | — | ........ |
| Nova York | SOUTHERN PRINCE | 23 | 23 | Buenos Aires |

## DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

| Procedencia | Vapores | Ch. | Sae | Destino |
|---|---|---|---|---|
| | AMASIS | — | 26 | P. Pacifico |
| Buenos Aires | B. AIRES MARU' | 28 | 28 | Japão |
| Buenos Aires | PALATIA | — | 28 | Houston |
| | CABEDELLO | — | 29 | Nova Orleans |
| | **Fevereiro** | | | |
| Buenos Aires | WESTERN WORLD | 1 | 1 | Nova York |
| Buenos Aires | CAMAMU' | — | 8 | Nova York |
| Buenos Aires | EASTERN PRINCE | 8 | 8 | Nova York |
| Buenos Aires | ARABIA MARU | 11 | 11 | Japão |
| | LAGES | — | 14 | Nova Orleans |
| | JOANNA | — | 15 | Valparaiso |
| Buenos Aires | SOUTHERN CROSS | 15 | 15 | Nova York |
| | UNA | — | 16 | Nova York |
| Buenos Aires | WESTERN PRINCE | 22 | 22 | Nova York |
| | ARACAJU | — | 27 | Nova Orleans |

## PORTOS NACIONAES
### DO NORTE PARA O SUL

| Procedencia | Vapores | Ch. | Sae | Destino |
|---|---|---|---|---|
| Manaos | CAMPOS | 30 | — | ........ |
| Amarração | TRES DE OUTUBRO | 30 | — | ........ |
| | ITATINGA | — | 28 | Porto Alegre |
| | ITAGUASSU | — | 31 | Porto Alegre |
| | TUTOYA | — | 31 | S. Francisco |
| | ANNIBAL BENEVOLO | — | 31 | Porto Alegre |
| | BUTIA' | — | 31 | Porto Alegre |
| | **Fevereiro** | | | |
| | UÇA | — | 1 | Porto Alegre |
| | ITAQUICÊ | — | 1 | Porto Alegre |
| | ARARUNA | — | 1 | Antonina |
| | ANNA | — | 1 | Laguna |
| | UÇA' | — | 1 | Porto Alegre |
| | ITAPUCA | — | 5 | Porto Alegre |
| | VENUS | — | 6 | Laguna |
| | ARARANGUA | — | 7 | Porto Alegre |
| | CURATAO | — | 7 | Porto Alegre |
| | CARL HOEPECKE | — | 9 | Laguna |

## PORTOS NACIONAES
### DO SUL PARA O NORTE

| Procedencia | Vapores | Ch. | Sae | Destino |
|---|---|---|---|---|
| Santos | CABEDELLO | 28 | — | ........ |
| | ODETTE | — | 29 | Caravellas |
| | CAMAMU' | — | 29 | Bahia |
| | ITAQUATIA | — | 29 | Penedo |
| | CAMPINAS | — | 29 | Macau |
| | UNA | — | 29 | Amarração |
| | ITAGIBA | — | 30 | Recife |
| | ASP. NASCIMENTO | — | 30 | Penedo |
| | PIAUHY | — | 30 | Pará |
| | **Fevereiro** | | | |
| | ANNA | — | 1 | Antonina |
| | ITAHITE' | — | 1 | Belém |
| | ARATIMBO' | — | 1 | Cabedello |
| | SERGIPE | — | 2 | Maceió |
| | DUQUE DE CAXIAS | — | 4 | Belém |
| | VICTORIA | — | 6 | Pará |

## AVIAÇÃO COMMERCIAL
### ITINERARIO DOS AVIÕES E MALAS POSTAES DO CORREIO AEREO

| Procedencia | Aviões | Ch. | Sae | Destino |
|---|---|---|---|---|
| Chile | AIR FRANCE | 28 | 28 | Europa |
| ........ | CONDOR | — | 30 | Porto Alegre |
| Estados Unidos | PANAIR | 21 | — | ........ |
| Porto Alegre | CONDOR | 21 | — | ........ |
| | **Fevereiro** | | | |
| ........ | PANAIR | — | 1 | Buenos Aires |
| ........ | CONDOR | — | 1 | Natal |
| Natal | CONDOR | 1 | 2 | Porto Alegre |
| Buenos Aires | PANAIR | 2 | 3 | Est. Unidos |
| Porto Alegre | CONDOR | 3 | — | ........ |
| Europa | AIR FRANCE | 3 | 3 | Chile |
| Chile | AIR FRANCE | 4 | 4 | Europa |
| ........ | CONDOR | — | 6 | Porto Alegre |
| Estados Unidos | PANAIR | 7 | 8 | Buenos Aires |
| Porto Alegre | CONDOR | 7 | 8 | Natal |
| Natal | CONDOR | 8 | 9 | Porto Alegre |
| Buenos Aires | PANAIR | 9 | 10 | Est. Unidos |
| Porto Alegre | CONDOR | 10 | — | ........ |
| Europa | AIR FRANCE | 10 | 10 | Chile |
| Chile | AIR FRANCE | 11 | 11 | Europa |
| ........ | CONDOR | — | 13 | Porto Alegre |
| Estados Unidos | PANAIR | 14 | 15 | Buenos Aires |
| Porto Alegre | CONDOR | 14 | 15 | Natal |
| Natal | CONDOR | 15 | 16 | Porto Alegre |
| Buenos Aires | PANAIR | 16 | 17 | Est. Unidos |
| Porto Alegre | CONDOR | 17 | — | ........ |
| Europa | AIR FRANCE | 17 | 17 | Chile |
| Chile | AIR FRANCE | 18 | 18 | Europa |
| ........ | CONDOR | — | 20 | Porto Alegre |
| Estados Unidos | PANAIR | 21 | 22 | Buenos Aires |
| Porto Alegre | CONDOR | 21 | 22 | Natal |
| Natal | CONDOR | 22 | 23 | Porto Alegre |

## PONTOS DE ATERRISSAGEM DOS AVIÕES

**PARA O NORTE**

**Air France** — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap. Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

**Condor** — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Maceió, Recife, João Pessôa e Natal.

**Para Matto Grosso** — De S. Paulo: Baurú, Lins, Pennapolis, Tres Lagôas, Campo Grande, Aquidauana, Corumbá e Cuyabá.

**Panair** — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracaju', Maceió, Recife, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, S. Luiz, Belém, Bravos, Guarujá, Prainha, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

**PARA O SUL**

**Air France** — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza, Santiago.

**Condor** — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre.

**Panair** — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo, Buenos Aires. Desse ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú', Equador, Colombia e America Central.

O fechamento de malas postaes obedece ao seguinte horario:

### MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

**Air France** — Para o norte. — Correspondencia ordinaria até ás 22 horas e registrados até ás 17 horas de sabbado. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 19 horas e registrados até ás 18 horas de sexta-feira.

**Condor** — Para o norte: correspondencia ordinaria até á 21 horas e registrados até ás 18 horas de quarta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de segunda-feira e quinta-feira.

**Para Matto Grosso**: correspondencia ordinaria até ás 16 horas e registados até ás 15 horas de quarta-feira.

**Panair** — Para o norte: correspondencia ordinaria até á 17 horas e registrados até ás 16 1/2 horas de sexta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1/2 horas de quarta-feira.

No Correio Geral as malas fecham ás 21 horas dos mesmos dias.

## VAPORES ATRACADOS NO CAES DO PORTO

Armazem interno 1 — vapor nacional "Odette" — cabotagem.
Armazem interno 1 — vapor nacional "Alice" — cabotagem.
Armazem interno 2 — vapor nacional "Laguna" — cabotagem.
Armazem interno 2 — vapor nacional "Coral" — cabotagem.
Armazem interno 9 — vapor allemão "Holstein" — importação.
Armazem interno 10 — vapor hollandez "Lalande" — importação.
Pateo 11 — hiate nacional "Valentim" — cabotagem.
Armazem interno 12 — vapor nacional "Raul Soares" — importação.
Armazem interno 13 — vapor belga "Londonier" — importação.
Armazem interno 16 — chatas diversas ao costado do "Eastern Prince" — importação.
Armazem interno 17 — vapor inglez "Charlbury" — importação.
Praça Mauá — vago.

## MOVIMENTO DO PORTO

**ENTRADAS**

De Buenos Aires o paquete japonez "Buenos Aires Maru'" — W. Sons...
De Barry Dock, o vapor inglez "Charlbury" — Aspinal.
De Port Stanley o vapor inglez "War Krishma" — Cia. Caloric.
De Oslo o vapor noruguez "Bra-Kar" — F. Engelhart.
De Cardiff o vapor inglez "Pancarrow" — B. Coal.
De San Nicolas o vapor dinamarquez "Lousiana" — C. Young.
De Itajahy o paquete nacional "Anna" — A. Camara.
De Bahia Blanca o vapor sueco "Graccia" — A. Camara.

**SAIDAS**

Para Buenos Aires o vapor inglez "Lalande".
Para S. Francisco o vapor nacional "Laguna".
Para Porto Alegre o vapor inglez "Charlbury".
Para Porto Alegre o vapor nacional "Campeiro".
Para Copenhagne o vapor dinamarquez "Louisiana".
Para Cabedello o vapor nacional "Piratiny".
Para Buenos Aires o paquete belga "Londonier".

## MALAS POSTAES

A Directoria Regional do Departamento de Correios e Telegraphos expedirá malas pelos seguintes vapores:

**PORTOS NACIONAES**

**ITAQUATIA'** — para Ilhéos, Bahia, Aracaju' e Penedo.
Impressos até ás 6 horas do dia 28; objectos para registrar até 18 do dia 27; cartas para o interior até 7 do dia 28 e idem, idem com porte duplo até 7 do dia 28.

**ITATINGA** — para S. Sebastião e mais portos do sul.
Impressos até ás 8 horas do dia 28; objectos para registrar até 18 do dia 27; cartas para o interior até 9 do dia 28 e idem, idem com porte duplo até 9 do dia 28.

**ASPIRANTE NASCIMENTO** — para Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia e Aracaju'.
Impressos até 5 horas do dia 30; objectos para registrar até 18 horas do dia 29; cartas para o interior até 6 horas do dia 30; idem, idem, com porte duplo até 6 horas do dia 30.

**ITAGIBA** — para Victoria, Bahia, Maceió, Recife e Cabedello.
Impressos até 6 horas do dia 30; objectos para registrar até 18 horas do dia 29; cartas para o interior até 7 horas do dia 30; idem, idem, com porte duplo até 7 horas do dia 30.

**PORTOS ESTRANGEIROS**

**BUENOS AIRES MARU'** — para Victoria, Nova Orleans, Galveston, Houston, Los Angeles e Japão.
Impressos até ás 6 horas do dia 28; objectos para registrar até 18 do dia 27; cartas para o interior até 7 do dia 28.

**ARLANZA** — para Bahia, Recife, S. Vicente, Madeira, Lisboa, Cherburgo e Southampton.
Impressos até ás 5 horas do dia 28; objectos para registrar até 18 do dia 27; cartas para o interior até 3 1/2 do dia 28; idem, idem com porte duplo até 6 do dia 28 e cartas para o exterior até 6 do dia 28.

**ASTURIAS** — para Santos, Montevidéo e Buenos Aires.
Impressos até ás 9 horas do dia 28; objectos para registrar até 8 do dia 28 e cartas para o exterior até 10 do dia 28.

**FLANDRIA** — para Santos e Buenos Aires.
Impressos até 10 horas do dia 29; objectos para registrar até 9 horas do dia 29; cartas para o exterior até 11 horas do dia 29.

**CONTE BIANCAMANO** — para Santos, Montevidéo e Buenos Aires.
Impressos até 10 horas do dia 30; objectos para registrar até 9 horas do dia 30; cartas para o exterior até 11 horas do dia 30.

**HYGLAND PATRIOT** — para Las Palmas, Lisboa, Vigo, Boulogne e Londres.
Impressos até 8 horas do dia 30; objectos para registrar até 18 horas do dia 30; cartas para o exterior até 9 horas do dia 30.

**ALMIRANTE ALEXANDRINO** — para Victoria, Bahia, Recife, Lisboa, Vigo, Havre, Anvers, Rotherdam e Hamburgo.
Impressos até 6 horas do dia 30; objectos para registrar até 18 horas do dia 29; cartas para o interior até 7 horas do dia 30; idem, idem, com porte duplo até 7 horas do dia 30; cartas para o exterior até 7 horas do dia 30.



## AVIAÇÃO COMMERCIAL

Procedente de Porto Alegre e escalas, entrou no aerodromo a aeronave "Anhangá", do Syndicato Condor Ltda., pilotada pelo commandante Schuster.

Viajaram no referido avião, com destino a esta capital, os seguintes passageiros:

De Porto Alegre: os srs. Miguel Teixeira, Victor A. Kessler, Zita Kessler, Roberto Cardoso e Ihac Cardoso.

De Florianopolis: o sr. Guido Corti.

De Paranaguá: o sr. Luiz Schmidt Filho.

De Santos: o sr. Eugenio Gandolfi.

## QUEM PERDEU ?

O sr. Miguel Gallo, funccionario da Casa Pratt, Quitanda, 46, achou num trem dos suburbios, um rolo de papeis, com umas plantas referentes a assumptos militares. Acha-se á disposição do dono nesta redacção.

## Palestras scientificas no Instituto de Technologia da Agricultura

Da série organizada pela Directoria Geral de Pesquizas Scientificas do Ministerio da Agricultura, foram realizadas, hontem, no Instituto Technologico, mais tres palestras scientificas.

Falaram os srs. Antonio P. de Souza, que tratou do estudo da physica technologica; Paulo Carneiro, que escolhera para thema de sua palestra "Agua pesada", e o dr. Bruno Lobo, que tratou da pureza dos reactivos empregados nos laboratorios.



# PEQUENOS ANNUNCIOS

## CASAS E COMMODOS

### Centro

ALUGA-SE o predio 'a rua do Senado, 14, loja e sobrado, pintado de novo; trata-se no Banco Portugues do Brasil, telephone 4-6490.

ALUGAM-SE bons commodos para casaes e solteiros, com direito á cozinha, preço barato; telephone 2-0325; á rua Costa Bastos n.º 15.

### Lapa e Cattete

ALUGA-SE um quarto a pessoa que trabalhe fóra ou a casal sem filhos; á rua do Cattete 123, casa n. 6.

ALUGA-SE á rua Dois de Dezembro n. 123, quartos com optima pensão: uma pessoa 230$000, casal 360$ e 380$: mesa farta, banhos de mar e telephone.

### Flamengo

ALUGA-SE um quarto em casa de familia, a casal sem filhos ou rapazes, tem telephone 5-4076; á rua Bento Lisboa n. 79, casa 7.

ALUGA-SE por 170$000 uma sala ou quarto mobiliado, com ou sem pensão, em casa de familia de tratamento; á rua Silveira Martins 50, telephone 5-2125, Flamengo.

### Laranjeiras

ALUGA-SE por 800$000 o predio da rua Paysandu. n. 190; as chaves estão no armazem proximo.

ALUGA-SE á rua Cosme Velho numero 234, uma esplendida casa com quatro bons quartos, duas salas, cozinha, banheiro, etc., e porão habitavel, podendo ser vistos a qualquer hora; trata-se no Banco Portuguez do Brasil, telephone 4-6490.

ALUGA-SE uma boa sala com ou sem moveis, em apartamento moderno; á rua das Laranjeiras 66 A, apartamento n. 3.

ALUGA-SE a casa com garage da rua Annibal de Mendonça n. 27, e para tratar á rua Prudente de Moraes n. 553, casa IX. tel. 7-3857.

ALUGA-SE ampla sala de frente; á á rua Visconde de Pirajá n. 146, sobrado.

### Rio Comprido

ALUGA-SE uma pequena sala, optima para qualquer negocio. Rua do Mattoso, 208, esq. de Haddock Lobo.

ALUGA-SE com ou sem mobilia uma casa á rua do Mattoso 156, para pensão, collegio ou familia; tambem se vende, facilita-se o pagamento; negocio de occasião.

### Praça da Bandeira

ALUGAM-SE boas salas de frente á rua do Mattoso n. 111.

ALUGA-SE uma boa casa com tres quartos e duas salas; á rua Pereira de Almeida 49, praça da Bandeira, trata-se na mesma.

### Santa Thereza

ALUGAM-SE sala e quarto bem mobiliados com fina pensão, em casa com grande jardim e linda vista, bondes á porta; á rua Almirante Alexandrino 537.

ALUGAM-SE a 50$, 60$, 80$ e 90$000 apartamentos para pequenas familias; á rua Progresso n. 14, Santa Thereza; bondes de Paula Mattos á porta.

### São Christovão

ALUGA-SE 1 sala toda azulejada, com morada para familia; á rua da Alegria 379.

ALUGA-SE em casa allemã um quarto bem mobilado a senhores distinctos, outro quarto vasio no quintal, por 60$ e garage, por 50$000; á Avenida Paulo de Frontin n. 52.



### Botafogo

ALUGAM-SE em casa de pequena familia, confortavel sala de frente ou quartos, com ou sem pensão, a casaes ou senhores de tratamento, á rua Voluntarios da Patria n.º 395, sobrado.

ALUGA-SE a familia de tratamento, confortavel predio recentemente construido, á rua Macedo Sobrinho n. 52. Largo dos Leões: as chaves encontram-se na Confeitaria Zézé e trata-se á rua Benedicto Ottoni n. 52.

ALUGA-SE uma bonita casinha com um quarto, sala, cozinha, fogão a gaz, installação sanitaria completa e moderna, jardim na frente: á rua de S. João Baptista n. 41, casa 5.

ALUGA-SE a casa da rua Paulo Barreto n. 10, em Botafogo. Aluguel 908$000; trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado.

### Leme e Copacabana

ALUGA-SE uma casa de 2 pav., com 3 q. e 2 s. e mais dependencias. Rua Pompeu Loureiro, 117. Posto 4. Tratar no 115, 470$.

ALUGAM-SE tres quartos em casa de familia, com ou sem mobilia, a casal ou a cavalheiros; á rua de Copacabana n. 60.

ALUGA-SE optima casa em centro de terreno, tendo dois pavimentos, quasi independentes, por preço de "crise". Rua Bolivar, 80. Trata-se no 74. Tel.: 7-1109.

ALUGA-SE um quarto de frente com ou sem pensão, em casa de familia de respeito; á rua Raymundo Corrêa 29 Posto 4.

### Gavea

ALUGA-SE por 280$000 a casa da rua Maria Angelica n. 56; trata-se no armazem da esquina ou pelo telephone 7-3220.

### Ipanema e Leblon

ALUGA-SE 1 optimo apartamento; á rua Garcia Davila n. 16, aberto das 9 ás 5 horas. Ipanema.

### Leopoldina

ALUGA-SE uma casa para negocio, tem as paredes revestidas de azulejo; tem tambem morada; á rua Barreiros 341; trata-se na mesma, estação de Ramos.

### DIVERSOS

ALUGA-SE um bom quarto de frente a pessoas do commercio, com ou sem mobilia, em casa de familia distincta. Rua Santo Amaro n.º 164.

ALUGA-SE — Predio para negocio e moradia — Barão do Bom Retiro, 32. Aluguel: 220$000. Tratar Buenos Aires, 35, 3º andar, phone: 3-2812.

ALUGAM-SE sala e quarto, á rua Santo Amaro n.º 18, a cavalheiros distinctos e com relativa liberdade.

ALUGAM-SE, na conceituada pensão Silva Lobo, confortaveis aposentos; Mariz e Barros, 200.

ALUGA-SE baratissimo optima sala de frente para escriptorio ou consultorio, á rua Uruguayana n. 95, 1º andar. Trata-se na loja.

ALUGA-SE quarto com ou sem pensão Carlos Vasconcellos, 146 — P. S. Pena.

COZINHEIRA — Precisa-se de uma para pequena familia, que seja asseiada e saiba cozinhar. Tratar á rua Domingos Ferreira 6, apartamento 2, das 3 ás 6 horas — Copacabana.

GUARÁS, faizão dourado, prateado, venerado (chinez), perdizes (inhanupé) codorna, jacamim, mutum, marreção do Pará, marrecas do Marajó, pavões, collereiras, garças brancas, grandes e pequenas, reaes, socó, jaburu' (cabeça de pedra), arapapá, jacu', jacu'-assu', curicáca, canarios hamburguezes e belgas, jaós, cardeaes, periquitos nacionaes e estrangeiros, gallo de campinas, corrupiões, sabiá da praia, da matta, laranjeira, graúnas, araponga, papagaios, araras, mariannihna, calopicita, pombos dangola (colleira), asa-branca, capuchinho, romano, correio, gravatinha, fogo apagou, sairas de beija-flor, bigodinho, pintasilgo e verdilhão portugues, bengalinha e bigodinho africano, calafate, bicudo, passaros africanos para viveiros de varias cores, bicos de lacre, quero-quero, frango dagua, socó-mirim, gallinhas e ovos de raça, veados mansos, cotias, pacas, saguins, mico todo preto, macaco prego, caiára aranha, barrigudo, da noite, mico preto de boca branca, porto do matto manso, camaleão, lagarto, jaboti, tartarugas pequenas (mascottes), gatos angorás (filhotes), cães lulu', policial, fox-terrier, basset, dolbelmann (filhote), aneis para marcar passaros, pombos, canarios, periquitos, pintos e gallinhas, gaiolas, bebedouros, alimentos, peixes para aquarios e muitos outros artigos deste ramo no FAIZÃO DOURADO, á rua Buenos Aires, 111, e Uruguayana, 127 — Arlindo & Cia. Limitada.

Lindas alpercatinhas, fortes e bonitas, ao preço de 3$200 o par, nas **LOJAS ELDORADO** AVENIDA PASSOS, 102

PREDIO á rua Grajahu'. Vende-se um por preço muito abaxo do seu valor; planta e demais informações á rua do Carmo 58, sob., das 2 ás 5.

PREDIO NA MUDA, para renda. Vende-se um do esquina, á rua Pinto Guedes, com loja e sobrado, alugado cada pavimento por 300$. Preço: 50:000$, sendo 42:000$ á vista e 8:000$ em prestações mensaes de 100$ sem juros. Tratar á rua do Carmo, 58, sob., das 2 ás 5.

PERNAMBUCO HOTEL — 10$000, diaria; elevador, agua e pensão. Cattete 44. Phone 5-0761.

PRECISA-SE de uma ama secca, á rua Justiniano da Rocha 172; telephone 8-4640.

PRECISA-SE de uma empregada para todo o serviço; bom ordenado; á rua das Marrecas 28, sob.

SALA DE FRENTE — Aluga-se, em casa de um casal, a um senhor de respeito ou rapazes do commercio. Rua Fluminense, 10, casa 1 — Santa Thereza.

TERRENO á beira-mar, para casa de apartamentos. Vende-se um, por 90:000$, na Urca, com duas frentes, sendo uma para a Av. Portugal e a outra para a R. Marechal Cantuaria. E' desnecessario fazer offerta com alteração do preço aqui annunciado; tratar á rua do Carmo n. 58, sob., das 2 ás 5. Sem intermediario.

VENDE-SE um terreno com 11 metros de frente; á rua Canuto Saraiva, Muda, junto e depois do predio n. 55, por 13:000$, sem despesa de transmissão por conta do comprador; negocio urgente; tratar á rua do Carmo 58, sobrado, das 2 ás 5 horas.

### VENDA DE PREDIOS

Vendem-se os predios da rua Visconde de Itabaiana ns. 32 e 36, juntos ou separadamente, promptos para serem habitados, recebendo-se parte á vista e o restante em prestações. Informações no local, com o sr. Estrella.

VENDE-SE uma pharmacia em Icarahy, á rua Miguel de Frias n. 187, com ou sem o predio. Phone: 394.

VENDEM-SE os ultimos lotes da rua Aureliano Portugal, lado par, junto á rua do Bispo. Tratar com Martins á rua da Quitanda n. 60, 2º andar.

VENDE-SE por 3:500$, metade do valor, boa casa e terreno 10x40 em S. João Meresty; trata-se, rua Senador Euzebio, 57, loja.

VENDE-SE em boas condições um excellente terreno, de esquina de 20x20, na esplanada do Castello. Tratar á rua do Carmo, 58, sob., das 2 ás 5. Sem intermediario.

VENDE-SE por 4:000$ á vista um optimo lote de terreno de 48 metros de frente por 31 de lados, á praça 28 de Agosto, Villa Santa Cequim, tem contracto. Ver e tratar tratar á rua do Carmo 58, sobrado, S. Januario.

VENDEM-SE dois predios novos, sendo um na esquina, com botequim, tem contrato. Ver e tratar com o proprietario, rua Tuyuty 45, S. Januario.

VENDE-SE predio proximo ao largo do Machado, preço 110 contos; informações com Baptista, rua S. José n. 89, 1º andar.

VENDE-SE casa com duas salas e tres quartos, dois chuveiros, fogão a gaz, bom quintal, omnibus e bondes á porta; facilita-se; á rua D. Romana 68, Engenho Novo.

VENDE-SE um motor de 100 cavallos e um de 50 quasi novos. Rua Moncorvo Filho, 109. Tel.: 2-4225.

# FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

## MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, kilo, 3$300; frango, kilo, 4$000; ovos, kilo, 3$100. Peixes nos bancos do mercado: garoupa, kilo 3$500; badejo, kilo, 3$500; linguado, kilo, 3$500; pescadinha, kilo, 4$000; camarão, kilo, 3$000 a 7$000; corvina, kilo, 2$100. Carnes, venda no balcão: bovino, kilo 1$000 a 1$700; vitelo, kilo, 1$000 a 2$300; suino, kilo, 2$400 a 2$800 e carneiro, kilo, 2$800 a 3$000; toucinho, kilo, 2$000. Carne de gallinhas, kilo 5$400; frango, kilo, 6$800. Laranjas, kilo, $600 a $800. Alcool de 38ª sellado e sem casco, litro, 1$600. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$200.

(Conclusão da 7ª pag.)

### MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 27 de janeiro.

Entradas de café em Jundiahy, pela E. Paulista:

| | |
|---|---|
| No dia de hoje | 21.000 |
| No dia anterior | 24.000 |
| Em igual data de 1933 | — |

Em São Paulo, pela Sorocabana, etc.:

| | |
|---|---|
| No dia de hoje | 10.000 |
| No dia anterior | 6.000 |
| Em igual data de 1933 | — |

Total:

| | |
|---|---|
| No dia de hoje | 31.000 |
| No dia anterior | 30.000 |
| Em igual data de 1933 | — |

JUNDIAHY, 26 de janeiro.

Café recebido pela Estrada Paulista, com destino a S. Paulo:

| | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | — |
| No dia anterior | — |
| Em igual data de 1933 | — |

Café recebido pela Estrada Paulista, com destino a Santos:

| | |
|---|---|
| No dia de hoje | 21.000 |
| No dia anterior | 23.000 |
| Em igual data de 1933 | — |

Total:

| | |
|---|---|
| No dia de hoje | 24.000 |
| No dia anterior | 23.000 |
| Em igual data de 1933 | — |

### MERCADO DE VICTORIA

VICTORIA, 27 de janeiro.

O mercado do café não funccionou, por falta de reunião.

Movimento estatistico de hontem:

| | Saccas |
|---|---|
| Entradas | 6.009 |
| Bonus | — |
| Saidas | 1.405 |
| Existencia | 131.878 |

## ALGODÃO

### MERCADO DE LIVERPOOL

LIVERPOOL, 26 de janeiro.

O mercado de algodão disponivel a termo fechou calmo, com as seguintes alterações:

No disponivel brasileiro, baixa de 5 pontos.

No disponivel americano, baixa de 5 pontos.

No termo americano, baixa de 5 a 6 pontos.

COTAÇÕES

Pence por libra.

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Pernambuco "Fair" | — | — |
| Ceará "Fair" | — | — |
| American fully Middling | 6.02 | 6.07 |
| Para março | 5.46 | 5.51 |
| Para maio | 5.43 | 5.49 |
| Para julho | 5.43 | 5.49 |
| Para outubro | 5.43 | 5.48 |

### MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 26 de janeiro.

O mercado de algodão melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente.

Os baixistas estão deprimindo fortemente o mercado.

Desde o fechamento anterior, baixa de 10 a 11 para o "American Futures", que era cotado em cents., por libra-peso:

| | Comp. | Vend. |
|---|---|---|
| American Middling Uplands | 11.35 | 11.45 |
| Para março | 11.05 | 11.11 |
| Para maio | 11.29 | 11.30 |
| Para junho | 11.37 | 11.41 |
| Para outubro | 11.43 | 11.48 |

ABERTURA

NOVA YORK, 27 de janeiro.

O mercado de algodão apresentou-se com caracter normal devido as compras.

Desde o fechamento anterior, alta de 6 a 8 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents., por libra-peso:

| | Comp. | Vend. |
|---|---|---|
| Para março | 11.07 | 11.09 |
| Para maio | 11.23 | 11.31 |
| Para junho | 11.39 | 11.40 |
| Para outubro | 11.50 | 11.43 |

S. PAULO, 27 de janeiro.

O mercado a termo fechou calmo, cotando-se por 10 kilos:

| | Comp. | Vend. |
|---|---|---|
| Para janeiro | N|cot. | N|cot. |
| Para fevereiro | N|cot. | N|cot. |
| Para março | 33$000 | N|cot. |
| Para abril | 33$300 | N|cot. |
| Para maio | 33$500 | N|cot. |
| Para junho | N|cot. | N|cot. |
| Total das vendas (kilos) | — | — |
| No dia anterior | — | — |

### MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 27 de janeiro.

O mercado de algodão, hontem, ao meio dia, manifestava-se firme.

ENTRADAS

| | Saccos de 80 kilos |
|---|---|
| No dia de hoje | 1.500 |
| No dia anterior | 300 |
| De 1º de setembro: | |
| No dia de hoje | 114.500 |
| No dia anterior | 113.000 |
| Existencia: | |
| No dia de hoje | 24.500 |
| No dia anterior | 23.000 |
| Augmento do consumo de fechamento | 200 |

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Compradores | 44$000 | 44$000 |
| Vendedores | — | — |
| Saidas | Fardos 180 ks. | |
| Não houve. | | |

## ASSUCAR

### MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 26 de janeiro.

Mercado firme, com alta de 2 a 3 pontos cotando-se o assucar bruto, por libra-peso:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 1.45 | 1.42 |
| Para maio | 1.50 | 1.48 |
| Para junho | 1.54 | 1.52 |
| Para setembro | 1.58 | 1.55 |

ABERTURA

NOVA YORK, 27 de janeiro.

Mercado calmo, com baixa parcial de 1 ponto cotando-se o assucar bruto, por libra-peso:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 1.45 | 1.45 |
| Para maio | 1.50 | 1.50 |
| Para junho | 1.53 | 1.54 |
| Para setembro | 1.58 | 1.58 |

### MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 27 de janeiro.

Cotações de assucar, typo branco crystal, por meia libra-peso:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para janeiro | 4.11 | 4.10 |
| Para março | 5.0 ½ | 5.0 ¼ |
| Para maio | 5.3 | 5.2 ¾ |
| Para junho | 5.6 | 5.5 ¾ |

### MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 27 de janeiro.

O mercado a termo fechou paralysado e sem cotações:

| | Comp. | Vend. |
|---|---|---|
| Para janeiro | N|cot. | N|cot. |
| Para fevereiro | N|cot. | N|cot. |
| Para março | N|cot. | N|cot. |
| Para abril | N|cot. | N|cot. |
| Para maio | N|cot. | N|cot. |
| Para junho | N|cot. | N|cot. |

### MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 27 de janeiro.

O mercado de assucar, hoje, ás 12 horas, manifestava-se estavel.

Entradas desde hontem, em saccos de 60 kilos:

| | Saccos |
|---|---|
| No dia de hoje | 17.800 |
| No dia anterior | 14.200 |
| Desde 1º de setembro: | |
| No dia de hoje | 2.888.900 |
| No dia anterior | 2.871.100 |
| Existencia: | |
| No dia de hoje | 1.323.500 |
| No dia anterior | 1.318.700 |
| Saidas: | |
| Para o Rio de Janeiro | — |
| Para outros portos do sul do Brasil | 2.000 |
| Para o Norte do Brasil | 11.000 |
| Total | 13.000 |

COTAÇÕES

| | 15 Kilos |
|---|---|
| Usina sup. e 1ª: | |
| Hoje | — |
| Dia anterior | — |
| Usina de segunda: | |
| Hoje | — |
| Dia anterior | — |
| Crystaes: | |
| Hoje | — |
| Dia anterior | — |
| Demerara: | |
| Hoje | 8$500 |
| Dia anterior | 8$500 |
| Terceira classe: | |
| Hoje | — |
| Dia anterior | — |
| Somenos: | |
| Hoje | 7$500 |
| Dia anterior | 7$500 |
| Brutos saccos: | |
| Hoje | 6$500 a 6$200 |
| Dia anterior | 6$500 a 6$200 |

## CACÃO

### MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 27 de janeiro.

O mercado abriu firme, cotando-se, por quinze kilos:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 4.76 | 4.64 |
| Para maio | 4.90 | 4.79 |
| Para julho | 5.11 | 4.98 |
| Para setembro | 5.26 | 5.12 |
| Vendas | — | — |

## TRIGO

### MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 26 de janeiro.

O mercado do trigo nesta praça fechou calmo, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para fevereiro | 5.75 | 5.75 |
| Para março | 5.75 | 5.75 |
| Para maio | 5.80 | 5.81 |
| Disponivel: | | |
| Typo Barletta para o Brasil | 5.75 | 5.75 |

### MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 26 de janeiro.

O mercado de trigo a termo fechou com as seguintes cotações em dollares, por bushel:

| | | |
|---|---|---|
| Para maio | 80.50 | 88.87 |
| Para julho | 88.00 | 87.37 |

## PRAÇA DO RIO

### MERCADO DE CAMBIO

Libra 59$190

O mercado de cambio abriu e funccionou, hontem, calmo e sem alteração digna de registo.

O Banco do Brasil deu inicio ás suas operações sacando a 4 7|128 d. (£ 59$190), e comprando coberturas a 4 15|128 d. (£ 58$290). Assim fechou o mercado, ás 12 horas, inalterado e sem maiores negocios, tanto bancarios, como particulares.

O Banco do Brasil affixou para remessas e cobranças as seguintes taxas:

| | A prazo | |
|---|---|---|
| Londres | 4 7|128 | — |
| Libra | 59$190 | — |
| | **A' vista** | |
| Londres | 4 7|256 | — |
| Libra | 59$592 | — |
| Paris | $755 | — |
| Suissa | 3$710 | — |
| Allemanha | 4$255 | — |
| Italia | 1$005 | — |
| Portugal | $540 | — |
| Hespanha | 1$610 | — |
| Belgica, ouro | 2$670 | — |
| Nova York | 11$800 | — |
| Buenos Aires | 4$550 | — |
| Montevidéo | 7$700 | — |

Por cabogramma:

| | | |
|---|---|---|
| Londres | 3 253|256 | — |
| Libra | 60$165 | — |

## CAMBIO E DESCONTOS

### MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 27 de janeiro.

TELEGRAMMA FINANCIAL

Taxa de descontos:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| Do Banco do Brasil | 2 % | 2 % |
| Do Banco da França | 2 ½ | 2 ½ |
| Do Banco da Italia | 3 % | 3 % |
| Do Banco da Hespanha | 6 % | 6 % |
| Do Banco da Allemanha (ouro) | 4 % | 4 % |
| Em Londres, 3 mezes | 1 1/32 | 1 1/32 |
| Em Nova York, 3 mezes (venda) | 3/4 | 3/4 |
| Em Nova York 3 mezes (compra) | 5/8 | 5/8 |
| **CAMBIO:** | | |
| Londres, s|Bruxellas, a|v., por £, F. | 22.54 | 22.50 |
| Genova, s|Londres, av., por £, L. | S|cot. | 69.75 |
| Madrid, s|Londres, a|v., por £, P. | 39.12 | 39.15 |
| Genova, s|Londres, a|v., por 100 frs. | S|cot. | 74.15 |
| Lisboa, s|Londres, a|v. (t|venda) por £, esc. | 99.00 | 99.00 |
| Lisboa, s|Londres, a|v. (t|comp.) por £, esc. | 98.75 | 98.75 |

LONDRES, 27 de janeiro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S|Nova York, á vista, por £, $ | 4.96.37 | 4.95.25 |
| S|Genova, á vista, por £, L. | 59.75 | 59.62 |
| S|Madrid, á vista, por £, P. | 39.12 | 39.12 |
| S|Paris, á vista, por G. F. | 79.81 | 79.75 |
| S|Lisboa, á vista, por £, E. | 110.00 | 110.00 |
| S|Amsterdam, á vista, por £, Fls. | 7.82 | 7.07 |
| S|Berlim, á vista, por £ | 13.23 | 13.25 |
| S|Berna, á vista, por £, F. | 16.21 | 16.20 |
| S|Bruxellas, á vista, por £ | 22.54 | 22.50 |

LONDRES, 27 de janeiro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior, sobre as seguintes praças:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S|Nova York, á vista, por £ | 4.98.00 | 4.95.25 |
| S|Genova, á vista, por £, L. | 59.80 | 59.62 |
| S|Madrid, á vista, por £, | 39.12 | 39.12 |
| S|Paris, á vista, por £, F. | 89.98 | 79.75 |
| S|Lisboa, á vista, por £, E. | 110.00 | 110.00 |
| S|Berlim, á vista, por £, M. | 13.24 | 13.25 |
| S|Amsterdam, á vista, por £.M. | 7.82 | 7.80 |
| S|Berna, á vista, por £ F. | 16.21 | 16.20 |
| S|Bruxellas, á vista, por £ | 22.54 | 22.50 |

### MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 26 de janeiro

Taxas com que fechou hoje o mercado de cambio, sobre as seguintes praças:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S|Londres, á vista, por £, $ | 4.94.64 | 4.96.62 |
| S|Paris, tel., por F. c. | 6.19.50 | 6.21.50 |
| S|Genova, tel., por F. c. | 8.29.00 | 8.32.00 |
| S|Madrid, tel., por F. c. | 17.66.00 | 12.69.00 |
| S|Amsterdam, tel., por Fl. c. | 63.35.00 | 63.60.00 |
| S|Berna, tel., por F. c. | 30.53.00 | 30.67.00 |
| S|Bruxellas, tel., por F. c. | 21.99.00 | 22.06.00 |
| S|Berlim, tel., por F. c. | 37.31.00 | 37.36.00 |

NOVA YORK, 27 de janeiro.

Taxas com que abriu hoje o mercado de cambio, sobre as seguintes praças:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S|Londres, tel., por £, $ | 4.98.25 | 4.94.62 |
| S|Paris, tel., por F. c. | 6.23.50 | 6.19.50 |
| S|Genova, tel., por F. c. | 9.33.00 | 9.29.00 |
| S|Madrid, tel. por ... c. | 12.75.00 | 12.66.00 |
| S|Amsterdam, tel., por Fls. c. | 63.75.00 | 63.35.00 |
| S|Berna, tel., por F. c. | 30.71.00 | 30.53.00 |
| S|Bruxellas, tel., por F. ouro | 22.10.00 | 21.99.00 |
| S|Berlim, tel., por M. c. | 37.55.00 | 37.31.00 |

### MERCADO DE PARIS

PARIS, 26 de janeiro.

O mercado de cambio fechou hoje com as seguintes taxas:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S|Londres, á vista, por £, F. | 80.00 | 79.77 |
| S|Italia, á vista, por 100 Ls. F. | 133.87 | 133.75 |
| S|Nova York, á vista, por £, F. | 16.07 | 16.08 |

### MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 27 de janeiro.

FECHAMENTO

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S|Londres, t. t., por £ papel, t|v., $ | 16.05 | 16.04 |
| S|Londres, t. t., por £ papel, tc., $ | 15.00 | 15.00 |

### MERCADO DE MONTEVIDEO

MONTEVIDE'O, 27 de janeiro.

ABERTURA

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S|Londres, t. t., por $ ouro, t|v., d. | 36 3/16 | 36 5/16 |
| S|Londres, t. t., por $ ouro, t|c., d. | 36 13/16 | 37 1/16 |

## MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 27 de janeiro.

| Hora | Mercado | Bancos sacam | Bancos compram | Letras offerecidas | Dollar | Informes addicionaes |
|---|---|---|---|---|---|---|
| A's 10.34 | — | — | — | — | — | O Banco do Brasil compra £ a 58$700 e dollar a 11$640. |

## CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Preços do atacado para o varejo, verificado entre 22 a 27 de janeiro:

| | Preços para lotes |
|---|---|
| Arroz amarello (60 kilos) | 74$000 a 75$000 |
| Arroz agulha especial, brilhado (60 kilos) | 82$000 a 85$000 |
| Arroz agulha de 1ª brilhado (60 kilos) | 76$000 a 78$000 |
| Arroz agulha especial (60 kilos) | 68$000 a 70$000 |
| Arroz agulha de 1ª (60 kilos) | 64$000 a 66$000 |
| Arroz agulha de 2ª (60 kilos) | 60$000 a 62$000 |
| Arroz agulha de 3ª (60 kilos) | — |
| Arroz japonez especial (60 kilos) | 59$000 a 60$000 |
| Arroz japonez especial de 1ª (60 kilos) | 56$000 a 57$000 |
| Arroz japonez especial de 2ª (60 kilos) | 53$000 a 54$000 |
| Arroz japonez de 3ª (60 kilos) | 49$000 a 51$000 |
| Sagú (60 kilos) | 65$000 a 70$000 |
| Alho nacional ou estrangeiro (kilo) | — |
| Alfafa em canna (25 kilos) | — |
| Alhos nacionaes (cento) | — |
| Alhos estrangeiros (cento) | 4$800 a 5$500 |
| Alpiste nacional (kilo) | — |
| Alpiste estrangeiro (kilo) | 1$800 a 2$000 |
| Araruta (kilo) | — |
| Bacalhau especial (58 kilos) | 170$000 a 180$000 |
| Bacalhau superior (58 kilos) | 138$000 a 140$000 |
| Bacalhau cascudo (58 kilos) | 115$000 a 120$000 |
| Banha de Porto Alegre (caixa) | 145$000 a 150$000 |
| Banha de Laguna (caixa) | 130$000 a 132$000 |
| Banha de Itajahy (caixa) | 132$000 a 152$000 |
| Batatas do interior (60 kilos) | 27$000 a 30$000 |
| Batatas do Rio Grande (caixa) | nominal |
| Batatas estrangeiras (caixa) | — |
| Cebolas nacionaes (caixa) | 33$000 a 40$000 |
| Cebolas estrangeiras (caixa) | nominal |
| Ervilhas (kilo) | — |
| Farinha de mandioca especial (50 kilos) | 19$000 a 20$000 |
| Farinha de mandioca fina, de P. Alegre (50 kilos) | 16$000 a 17$500 |
| Farinha de mandioca entre fina (50 kilos) | 12$500 a 14$000 |
| Farinha de mandioca grossa (50 kilos) | nominal |
| Feijão preto especial, novo (60 kilos) | 35$000 a 36$000 |
| Feijão preto, bom (60 kilos) | 26$000 a 30$000 |
| Feijão branco, grande e meudo (60 kilos) | 42$000 a 62$000 |
| Feijão enxofre (60 kilos) | nominal |
| Feijão manteiga, novo (60 kilos) | 30$000 a 35$000 |
| Feijão mulatinho, novo (60 kilos) | nominal |
| Feijão amendoim (60 kilos) | — — |
| Feijão fradinho nacional (60 kilos) | 44$000 a 46$000 |
| Feijão fradinho estrangeiro (60 kilos) | — — |
| Grão de bico (kilo) | 2$500 a 2$600 |
| Lentilhas (60 kilos) | 58$000 a 60$000 |
| Linguas defumadas (uma) | 2$100 a 2$800 |
| Lombo de porco salgado, mineiro (kilo) | 2$200 a 2$400 |
| Lombo de porco salgado do sul (kilo) | 2$100 a 2$200 |
| Herva matte (kilo) | $500 a $700 |
| Manteiga do interior (kilo) | 4$800 a 5$200 |
| Milho Cattete vermelho (sacco) | 18$000 a 18$500 |
| Milho Cattete amarello (60 kilos) | 17$000 a 17$500 |
| Milho Cattete mesclado (60 kilos) | 15$000 a 16$000 |
| Milho cunha ou dente de cavallo (60 kilos) | — |
| Polvilho do Norte (kilo) | $450 a $500 |
| Polvilho do Sul (kilo) | $400 a $450 |
| Tapioca (kilo) | $500 a $600 |
| Toucinho mineiro (kilo) | 1$600 a 1$700 |
| Toucinho paulista (kilo) | 1$800 a 1$900 |
| Toucinho de fumeiro (kilo) | 2$000 a 2$100 |
| Xarque, mantas puras, R. da Prata (kilo) | 2$000 a 2$250 |
| Xarque, mantas puras, nacional (Kilo) | 2$400 a 2$500 |
| Patos e mantas, mineiro (kilo) | 2$100 a 2$400 |
| Patos e mantas do sul (kilo) | 2$000 a 2$200 |
| Fubá extra-fino | 20$000 a 22$000 |
| Fubá mimoso (20 kilos) | 11$000 a 12$000 |



## MOEDAS

| | | |
|---|---|---|
| Libra, papel | 70$500 | — |
| Libra, ouro | $720 | — |
| Dollar, papel | 15$000 | — |
| Peso argentino, papel | — | — |
| Peseta, papel | 1$930 | — |
| Franco, papel | — | — |
| Lira, papel | 1$230 | — |

## IMPOSTOS "AD-VALOREM"

No calculo dos despachos "ad-valorem" processados no corrente mez, devem ser observadas as seguintes médias da taxa cambial de dezembro findo, registradas na Camara Syndical de Corretores:

| | | |
|---|---|---|
| Belgica, franco-ouro | 2$573 | — |
| Austria | N. houve | — |
| Belgica, franco-papel | — | — |
| B. Aires, peso-papel | 3$714 | — |
| Buenos Aires, peso-ouro | N. houve | — |
| Bolivia | N. houve | — |
| Chile | N. houve | — |
| Canadá | 11$900 | — |
| Hamburgo, reichsmark | 4$419 | — |
| Hespanha | 1$513 | — |
| Hollanda | 7$457 | — |
| India | — | — |
| Italia | $972 | — |
| Japão | 3$823 | — |
| Londres, libra | 59$117,416 | 3 127|128 |
| Montevidéo | 7$000 | — |
| Noruega | N. houve | — |
| Nova York | 11$720 | — |
| Paris | $725 | — |
| Portugal, continente | $553 | — |
| Portugal, réis insulanos | N. houve | — |

## CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas sobre as praças abaixo:

| | | |
|---|---|---|
| Réis por libra | 59$190,000 | 59$650,454 |
| Londres | 4 7|128 | 4 3|128 |
| Paris | | $756 |
| Italia | | 1$005 |
| Allemanha | | 4$550 |
| Portugal | | $547 |
| Belgica, papel | | — |
| Belgica, ouro | | 2.670 |
| Hespanha | | 1$510 |
| Suissa | | 3$710 |
| Montevidéo | | 12$000 |
| Nova York | | 7$700 |
| Montevidéo | | 3$725 |
| B. Aires, papel | | 7$690 |
| Hollanda | | 3$750 |
| Japão | | — |
| Bancario | 4 7|128 | — |
| S. Matriz | | — |

## MERCADO DE TITULOS

O mercado de titulos funccionou, hontem, sem movimento de interesse e com negocios sobre os valores em evidencia, pouco desenvolvidos.

No Federal, ficaram frouxas e em declinio as apolices Diversas Emmissões, nominativas e ao portador e estacionarias as Obrigações do Thesouro e as Ferroviarias.

As apolices municipaes regularam bem impressionadas e as estaduaes estaveis, com a do Estado do Rio, 4 por cento accusando pequeno declinio nas offertas dos compradores, bem como as obrigações de Minas, juros de 9 por cento, que soffreram um declinio de 2$000.

Os demais papeis em actividade funccionaram destituidos do menor interesse, tudo como se vê logo abaixo:

VENDAS EFFECTUADAS HONTEM

APOLICES:

Federaes:

| | |
|---|---|
| 20 Uniformizadas, 1:000$ | 820$000 |
| 13 Diversas Emmissões, nom. 1:000$ | 818$000 |
| 10 Diversas Emissões, nom., 1:000$ | 815$000 |
| 25 Diversas Emissões, port. 1:000$ | 835$000 |
| **Obrigações:** | |
| 102 Obrig. Thesouro, 1920 500$ | 498$000 |
| 330 Obrig. do Thesouro, 1932, 7 °\|° | 1:015$000 |
| 74 Obbrigações de Minas, | |
| 24 Obrigações de Minas, 9 por cento | 1:025$000 |
| 10 Obrigações de Minas, 9 por cento | 1:028$000 |
| 65 Obrigacões de Minas, 9 por cento | 1:022$000 |
| **Estaduaes:** | |
| 5 Estado do Rio, 4 °\|° | 940$000 |
| **Municipaes:** | |
| 12 Emprestimo de 1906, portador | 159$000 |
| 15 Emprestimo de 1917, portador | 157$500 |
| 25 Emprestimo de 1920, portador | 156$000 |
| 9 Emprestimo de 1931, portador | 191$000 |
| 6 Emprestimo de 1931, portador | 190$500 |
| 20 Emprestimo de 1931, portador | 190$000 |
| 100 Decreto n. 2097, portador | 177$000 |
| 35 Decreto n. 1390, portador | 260$000 |
| 100 Decreto n. 3264, portador | 176$000 |
| 30 Porto Alegre (Dec. 246) | 420$000 |
| **Acções:** | |
| 11 Docas de Santos, port. | 242$000 |
| 46 Manufactora Fluminense | 15$000 |
| **Debentures:** | |
| 10 Progresso Industrial | 170$000 |

OFFERTAS

| APOLICES | Vend. | Comp. |
|---|---|---|
| **Federaes:** | | |
| Unif. 5 °\|° | 820$000 | 815$000 |
| Emp. Nacional 1903, port. | — | — |
| D. Em. 5%, n. | — | — |
| Idem, idem, port. | 830$000 | 826$000 |
| Idem, idem, nom. | 818$000 | 815$000 |
| Obgs. Rodoviarias, n. | — | — |
| Obrigs. Thes. Nac. 1921 | — | 1:012$000 |
| Idem, idem, 1930 | — | 1:000$000 |
| Idem, idem, 1932 | — | 1:015$000 |
| Obgs. Ferroviarias (1ª, 2ª e 3ª) | — | 1:012$000 |
| Tratado da Bolivia, 4 °\|° | — | — |
| **Estaduaes:** | | |
| Esp. Santo, 1:000$, 6 °\|° | — | — |
| Minas Geraes, 200$, nom. | — | — |
| Id. de 1:000$, antigas, 5 °\|° | — | 730$000 |
| Idem, idem port., 5 °\|° | — | 710$000 |
| Idem, idem, nom., 5 °\|° | — | — |
| Idem, idem, port., 7 °\|° | 875$000 | 865$000 |
| Idem, idem, nom., 7 °\|° | — | — |
| Obgs. Minas, port., 7% | — | — |
| Idem, idem, 8 °\|° | 1:025$000 | 1:030$000 |
| 9 °\|° | 1:025$000 | 1:022$000 |
| E. do Rio de Jan., 1:000$, | | |
| Idem, 500$000, port. 3 % | 470$000 | 450$000 |
| Idem, port. ex-8 °\|°. 2.316 | — | — |
| Idem, 100$ 4°\|°. | 105$000 | 102$000 |
| P. do Norte, 6 % | — | — |
| Sergipe, 200$ | — | — |
| Espirito Santo, 1:000$000 port. | — | — |
| **Municipaes:** | | |
| £ 20, nom. | 510$000 | — |
| Idem, port. | 510$000 | 505$600 |
| De 1.906, nom. | — | — |
| Idem, por. | 163$000 | 159$000 |
| De 1909, nom. | — | — |
| Idem, por | — | — |
| De 1914, nom. | — | — |
| Idem, port. | 160$000 | 159$000 |
| De 1917, port. | 158$000 | 157$500 |
| De 1920, port. | 157$000 | 156$000 |
| De 1930, port. | — | — |
| De 1931, port. | 190$000 | 189$000 |
| Dec. 1585, 7 °\|° | 181$000 | — |
| Dec. 1650, 7 °\|° | — | 180$000 |
| Dec. 1622, 6 °\|° | — | — |
| Dec. 1623, 6 °\|° | — | — |
| Dec. 1933, 6% | — | 190$000 |
| Dec. 1948, 7 % | — | 172$000 |
| Dec. 1999, 7 % | 181$000 | 179$500 |
| Dec. 2093, 8 % | — | 190$000 |
| Dec. 2097, 8% | 177$000 | 176$500 |
| Dec. 2339, 7 °\|° | — | — |
| Dec. 3254, 7 % | 177$000 | 176$000 |
| **Municip. dos Estados:** | | |
| B. Horizonte, 1:000$, 7 °\|° | — | — |
| Petropolis, 7 % | — | — |
| Pref. P. Alegre decreto 248 | — | — |
| Idem, idem, dec. 246 | 460$000 | — |
| Pref. P. Alegre, 12%, port. | — | — |
| Idem 1:000$ 8% | — | — |
| Pref. S. Leopoldo, 8 % | — | — |
| Rio Grande, 500$ 8 °\|° | — | — |
| Gravatahy, 8°\|° | — | — |
| E. Santo, 6% | — | — |
| Alegrette | — | — |
| Iguassú, 100$, 8 °\|° | — | — |
| **ACÇÕES:** | | |
| **Bancos:** | | |
| Brasil | 385$000 | 380$000 |
| Boavista | — | 530$000 |
| Regional | — | — |
| Commercio | — | — |
| F. Publicos | 47$000 | 46$000 |
| Mercantil | — | 440$000 |
| Economico | 40$000 | 30$000 |
| Credito Geral Portuguez port | 145$000 | 135$000 |
| C. R. Minas | — | — |
| **C. de Seguros:** | | |
| Previdente | — | — |
| Confiança | — | — |
| Argos | — | — |
| Varejistas | — | 1:400$000 |
| Sagres | — | — |
| Garantia | — | — |
| Brasil | — | — |
| Guanabara | — | — |
| **C. de Tecidos:** | | |
| Amer. Fabril | — | 200$000 |
| Alliança | — | 70$000 |
| Brasil Indust. | — | 420$000 |
| Bom Pastor | — | — |
| Santo Aleixo | — | — |
| C. Industrial | — | — |
| Corcovado | — | — |
| Magéense | — | — |
| Esperança | — | — |
| Manufactura | 150$000 | 115$000 |
| Nova America | — | 180$000 |
| Pr. Industrial | — | 130$000 |
| Petropolitana | — | 70$000 |
| Ind. Mineira | — | — |
| São Pedro | — | — |
| Taubaté Ind. | — | — |
| Tijuca | 14$000 | — |
| U. Industrial | — | 3:010$000 |
| **E. de Ferro e Carris:** | | |
| Minas de São Jeronymo | 116$000 | 115$000 |
| Victoria e Minas | — | — |
| Paulista Est. Ferro | — | — |
| Jardim Botanico, Int. | — | — |
| **Companhias Diversas:** | | |
| D. Santos, n. | 236$000 | — |
| D. Santos, p. | 243$000 | — |
| Brahma | — | — |
| D. da Bahia | — | — |
| Caxambu' | — | — |
| Transportes e Carrungens | — | — |
| C. C. de Reservas | — | — |
| Artefactos de Borracha | — | — |
| S. Lourenço | — | — |
| Terras e Colonização | — | — |
| Luz Stearica | — | — |
| Minas Santa Mathilde | 200$000 | — |
| **Letras:** | | |
| Banco Credito R. de Minas | — | — |
| **Debentures:** | | |
| T. Alliança 1ª serie | 150$000 | — |
| C. Industrial | — | — |
| P. Industrial | 190$000 | 177$000 |
| Coton Gavea | — | — |
| D. Santos | 195$000 | 192$500 |
| D. da Bahia | — | — |
| M. & Blaigé Flumin. E. F. | — | — |
| Bellas Artes | — | 205$000 |
| Nova America | — | 1:030$000 |
| U. Nacionaes | — | — |
| Manufactura | — | — |
| C. Brahma | — | — |
| Industrial Campista | — | — |
| Mercado | 210$000 | — |
| Hoteis Palace | — | — |
| Edificadora | — | — |
| Santa Helena | — | — |
| Magéense | — | 100$000 |
| Artarctica Paulista | — | 193$000 |
| Manuf. Fluminense | 201$000 | 199$000 |

## MERCADO DE CAFE'

O mercado do café disponivel regulou hontem durante os seus trabalhos em posição calma e com preços inalterados, tendo accusado modesto movimento de procura, sendo assim, fechados negocios em pequena escala.

A commissão de preços cotou o typo 7, ao limite anterior de 13$900 por dez kilos base official em que foram fechados negocios durante o dia, num total de 3.885 saccas contra 6.654 ditas, vendidas de vespera.

Fechou o mercado inalterado.

O mercado a termo trabalhou em posição calma, com baixa de $150 a $250 e regularmente animado, tendo accusado negocios num total de 1.000 saccas.

COMMISSÃO DE PREÇO

Marcellino Martins Filho & Cia.
Julio Motta & Cia.
Neves Villela & Cia.

MOVIMENTO ESTATISTICO NO DIA 26

| Entradas | Saccas |
|---|---|
| Leopoldina: | |
| Minas | 2.091 |
| Rio | 1.065 |
| Nictheroy | — |
| Maritima: | |
| Minas | 4.014 |
| Rio | 60 |
| São Paulo | 1.957 |
| Cabotagem — E. Rio. | 495 |
| Regulador Flum. "Rio" | 1.061 |
| Regulador E. Santo. | 400 |
| Reguladores de Minas. | 292 |
| Total | 11.435 |
| Idem anno passado | 10.254 |
| Desde o 1º do mez | 223.345 |
| Média | 8.590 |
| Do 1º de julho | 2.083.031 |
| Média | 10.014 |
| Do 1º de julho do anno passado | 2.953.714 |
| Café revertido ao stock desde o 1º de julho | 164.631 |
| Café retirado do mercado desde o 1º do mez | 587 |

EMBARQUES

| | |
|---|---|
| Europa | 250 |
| America do Sul | 3.069 |
| Total | 3.319 |
| Idem anno passado | 12.760 |
| Desde o 1º do mez | 211.289 |
| Do 1º de julho | 1.897.278 |
| Idem anno passado | 2.263.547 |
| Stock | 636.014 |
| Menos consumo local do dia 26-1-934 | 500 |
| | 635.514 |
| Café retirado do mercado pelo D. N. C. em 26-1-934 | 4 |
| | 635.510 |
| Café — bonificação de 10 % | 6 |
| Existencia | 635.516 |
| Idem anno passado | 471.088 |

VENDAS REALIZADAS

| | Saccas |
|---|---|
| No dia 26 | 6.654 |
| Mercado firme. | |
| NO DIA 27 | |
| Até ás 11 horas | 1.772 |
| No fechamento | 2.113 |
| | 3.885 |

COTAÇÕES DO DISPONIVEL

| Typos | Por 10 kilos |
|---|---|
| Typo 3 | 14$700 |
| Typo 4 | 14$500 |
| Typo 5 | 14$300 |
| Typo 6 | 14$100 |
| Typo 7 | 13$900 |
| Typo 8 | 13$700 |
| Typo 7, em 1933 | 11$700 |

IMPOSTOS

| | |
|---|---|
| Imposto de Minas (ouro) | 3$000 |
| Imposto E. do Rio (ouro) | 5$000 |
| Pauta de 22 a 28-1-933 | 1$370 |

MERCADO A TERMO
(Preço por 10 kilos)
(Base typo 7)

UNICO PREGÃO

| | Vend. | Comp. |
|---|---|---|
| Para janeiro | 13$950 | 13$700 |
| Para fevereiro | 13$800 | 13$675 |
| Para março | 13$900 | 13$750 |
| Para abril | 13$900 | 13$775 |
| Para maio | 14$000 | 13$900 |
| Para junho | 14$100 | 13$975 |
| | | Saccas |
| Vendas | | 1.000 |

Mercado calmo.

VAPORES SAIDOS COM CAFE' NO DIA 25

| Portos | Saccas |
|---|---|
| Vapor "Delporte" | |
| Nova Orleans | 5.824 |
| Houston | 1.413 |
| Vapor "Southern Prince" | |
| Nova York | 4.060 |
| Vapor "Sierra Salvada" | |
| Hamburgo | 750 |
| Lisboa | 200 |
| Vapor "Chuy" | |
| Porto Alegre | 250 |
| Pelotas | 380 |
| Total | 12.877 |

EMBARQUES DE CAFE' NO DIA 26

| | Saccas |
|---|---|
| Europa: | |
| Souza Pimentel & Cia. | 250 |
| America do Sul: | |
| Sinnar & Cia. | 1.686 |
| Norton Megaw & Cia. | 750 |
| Theodor Wille & Cia. | 400 |
| Ornstein & Cia. | 333 |
| Total embarcado | 3.319 |

DESPACHOS DE CAFE' NO DIA 27

| | Saccas |
|---|---|
| S. Pedro: | |
| Hard, Rand & Cia. | 600 |
| Trieste: | |
| Theodor Wille & Cia. | 1.438 |
| Ornstein & Cia. | 2.018 |
| E. G. Fontes & Cia. | 1.378 |
| Pinto Lopes & Cia. | 313 |
| S. Pereira & Cia. | 797 |
| Mc. Kinlay & Cia. | 1.064 |
| La Coruna: | |
| Pinto Lopes & Cia. | 50 |
| | 7.658 |

## MERCADO DE ALGODÃO

O mercado do algodão abriu e funccionou, hontem, em posição firme, com preços inalterados e mais activo, sendo fechados negocios sobre o genero disponivel em escala regularmente desenvolvida.

O movimento estatistico do dia anterior, foi o seguinte: entraram 232 fardos da Parahyba, sairam 694, ficando em stock nos trapiches 6.666 ditos.

O mercado a termo não regulou.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

| | |
|---|---|
| **Fibra longa — Seridó:** | |
| Typo 3 | 39$000 a 40$000 |
| Typo 4 | 38$000 a 39$000 |
| **Fibra média — Sertões:** | |
| Typo 3 | 37$000 a 38$000 |
| Typo 5 | 35$500 a 36$000 |
| **Fibra média — Ceará:** | |
| Typo 3 | nominal |
| Typo 5 | nominal |
| **Fibra curta — Mattas:** | |
| Typo 3 | 35$000 a 36$000 |
| Typo 5 | 33$000 a 34$000 |
| **Fibra curta — Paulista:** | |
| Typo 3 | nominal |
| Typo 5 | nominal |

## MERCADO DE ASSUCAR

O mercado do assucar disponivel regulou, hontem, sem interesse, mas sustentad opelos possuidores em posição firme e com cotações inalteradas, sendo fechados negocios em escala pouco desenvolvida.

O movimento estatistico verificado no dia anterior foi o seguinte: entraram 3.000 saccas, sendo 2.500 da Bahia e 500 de Campos; sairam 9.149, ficando armazenadas em stock 131.003 ditas.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

| | | |
|---|---|---|
| Branco crystal | — | 51$000 |
| Crystal amarello | 44$500 a | 45$500 |
| Mascavo | 33$000 a | 34$000 |
| Mascavinho | Nominal | — |

## RENDAS FISCAES

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

IMPOSTO DE 7% E VIAÇÃO SOBRE O CAFE'

| | |
|---|---|
| Renda do dia 27 | 41:092$900 |
| De 1 a 27 | 818:910$900 |
| Em igual periodo de 1933 | 790:218$800 |
| Differença para mais em 1934 | 28:692$000 |

PAUTA SEMANAL DE 29 DE JANEIRO A 4 DE FEVEREIRO

Café pilado, kilo ... 1$380

## MERCADOS DIVERSOS

O Centro Commercial de Cereaes forneceu, hontem, para os generos abaixo, as seguintes cotações:

ARROZ

| | |
|---|---|
| Agulha, amarellão | 76$000 a 78$000 |
| Brilhado especial | 82$000 a 85$000 |
| Brilhado de 1ª | 76$000 a 78$000 |
| Paulista especial | 72$000 a 74$000 |
| Idem de 1ª | 68$000 a 70$000 |
| Idem de 2ª | 60$000 a 62$000 |
| Idem de 3ª | — — |
| Japonez especial | 59$000 a 60$000 |
| Japonez de 1.ª | 56$000 a 57$000 |
| Japonez de 2.ª | 53$000 a 54$000 |
| Japonez de 3.ª | 49$000 a 51$000 |

Mercado estavel.

BACALHAO

Por caixa: 58 kilos

| | |
|---|---|
| Especial caixa | 170$ a 180$ |
| Superior | 138$ a 140$ |
| Cascudo | 115$ a 120$ |

Mercado firme.

BANHA

Por caixa:

De Porto Alegre:

| | |
|---|---|
| Rosa | 145$ a 150$ |
| Outras marcas | 130$ a 136$ |
| Laguna | 130$ a 132$ |
| De Itajahy: | |
| Latas de 2 a 5 ks. | 132$ a 152$ |

Mercado firme.

BATATAS

Por kilo:

| | |
|---|---|
| Do interior | $450 a $600 |
| Do Rio Grande | nominal |

CEBOLAS

Por caixa:

| | |
|---|---|
| Do Rio Grande | 34$ a 35$ |

FARINHA

Por sacco:

| | |
|---|---|
| De Porto Alegre, especial | 19$000 a 20$000 |
| Fina | 17$000 a 17$500 |
| Extra-Fina | 12$500 a 14$000 |
| Grossa | nominal |

FEIJÃO

Por sacco:

| | |
|---|---|
| Manteiga | 30$000 a 35$000 |
| Preto, especial | 36$000 a 38$000 |
| Preto, bom | 30$000 a 33$000 |
| Branco, graudo e meudo | 44$ a 64$ |
| | E. S. |

Mercado estavel.

LOMBO

| | |
|---|---|
| Mineiro | 2$300 a 2$400 |
| Do Sul | 2$100 a 2$300 |

MANTEIGA

Por kilo:

| | |
|---|---|
| Mineira | 5$200 a 5$500 |

MILHO

Por sacco:

| | |
|---|---|
| Vermelho | 19$000 a 19$500 |
| Por kilo: | |
| Amarello | 18$000 a 18$500 |
| Mesclado | 16$000 a 17$000 |

— Mercado calmo.

TAPIOCA

Por kilo:

| | |
|---|---|
| De diversas procedencias | $500 a $600 |

TOUCINHO

Por kilo:

| | |
|---|---|
| Commum | 1$500 a 1$000 |
| De fumeiro | 2$600 a 2$700 |
| De Minas | 1$700 a 1$900 |
| De Rio | 1$700 a 1$900 |
| De S. Paulo | 1$700 a 1$900 |

Mercado firme.

XARQUE

Por kilo:

| | |
|---|---|
| Rio da Prata | 2$300 a 2$400 |
| Patos e mantas | 1$900 a 2$100 |
| Nacional | 2$100 a 2$300 |

Mercado firme.

## NOTICIAS DA ALFANDEGA

Foi mandado servir na porta A do Armazem 16 do Caes do Porto, o conferente José Climaco do Espirito Santo Filho.



## MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Sobre Londres a 4 7|256 d. (Lb. 59$592); Paris, $755; Portugal, $550; Nova York, 12$; Banco do Brasil, para saques 4 7|128 d. (Lb. 59$190); para compras de cobertura 4 15|128 d. (Lb. 58$290).

MERCADO DE PRODUCTOS

Café: No Rio, disponivel, mercado calmo, typo 7, 13$900; Nova York, apenas estavel, com alta de 1 a 4 pontos.

Algodão no Rio — Mercado firme. Seridó, typo 3, 39$ a 40$.

Nova York, na abertura, alta de 6 a 8 pontos.

Em Liverpool, no fechamento, baixa de 5 a 6 pontos.

Assucar — No Rio: — Mercado firme. Cotações: branco crystal, ... 51$000, crystal amarello, 44$500 a 45$500.

Mascavo, 33$ a 34$.

Mascavinho — nominal.

— Foi baixada portaria desligando do serviço da Alfandega o conferente Pedro Torres Leite que foi designado pelo ministro da Fazenda para, em viagem ao Japão, estudar as possibilidades de maior desenvolvimento economico entre aquelle paiz e o Brasil.

— Foi dado conhecimento aos senhores funccionarios do decreto numero 23.664, de 29 de dezembro findo regulando o consumo do alcool empregado como carburante e suas misturas.

— Foi dado, igualmente, conhecimento aos senhores funccionarios do decreto n. 23.776, de 22 do corrente mez, concedendo reducção de 10 °|° sobre os direitos de importação do extracto de quebracho secco ou molle, para o cortume de pelles ou couro, constante do art. 127 da tarifa das alfandegas, mantida a actual razão de 25 °|°.

— Ao director da Receita o inspector communicou haver concedido, mediante assignatura de termos de responsabilidade, isenção de direitos taxas, pagando apenas a de estatistica, para os materiaes despachados por The Rio de Janeiro City Improvements Company, Limited, vindos pelos vapores "Sarthe" e "Nariva", entrados no corrente mez.

— No intuito de dirimir duvida suscitada na Alfandega sobre a verdadeira classificação da mercadoria despachada pela firma Hachiya, Irmãos & Cia. desta praça, o inspector remeteu ao diretor da Escola Polytechnica uma amostra da mesma mercadoria, para o competente exame, afim de se conhecer se, no caso, se trata de louça de granito ou porcellana.

— Ao director geral do Thesouro foi encaminhado o requerimento em que Joaquim de Vasconcellos Pereira, guarda aduaneiro da Mesa de Rendas de Angra dos Reis, solicita prorogação, por trinta dias, do prazo para se apresentar áquella Mesa de Rendas.

Renda do dia 27 de janeiro de 1934

| | |
|---|---|
| Papel | 1.044:538$780 |
| De 2 a 27 do corrente | 28.936:177$030 |
| Em igual periodo de 1933 | 27.523:376$400 |
| Differença para mais em 1934 | 1.412:800$000 |
| Sello. 31:987$080. | |

TRES SECÇÕES

# O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 28 DE JANEIRO DE 1934 — N. 4.380

## Está em franco declinio a epidemia de typho em Angra dos Reis

(Conclusão da 1ª pag.

disse-nos s. s. — e a população se acha confiante nas medidas postas em pratica pelo governo fluminense.

Muito embora a epidemia se tenha alastrado de forma assustadora, os casos fataes, comtudo não passaram de onze.

ADIOU SEU REGRESSO O INTERVENTOR FLUMINENSE

O interventor Ary Parreiras, que deveria seguir para Nictheroy, hoje, resolveu adiar a sua viagem até que o serviço de soccorro aos enfermos e de combate á epidemia esteja organizado, de sorte que não haja possibilidade de recrudescer de novo a epidemia.

O interventor faz questão de acompanhar os serviços de perto.

O PALACIO DO INGA' LIGADO PELO RADIO A ANGRA DOS REIS

O palacio do Ingá, em Nictheroy, está ligado, directamente, a Angra, por uma estação de radiotelegraphia mandada installar ali pelo capitão Filinto Muller, chefe de policia desta capital, por solicitação do governo fluminense.

MAIS ENFERMEIRAS QUE CHEGAM

Chegaram hontem aqui mais seis enfermeiras da Saude Publica, que são as senhoras Nadir Coutinho, Maria Lima Torres, Coralia Sobral, Hilda Carvalho, Adelaide White e Noelia de Almeida Castro.

A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL AUXILIA

A Associação Commercial recebeu o seguinte telegramma do prefeito de Angra dos Reis:

"Accusando o recebimento do vosso telegramma de hontem esta Prefeitura, muito sensibilizada, deante a vossa nobilitante e humanitaria iniciativa, agradece penhorada em nome da população angrense os soccorros obtidos, alvitrando a conveniencia de serem os recursos remettidos ao governo municipal por intermedio dos Armazens Geraes Guanabara. Attenciosas saudações. — (a) Fausto Moreira Prefeito municipal".

REMESSA DE MEDICAMENTOS, VIVERES E MATERIAL PARA OS HOSPITAES DE EMERGENCIA DE ANGRA DOS REIS

A directoria de Saude Publica do Estado, de accordo com as instrucções recebidas do chefe do governo, continua a remetter para Angra dos Reis medicamentos, viveres e material para a adaptação dos hospitaes de emergencia que ali estão sendo improvisados para receber as pessôas attingidas pela epidemia de typho.

O embarque desse material está sendo feito nos trens da Central do Brasil e sob a direcção do senhor Azevedo Falcão, secretario daquella Directoria.

A Central do Brasil, de accordo com as recommendações especiaes do ministro da Viação, tem facilitado tanto quanto lhe é possivel a remessa daquellas mercadorias.

O SR. LYRA DE CASTRO NÃO ESTÁ' ATACADO DE TYPHO

Foi ha dias noticiado que, ao desembarcar em Nictheroy, onde foi residir á rua doutor Paulo Cezar, numero 237, vindo de Angra dos Reis, o senhor Cyro de Castro havia se sentido ligeiramente febril.

Levado o facto ao conhecimento das autoridades, que suspeitaram tratar-se de um caso suspeito de typho, ficou aquelle senhor sob rigorosa vigilancia.

Feitas, porém, as necessarias pesquisas, os medicos chegaram á conclusão de que o senhor Cyro de Castro não está, felizmente, atacado daquelle mal, pelo que foi desembaraçado pela Saude Publica.

UMA NOVA CONFERENCIA TELEGRAPHICA COM AS AUTORIDADES QUE ESTÃO EM ANGRA DOS REIS

O dr. Ruy Buarque, secretario do Interior do Estado, voltou a conferenciar, pelo telegrapho, com o dr. Stanley Gomes, ex-titular daquella pasta que se encontra em Angra dos Reis, em companhia do commandante Ary Parreiras.

Informou aquelle ex-secretario de Estado que a situação clinica da cidade continua a ser cada vez mais favoravel com o declinio sensivel da epidemia.

Transmittiu em seguida varias ordens do chefe do governo sobre assumptos de administração e recommendou a remessa de varios pedidos necessarios ao combate á epidemia.

UM CASO DE TYPHO EM NICTHEROY

Com guia das autoridades sanitarias fluminenses, foi removida para o Hospital Maritimo Paula Candido, a domestica Delphina Silva, de 14 annos de idade e moradora á rua Noronha Torrezão 560, no bairro do Cubango.

Essa rapariga, de accordo com os exames de laboratorio, está atacada de typho.

As autoridades sanitarias tomando embora as necessarias providencias prophylacticas, não se mostram alarmadas com o facto, por isso que aquella molestia não constitue surpresa para Nictheroy onde de quando em vez, se registram com grande intervallo, é verdade, casos identicos.

COMO AGIU O MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E SAUDE PUBLICA

O ministro da Educação tomou as seguintes providencias:

Fez seguir para Angra dos Reis 8 enfermeiras visitadoras e um auxiliar academico do Hospital de São Sebastião.

Domingo ou segunda-feira seguirão ainda: um bacteriologista e um engenheiro sanitario com apparelho para clorar a agua do abastecimento publico.

Já remetteu 1.800 doses de vaccina anti-typhica, e está providenciando para enviar, diariamente, pelo menos 1.000 doses.

Autorizou o fornecimento de 100 colchões.

CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

Muito embora as autoridades sanitarias estejam certas de que a epidemia local de febre typhoide em Angra dos Reis não pode estender-se a esta capital, graças ás medidas já postas em execução e ao proprio caracter epidemiologico da doença, a Inspectoria de Propaganda e Educação Sanitaria, no intuito de satisfazer a reiterados pedidos para publicação de conselhos que ella julgue mais opportunos para a defesa individual contra essa doença, faz repetir agora o que já consta de folhetos de propaganda, constantemente distribuidos:

a) Nos logares onde não haja duvida sobre a boa qualidade da agua de beber, os cuidados permanentes e mais necessarios que toda pessoa deve ter, para evitar as febres typhicas, são os seguintes:

1º — Não pegar em alimento algum sem ter primeiro lavado bem as mãos com agua e sabão.

2º — Manter bem asseiadas as latrinas, evitando o habito perigoso de deixar papeis sujos no lado. Usando papel hygienico e jogando-o dentro do vaso, a latrina não se entupirá.

3º — Beber leite fervido, guardado depois da fervura bem protegido das moscas.

4º — Proteger tambem os outros alimentos contra as moscas. Evitar a criação destes em casa, não deixando resto nenhum de comida pelo chão e tapando bem a lata de lixo.

5º — Não comer mariscos cru's e não usar vegetaes cru's (alface, agrião, tomate...) sempre fazel-os passar 10 segundos em agua quasi fervendo, para a destruição dos microbios, sem prejuizo das qualidades nutritivas desses alimentos.

6º — Vaccinar-se contra as febres typhicas. A Saude Publica fornece a domicilio a vaccina que se toma pela bocca, durante tres dias seguidos e não produz reacção alguma. Quem preferir a vaccina por injecção, pode vir tomal-a na Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia, á rua do Rezende n. 128.

b) Nos casos de haver duvida sobre as condições sanitarias da agua usar exclusivamente a agua fervida, além das medidas anteriormente referidas.

UM TELEGRAMMA DO INTERVENTOR FLUMINENSE AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

O ministro da Educação recebeu do interventor Ary Parreiras o seguinte telegramma:

"Accuso recebido telegramma vossencia. Enfermeiras Saude Publica já chegaram e estão trabalhando no serviço vigilancia domiciliar e de clinica hospitalar. Dr. Genofre, chefe serviço, julga epidemia em declinio, ultimos casos indicados são apenas duvidosos e com as medidas de eugenheria sanitaria, isolamento e nosocomial, vigilancia e policia de fócos postos em pratica acredita resolver em breve o problema sanitario. Toda a população local foi immunizada estando o serviço de vaccina agora sendo feito nas ilhas e povoados mais proximos, bem como em Mangaratiba, Rio Claro, Barra Mansa e Paraty, que têm communicação directa com esta localidade. Fiscalização sobre saidas está sendo feita com rigor. Abastecimento da cidade e soccorros á população pobre estão plenamente assegurados. Numero de enfermos cerca de duzentos e dez, tendo havido até agora dez obitos. O estado dos enfermos é animador. Fornecimento de vaccinas a Mangaratiba, Barra Mansa e Rio Claro seria conveniente. Quanto aos colchões não são no momento necessarios, visto já ter sido feito supprimento regular. Reitero vossencia agradecimentos pelo interesse tomado e pela presteza com que têm sido attendidas as solicitações desta Interventoria. Attenciosas saudações—Ary Parreiras."

## O JORNAL

### AVISO AOS ANTIGOS ASSIGNANTES

**Confirmando a circular que fez expedir a todos os assignantes, a Gerencia d'O JORNAL scientifica-lhes que fez restabelecer a expedição desta folha, respeitando o restante do prazo que as assignaturas ainda tinham de vigencia, quando se verificou a suspensão involuntaria da sua remessa.**

A GERENCIA



## O operario foi aggredido a faca

Foi preso em flagrante, hontem, á noite, Leandro Ferreira dos Santos, de 34 annos de idade, maritimo e residente á ladeira do Livramento n. 52, por aggredir a faca a Emygdio Manoel Ramos, operario e morador á rua Camerino n. 70.

Em consequencia da aggressão, a victima soffreu ferimentos nas costas, do lado esquerdo.

Soccorrido pela Assistencia do Posto Central, foi, mais tarde, devido á sua gravidade, internado no Hospital de Prompto Soccorro.

O commissario Barreiros, do 1.º districto policial, foi ao local e effectuou a prisão em flagrante do criminoso, recolhendo-o ao xadrez. Mais tarde, Leandro foi removido para a Casa de Detenção.

## A situação politica

**O chefe do Governo assignou hontem, o decreto de exoneração do sr. Afranio de Mello Franco — Esteve reunido, no Cattete, o Ministerio — O sr. Getulio Vargas seguirá, hoje, para Petropolis — Está no Rio o interventor mineiro**

CONCEDIDA, AFINAL, A EXONERAÇÃO DO SENHOR AFRANIO DE MELLO FRANCO DA PASTA DO EXTERIOR

Conforme antecipamos, o sr. Afranio de Mello Franco não havia cedido aos varios appellos que lh chaviam sido formulados, afim de que [illegible] rior.

O ex-titular se mantinha firme nesse proposito.

Em virtude de sua recusa formal e categorica, com data de hontem, foi assignado decreto, pelo chefe do Governo Provisorio, exonerando, a pedido, o sr. Afranio de Mello Franco, das funcções de ministro de Estado dos Negocios das Relações Exteriores.

O referido acto do sr. Getulio Vargas já se achava ultimado, quando se realizou, hontem, no Cattete, a reunião do Ministerio.

MEDIDAS DE CARACTER ADMINISTRATIVO

Convocado, com antecedencia, o Ministerio reuniu-se hontem, ás 15 horas no Palacio do Cattete, sob a presidencia do Chefe do Governo Provisorio. Participaram desse concilio todos os ministros de Estado, excepto o titular da Agricultura, major Juarez Tavora, que está tendo uma estação de cura no Estado de Minas Geraes. Esteve presente tambem o embaixador Cavalcante de Lacerda, encarregado do expediente do Ministerio do Exterior.

A reunião foi curta, tendo durado apenas 25 minutos.

Quanto aos motivos do conclave, informou-nos a Secretaria da Presidencia, do Cattete ter sido o proposito do sr. Getulio Vargas [illegible] aos titulares do governo sua partida, hoje, para Petropolis, e combinar com elles a articulação dos serviços publicos e administrativos, durante a sua ausencia do Rio.

Sabemos, porém, que foram debatidos, ainda, embora de modo geral e succinto, assumptos relacionados com o momento politico.

O CHEFE DO GOVERNO EMBARCA A' TARDE PARA PETROPOLIS

O Chefe do Governo Provisorio segue hoje para Petropolis, onde passará o verão, no Palacio Rio Negro. O sr. Getulio Vargas embarca á tarde, com esse destino, na Estação de Barão do Mauá.

[illegible] o chefe da nação para a cidade serrana em companhia de sua exma. familia e dos srs. Walter Sarmanho, seu secretario particular, e Simões Lopes, official de gabinete, que [illegible] serviço no Palacio Rio Negro, em contacto com a secretaria do Cattete.

O SR. BENEDICTO VALLADARES CONFERENCIOU COM O SENHOR GETULIO VARGAS

O senhor Benedicto Valladares esteve no palacio do Cattete, onde conferenciou com o senhor Getulio Vargas.

O interventor mineiro chegou ao Cattete após haver terminado a reunião ministerial.

"COMITÉ" DA COMMISSÃO DOS 26" JA' TERMINOU A REVISÃO DA "PARTE GERAL"

Não se reuniu, hontem, o "comité" revisor da "Commissão dos 26".

Sabemos, entretanto, que amanhã será convocada a "Commissão dos 26", afim de se pronunciar em globo sobre o capitulo relatado pelos senhores Raul Fernandes e Pereira Lyra, visto já haver o "Comité" concluido a revisão da "Parte Geral".

Amanhã mesmo, o "Comité" proseguirá nas suas actividades, passando a examinar as disposições relativas ao Poder Legislativo apresentada pelo senhor Odilon Braga.

POLITICA DE GOYAZ

O deputado Domingos Vellasco recebeu o seguinte telegramma:

"IPAMERI, Goyaz, 26 — Communicamos nova arbitrariedade contra jornal "Ipameri", partida encarregado Censura que, além impedir transcripção documentos que provam desmandos governo municipal, recusa devolver originaes artigos censurados.

Tendo prova documental essa arbitrariedade, pedimos leval-a conhecimento imprensa — (aa) Jarbas Estrella, Joaquim Rosa, directores".

A CHEGADA DO INTERVENTOR BENEDICTO VALLADARES

Acompanhado de sua esposa e dois filhos do sr. Israel Pinheiro, secretario da Agricultura e de seus secretarios e ajudantes de ordens, chegou, hontem, ao Rio, o sr. Benedicto Valladares, interventor federal em Minas.

Ao seu desembarque, bastante concorrido, compareceram os representantes do Chefe do Governo Provisorio, dos ministros da Justiça e da Guerra e de outras autoridades, e sr. Antonio Carlos, presidente da Assembléa Constituinte, o sr. Waldemar Magalhães, "leader" da bancada do P. P., deputados mineiros desse Partido e outras pessoas.

Interpelado na occasião do desembarque pelos representantes da imprensa, sobre os motivos de sua viagem ao Rio, o sr. Benedicto Valladares declarou:

— Vim tratar exclusivamente de negocios da administração do meu Estado.

A uma pergunta nossa, respondeu o interventor mineiro:

— Com a boa vontade manifestada pelo Chefe do Governo Provisorio e de seus ministros de Estado para a prompta solução dos negocios que me trazem ao Rio, penso que minha permanencia aqui será de 4 ou 5 dias.

Sobre politica o sr. Benedicto Valladares não quiz fazer declaração, limitando-se a dizer que ella está a cargo dos directores do P. P. e que só a administração o preoccupa no momento.

— Depois de conferenciar com o sr. Getulio Vargas, hoje — concluiu o interventor mineiro — poderei falar mais demoradamente aos jornaes sobre a vida administrativa de Minas.

O sr. Benedicto Valladares, em companhia de sua familia e comitiva, acha-se hospedado no Copacabana-Palace Hotel.

O PARTIDO ECONOMISTA DO BRASIL EM FACE DO ANTE-PROJECTO DA CONSTITUINTE

A iniciativa tomada pelo Partido Economista do Brasil no sentido de interessar directamente os seus numerosos correligionarios na obra da reconstrucção politica, economica e social do paiz, ora em elaboração no anseio da Assembléa Nacional Constituinte, foi recebida sob os melhores estimulos dos elementos representativos da nossa cultura e do nosso trabalho.

Considerou a commissão executiva do Partido Economista a necessidade da realização de um amplo trabalho de cooperação civica, de aproveitamento dos seus multiplos e expressivos factores intellectuaes [illegible] nas discussões e suggerir idéas efficientes e patrioticas, dignas por isso mesmo de ser incorporadas ao nosso futuro estatuto politico.

Realizar-se-á a reunião politica, sob a presidencia do sr. João Daudt d'Oliveira, assistido por toda a commissão executiva. Poderão se debater todos os assumptos pertinentes á elaboração da nova Magna Carta da Nação, affecta á Assembléa Nacional Constituinte.

Os candidatos que se quizerem fazer ouvir, deverão procurar inscrever os respectivos nomes no livro proprio que se encontra na secretaria do Partido, devendo, não obstante, levar escriptas ou dactylographadas, as propostas que quizerem fazer, ou as conclusões das theses que desejem sustentar oralmente. Isso, porque todas as propostas e suggestões victoriosas serão encaminhadas, por intermedio da commissão executiva, ás commissões technicas, afim de, após o parecer destas, serem encaminhadas aos representantes do Partido na Assembléa Constituinte, a que serão submettidas em forma de emendas.

Como já é do dominio publico, o Partido Economista foi a unica organização partidaria desta capital que apresentou emendas, e o fez por intermedio do deputado Henrique Dodsworth, ao ante-projecto constitucional elaborado pela commissão de notaveis nomeada pelo Chefe do Governo Provisorio da Republica.

Nos debates, os oradores não poderão permanecer na tribuna mais de dez minutos, sobre cada assumpto de que tratarem, sendo-lhes vedado, [illegible] criticar emendas partidarias já apresentadas.

O Partido Economista do Brasil solicita o comparecimento de todos os seus correligionarios, aos quaes se offerece magnifica opportunidade de incorporar ao texto constitucional as [illegible] julgadas á altura das necessidades nacionaes.

## Um bacharel preso, tendo em seu poder tres grammas de morphina

EM SEU DEPOIMENTO O ACCUSADO FAZ GRAVE REVELAÇÃO A' POLICIA

Os investigadores Briand, Arruda e Euriquinho, do Serviço de Repressão aos Toxicos e Mystificações, da 1ª Delegacia Auxiliar, realizaram, hontem, uma diligencia no Bar Nacional, á Galeria Cruzeiro, onde conseguiram deter, quando procurava fugir em um automovel, o bacharel Murillo Pires Brandão.

Revistando os bolsos do mesmo, os policiaes encontraram tres papeis contendo cada um, 1 gramma de morphina.

Apresentado ao commissario Milton de Oliveira Sucupira, na Policia Central, o causidico não quiz declarar para quem se destinava o entorpecente de que era portador, dizendo, porém, que o adquirira de Fernando de Moraes Sarmento, que como elle tambem é toxicomano.

Em uma busca dada no quarto do Hotel Monte Alegre, occupado por Murillo, a policia encontrou ainda 1 vidro contendo 3 grammas de morphina e 2 de heroina.

Murillo Pires Brandão, ao ser autuado por trazer sob sua guarda toxicos, denunciou Fernando de Moraes Sarmento, de ter vendido cocaina a Albertina Coelho, residente na Urca e conhecida pela alcunha de "Margot".

Em seu depoimento o accusado declarou que por intermedio de Fernando as viciadas Nominette e Gilette, bem como seus amantes Waldemar Madel e Antonio Loretti, costumavam adquirir toxicos, pagando por cada 2 grammas de morphina a quantia de 500$000.

O dr. Brandão Filho, 1º delegado auxiliar, [illegible] inquerito.

## Falleceu subitamente

Sebastião Jacintho Pereira, com 75 annos de idade, brasileiro, e residente á rua Araranguá n. 224, em Bangu', falleceu hontem á noite, subitamente, quando se encontrava na estação Marechal Hermes.

O commissario Balbino, do 25º districto policial, esteve no local e tomou as providencias de sua alçada.

## Colhido por automovel

Quando tentava atravessar hontem, á tarde, a Avenida Marechal Floriano, o individuo João Martins Filho, com 30 annos de idade, solteiro, e morador á rua Formosa 40, foi colhido pelo auto-omnibus da Empresa Renascença do n. 600.

Em consequencia, saiu com contusões e escoriações.

A Assistencia soccorreu-o.

## Caiu da claraboia

O menor Pedro Miguel da Costa, de 15 annos de idade, residente á rua Marquez de Sapucahy, quando brincava, hontem, em sua residencia, sobre uma claraboia, resultou cair, soffrendo fractura do braço direito.

A Assistencia prestou seus serviços ao ferido.

## Defendendo o patrimonio da empresa em que trabalhava

ENTREGUE A' TEXACO A QUANTIA APPREHENDIDA EM PODER DO MORTO

Foi posto em liberdade pelo delegado Bellens Porto, do 6º districto policial, José Teixeira Pinto, envolvido na occurrencia de que resultou a morte do encarregado do posto de gazolina Texaco, installado á Avenida Oswaldo Cruz.

Permanecem presos, Joaquim da Silva, o "Tamanqueira", e Carlos de Fonseca, o "Russo".

Em virtude de ainda não ter sido enviado áquella delegacia o laudo de autopsia da victima, procedido no necroterio do Instituto Medico Legal, o dr. Bellens Porto, não formulou o pedido de prisão preventiva do principal accusado.

O escrivão Napoleão Mourão entregou ao inspector Alfredo Liné, da Texaco, a quantia de 1:420$ apprehendida pelo delegado Bellens Porto, nos bolsos de Walter Hindorf.

A policia prosegue nas diligencias.

## Falleceu hontem uma das victimas da explosão da ilha do Governador

Em consequencia da lamentavel explosão da Ilha do Governador, como noticiamos, entre as victimas figurava a senhora Anna Benedicta de Carvalho, que foi recolhida á Casa de Saude Pedro Ernesto.

Hontem, á noite, não resistindo á gravidade dos ferimentos, veiu a fallecer.

O commissario Serpa, do 12.º districto policial, teve conhecimento do facto e providenciou a remoção do cadaver para o Necroterio do Instituto Medico Legal.

## O DUCE E O "PERIGO AMARELLO"

O EMBAIXADOR JAPONEZ PEDE ESCLARECIMENTOS A RESPEITO DE UM ARTIGO PUBLICADO NO "POPOLO D'ITALIA"

ROMA, 27 (H.) — O embaixador do Japão pediu ao sr. Benito Mussolini esclarecimentos sobre o artigo de autoria do "Duce", publicado a 17 do corrente, pelo "Popolo d'Italia", no qual se preconizava "a união da Europa deante do perigo amarello".

## O GOVERNO QUE NUNCA FOI DERROTADO

(Conclusão da 1ª pag.)

dier, tambem aventado, encontrará certa opposição por parte do grupo dos socialistas unificados.

Noticia-se, por fim, que os dirigentes do partido socialista decidiram convocar para terça-feira a reunião do conselho nacional do agrupamento para deliberar sobre a questão da sua participação eventual no governo.

RUIDOSAS MANIFESTAÇÕES NOS "BOULEVARDS"

PARIS, 27 (Havas) — A's 22 horas, uma columna de manifestantes e curiosos, que procurava attingir a praça da Opera, chegou até a altura do cinema Paramount e do Café Napolitano, onde a circulação foi interrompida durante algum tempo.

Com a presença dos agentes da guarda civil, os manifestantes trataram de refugiar-se no saguão dos Estabelecimentos Berlitz, cujas portas foram em seguida fechadas.

Ao mesmo tempo, a guarda republicana montada desembaraçava as calçadas, ao passo que numerosos espectadores da Opera, em trajos de rigor, assistiam da escadaria do grande theatro ao espectaculo inesperado da extraordinaria animação da praça onde grupos se esforçavam por se reorganizar aos accentos da Marselheza.

A's 22 horas e 45 minutos formaram-se outras columnas que tentaram commetter actos de depredação o que obrigou a nova intervenção da policia.

Mais tarde, por volta das 23.30 horas, novos manifestantes, em numero approximado de dois mil, levaram novamente a effeito ruidosas manifestações ao longo do boulevard dos Italianos, o que occasionou prejuisos ao material dos terraços dos cafés.

Foram igualmente derribados alguns postes de illuminação a gaz.

## NOVAS AMEAÇAS DE GREVE EM CUBA

DECLARAÇÕES DO MINISTRO DO INTERIOR

HAVANA, 27 (Havas) — O ministro do Interior declarou que o governo estava fazendo o impossivel para evitar a gréve geral dos empregados nas refinarias de assucar, das quaes mais de 18 estão com os trabalhos suspensos.

## Aggredida

Em sua residencia, á rua Riachuelo n. 21, foi victima de uma aggressão, a cadeira, Bertha Rosa, de 27 annos de idade, viuva, brasileira.

A victima, que recebeu ferimentos na cabeça, além de contusões e escoriações, foi medicada pelo Posto Central de Assistencia.

## Aggredido a canivete por um conductor

Na madrugada de hoje, José de Oliveira, de 18 annos de idade, operario, brasileiro e residente á travessa Hermenegildo n. 7, foi ferido, na região lombar, sendo attingido no pulmão esquerdo, pelo conductor da Light, Antonio Martins, de 25 annos de idade, casado e morador á rua Mariz e Barros n. 456, com chapa n. 2.361.

A victima foi aggredida a canivete na Avenida 28 de Setembro.

O commissario Alipio, do 16.º districto policial, logo que teve conhecimento do facto, foi ao local e prendeu o aggressor, recolhendo-o ao xadrez.

José teve os soccorros da Assistencia.



## SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

CURSO DE FERIAS

Aproveitando o periodo de descanço, da Sociedade de Medicina e Cirurgia, o seu actual presidente, professor Maurity Santos, organizou uma serie de conferencias scientificas, as quaes deu a denominação de "cursos de ferias". Essas conferencias vêm se realizando com pleno exito, alcançando mesmo verdadeiro successo. O dr. Thales Martins, do Instituto Oswaldo Cruz, fez uma série de tres conferencias sobre endocrinologia, tendo despertado bastante interesse.

Hontem, perante grande assistencia, o professor Portocarreiro, da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, realizou uma interessante palestra sobre "Psychoanalyse", prendendo a attenção do vasto auditorio por espaço de uma hora e sendo vivamente applaudido, ao terminar.

O professor Portocarreiro fará mais duas conferencias sobre o mesmo assumpto, nos proximos dias 30 do corrente e 1.º de fevereiro ás 21 horas.

## Ingeriu kerozene

A Assistencia do Posto Central soccorreu, hontem, por ingerir forte dóse de kerozene, Maria Jesus, de 26 annos de idade, casada e moradora á rua Sacadura Cabral n. 359.

Após ser medicada e posta fóra de perigo, a tresloucada retirou-se para a sua residencia.

A policia local teve conhecimento do facto.

## Preso quando roubava

Pelo soldado n. 85, da 1a companhia do 2o batalhão da Policia Militar, foi preso hontem, no quarto do primeiro andar do predio n. 55 da rua do Ouvidor, o conhecido larapio Alexandre Duarte.

Apresentado ás autoridades do 1º districto policial, foi autuado em flagrante por entrada em casa alheia.

## ULTIMA HORA SPORTIVA

A COMPETIÇÃO DA MARINHA NO TIJUCA TENNIS CLUB

A Liga de Esportes da Marinha realizou hontem, no gymnasio do Tijuca Tennis Club, dois jogos de basketball e um de volleyball entre os teams de praças e officiaes da referida entidade e de elementos do Exercito, pertencentes á 2.ª Região Militar.

No encontro de basketball que as praças da Marinha e da 2.ª Região Militar disputaram inicialmente, venceu aquella representação por 19 x 14.

Seguiu-se o encontro de officiaes das duas representações, cabendo o triumpho ao Exercito por 23 x 14.

Encerrando o programma, os officiaes da 2.ª Região Militar disputaram com os da Marinha uma partida de volleyball, abatendo-os por 2 x 0.

## Menor atropelado

Mario, com 11 annos de idade, filho de Mario Lourenço Martins e residente á rua Buenos Aires n. 257, foi atropelado, hontem, na rua onde reside, por automovel, soffrendo, em consequencia, contusões e escoriações generalisadas.

A Assistencia soccorreu-o.

## Senhora atropelada

Virginia Maria de Oliveira, com 41 annos de idade, casada e residente á rua André Cavalcanti n. 115, foi victima, hontem á noite, de um atropelamento de auto, na rua do Riachuelo, soffrendo, em consequencia, ferimento no cotovello esquerdo.

A Assistencia do Posto Central soccorreu-a.

## Informações uteis

### O tempo

PREVISÕES PARA O PERIODO DAS 18 HORAS DO DIA 27 A'S 18 HORAS DO DIA 28

Districto Federal e Nictheroy:

TEMPO — Instavel, sujeito a chuvas e trovoadas.

TEMPERATURA — Elevada á noite e em ascenção de dia.

VENTOS — Variaveis, com rajadas frescas.

Estado do Rio de Janeiro:

TEMPO — Instavel, sujeito a chuvas e trovoadas.

TEMPERATURA — Elevada á noite e em ascenção de dia

Estados do Sul:

TEMPO — Perturbado, com chuvas e trovoadas.

TEMPERATURA — Em elevação

VENTOS — Variaveis, com rajadas frescas.

SYNOPSE DO TEMPO DECORRIDO NO DISTRICTO FEDERAL, DAS 14 HORAS DO DIA 26 A'S 14 HORAS DO DIA 27

O tempo foi, em geral instavel, com trovoadas e relampagos, á noite. A temperatura continuou elevada. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima, 31.4 e minima, 22.4 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: maxima 29.1 e minima, 22.5, respectivamente, até 14 horas, até 14 horas e ás 5h10 m.

Os ventos predominaram de sul a léste, frescos, por vezes.

### Loteria Federal

Resumo dos premios da extracção n. 111, em 27 de Janeiro de 1934:

479 — 200:000$000 — Rio.
20.271 — 100:000$000 — Por Alegre.
15.004 — 10:000$000 — Mossoró
13.842 — 5:000$000 — Rio.
23.252 — 2:000$000 — Rio.
12.693 — 2:000$000 — São Paulo.
10.947 — 2:000$000 — São Paulo.

E mais cinco premios de 1:000$000; quatroze de 500$000; cincoenta de 200$000; cem de 100$000; duzentos de 80$000 e quinhentos de 60$000.

Aos bilhetes terminados em 9 cabe o premio de 50$000.



# Carnaval nos Estados

## MINAS GERAES

### Piacatuba da Leopoldina

*A gravura acima nos mostra o quanto póde a "guapa" rapaziada do blóco "Marinheiros do Amor", de Piacatuba da Leopoldina, quando do grito de Carnaval na rua*

A popular zona de Piacatuba de Leopoldina, em Minas Geraes, anda em franca actividade para as lides carnavalescas.

A guapa rapaziada daquella prospero local vem organizando intensas festas em honra ao deus da Folia.

O tradicional blóco dos "Marinheiros do Amor" já se movimenta para lides da folia, e, ha pouco tempo, sahiu á rua, com uma formidavel passeata pelas alamedas ajardinadas daquella encantadora localidade mineira.

SEGUNDA SECÇÃO

# O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 28 DE JANEIRO DE 1934 — N. 4.380

# HISTORIA DA MEIA NOITE

(Illustração de H. CAVALLEIRO)

**Caio de Mello FRANCO.**
(Autor de "Via Latina")

## O BATEEIRO
### 1768

*"87 — Mandou o mesmo Governador atacar alguns quilombos de negros fugidos, entre os quaes foi um muito numeroso, que havia na Comarca do Rio das Mortes, e que se governava por modo de republica, da qual era rei um negro atrevido chamado o Bateeiro; foram presos alguns dos ditos quilombos, réos de mortes e de roubos, e foram punidos pela justiça."*

TEIXEIRA COELHO.
(Paragrapho V — do Governo conde de Valladares).

Os brancos diziam que era um negro atrevido, chamado o Bateeiro. Governava esta terra toda, desde o coruto da montanha até ás fronteiras das terras mar, um fidalgo gentil, que não era ruim, mas escutava os mexericos dos outros. Tambem, coitado delle, o palacio, onde vivia, era grande e guardado por soldados o dia inteirinho, e tambem de noite, numa lida.

E elles lhe disseram que o Bateeiro era um negro atrevido e ruim que nem cobra. Se era ruim ? — não sei ! Mas o certo é que não havia alpercata mais ligeira fugindo da ronda, nem Capitão do Matto que não houvesse sido enganado pelas suas traças ladinas. Engazupar os perseguidores, embrenhar-se por serras e socavões, sumir-se como uma alma penada, tal era a vida do Bateeiro.

Mesmo o Capitão-Mór, quando voltou, de cara á banda, dizia: — Parece até que o negro tem parte com o capêta. Desapparece de repente, em plano descampado, e não deixa rastro nem por trilhos poeirentos, nem no tijuco fresco, nem na relva molhada...

E, como era gorducho e apopletico, accrescentava, bufando: — Mas hade vêr esse negro... não perde por esperar ! Hei-de trazel-o subjugado na ponta do meu rêlho e havemos de vêr as duas nádegas pretas sangrarem no bacalhão. Pelouro não foi feito para cachorro, nem tronco, ai ! que não... nem couro de tres pontas. Negro arreliado !

E' que a audacia do negro atrevido era tal que, certo vez, á hora da sésta, elle desceu a ingreme rua do Ouvidor, em Villa Rica, cantando alto:

Seu Dom Rey mandou chamá
Arué, aruá...

Seu Dom Rey mandou chamá !

Outras vezes, na calada da noite, vinha invadir as senzalas e aconselhar mal os negros no jugo. E quando encontrava algum sangrando, cortado de rêlho, o negro atrevido cerrava os dentes, falava na lingua cabinda e depois applicava certas hervas desconhecidas, que faziam as dôres cessar e as feridas cicatrizavam como por encanto.

— Oh ! negro atrevido ! — clamavam os brancos, desesperados.

Mal uma banda de luz listava de vermelho o horizonte, elle partia, silencioso como chegára, levando nas mãos as almas dos escravos e mais as dôres todas daquelles pobres corpos sangrentos...

Quem é ogara que não sabe que máo conselho é vesgo ? Primeiro um, depois dois, mais tarde dez... os negros escravos começaram a fugir. Era um Deus nos accuda, uma desolação infindavel na tranquilla Villa Rica. Nas grupiáras das minas, na hora da bateia, as picaretas ficavam caidas e nas margens dos corregos os pratões de estanho abandonados, sem viva alma, como se por ali houvesse passado a peste. A's vezes desertava a turma inteira de um mesmo senhor. Não havia olho de feitor, por mais activo, que pudesse evitar a deserção.

— Onde iremos parar !

E foi por isso que o moço fidalgo chamou o seu secretario, que era um tal dr. Claudio, (aquelle mesmo que elles mataram depois...) e disse: — Basta de escandalos ! Toda a tropa disponivel vae partir e só voltará quando o quilombo estiver arrazado. E' trazer, é pegar todos, vivos ou mortos...

Foi então que se soube que elles se governavam por modo de republica (que abominação !) da qual era rei o negro atrevido chamado o Bateeiro.

E quando a tropa ficou inteirada que marcharia, sem perda de tempo, para as bandas do rio das Mortes, os mais perrengues se persignaram num signal da cruz apressado, e disseram:

— Virgem Nossa Senhora do Pilar !

E os mais bravos empallideceram de apprehensão. Só o Capitão-Mór exultava.

— E' a hora da minha desforra — clamava elle, á noite, em Palacio.

E, voltando-se para o fidalgo, dizia:

— Faz doze annos que o antecessor de Vossa Excellencia, que Deus guarde, o senhor José Freire de Andrade, expediu o defunto Capitão-mór Bartolomeu Bueno do Prado para a gloriosa empresa de domar e destruir outros quilombos. E trouxe elle comsego, magnificamente, tres mil e novecentos pares de orelhas. Ah ! o tempo em que se cortava a perna do negro fujão ! Perna de pão nunca impediu ninguem de trabalhar... E por ser jactancioso, accrescentava: — O quinze de Abril pode voltar ! Pois Vossa Mercê deve saber, senhor doutor Claudio, que para aquella data, na era de cincoenta e seis, estava combinado o ataque dos quilombolas aos povos desta Villa... Eu cá bem sei, pois já então sargento dos dragões...

E o doutor Claudio, malicioso, fazia as contas.

— Seis oitavas de ouro por cabeça de negro fugido, isso faz ?... faz ?...

— Uma fortuna, senhor doutor, uma fortuna ! respondeu o Capitão-mór esfregando as mãos.

Mas por ser noite de recepção, noite de festa de arte da Colonia Ultramarina, os cavalheiros e as damas começaram a chegar.

A' luz das velas irisadas, entre as scintillações dos crystaes e das joias, o conde sorria, já agora indifferente aos pares de orelhas, ás oitavas de ouro, ao negro atrevido.

— Valente Capitão-mór, murmurou o doutor Claudio, sorrindo tambem. Os sertões são vastos, os negros atrevidos...

E o Capitão-mór olhou para o doutor Claudio, indeciso, sem saber o que responder. Ah ! diabo de homem, que põe malicia em cada sorriso, pensou elle, vagamente inquieto. Quem pode decifrar essas traças de poeta ?

Era o doutor Claudio Manoel da Costa.

Foi por uma noite clara de maio, numa sexta-feira, que a tropa partiu em diligencia. Convinha sair depois do toque de recolher, sem balburdia, para evitar que a nova a precedesse e os quilombolas tivessem vento da partida.

Eram artimanhas do Capitão-mór, que desejava cair de improviso sobre o quilombo adormecido, evitando assim que os negros se dispersassem, o que seria de grave damno para a diligencia. — Se elles estiverem dormindo, tanto melhor. Teremos um cortar de orelhas, que ha de ser um gosto ! E hão de voltar todos tocados de rêlho, sacudindo as cabeças para afastar as varejeiras azues... Sim, Senhor meu, sacudirão as carapinhas felpudas com mais frequencia do que as mulas gafentas sacodem as crinas curtas.

Quando voltar, elle bem que conhece certa dama que móra do lado das CABEÇAS; essa sim, ha de ter orgulho da sua victoria ! E de posse das oitavas de ouro, que neste mesmo momento, em imaginação, já luzem deante dos seus olhos deslumbrados, elle edificará uma vida futura cheia de tranquillidade e de amôres. Serão festas e bambochatas com bebidas ardentes e fandangos lascivos, um nunca acabar.

E dizer-se que ha dois mezes apenas, nem tivéra dinheiro bastante para comprar aquelle trancelim de ouro, que a Marcellina cubiçava. Ah ! a horrivel humilhação de negar á Marcellina (a mais dengosa mulata e os mais bellos olhos da comarca) aquelle miseravel trancelim de ouro, que afinal o doutor Ouvidor trouxera uma tarde, todo empavesado, num sorriso baboso. E fôra para o doutor Ouvidor o agradecimento de Marcellina, num riso claro como um céo aberto...

O Capitão-mór esporeou com força os flancos arfantes da tarda alimaria.

— Toca a marcha, rapaziada ! Pára frente, para frente até o dia apontar.

Lá no céo tem tres Marias,
Todas tres encarrilhadas:
Uma é minha, outra é sua,
Outra do seu namorado...

Era a voz do sargento, que vinha atraz, pagando as mulas de munição de bocca, assim amplida na tranquillidade e no silencio da noite.

Havia tambem o grito dos grillos e mais as vozes dos sapos, num concerto alegre...

A tropa proseguia em marcha batida...

## POETA POBRE

**Rachel Crotman**

(Para O JORNAL)

O poeta está doente.
Sentiu uma dôr funda no peito.
As pessoas passam falando
Os pares passam sorrindo.
O poeta não está triste,
Sente apenas uma dôr no peito...
O poeta não atina,
Parece um pouco distraido.
A agua daquelle repuxo
E' tão fresca de dar sêde.
As arvores têm uma pôse.
O chão chega a estar macio.
Seu peito é uma caixa de musica
Cheia de sons perdidos...
O poeta tem um cansaço.
Seus olhos estão quasi fechando...
Sua alma está toda se abrindo
Ás meditações mais confusas.
O poeta não tem logica.
Está um pouco distraido.
E uma angustia, uma angustia
Lhe enche a cabeça de desatino
Ninguem lhe offerece o braço.
Ninguem lhe dá um pensamento.
Ninguem lhe indaga os desejos.
Ninguem pensa no poeta pobre..

# UM POETA

**Leontina Licinio CARDOSO.**

(Para O JORNAL)

Ha homens que deixam aos que privaram do seu convivio uma lembrança inesquecivel. Foi desses Eduardo Ramos. Homem de talento e de coração foi elle, no verdadeiro sentido da palavra, um artista. Artista no sentir, no dizer e no agir. Falava uma lingua differente de todos, embora usando dos mesmos termos por todos empregados. Seu trato era fidalgo, seu traje original, seu gesto sobrio, sua attitude elegante. Sendo inteiramente differente do commum dos homens, não podia deixar de ser um isolado, um incomprehendido daquelles que se comprazem na banalidade da vida.

Nascido na Bahia, Eduardo Ramos fez seus estudos nas Faculdades de Direito de S. Paulo e do Recife e aos 18 annos era bacharel em sciencias juridicas. Por ser muito moço para iniciar sua carreira de advogado, começou a vida como promotor publico na comarca de Feira de Sant'Anna, na Bahia. Foi o primeiro passo para a carreira brilhante e rapida, em que occupou logares de destaque entre os quaes o de director geral da Instrucção Publica na capital desse Estado. Empossado do importante cargo, teve occasião de mostrar seu interesse pelo problema da instrucção, inteiramente descurado naquelle tempo, apresentando um Relatorio onde as questões de ensino primario foram tratadas de um modo inteiramente novo para a época. Eleito senador, tomou parte na primeira constituinte estadual na organização da Republica e, mais tarde, veiu para o Rio como deputado pelo seu Estado. Distinguiu-se entre os parlamentares pelo fulgor do talento, pela seducção da palavra, por um certo poder pessoal que conquistava facilmente as sympathias para os projectos de alto alcance que apresentava. Foi seu o projecto de creação da Universidade na capital da União para o ensino superior. E tambem um outro que logrou ser apoiado por todos, o do reconhecimento official da Academia Brasileira de Letras. Foi facil sua actuação no meio politico. Impunha-se pelo talento, pela solidez da cultura, pela elegancia da palavra reveladora do homem inconfundivel.

### PRETERIÇÃO

Eduardo Ramos, porém, tendo-se tornado notavel entre os escriptores de sua época, tendo sido, pelo projecto apresentado, um dos fundadores da Academia de Letras, só conseguiu ingressar no cenaculo dos immortaes no fim da vida, quando já não lhe foi possivel tomar posse da cadeira que lhe coube. No emtanto, com o brilho de seu talento e o requinte de seu espirito, deveria ter sido dos primeiros eleitos para aquelle circulo de intellectuaes que tanto lhe devia.

O proprio feitio de Eduardo Ramos explica, em parte, a estranheza do facto de ter duas vezes fracassado sua candidatura. Evitou sempre os methodos consagrados para triumphar, fugiu de trabalhar para a propria victoria. Sabia que tinha direitos adquiridos pelo que havia trazido de novo e interessante as nossas letras e pelos serviços inestimaveis prestados áquella sociedade. Uma vez lançada sua candidatura, deixava-se ficar entre os seus livros, afastado de todos os convivios banaes que tanto facilitam a popularidade para triumphar nesses pleitos, onde "nem sempre" vence o valor do candidato. Emquanto os que pretendiam a mesma vaga, esforçavam-se por assegurar alguns votos pelo prestigio pessoal, Eduardo Ramos resolvia esperar tranquillamente a justiça dos homens. Na sua linha inflexivel de conducta, preferia ser vencido no pleito que tanto o interessava, do que transgredir com aquella elegancia moral que o caracterizava. Procurava, antes, desprezar tudo aquillo que repugnava ao seu modo de ser particularissimo, para soffrer, em sua sensibilidade, da injustiça dos homens. Soffria, de facto, soffria sem perceber, talvez, na sua magoa de sentimental, que as naturezas como a sua estão fadadas a passarem pela terra incomprehendidas, longinquas, inattingiveis, destinadas a serem fixadas, somente, por aquelles raros espiritos que se cançam da vulgaridade das creaturas, e buscam esses fidalgos de alma como alguma coisa de raro no scenario da vida.

Eduardo Ramos, por não ter sido recebido, como era de justiça, pela Academia, não deixou, por isso, de se immortalizar como homem de letras. De sua prosa ficaram varias obras — "Coloquios de Erasmo", — "Prosas de Cassandra" — "Retalhos e Bisalhos". Nesses livros interessantissimos de assumptos varios, o eximio escriptor commenta factos, suggere idéas, ventila questões através da agudeza do seu espirito de psychologo, mordaz algumas vezes, ironico muitas outras, revelando sempre a originalidade da personalidade, a elegancia do sentimento, a finura do artista.

### UMA OBRA ORIGINAL

Sua obra poetica, se não é volumosa, é tambem original. Guardava-a Eduardo Ramos avaramente para os intimos do seu convivio. Conheceram-n'a, apenas, os amigos que se reuniam em sua casa, num ambiente em que tudo trahia o espirito requintado do artista, para ouvil-o dizer, como uma arte toda sua, aquelles versos simples que traziam a originalidade da idéa na elegancia da forma. Versos que ficavam cantando no ouvido cadenciados pelas modulações de sua voz e pelas subtilezas de seu phrasear discreto e expressivo. Versos que traziam, em sua variedade, estados de alma, impressões da vida, torturas

(Continúa na 3.ª pag.)

# Os mysterios da Magia Branca

**AS "OBRIGAÇÕES". — OS "SAMI". — OS "QUIONA" OU IMPUROS. — POSSIVEIS ORIGENS DA MACUMBA E DOS CANDOMBLÉS NA MAGIA DOS CHALDEUS, ASSYRIOS E BABYLONIOS**

(Para O JORNAL)
Desenho de SANTA ROSA

**Nicolau RODRIGUES**
(Autor de "Landas Hebraicas")

A Magia Branca, cultuada em milhares de Centros da nossa capital, é, como a Magia Negra, uma das modalidades do espiritismo.

Em suas reuniões invocam os seus adeptos, chamados — Sâmi, ou filhos de santo, os espiritos de anjos, santos, indios e cabôclos africanos, tendo por finalidade uma ideologia espiritual mais elevada, muito mais accessivel e praticas de caridade e renovação moral, do que os dos estreitos e rudes circulos da Magia Negra.

Duas grandes divisões principaes concentram os filhos e irmãos da Magia Branca — a dos Cabindas (que quer dizer — nação de élite), e a de — Umbanda (reunião de gente) com muitos adeptos (mesmo na classe elevada de nossa sociedade) e que prestam culto á — Linha do espirito cabôclo chamado Umbanda.

Aos Centros dos Cabindas chamam — Obrigações, e os ritos e ceremonias ali processados têm espiritualissima significação religiosa e de interessante theosophismo. Aos Centros da Linha de Umbanda denominam — Tendas.

As sessões são dedicadas á purificação dos filhos de santos e ao conhecimento dos seeus anjos de guarda, invocando-se a assistencia dos Protectores da Obrigação, pelos quaes são dirigidos. Os guias do espaço são conselheiros ou medicos, do corpo e da alma, dos que os consultam ou daquelles que soffrem, moral ou materialmente, buscando conforto na espiritualidade da doutrina. Esses espiritos são invocados sob nomes geralmente africanos, e os principaes são: S. Jorge ou Ogum; Nossa Senhora ou Oxum; S. Miguel Archanjo ou Xangô; S. Sebastião ou Oxósse; Oxolá ou Senhor do Bomfim.

### BOLALAYÓ OU OBOLALAYE'

Sobre todos os espiritos ha, nessas praticas da Magia Branca, um Sêr omnipotente, todo amor e misericordia para com as criaturas "encarnadas" na materia humana. Porque, ensinam os "Sami" — a carne é terra, pó, que volverá, com a desencarnação do espirito animador da materia, ao seu logar proprio, para, novamente, tornar á servir de corpo mortal a outro espirito que nelle deve cumprir o seu destino, reencarnado. Este ensino decorre da theoria da composição do homem em tres partes distinctas: o corpo mortal, que é o envolucro material da criatura; o espirito, força que anima essa materia; o perespirito, que é o fluido vital agindo sobre o espirito e a materia.

(Continúa na 3.ª pag.)

# Os Escriptores Revolucionarios da França

**Bezerra de FREITAS.**

(Para O JORNAL)

A influencia da politica sobre a literatura vae se tornando cada vez mais preponderante nos paizes occidentaes, cuja intelligencia renovadora não pode obedecer á classica linha divisoria — vanguardistas excitados e conservadores tranquillos — mas ao inevitavel ecletismo do mundo moderno. Publicistas revolucionarios, poetas da esquerda, romancistas antiburguezes, novelistas sympathisantes do communismo, ensaistas catholicos, criticos liberaes, chronistas da extrema direita, prosadores socialistas, todas as correntes da politica e da literatura se ajustam á perplexidade destas horas carregadas de mysterio. O seculo passado apressou-se em decretar a fallencia do espirito scientifico, e o seculo guerreiro e sportivo que vivemos não se cansa de alludir á morte do pensamento burguez. E' certo que ninguem definiu ainda com bastante clareza essas fascinantes fantasias, mas ficou assentado entre os "escriptores difficeis" a offensiva contra os escriptores reaccionarios, movimento que veiu crear graves difficuldades a Henri Massis, Jean Pierre Maxence, Mauriac, e suscitar surprezas como a famosa conversão de Gide. O predominio da politica sobre a literatura inspirou a creação de um nucleo de escriptores revolucionarios — a A. E. R. — e influiu talvez para a conquista de André Malraux ao premio Goncourt. O romancista cursou a Escola de Linguas Orientaes, realizando depois um longo cruzeiro ao Sião e Cambodge, onde descobriu notaveis monumentos religiosos, á Persia, ao Afghanistan, á Mongolia, onde plasmou a serie asiatica dos "Conquistadores", da "Vida Real" e da "Condição Humana". No elogio de Benjamin Crémieux á obra coroada — justificação da vida mediante um heroismo não conformista" — o episodio revolucionario de Shanghai, com as suas lutas extremistas, as suas trahições e barbaridades infinitas, foi descripto como razão suprema de psychologia social. A literatura revolucionaria obedece ás leis do movimento mostra-se fertil, audaciosa, lucida, contrária ás formas inferiores da analyse sentimental. Outra manifestação positiva da rebeldia da juventude literaria da França consiste no desejo collectivo de collocar a literatura sob o signo da acção.

* * *

Observam os criticos que o panorama literario da França em 1933 se relaciona estreitamente com o seu panorama politico. Mas, os escriptores da extrema direita ou da extrema esquerda — Valéry, Montherlant, La Rochelle, Emmanuel Berl, Fortunat Strowski, Maxence, Giraudoux — não tomam essas posições para a mutua destruição das suas obras pelo ridiculo ou pela intolerancia. Elles querem, antes de tudo, responder ás altas indagações moraes e sociaes do seculo. Hontem, o mundo era a concentração; hoje, é a synthese. Comprendeu o claro espirito da França que a literatura pura, quando se cogita de uma objectiva, de uma ordem nova, que se imponha ao homem, não podia impressionar nem mesmo ás massas conservadoras; e, assim, os romances baseados sobre as realidades politicas do nosso tempo despertam facilmente a sensibilidade das élites e das multidões. Benjamin Crémieux acredita que a literatura franceza renovará os themas, as formas e as figuras literarias. Aos extremos passionaes, ao periodo das alegrias ingenuas, á época da cultura disciplinada e vigorosa succedeu a da metamorphose dos valores, e todas as cousas se animam á procura de expressão politica ou commercial. Os escriptores revolucionarios não procedem por snobismo nem acompanham os rumores e sobresaltos das correntes sociaes para satisfazer apenas os imperativos de uma producção quantitativa e sensacionalista. Elles sentem as transformações bruscas ou lentas da alma collectiva, prodigalisando-lhe os elementos espirituaes indispensaveis ao exito da obra idealizada. A politica absorve a literatura, porque tem a faculdade de confundir e restaurar valores, e, com os seus paradoxos monstruosos, sabe justificar o essencial e explicar os odios, os soffrimentos e as paixões sociaes pela necessidade de manter a ordem atravér dos seculos. Os escriptores revolucionarios da França, da Allemanha e da America do Norte triumpham sobre a verdade e a crise de liberdade, abandonando os torneios escolasticos do bem, do bello e da virtude, para indicar novos rumos á humanidade, talvez desejosa de repouso e immobilidade, mas sempre estimulado por aquelle "heroismo não conformista", que lhe abre generosas perspectivas nos momentos de amargura e decepção.

BEZERRA DE FREITAS

Jean Giraudoux

Paul Valéry

André Malraux

Henry de Montherlant

Pierre Drieu La Rochelle

Emmanuel Berl

André Maurois

Georges Duhamel

Léon-Paul Fargue

Valery Larbaud

# OS BEDUINOS

(Literatura arabe)

**Ben KARAM.**

(Especial para O JORNAL)

E o beduino parou...

O seu olhar acariciou o deserto immenso e pousou no horizonte...

E assim estava pensativo e triste quando alguem lhe bateu de leve no hombro. Olhou machinalmente, tristemente para aquelle que lhe roubava por momentos o prazer de sondar o infinito.

— Que é isto, beduino? Dir-se-á que estás enamorado do deserto.

O beduino baixou lentamente a sua cabeça, e duas lagrimas lhe rolaram pela face bronzeada.

— Que é isto? Por que choras, beduino? — perguntou-lhe ainda o recem-chegado, um "uléima", um velhinho.

O beduino quedou-se, por momentos, como que debruçado sobre o seu proprio pensamento, e assim falou:

— Como é immenso este deserto, como é majestoso, como é indecifravel!...

E o beduino, curvando-se, apanhou um grão de areia, e collocando-o na palma da mão, murmurou:

— Ante este deserto interminavel, sinto-me menor, muito menor do que este grãozinho de areia...

E o outro personagem, o "uleima", o velhinho, deixou tambem rolar duas lagrimas pela face cadaverica, que se occultaram nas suas barbas brancas.



# UM NOVO ESTYLO DE CONCURSOS

## A ESCOLHA DOS MAIS BELLOS OLHOS QUE CONTEMPLAM A CIDADE MAIS BONITA DO MUNDO

**Miss Paris para 1934 — Appellando para Venus de Milo na consagração das orelhas perfeitas de uma baroneza**

Uma scena do original concurso na qual apparece a baroneza de Beaufort, dando a sua orelha para ser examinada pelos juizes. No medalhão, a srta. Elisabeth Argal, proclamada "Miss Paris 1934"

Numa das suas "trouvailles" scintillantes, disse um dia Oscar Wilde que a belleza era a unica forma de superioridade que não precisava de explicação.

No emtanto, a vida moderna não se cansa de desmentir o subtil esthetа irlandez. Nunca a belleza foi tão explicada, tão insistentemente discutida nas suas expressões, submettida a tantas experiencias, como na actualidade. A belleza não é mais um prazer da existencia. E', antes de tudo, um assumpto de sensacionalismo jornalistico.

Realmente, não existe hoje um trecho abandonado do planeta a que não tenha ainda chegado a deliciosa mania dos concursos de belleza. Numa pittoresca demonstração de democracia urbana, as metropoles orgulhosas unem-se aos logarejos modestos na encantadora vulgaridade da mesma iniciativa. E se Paris e Nova York ainda hoje cogitam de eleger as suas rainhas lindas, a mais apagada aldeia da India tambem realiza a sua escolha entre as discipulas locaes do velho e escanifrado heroe — o Gandhi.

### O CIUME DAS METROPOLES

Mas, as grandes cidades mostram-se enciumadas com a concurrencia das villas provincianas. E, por isso, tratam de imaginar concursos mais originaes, em que a belleza é apreciada sob aspectos especiaes, ao sabor da fantasia sempre exaltada dos empresarios de certamens desse genero.

Paris é a iniciadora desse novo estylo de concurso. Parece que a capital franceza já não acredita na escolha de creaturas perfeitas, que apresentam, nas graças inimitaveis do corpo, os primores de uma harmonia sem defeitos. E, por isso, ao invés de convocar artistas e professores de esthetica para a eleição de rainhas de belleza, deseja apenas indicar as possuidoras de um encanto especial, uma graça unica, que tanto póde ser o sorriso como o cabello, a forma do pé ou a côr dos olhos.

### JURY SENSACIONAL

Ainda recentemente, reuniram-se poetas e escriptores parisienses para a decisão de um problema de grande importancia. A escolha do olhar mais bonito e mais expressivo da cidade. O certamen, promovido pela revista "Le Miroir du Monde", deu mesmo na vista. Um successo ruidoso. Duas mil concurrentes. Olhos verdes e negros disputando a mesma consagração. Olhares castanhos illuminados de esperanças. E até uma chinezinha vaidosa, dominada pela mania occidental, levou ao jury, já com a visão nublada por tantas imagens seductoras, o "charme" exquisito dos seus olhinhos de amendoa.

Um protesto muito solemne rompeu na assistencia. Um circumspecto cidadão, sentindo as suas responsabilidades naquelle momento historico, pediu a palavra para reclamar contra a forma por que estava sendo feito o certamen. Lembrava que as candidatas deviam apresentar-se com o rosto velado, mostrando apenas os olhos. Não sendo assim, o jury poderia impressionar-se pela formosura de toda a physionomia, perturbando a sua opinião exclusiva sobre o olhar. Se a possuidora dos mais lindos olhos tivesse um nariz feio ou um sorriso antipathico, certamente nunca lhe dariam o premio.

### A LEGENDA DE UNS OLHOS VERDES

O jury tomou em consideração o protesto. Arranjaram-se apressadamente alguns véos turcos e as concurrentes appareceram envoltas no mysterio de uma belleza apenas imaginada. Afinal, venceu um par de olhos verdes, que exerceu sobre o jury uma attracção por assim dizer magnetica. E, ao ser pronunciada a decisão, milhares de outros bonitos fulminaram os juizes com uma expressão de colera e despeito ou os enterneceram com as lagrimas tristes da derrota...

As idéas originaes têm o dom de estimular Paris. E, depois do concurso para eleição dos olhos mais bellos que illuminam a paisagem da cidade maravilhosa, surgiu logo outra iniciativa pittoresca. O centro feminino "Mon Club" organizou uma "enquête" para a eleição da orelha mais formosa da Cidade-Luz. A orelha junto da qual parece mais agradavel fazer uma declaração de amor...

As promotoras do gracioso emprehendimento partiram da idéa de que,

Baroneza de Beaufort, que se elegeu como a possuidora da mais linda orelha de Paris

se o amôr no homem nasce do olhar, na mulher elle se infiltra pelo ouvido, caminho secreto que leva ao coração. E, sob o ponto de vista esthetico, as orelhas, sendo bonitas e ornadas de joias, emprestam ao conjunto incontestavel elegancia. Que digam os artistas... e os joalheiros.

### UM TECHNICO DE FUTILIDADES

O presidente desse jury é um cidadão conhecidissimo no mundo inteiro como um technico em concursos de belleza. E' o "especialista" Maurice de Waleffe, o mesmo que preparou o concurso mundial de belleza, realizado no Rio. Pois, esse eminente perito, cerebro ardendo em tão profundas cogitações, expoz assim o seu ponderado ponto de vista:

"Ao pedir que as concurrentes levantassem o pentendo, descobri não só lindas orelhas, mas tambem que não ha razão para escondel-as sob os cabellos. Mostrando-as, essas senhoras remoçaram dez annos pelo menos".

Adoravel Waleffe! Que argumento definitivo para convencer as mulheres!

### VENUS, O AVIADOR E A BARONEZA

Depois de uma prova eliminatoria, foram escolhidos quarenta pares de orelhas dignos de uma admiração toda especial. Entre essas pretendentes de elites, encontrava-se até a esposa de um illustre aviador. E' Marie Costes, senhora desse arrojado "az" Dieudonné Costes, que fez prodigios de acrobacias pelos céos dos cinco mundos. A sua esposa demonstrou assim que tambem possue muita coragem, aventurando-se num concurso dessa especie...

O jury que devia julgar, sem appellação, um conjunto tão delicioso de creaturas, não foi formado de-mudos, como seria natural para que as concurrentes não se sentissem perturbadas alli mesmo escutando galanteios. Constituiu-se de um poeta, um pintor, um musicista, um medico, um elegante famoso e — escolha cheia de sentido psychologico — um joalheiro.

Depois de longas conferencias, o jury hesitava... Era difficil decidir. Recorreu-se, então, ao modelo classico. Mediram-se as orelhas de Venus de Milo e, depois, ás das concurrentes. Venceu, por unanimidade, a baroneza Beke de Beaufort. E o premio consistiu num lindo par de brincos de turqueza para as gloriosas orelhas.

### "MISS PARIS 1934"

Mas, Paris não descansa na sua ansia de descobrir e consagrar novas formosuras. Já se realizou, no "Theatro Empire" a eleição da "Mademoiselle Paris", de 1934. Não é propriamente um concurso de belleza, como muita gente imagina. O que se procura definir na eleita é um conjuncto de qualidades parisienses: a graça, a elegancia, o senso da medida, o bom gosto perfeito. Este anno, a victoriosa, a invejada victoriosa, é a senhorita Elisabeth Argal. Os motivos que inspiram a sua escolha? Os leitores poderão comprehendel-as contemplando, no "cliché", a expressiva physionomia de "Mademoiselle Paris de 1934".

# AUSENCIA

**Beatriz FERREIRA.**

(Para O JORNAL)

(Illustração de **Alceu**)

Ando com os olhos cheios de tristeza,  
E a alma cansada de esperar,  
tento afastar o reposteiro da distancia  
que me não deixa ver  
o teu olhar.

Sinto que as minhas mãos se afogam em ansia  
gesticulando em vão, no ar,  
onde só reina a calma  
e, onde o silencio perfumado  
faz lembrar a tua alma.

Ando com os olhos cheios de tristeza....  
e, através a ausencia ha que entre nós,  
como um gesto de dôr,  
parece até que a Natureza chora  
com saudade tambem, do nosso amor....  
Onde rever-te o olhar?  
Como escutar-te a voz?

Ai! quem me dera, quem me dera  
afastar a distancia que ha entre nós!

# VIDA LITERARIA

## "Casa-Grande & Senzala"

**Agrippino GRIECO**



Para criticar conscientemente este livro do sr. Gilberto Freyre, "Casa-Grande & Senzala", quasi seria necessario documentar-se tanto quanto o autor. Porque se trata de obra ricamente erudita, atochada de informações muitas vezes novas. Sente-se que o escriptor pernambucano levou annos e annos a abastecer-se de dados, tendo-lhe sido sem duvida utilissima a sua estada na America do Norte, onde fez, em estabelecimento official, um brilhante curso de anthropologia e sociologia e observou o "Sul escravocrata", de costumes analogos aos do Norte do Brasil, sendo-lhe não menos util a sua visita á Lusitania, onde fariscou pelas bibliothecas e archivos, orientado possivelmente pelas indicações e conselhos de amigos e pesquisadores mais idosos, como o historiador João Lucio de Azevedo.

E' verdade que o livro, máo grado a lentidão dos estudos preparatorios, dá a impressão de ter sido redigido, ultimado um pouco ás pressas. São visiveis algumas repetições ou pequenas incoherencias e ha um ou outro ligeiro deslize em que se lhe percebe algum atropelo nas derradeiras arrancadas de composição e mesmo de estylização. Falta um indice de nomes e um indice de assumptos a esse volume de 520 paginas amplas e compactas, o que difficulta ao leitor o encontro de qualquer trecho a confrontar com o que vae percorrendo no momento. E a errata inicial, bastante avantajada, prova que as etapas finaes da impressão foram queimadas com certa violencia.

Mas tudo isso não impede que tenhamos deante de nós um livro, sob innumeros aspectos, notabilissimo.

Será mais do Septentrião que do Sul e eu proprio não me equivoquei ao calcular, ha varios mezes, que esse trabalho seria o epitome do viver colonial de Pernambuco, o equivalente, para as terras nortistas, do livro do sr. Oliveira Vianna em relação ás populações meridionaes do Brasil. Sim, o binomio "senhor de engenho e escravo", tão frequente na Mauricéa e arredores, foi armado com menos frequencia em certas regiões do Sul, como as paranaenses, catharinenses e gauchas, muito mais novas na vida da nação e onde o preto foi quasi elemento inexistente. Tambem, a aferir pelo que me contou meu pae, a lembrar o seu tempo de mascate e a sua passagem pela fazenda do capitão Mata-Gente, e pelo que me contaram os sobreviventes da zona do fazendeiro Breves, não sei se a escravidão aqui em terras fluminenses não teria sido um pouco mais cruel que no Norte, sendo igual o "isolamento arabe" das sinhá-donas, mas quasi sem o "chamego" fraternal de yoyós e yayás de Pernambuco. Sei, todavia, que revejo muitos trechos percorridos por mim nos municipios de Pirahy e São João Marcos quando o sr. Gilberto nos fala da casa-grande e senzala de Massangana, que se esfarelaram com o correr do tempo, só ficando de pé a "capellinha antiga de São Matheus", "com os seus santos e as suas catacumbas". Tal qual na capella da fazenda da Grama, do coronel Joaquim de Souza Breves, dono de numerosas fazendas e de 6.000 escravos. E como eu, apezar de sulista e filho de italianos (de outro ramo que não o dos Cavalcanti de Florença...), me reconheço em certas partes do livro, das que decorrem em favor da bondade e delicadeza dos pretos, especialmente das pretas, eu que fui amammentado por uma descendente de africanos, creado pela preta Josepha, vinte annos cozinheira em nossa casa, e cresci numa cidadezinha em que, a sonhar com Aspasia e duquezas louras, para effeitos de soneto parnasiano, os rapazes só conheciam harens a preços modicos com odaliscas de carapinha e pés descalços!

Numa coisa confesso a inferioridade das fazendas do Sul: na parte architectonica. Não havia por aqui os bellos solares pernambucanos, nos quaes, de resto, devemos fazer algum desconto, parecendo-nos que a palavra "solar" é um tanto optimista ou euphemistica quando applicada a casas que possuem apenas andar terreo e em nada fatigaram, para a respectiva construcção, os miolos de um bom architecto. Solar seria, sim, o formoso edificio de Megahype, que, segundo me contam, foi mandado dynamitar pelo dono, cansado como se sentia pelos curiosos que iam sempre visitar-lhe o casarão, perturbando-lhe a boa somnolencia digestiva. Mas o edificio de pag. 183, das vizinhanças de Olinda, é meio vulgar e não vale um outro, tambem da encantadora cidade morta de Pernambuco, que tem um abalcoado mourisco e onde seria grato passar alguns mezes sem jornaes, sem livros, sem radio, e unicamente conversando com os velhos da região.

Uma coisa, porém, em que reconheço que o sr. Gilberto Freyre e eu, e os seus conterraneos e os meus conterraneos, somos todos eminentemente brasileiros é no prazer malicioso com que constatamos certas fraquezas e taras dos potentados que habitaram nesses palacios. Na zona em que nasci, o povo attribuia todos os vicios, crimes e ridiculos aos barões do Imperio. Em Pernambuco, ao que se vê na "Casa-Grande & Senzala", os Wanderley se distinguiram pelo amor ao alcool, os Albuquerque "pela tendencia para mentir", os Cavalcanti "pelo horror a pagar dividas", os Souza Leão e Carneiro da Cunha "pela erotomania". Ainda mais: os Cavalcanti, antepassados do nosso primeiro cardeal e que tiveram, segundo Dante, um parente queimado no Inferno, o pae do poeta Guido, tiveram um outro, de nome Felippe, ás voltas com a Inquisição, pelo mesmo vicio que fez incluir o poeta Brunetto Latini, professor de Dante, no setimo circulo da "città dolente". E a satira popular visava de preferencia os antigos escravos ou empregados que tomavam o nome dos patrões, os Moura, os Lins, os Mello e os Carneiro Leão "virgens do sangue illustre que seus nomes accusam".

Quanto á intervenção do elemento sexual na campanha abolicionista, ter-se-ia verificado analogamente aqui e no Norte e muito branco se fez defensor das pretas apenas para arrancal-as a um senhor que era não raro temivel concorrente e conduzil-as a um sitio discreto em que não tivessem rival para os encantos da sua Sulamita, "negra, sim, mas formosa".

Detalhes minimos estes, mas por elles se vae vendo que o livro do sr. Gilberto Freyre não deixará de interessar a nenhum brasileiro, pelo que ha nelle de razão, pelo que ha nelle de sentimento. Obra vigorosa, insistamos, e elucidando como raras outras a "formação da familia brasileira sob o regimen da economia patriarchal". Obra de sciencia e ao mesmo tempo de um finissimo pittoresco, historia e ás vezes anecdotario de um periodo em que o fabrico dos dôces era um trabalho technico das familias tradicionaes e os papagaios bem educados (é o testemunho de mistress Graham) alegravam as casas sem dizer os palavrões do Vert-Vert de Gresset que tanto escandalizou um recolhimento de francezas pudicas.

E' verdade que, para facilitar-lhe a tarefa, encontrou o sr. Gilberto Freyre em sua terra um auxilio que aqui pelo Sul talvez lhe escasseasse um pouco: monographias e monographias sobre as cidades, os engenhos, os costumes regionaes. Os "recolhedores de factos" são ás centenas por lá. No Norte ha o gosto dos institutos historicos e geographicos. Um archeologo de Recife vive cavando a terra á procura de vasos antigos, embora só encontre cacos de uma louça bem prosaica. Um bahiano ufanava-se de conservar, no museu domestico, uma pedra do rio em que se banhara o pedagogo Carneiro Ribeiro, mestre de Ruy. E o mexerico toma um caracter mais nobre, faz-se elemento de cultura se intervem o talento erudito: assim quando publicistas austeros descobriram que o marquez de Pombal trazia nas veias algumas gottas de sangue negro. Já aqui pelo Sul, os memorialistas serão em menor numero. A actividade mercantil não deixa tempo para essa literatura pouco rendosa. E fiquei espantado quando, correndo o rio Paraguay em companhia do ministro Victor Konder, encontrei em Porto Murtinho um filho de hespanhóes, ha 20 annos radicado por lá e que guardava a domicilio dezenas de caderninhos com todos os factos locaes, contando coisas impressionantes sobre os Murtinho, membros de commissões de limites e o general Rondon. Mas, com todos esses papeis, o sr. Gilberto Freyre, se não tivesse muito gosto e lucidez, seria apenas um Mario Mello qualquer.

Acabamos de falar em gosto e lucidez. Ha muito que esse magnifico prosador os vinha revelando. Seus artigos numerados, insertos num jornal de Pernambuco, chamaram a attenção do paiz e creio que foi nessa época que Monteiro Lobato indagou de São Paulo quem era esse Gilberto Freyre que pensava com tal subtileza e escrevia com tamanha clareza ensaios lindissimos sobre a vida do Norte. A "Bahia de Todos os Santos e de quasi todos os peccados", poema em rythmos modernos, recebeu louvores do sr. Tristão de Athayde. E sabe-se que, dirigindo um diario de Recife, o sr. Gilberto affixou uma especie de edital pedindo aos redactores que tomassem cuidado com os adjectivos e especialmente não empregassem nunca o vocabulo "rutilante", sob pena de multa. Já se via nelle o cidadão que conhecera na America o pamphletario Mencken, irmão caçula de Bernard Shaw, o qual, de resto, em meio ás suas pilherias, muito teria concorrido, com um sisudo conselho, para que o sr. Gilberto escrevesse este livro quasi sempre seriissimo.

Mas o homem que cortou relações pessoaes com o adjectivo "rutilante" vinha ha uns quinze annos percorrendo tudo quanto se houvesse escripto sobre o Brasil antigo. Sabia Gabriel Soares e Koster na ponta da lingua, lera até os almanaques e as collecções de jornaes para ver annuncios referentes a escravos fujões, e, ainda agora por ultimo, a apparição das profusas cartas de Anchieta, na bella edição dos srs. Afranio Peixoto e Alcantara Machado, deve ter-lhe desfranzido um pouco o sobrecenho de homem que só sabe sorrir por escripto, que não gosta muito de sorrir em pessoa, mesmo quando prega valentes peças ao proximo, mesmo quando força um excellente professor de direito de Recife a ser padre de baptizado de boneca...

Tambem não lhe escapou a contribuição dos nossos poetas, romancistas e theatrologos a proposito da antiga vida familiar ou de senzala (um pequeno engano ao dar o seiscentista Gregorio de Mattos Guerra como sendo do seculo XVIII). Percorreu ainda os romances de estrangeiros em que desfilam as nossas senhoras e mucamas, só não tendo lido, ao que me parece, um do hespanhol Juan Valera, bastante curioso, "Genio y Figura", onde ha scenas das mais suggestivas sobre o Rio de metados do Segundo Imperio.

Tudo isso o foi habilitando a bem idear e construir este "ensaio de sociologia genetica e de historia social". Ahi ficou a palavra "genetica". Vê-se que o historiador Gilberto Freyre cresceu intellectualmente sob o signo de Freud, o tal que mudou toda a psychologia como os medicos de Molière pretendiam haver mudado toda a physiologia. A "moral sexual" é uma das dominantes do livro, onde tambem os problemas de alimentação assumem grande relevo, chegando o autor a protestar contra o preço da carne em Pernambuco, Alagôas e Bahia, carne "ruim e cara", exactamente como nos tempos coloniaes. Antes isso, porém, que certas pilherias contra santos, de um duvidoso gosto á Medeiros e Albuquerque, como as que vêm á pagina 119.

Em summa: o affluxo de themas póde, uma vez ou outra, conduzir o autor a certa desconnexão ou confusão de perspectivas, mas o caso é que o homem de letras, o artista está sempre vigilante no decorrer da obra. Mesmo quando seja meio Oliveira Lima pela somma compacta de documentos, é um Oliveira Lima magro e agil que se esgueira lepidamente por entre as citações e transcripções e não dá nunca a sensação do carreto historico. Enriquecido pelos textos, ainda mais se enriqueceu elle correndo a roça, ouvindo os ex-escravos, demorando-se nas igrejas, olhando as veneraveis ruinas. E esse caracter de turismo intellectual, essa mobilidade de impressões directamente recolhidas, é que lhe faz do livro subtilissima obra de arte e o salva de ser catalogado na rubrica dos "relatorios".

Bem estudadas e fixadas as "caracteristicas geraes da colonização portugueza no Brasil", "na formação de uma sociedade agraria, escravocrata e hybrida". Transcreve-se a opinião do conde Hermann de Keyserling de que falta em Portugal "um typo physico unificado" (por signal que o sr. Gilberto Freyre, alludindo a um dos traductores do trabalho do conde, escreve Osorio de Almeida, quando se trata evidentemente do sr. Osorio de Oliveira, redactor do "Descobrimento" de Lisboa). Mas o que o autor accentua bem, em palavras suas ou em intelligente adaptação, é que, no fundo, brasileiros e portuguezes, mesmo atacando-se reciprocamente, bancando os irmãos inimigos, profundamente se assemelham no lyrismo fogoso, na inclinação pelas anecdotas frascarias ou escatologicas, nas boas qualidades malbaratadas em prol de campanhas tolas, no rapido esmorecimento das iniciativas pessoaes, no patriotismo verbal e decorativo, na intelligencia muito correntia para deter-se e aprofundar-se, no facil fatalismo, na tendencia quasi genial para a imitação e o decalque. Parece que o Gonçalo Ramires do Eça é mais nosso que Braz Cubas ou Polycarpo Quaresma... Mas a mobilidade, a inquietação de Portugal foi-lhe util porque o fez sair de Braga e do Aveiro e encontrar o Brasil. E quanto á sua miscibilidade, á sua attracção pela gente de pigmento sombrio, pela "mulher exotica", num pendor já exercitado na Africa (e até na India pelo Camões da preta Barbara), tornou-o um omnivoro no amor e, segundo o proprio senhor Gilberto Freyre, em phrase citada pelo sr. Osorio de Oliveira, um dos maiores creadores de fraternidade humana de todos os tempos.

Só tenho as minhas duvidas quando o nosso escriptor louva com enthusiasmo talvez excessivo a divida dos ibericos aos mahometanos. Hoje, se não estou equivocado, já se vae operando nesse terreno uma reacção em favor dos hespanhoes, sendo bem symptomatico, no assumpto, um livro de Louis Bertrand, africanista notavel, em que se mostra haver sido opulento o peculio proprio, o fundo racial de cultura da gente que se convencionou chamar de castelhana.

De onde em onde, vem um termo crú no livro do sr. Gilberto Freyre, dos que arranham ouvidos castos, e, a rigor, seria bem melhor que não viesse. Não somos puritanos, mas aqui está em jogo um livro de sciencia historica, quasi um tratado sobre homens e coisas do Brasil, e essas expressões excessivamente realistas são perfeitamente escusadas em livros que taes, cheirando muito a "boutade" escandalisante de ledor de Mencken e de contemporaneo do sr. Serafim Ponte Grande.

Bom isso de affirmar que, pelas suas "condições physicas de solo e de temperatura, Portugal é antes Africa do que Europa". O mulatão Dumas Pae já affirmara que os Pyreneus separam a Europa da Africa e um diplomata nosso imaginou de uma feita o triangulo economico: Brasil, Portugal, Africa.

Por estas alturas, aqui e ali, vae-se accentuando no sr. Gilberto Freyre, embora em expressões polidas, uma certa acidulidade intima para com o sr. Oliveira Vianna, que é citado varias vezes no livro, mas quasi sempre levando a sua bodocada amavel. Allude o sr. Gilberto á "extrema parcialidade" com que o sociologo fluminense desprezou depoimentos de Elkington e Gregory; acha os srs. Affonso de E. Taunay, Alfredo Ellis Junior, Paulo Prado e Alcantara Machado "investigadores mais realistas e melhor documentados" que o sr. Oliveira Vianna ao rectificar os "falsos dourados e azues" com que elle pintou "uma população paulista de grandes proprietarios e opulentos fidalgos rusticos"; julga-o apegado demais á theoria lapougiana, ideando "um Brasil colonizado e organizado todo por dolico-louros" e sendo, em conclusão, o "maior mystico do aryanismo que ainda surgiu entre nós". Ora, o sr. Gilberto Freyre fez estudos especializados sobre sociologia e anthropologia na America do Norte, ao passo que o sr. Oliveira Vianna, admiravel auto-didacta, teve que aprender tudo isso na sua vivenda da alameda São Boaventura, em Nictheroy. Conheço-o desde 1910 e vi-o apparecer, estimulado pelos srs. José Geraldo Bezerra de Menezes e Abner Mourão, que lhe fizeram publicar os primeiros artigos na "Imprensa", de Alcindo Guanabara. Sem cargo official, sem igrejola literaria, não se exhibindo nunca (ainda hoje são raros, dentre os seus milhares de leitores, os que o conhecem de perto), suscitou elle entre nós a boa literatura sociologica e lançou nas "Populações Meridionaes do Brasil" uma obra prima que, máo grado a caduquice de certos detalhes, ainda desfruta de invejavel saude espiritual. A parte de craneometria, ao que eu proprio reconheci desde 1923, era um pouco romanesca nessa obra scientifica, mas, no sentido da historia e da psychologia collectiva, esse livro, um dos maiores livros do Brasil, é qualquer coisa em que todos nós, amigos da intelligencia, nos podemos mirar e remirar com legitimo orgulho. Sem o sr. Oliveira Vianna e sem Alberto Torres, quem, nos dominios do Brasil, teria instigado o sr. Gilberto Freyre a produzir, em nobre emulação, este soberbo volume de agora?

Mas continuemos a esmiuçar o livro do sr. Gilberto Greyre, jubilosos de ver tratar em tão boa prosa assumptos destes que em geral só inspiram monographias tediosas, de senhores que julgam indispensavel ser maçador para parecer profundo. (Haverá até quem ache que elle escreve bem demais para historiador, apesar de alguns pronomes voluntariamente, patrioticamente mal collocados.)

Em dado momento, o autor da "Casa-Grande & Senzala", para evidenciar que só os portuguezes resistem ao nosso clima, regista um "enlanguescimento de energia allemã no Sul do Brasil, região, aliás, sub-tropical". Eu, que andei por lá, não dei por isso como não vi declinio por parte dos polonezes no Paraná ou dos italianos em São Paulo. Mas ha no caso as ponderosas estatisticas, embora as estatisticas, como os classicos portuguezes, a Biblia e o Codigo Penal, provem tudo quanto se queira encontrar nellas. E a gente (o que acontece ás vezes com o proprio sr. Gilberto Freyre, apesar dos seus estudos solidamente estratificados, tanto o homem de letras é sempre um impressionista) vae flufluctuando um pouco ao sabor dos autores recordados. Como quer que seja, mesmo fugindo a irritantes confrontos, forçoso é concluir que os colonizadores portuguezes realizaram aqui uma "obra creadora, original", soccorrendo-se do "sobejo de gente" que lhes "deixara a aventura da India", população não muito maior que a do Districto Federal de hoje. "Um hespanhol sem a flamma guerreira nem a orthodoxia dramatica do conquistador do Mexico e do Perú; um inglez sem as duras linhas puritanas", realizando bem "o typo do contemporizador", sem "ideaes absolutos", nem "preconceitos inflexiveis", e confraternizando "com as raças chamadas inferiores", "não falhou, antes fundou a maior civilização moderna nos tropicos". Não será o portuguez racialmente puro, dadas as penetrações africanas pelo Mediterraneo, mas não o serão tambem os italianos do sul da Peninsula, os sicilianos que nos dias claros enxergam, da sua ilha, as costas de Tunis. E essa irrigação de sangue arabe não representaria um beneficio para as gentes européas, como pretende o conde de Gobineau? Assim, dos dois lados do Atlantico, existiu e existirá ainda muito "mulato côr de rosa", como dizem que Eça de Queiroz chamava a Domicio da Gama.

Tambem o sr. Gilberto Freyre é justo ao louvar o negro, se bem que ás vezes com excesso, em detrimento do mytho do indio, da indiophilia delirante de que foram supremos responsaveis entre nós Gonçalves Dias e José de Alencar. Graça Aranha dizia-me que, nas letras, se devia focalizar de preferencia o nosso selvagem, não porque mais veridico, mas porque menos deprimente para nós que o preto escravo, argumento sem duvida especioso. Mas o certo é que o nosso selvagem, de todo inferior aos incas e aos aztecas e apenas com um pouco de louça de Marajó, levou quasi sempre uma vida de ociosidade burocratica, obrigando as mulheres a trabalhar, estirado na rêde, com o fruto da arvore a cair-lhe na bocca, e só deixando vestigios apreciaveis em materia de pharmacopéa caseira, conhecedor como era de todos os remedios da selva, influindo em nossa toponymia com

(*Continúa no proximo numero*).

# -:- A INFANCIA DO MAIS COMPLETO ESCRIPTOR BRASILEIRO -:-

## COMO A VENERANDA PROGENITORA DE JOÃO RIBEIRO RELATA EPISODIOS DOS PRIMEIROS ANNOS DA VIDA DO NOTAVEL HOMEM DE LETRAS SERGIPANO

**D. Martins de OLIVEIRA**

(Para O JORNAL)

O sr. João Ribeiro é a figura mais completa dos escriptores brasileiros. Com a sua enorme displicencia por tudo quanto é gloria, sem usar qualquer alarde de cabotinismo, construindo sem esforço e sem vaidades, esse velho tabaréo, que nunca se desprovincianizou, para mais firmar a sua personalidade impar, tem qual-

Joaquim José Ribeiro (avô materno de J. R.)

quer coisa mesmo de um patriarcha, dentro do pensamento nacional.

Contando, hoje, mais de setenta e tres annos de edade, possue o segredo da renovação e eis porque se diz

Professor, autor de excellentes livros didacticos, sua influencia na nossa vida mental começa na infancia e cresce cada dia á proporção que a idade vae amadurecendo a intelligencia do homem feito.

Conhecedor extraordinario da lingua, o autor da "Grammatica", foi "o libertador d'"A Lingua Nacional", cujo livro, no criterioso dizer de Joaquim Ribeiro, além de renegar a rigidez do portuguesismo vocabular e syntatico, representa a defesa do primitivismo da lingua creoula e assignala o grito revolucionario da esthetica modernista do pão Brasil do verde-amarellismo, triumphantes em principio.

No dominio da historia, João Ribeiro foi o primeiro a realizar obra de synthese, revolucionando, ainda, para dar o sentido de civilização ao que era apenas um amontoado de factos e datas sem significação sociologica de qualquer especie, isso não só escrevendo "Historia do Brasil" como "Historia Universal" e "Historia da Literatura".

Para completar essa feição, João Ribeiro systematiza o "folk-lore" nacional e ahi a sua poderosa força de investigação vae á nossa prehistoria pela mão da ethnographia, a que restitue o caracter scientifico.

Polygrapho e polyglotta, é tambem um poeta de altos dotes, quem, de resto, possue o mais acurado condão de sensibilidade.

Sua obra de ficção é alegre, variada, rica de observações, amavel á leitura pela simplicidade de agua fresca do estylista, e mesmo agora, quem leia "A Floresta de exemplos" encontra nella tanta mocidade quan-

Da direita para a esquerda: D. Guilhermina Ross Ribeiro Fernandes, João Ribeiro, d. Betty Ribeiro Xavier e menina Regina Maria

que elle é ainda o mais moço de todos, pertencendo embora ás demais gerações desses tres ultimos quarteis de seculo.

Abrangendo o tempo abrange tambem o espaço de todas as tendencias intellectuaes e a sua cultura profunda como a germanica e subtil como a franceza, não deixa de ser a mais sinceramente brasileira.

ta não descobrirá no escriptor da mais nova geração.

Na critica, no ensaio, ninguem com maior somma de qualidades (cultura, independencia, senso das proporções, sensibilidade, franqueza) para o julgamento das obras alheias, logo que vence o medo de ler coisas horriveis e deixa de appôr o simples "visto" carimbado na capa.

Longe nos vae, porém, a idéa de mostrar, na cabeça de uma reportagem literaria, a significação do mestre de todos nós, cuja vida dedicada

D. Guilhermina Ross Ribeiro Fernandes, mãe do João Ribeiro

á intelligencia e cuja obra sobre os mais variados assumptos é qualquer coisa de oceanico.

A nossa finalidade aqui é apenas a de registar uma conversa com a veneranda d. Guilhermina Rosa Ribeiro Fernandes, mãe do escriptor sergipano, contando 94 annos de edade, e que tivemos a alegria de conhecer na sua residencia, á rua Itapagipe, 39.

A sua cabeça está toda branquinha, mas a lucidez da intelligencia e da memoria dessa gentil nonagenaria são mesmo para impressionar.

Perfila-se no sofá sentada com serena attitude de um tronco amoroso coberto de ramos verdes.

Fala com segurança e habilidade, numa alegria expansiva e constante de risos para a nossa curiosidade, que é satisfeita a cada pergunta formulada sobre a vida infantil do seu filho mais dilecto.

### O NASCIMENTO DE JOÃO RIBEIRO

Na modesta cidade sergipana de Laranjeiras, nasceu João Ribeiro, aos 24 de junho de 1860.

Humberto de Campos, numa de suas chronicas, já evocou essa data de festa nortista para chamar o seu collega da Academia Brasileira de Letras de "santo".

Detestamos as canonizações, mas difficilmente podemos fugir a idéa

Julio Ribeiro, primogenito de D. Guilhermina Ribeiro

de predestinação, que o ambiente parece mesmo haver preparado para receber esse illuminado menino.

As fogueiras accesas pela cidade, rodeadas de crianças, sob reflexos de côres de fogos de artificio, numa estonteadora satisfação, que se afigura espoucando em mil ruidos e subir ao céo no bojo dos balões, é bem uma apotheose de eleição ao espirito que havia de irradiar tantas luminosidades da intelligencia, como mestre de numerosas gerações do Brasil.

D. Guilhermina Rosa Ribeiro Fernandes, porém, fala sem metaphoras poeticas do nascimento do filho, mas sente-se que ella fala com orgulho.

Foi o segundo do casal.

O primogenito, morto aos 25 annos de idade, no Paraná, chamava-se Julio Cesar Ribeiro.

Genio alegre, brincalhão, tinha sempre um "a proposito" para fazer florir o sorriso nas rodas onde estivesse.

Dedicava-se á musica, á rabeca, emquanto João Ribeiro tocava flauta, e assim traziam a casa sempre em festa.

João Ribeiro tocou ainda piano e orgão, mas a vida intellectual foi absorvendo, cada vez mais, as suas actividades.

Tivemos a satisfação de conhecer em nossa visita a unica irmã viva do autor de "Fá bordão"", D. Neréa Sampaio, viuva do dr. Bittencourt Sampaio.

D. Guilhermina Ribeiro se refere

João Ribeiro, aos 34 annos (phot. de maio de 1894)

ainda ao seu pae, Joaquim José Ribeiro, filho de um casal de portuguezes.

Quanto ao avô paterno de João Ribeiro, Maranduba, cumpre resaltar a sua qualidade de chefe politico do partido liberal (camondongo), cuja mulher comparecia nos meetings eleitoraes armada de cacete para angariar votantes.

### AS GULODICES

Quando menino, refere ainda dona Guilhermina, João Ribeiro era, como toda criança, guloso, disputando aos

(Continua na 7ª pag.)

# "Esboço" de Gilka Machado

(Para O JORNAL)

Illustração de *Odelli.*

*Teus labios inquietos*
*pelo meu corpo*
*accendiam astros...*
*e no corpo da matta*
*os pyrilampos,*
*de quando em quando,*
*insinuavam*
*faiscantes carinhos...*
*e o corpo do silencio estremecia,*
*chocalhava, com os guisos*
*do cricri osculante*
*dos grillos que imitavam*
*a musica de tua bocca...*
*e, no corpo da noite,*
*as estrellas cantavam*
*com a voz trêmula e rutila*
*de teus beijos...*

# Os mysterios da Magia Branca

(Conclusão da 1ª pag.)

Esse perespirito recebe os fluidos dos protectores do espaço e é o anjo de guarda da criatura.

Partindo do principio que — nada se perde na natureza, o corpo mortal novamente se anima, ao receber um espirito que nelle se vae encarnar, até cumprir o seu destino no planeta.

Para poder obter as graças espirituaes de Bolalayô, devem os seus filhos estar purificados, de modo a que os seus anjos de guarda recebam o influxo benefico, espiritual, para a pratica do bem e da caridade, aos que são ainda — quiûma ou impuros, ignorantes.

Cada espirito, guia ou protector das Obrigações, tem poderes circumscriptos á esphera em que podem agir. Alguns são mais poderosos que outros, não podendo, entretanto, qualquer delles exceder determinado circulo de suas actividades.

Assim, Xangô preside aos raios solares, isto é, a toda a acção exercida pelo sol sobre os homens, sobre os animaes e sobre as plantas.

Ogum, porém, é o espirito que preside aos caminhos claros da verdade; Oxalá é, ainda, mais poderoso que aquelles. Oxum é o "dono do fogo" (ou — Zazimabicara).

Mas, sobre todos elles, impera soberanamente Bolalayô, cuja essencia é de tal modo elevada que até seu nome é proferido com toda a reverencia. Quando o Sami quer ou precisa pronunciar o nome de Bolalayô, primeiramente deve purificar a bocca, lavando-a com agua limpa (Ta togô, umi).

### O PARALLELISMO COM O NOME JEHOVAH

Essa pratica da Magia Branca lembra a veneração com que os israelitas cercavam o nome de Jehovah, o Deus dos hebreus, envolvendo-o de tal acatamento que nunca pronunciavam o nome verdadeiro — El. Eu sou! Proferiam sempre uma das "manifestações da divindade", por exemplo: Shadai, o Todo Poderoso, synonimo de Jehovah — Eu sou quem sou! Ou, então — "Adonai", ou Ebohim, etc.

O verdadeiro nome de Jehovah era dito, uma vez, cada anno, pelo Summo Sacerdote Sacrificador, no dia da grande solemnidade chamada — Expiação (Yom Kippur), quando entrava no logar denominado — Santo dos Santos, por detrás do Velario no Templo de Jerusalem, e, aos sabbados, no serviço cultual das synagogas (ou "Bathey-Chenesyoth", casa de reunião ou da Congregação) ou, tambem, casas de oração — Kenysah.

A reverencia ao nome de Deus foi consagrada na legislação hebraica e, como reflexo, em outras, como se verifica nas expressões de louvor que acompanham a invocação ao nome do Senhor: — cujo nome seja bemdito! Ou: — cujo nome seja louvado!

### ORIGENS ACCADIANAS DA MAGIA

Esta tradição e outras praticas da Magia Branca accentuam as suas origens nos velhos ritos accadianos, evoluindo através os seculos, dos povos chaldeus, assyrios e babylonios. Muitas dessas tradições passaram da mysteriosa doutrina da Kaballah dos povos judeus para as sciencias occultas, conhecidas como a Magia, isto é, os estudos sobre os conhecimentos astronomicos, anatomicos e, principalmente, os theosophicos.

Da doutrina secreta da Kaballah conhecem-se os livros sagrados da "Creação do Mundo" (o Jetzirah) e o "Livro da Luz" (Zohar), onde pareceu haver bebido suas elevadas theosophias os adeptos da Magia Branca.

Bolalayô, das nossas "Obrigações" cabindas, é o mesmo Sêr espiritual, formado de uma substancia infinita, universal, sempre activa, sempre pensante, causa immanente do Universo, mas que o Universo não póde encerrar. Porque crear, não é mais do que pensar, existir, desenvolver-se por si mesmo, — segundo o "Livro da Luz".

A substancia do Sêr divino se manifesta, segundo as leis invariaveis da Intelligencia Suprema, por meio de fórmas: uma sensivel, outra real. Dahi dois mundos: um, intelligivel superior; outro, inferior ou material.

O homem é, a principio, encerrado na substancia absoluta, na qual deve reentrar um dia, quando preparado pelos desenvolvimentos de que é susceptivel.

Por isso, diz a Cabala que o homem é, sob todas duas fórmas, a mais elevada, a mais completa e a unica, na qual é permittido representar a Deus.

Elle serve de limite e transição entre Deus e o Mundo, reflectindo ambos em sua natureza.

Nas praticas da Magia Branca encontra-se uma grande connexão com essas doutrinas theosophistas.

# UM POETA

(Conclusão da 1ª pag.)

da sensibilidade, tristezas serenas, desencantos sorridentes:

Eduardo Ramos passou, mas nunca será um deslembrado entre os que por elle passaram. Carinhoso no trato, sabia sempre dizer a phrase fina e affectuosa que "não era a mesma para toda a gente". Havia no seu acolhimento alguma coisa de raro, alguma coisa de indefinivel que vinha da fidalguia da alma.

Coisa rara entre os poetas, indifferentes quasi sempre á mais sublime de todas as artes, Eduardo Ramos cultivava a musica. Frequentemente, na intimidade do lar, organizava programmas para interpretar os grandes mestres em peças de conjuncto, onde as partes do piano, violino e violoncello eram confiadas á esposa e aos filhos, dotados todos de pendores artisticos. Outras vezes sentava-se ao harmonium, seu instrumento predilecto. Ouviam, então, os que moravam nas vizinhanças de sua casa, os sons desses instrumentos ecoarem pelo silencio da noite, á horas mortas, nas sonatas de Beethoven, nos nocturnos de Chopin, nas balladas de Mendelsohn. Era o artista que guardava avaramente seus momentos de solidão para encher de harmonias a alma, deixando correr os dedos pelo teclado do instrumento celeste, numa fuga para região mais alta que melhor accolhesse o exilado da terra.

Eduardo Ramos isolava-se porque era um sceptico, embora de um scepticismo sorridente. Conhecia os homens e delles fugia. Havia, por isso, no seu modo de expressão uma amargura leve que só percebiam os que conhecem os segredos das finas sensibilidades e a tristeza dos sorrisos desencantados.

Eduardo Ramos não acreditava nos homens nem... nas mulheres. Por isso a phrase expressiva pronunciada do seu leito de morte. Ao receber a visita de uma pessoa de sua intimidade, que procurava occultar a emmoção que lhe causara a gravidade do seu estado, perguntou-lhe com o seu sorriso accolhedor: "Como vae o coração?" "Vae bem", respondeu a visitante num tom que negava quasi o que affirmava. Desviou, então, Eduardo Ramos o rosto e murmurou entre dentes: "Ellas nunca falam a verdade"...

Não temos a pretensão de estudar, nessas breves linhas, a personalidade originalissima de Eduardo Ramos. Não faltarão espiritos capazes de focalizal-o, como merece, em seus varios aspectos — jurista, parlamentar, escriptor, artista. Queremos, apenas, lembrar esse finissimo homem de letras, através de sua prosa, já que seus versos ainda esparsos, são encontrados, algumas vezes, valorizando as paginas de algum album, como estes que aqui ficam:

Quero... porém, sem querer...
Amo, e muito... sem amar...
Tenho um prazer... sem prazer...
Sou como quem busca vêr —
mas... que prefere cegar...

Se eu dissesse: "Não!" mentia.
Se: "Sim!" faltava á verdade.
Tenho a calma... da agonia:
Metade, sou de alegria,
Sou de dôr a outra metade...

Que a face alegre apparente...
Qu'importa? — a face escondida,
Como n'agua transparente,
Vê-se em tumulto latente
No fundo de minha vida...

Porque... Quero... sem querer.
Amo e muito... sem amar,
Soffro do proprio prazer...
Mando a minh'alma dizer,
E ella me manda calar...



# ANCHIETA

Amelia de Rezende Martins

Attrahidos pelo fulgor das lendas maravilhosas, seduzidos pela rutilancia dos cumes de pedrarias, das muralhas de prata fina, dos rios de aguas de ouro, atravessavam as naos européas o pelago mysterioso do Mar da Noite, para despejar nas costas formosas de um mundo novo, fidalgos e marujos, aventureiros e soldados, malfeitores e santos...

E, porque "era gentil e graciosa a terra", a todos distribuia as galas de sua natureza sem par...

Nesse ambiente seductor e agreste, entre o deslumbramento e os riscos, entre as maravilhas e o inesperado, é que, sob a roupeta negra marcada da couraça de uma cruz, se vae desenrolar na mais commovedora humildade, no mais radioso triumpho, a vida sublime de um missionario de Jesus!

Sem praguejar das asperezas dos caminhos, sem maldizer dos tropeços que lhe embargam os passos, segue José de Anchieta com a doçura que lhe é peculiar, o trilho abençoado que em sua alma pura se traçára. Curva-se o indio á sua passagem... as féras se lhe deitam aos pés, e Anchieta, com a firmeza das coisas do céo, restitue almas ao seu Deus!

Volta ao Brasil, Anchieta! Desce a esta terra, na qual gravaste, com teu bordão de peregrino, o lindo nome de Maria! Desce a esta terra que evangelizaste, para evangelizal-a novamente, e para daqui, deste sólo que te abençôa, da tua Patria de adopção e de todo o mundo, subires a receber nos altares as homenagens que te são devidas de gratidão e de amor!

# UMA VIRTUDE PERIGOSA

Conto de Phillips OPPENHEIM

(Illustração de **ALCEU**)

A madrugada era escura e ventosa. Eu dirigia-me para o hotel, ensimesmado em meus pensamentos, quando notei de subito, á luz diffusa de um combustor, que um homem atravessava a rua com o proposito evidente de me interceptar o caminho, emquanto atrás de mim soavam cada vez mais proximo os passos ameaçadores de mais duas pessoas.

— Tem fogo, cavalheiro? — perguntou o primeiro, detendo-se em meio da calçada.

O rosto delle parecia infernal, e a voz era sibilante e zombeteira. Eram tres horas da madrugada, e a rua estava, em toda a sua extensão, silenciosa e deserta. Em momentos assim pensa-se com rapidez, e decidi que a acção era a minha unica esperança. Descarreguei um soco na cara do homem que me dirigira a palavra, e despedi um couce formidavel contra o bandido que estava atrás de mim.

O meu inesperado ataque pareceu, por um momento, coroado de exito. O homem attingido no rosto perdeu o equilibrio e caiu na sargeta, e o outro soltou um grito de dôr, emquanto eu me livrava, com um salto, do seu ameaçador abraço, e me encostava á porta de aço de uma loja de negocio.

Mas vi frustradas as minhas esperanças. O assaltante caido por terra animou com gritos os seus companheiros. O que recebera o couce lançou-se sobre mim, evitando-me habilmente os punhos, e o terceiro surgiu precisamente nesse momento de entre as sombras, armado de um punhal.

Felizmente, tenho braços compridos e consegui agarrar o ultimo pelo pulso. Mas os outros dois fizeram sentir sobre mim o peso de seus punhos. Recebi varios socos na cabeça, e como tinha toda a attenção concentrada no homem armado de punhal, foi-me impossivel defender-me do ataque dos outros meus adversarios. Outro soco fez-se sentir uma vertigem, e só por milagre consegui manter-me em pé.

De subito brilhou uma luz. Rangeram os freios de um automovel, e uma voz imperiosa soou no silencio da rua. Pouco depois, estalou uma vigorosa bofetada no rosto do assaltante que estava á minha direita, e notei, com immensa satisfação, que se enfraqueciam os musculos do meu principal inimigo.

Desappareceu o punhal, o seu dono deitou a correr para a esquina, seguido dos companheiros, e appareceu-me deante dos olhos o meu salvador. As minhas recordações desse instante são um pouco confuzas, mas parece que fiz inutilmente alguns esforços para falar, e que apenas pude sorrir ligeiramente, emquanto me encostava de novo á porta de aço para não cair. O homem que me prestara tão opportuno auxilio dava uma impressão de força, apesar de não ter hombros largos nem estatura elevada. Vestia o traje de ceremonia que estava em uso no continente: "smoking" e gravata preta. Estava em cabello, e sem duvida devia pertencer-lhe o magnifico automovel que estava parado no meio da rua.

A sua expressão era de ira concentrada. Tinha as sombrancelhas franzidas e os olhos despediam fogo. Teve de fazer um esforço de vontade para ficar commigo, e não perseguir os assaltantes.

— Está ferido? — perguntou-me, quebrando de subito o demorado silencio.

— Não, obrigado — respondi com vez tremula. Por pouco me matavam!

O homem murmurou qualquer coisa creio que em italiano, cujo significado não entendi. Dirigiu um ultimo olhar ao extremo da rua, e virou-se para mim com a attitude de um homem de sociedade.

— Depois de ter ganho tanto dinheiro no casino — disse-me — o senho fez muito mal em internar-se sozinho, a pé, por estas ruas tão desertas. Poderia saber o que o trouxe aqui?

— Moro no "Hotel des Postes" — respondi.

— O desconhecido tomou-me pelo braço e levou-me para o automovel.

— Suba — disse, abrindo a portinhola. Vou conduzil-o ao seu alojamento.

Cinco minutos depois, o automovel parava á porta do hotel.

— Acompanhe-me ao meu apartamento — pedi-lhe.

— Queira desculpar-me, mas não posso — respondeu, sem abandonar o assento do carro.

— Não obstante, insisto em que me permitta offerecer-lhe um whisky com soda. O senhor deve dizer-me a quem tenho de agradecer tão opportuno auxilio.

O homem sorriu, e antes que eu o pudesse impedir, fechou a portinhola do automovel.

— Não tem nada que me agradecer — respondeu. O que lhe aconteceu hoje será para o senhor uma bôa lição. Futuramente não se aventure sozinho, de noite, pelas ruas da cidade. Permitta que eu lhe devolva a sua cigarreira. Deve ter-lhe caido durante a luta.

Poz-ma na mão, e sem me dar tempo de dizer uma palavra, fez arrancar o automovel, que partiu velozmente.

Nice é uma grande cidade. Tem duas vezes mais hoteis do que Londres, dois enormes casinos e innumeros cabarets e locaes de diversão nocturna. Todavia, os logares frequentados pela gente distincta são poucos, como em toda a parte. Foi, por isso, uma grande surpreza para mim não encontrar o meu salvador, durante a semana seguinte, em nenhum dos logares elegantes. Decidido a dar com elle para lhe demonstrar a minha gratidão, procurei-o, com resultado igualmente nullo, em Cannes e em Monte Carlo.

No terceiro dia após o meu regresso a Nice, quando passava pelo casino sem me decidir a jogar, vi-o de longe, junto de uma mesa, com um rôlo de fichas na mão. Atravessei a sala rapidamente e toquei-lhe no braço. O homem voltou-se. Em menos de um minuto tinha esvasiado as mãos, e a julgar pelas fichas amontoadas no centro da mesa, comprehendi que a sorte lhe fôra adversa.

— Emfim! — exclamei.

— Não me confunde com outra pessoa, cavalheiro? — perguntou, olhando-me com estranheza.

— Não — respondi. Ha duas semanas o senhor livrou-me de estar assassinado por um bando de apaches. Eu não estava então em condições de insistir; de outro modo, não o teria deixado partir sem me dizer o seu nome.

— O meu nome está á sua disposição, cavalheiro, mas affirmo-lhe que nada sei do insidente a que se refere.

Observei-o com attenção. Não havia engano possivel. Eram os mesmos olhos azues, a mesma bocca firme, o mesmo queixo vigoroso.

— Quer fazer o favor de me acompanhar a uma mesa?

— Com todo o prazer — respondeu. Mas previno-o de que terá de pagar. Perdi todo o meu dinheiro.

— Poderia dizer-me — perguntei, depois de mandar vir champagne — por que nega ter sido o senhor quem me prestou aquelle apreciavel serviço?

— Se é verdade o que affirma, cavalheiro — respondeu — deve-me um favor, e nesse caso peço-lhe que não falemos mais no assumpto.

Depois accrescentou, dando-me o seu cartão:

— O meu nome está á sua disposição. O seu, já o conheço: major Roberto Forester. O meu é conde De Preuil. Agora somos amigos de casino, que bebemos juntos uma taça de champagne.

Separamo-nos depois de esvasiarmos a garrafa. Quando eu percorria novamente os salões, irritado pela estranha conducta do bemfeitor, fui detido por um amigo que me tomou o braço.

— E's amigo de Preuil? — perguntou-me.

— Conheci-o esta noite — respondi.

— Que homem curioso!

— Por que dizes isso? Parece-me um perfeito cavalheiro. Não pensas o mesmo?

— A sua posição social é excellente, e a familia é uma das mais distinctas do sul da França. Mas é um jogador apaixonado quando tem dinheiro.

— E' rico?

— Quem pode saber? Tenho-o visto jogar como um millionario, e desapparecer durante semanas e mezes depois de perder quantias fabulosas. Naturalmente, um homem que leva uma vida tão dissipada, provoca toda a especie de murmurações.

— Eu julgava-o um homem de honra.

— Dá essa impressão. Não obstante, ha gente que o evita, como ha pessoas com quem elle foge de se encontrar. Alguns frequentadores da casa previnem contra elle os recemchegados, mas não sei por que.

— Eu tambem não comprehendo.

Vi pela terceira vez o meu bemfeitor, dahi a tempos, quando voltei do

(Continua na 7ª pag.)

# A MULHER NO LAR

## A VIDA CONTA...

A' margem de uma lagoa, ao sul de Santa Catharina, era uma vez a taba de Taiaranha, o cacique generoso de uma tribú muito docil, que vivia pescando bagres.

Um dia, veiu um vicentista, chamado Brito Peixoto e da taba dos gentios foi fazendo uma villa, com cincoenta casaes, uma capellinha pobre, tectos de palha e sumacas no mar...

Nascendo assim, de indios pacificos e de brancos lutadores, de um cacique e de um capitão-mór, a villa, porque todos viviam na santa paz do trabalho, chamou-se Santo Antonio dos Anjos.

Mas, sua posição geographica, entre colinas, com um porto de mar, lagoas, praias, campos, fez da villa tão cheia de paz, um centro estrategico ás guerrilhas da colonização do Brasil.

E passou a ser scenario de lutas tremendas, de brancos e negros com tapes e minuanos, gentios daquellas "alagoas".

Tomou então outro nome. Chamou-se — Laguna. Foi lá, num dos seus municipios, que nasceu Anna Maria de Jesus, numa cazinha pobre de pão a pique, á margem nordeste do rio Tubarão.

Em 1835, a criancinha que vagira ali, na casinha de pão a pique, sobre a trincheira azul do rio, era uma rapariga de 20 annos.

Morena, alta, bella e forte, os olhos grandes e negros e os cabellos pretinhos, lisos e fartos...

Era uma flôr a encantar os pescadores moços da Barra — aquella colina mais alta, á entrada de Laguna e que ficou sendo um sitio de pescadores, um sitio amanhecendo e adormecendo olhando o mar, os navios ao largo, os barcos velejando na onda alta e os barcos encalhados...

No soleira dos portaes, as mulheres o olhando o mar que lhe levava os homens, trocavam as libras nas almofadas, onde a renda se entretecia em rolos, como os rolos da espuma na praia... E falava daquella rapariga que agitava de enthusiasmos o amor a alma do rapazio, indifferente a tudo, numa attitude extranha, parada, olhando o "Seival", o capitanea da flotilha do Garibaldi, entre o mar azul e o céo azul.

— "E' uma rapariga de alto lá! com ella..." — Diziam.

E Annita, perdida de sonho, entontecia-se de luz e tinha um poema no coração...

Aci CARVALHO.



## Modas

Tres saias modernissimas e uma blusa original, linda no seu córte masculino, toda abotoada e ampliada nos ombros.



## A BELLEZA DA CASA

Uma pequena bibliotheca, com um conforto relativo á pequenez da sala. Livros, bem ao alcance das mãos e do espirito desejoso. Nenhuma cortina, mas os vidros cobertos com seda branca, bem estirada e que se move á vontade, para cima ou para baixo. Paredes pintadas de "gris" azulado. Tapete amarello.

A mesa de páo rosa e forrada de couro. Do mesmo modo as cadeiras.

O outro scenario é o de uma pequena mesa para café, assentada sobre dois pés originalissimos, laqueados.

Em cima, um cristal negro. Cigarreira e cinzeiro de porcelana. A poltrona forrada de azul turqueza.



## DE CHANEL

Estylo alfaiate. Modelo de Chanel. De Jersey "beije" com desenhos multicores. Chapéo de couro azul, igual aos botões. E adornado com uma aigrette.



## SOBRE O AMOR

O amor é um capricho cuja duração não depende de nós, sujeito ao tédio e ao arrependimento.

Ninon de Lenclos

—o—

O amor é a aza que Deus deu á alma para subir até Elle.

Miguel Angelo

—o—

E' ser dois sem deixar de ser um: um homem e uma mulher que se fundem num anjo — é o céo.

Victor Hugo

—o—

E' um orvalho puro que cáe do céo em nosso coração, quando Deus quer.

A. Houssaye

—o—

O amor é um fogo devorador, cuja duração está na razão inversa da rapidez com que arde.

Bicard

—o—

O amor é como a fé nos milagres: um trabalho da imaginação para excitar o coração e paralysar o raciocinio.

George Sand



## VELHOS PENSAMENTOS

A moral é a hygiene da alma.

* * *

Fala com opportunidade ou guarda um silencio discreto.

* * *

Não sejas o tyranno nem o escravo de ninguem.

* * *

Se queres ser amado, ama!

* * *

A verdade desapparece quando a queremos exhibir.

* * *

O que não é util para a colmeia, não é util para a abelha.

* * *

Quem desejar firmemente talento, acabará por tel-o.

* * *

O estudo vence o vicio.

## SIMPLICIDADE

Para a manhã, em "crêpe marrocain" azul-marinho, de cintura ajustada e o bonito "parure", de seda rosa.

De forma simples e elegante ("georgette"), as mangas originaes bastando para a graça do vestido. Golla de seda branca. O córte desse terceiro modelo dão-lhe um ar de boléro, as mangas "em forme". Por ultimo, em crêpe mate, negro, com um "corsage drapé", e o gracioso bolero, onde as mangas se alongam para o cotovello.



## EMAGRECER SEM DIFFICULDADES

**Dr. Drault ERNANNY.**

(Especial para O JORNAL)

Ninguem desconhece as difficuldades com que lutam as pessoas excessivamente gordas, quando querem retornar ao peso normal, nem tão pouco que a mais cruel de todas essas difficuldades é o "jejum", que a pratica antiga acobertada pela ignorancia apresentava como recurso salvador. Ao lado e em complemento deste, vinham as "beberagens" e os athleticos exercicios, accrescidos de fatigantes caminhadas. Felizmente, tudo isso já passou... A questão das banhas foi dirimida! E' "gordo" quem quer, da mesma maneira que é "esqueletico" quem não quer ter o peso que precisa ter. Os conhecimentos modernos afastaram para distante todos os empecilios que obstruiam o caminho desse importante capitulo da sciencia da nutrição. Esta, pelos enthusiastas em sua elucidação mais ampla e completa, já attingiu terreno novo e com objectivos mais expressivos: — está engastada na questão social.

Não sómente os medicos e physiologistas a ella se dedicam com carinho no mundo inteiro, mas os sociologos e homens do governo. A alimentação terá que ser ministrada scientificametne, para que os povos não percam sua physionomia caracteristica...

O excesso de gordura é na maioria das vezes, menos consequencia de desordens glandulares, do que de erros e abusos na preparação alimentar, mais depende da falta de cuidado na escolha de pratos do que da quantidade delles, o que veiu simplificar enormemente o magno problema e ainda, com o advento desses conhecimentos, tornar proscripto o regimen de "fome" na cura da obesidade e com elle a sua immensa caudal de inconveniencias e maleficios, perigos e absurdos... tratamentos.

As tonteiras, perturbações visuaes, fadiga muscular, preguiça intestinal, tuberculose, doenças de carencia, para não citar outras multas consequencias de emmagrecimento empiricos, são riscos a que não mais está exposto o "gordo" que corrige o seu "excesso", a sua desformidade physica, através de um regimen logico, pratico, racional, além de facil e até de agradavel observancia. O doente terá a faculdade de escolher "menú" para as diversas refeições do dia, condicionando-o, apenas, ás calorias prescriptas, que o forem dentro da exactidão de factores especiaes e levada em conta a resultante saida da natureza da profissão, do coefficiente metabolico, do peso que tem e do que deveria ter, da altura, da idade, etc. O resto, o que se poderia chamar "burilamento da esbeltes", cabe á gymnastica, tambem scientificamente praticada. Entretanto, o essencial e imprescindivel, é o regimen perfeito.



## RUMOR DE ASAS...

Com pressa ou devagarinho,
toda ambição que nos guia,
haja atalhos no caminho,
certinho nos leva ao dia...

Pela paz correr o mundo
é trabalho immenso e vão,
tanto o seu somno é profundo
nos sete palmos de chão...

ALMAASUL



## SCIENCIA POPULAR

**O CORPO HUMANO**

O corpo humano contém 150 ossos e 500 musculos. O peso do sangue de um adulto é de 15 kilos. O diametro do coração é de 15 centimetros, e o coração bate normalmente 70 vezes por minuto, 4.200 por hora e . . . 36.817.200 por anno. Contaram?

Cada pancada do coração desloca 44 grammas de sangue, ou seja 5.310 kilos por dia. Todo o sangue do corpo passa pelo coração em tres minutos.

Os nossos pulmões contêm no seu estado normal cinco litros de ar, e nós respiramos 1.200 vezes por hora, consumindo 300 litros de ar.

A pelle tem tres camadas, de espessura que varia de tres a cinco millimetros. Cada centimetros quadrado de pelle tem 12.000 poros, e a extensão total desses poros é de 50 kilometros.

## Na mesa

**PAVE' DE CHOCOLATE**

Cinco tablettes de chocolate, tres ovos, duzentas grammas de manteiga e dezeseis palitos francezes.

Derrete-se o chocolate com tres colheres de agua, mistura-se a manteiga, os ovos, formando uma massa lisa. Deixe-se esfriar. Parte-se em dois os palitos francezes. Quatro desses palitos são arrumados num prato de vidro e cobertos com uma camada de chocolate. E assim superpostos e atravessados, mais quatro, continuando até o fim. Com uma faca, alisa-se as bordas do pavé. Com um garfo desenha-se uns riscos na parte superior do pavé. Vae á geladeira.

**CROQUETTES DE LAGOSTA**

Descasca-se a lagosta, tira-se a tripa e corta-se a carne com cebola, salsa e um pouquinho de pimenta. Depois, junta-se dois ovos batidos e duas batatas cosidas, bem amassadas. Mistura-se tudo, ligando bem. Faz-se os croquettes, passando-os por ovo e pão ralado. Frita-se em azeite e serve-se com este molho: Faz-se um refogado — manteiga, cebolas, salsa, tomates e os restos da lagosta, com agua bastante para o molho preciso. Quando a lagosta estiver bem cosida, passa-se o molho num coador, accrescentando-lhe summo de limão.





## PARA VOCÊ...

V. está tomando sentido nos conselhos que lhe mandamos daqui? Não os deixe sem attenção, que são buscados em bôa fonte, com o empenho de bem servir sua vaidade e seu desejo de ser sempre bella. E de modo simples.

Continuamos hoje o que lhe diziamos no ultimo domingo, sobre os cuidados de sua pelle. V. já ouviu dizer dos beneficios que faz o leite para a cutis?

V. já sabe... E' tão velho! Desde Cleopatra, que o leite é camarada... Pois quando, á noite, V. tirar a "maquillage", tire-o com leite crú, se puder ser ligeiramente amornado. Nelle V. póde accrescentar um pouco de mel. E depois de alguns minutos, lave seu rosto com agua e sabonete. Uma ou duas vezes por semana, applique creme (do que lhe convier) ou uma gemma de ovo. São productos naturaes que contêm sôros semelhantes aos nossos. Depois tire-os com agua morna.

Quando fôr á praia, embora a moda reclame a pelle amorenada, não deixe de levar um chapéo grande que proteja, que defenda seus olhos. Sabe de que? Das rugas e até de uma conjuntivite.

V. póde amorenar-se suavemente, formosamente, sem perigos de queimaduras, com um matiz uniforme, bonito, sem expôr-se demasiado, mas aos poucos e regularmente protegida para os banhos de sol.

Mas V. quer ficar morena ou não quer ficar morena? Uma coisa ou outra não impede que V. cuide sua pelle dos rigores do mar, dos castigos do sol. E lhe diremos ainda desses conselhos por sua defesa, qualquer que seja o seu desejo.

## Modelos simples e bellos

São praticos para reformar qualquer vestido, de festa ou de rua. Com uma capa dupla, capa manga, um delles, e um laço que é um enfeite absoluto para o vestido. Póde ser em organdi, "toile" ou estampado. No outro, um modelo tambem de capa, de tres faces, em tecido liso, sobresaindo sobre o estampado do vestido.

## HOLLYWOOD — A CATHEDRAL DA MODA

Um director pensa que um film com vestidos elegantes, de linhas novas, tem a metade do exito assegurado.

Terá razão, que o publico, em sua maioria, é feminino, aprendendo curiosamente os novos e bellos modelos. E imaginando, pelo modelo vivo, que póde ser Kay Francis, Norma Shearer, Loreta Young, como vae ficar, morena ou loura, esguia ou... Kay Francis. E' um reconhecimento, uma experiencia recolhida.

E' um assumpto curioso, de interesse immenso e rendendo diversamente aos productores de films, aos costureiros, e áquellas que levam papel e lapis para copiar os modelos da Metro-Goldwyn, da Paramount, escondendo os nomes famosos dos dictadores da moda. Adrian, o costureiro famoso da Metro-Goldwyn-Mayer, que veste a Jean Crawford, a Norma Shearer, tem um contrato de cinco mil dollares por anno. Por sua vez, Orri Kely, costureiro da Warner-First National, cóbra mil e quinhentos dollares por semana, o que faz, mais ou menos, oitenta mil por anno, emquanto Travis Banton, da Paramount, recebe, mensalmente, cinco mil.

Isso, á parte das combinações commerciaes, fóra dos studios, de que participam estabelecimentos de modas, e das subvenções que recebem dos fabricantes de tecidos, pelo realce, pelo consumo dos panos, obra exclusiva de suas creações.

Verdadeiros dictadores, sem elles nada se póde.

Ha, nesse sentido, o caso interessante do industrial "yankee" que quiz, nos Estados Unidos, lançar a moda da boina. Uma propaganda de chapéos pôz em desprestigio a boina e o industrial arruinava-se em varios milhões de boinas. Mas, veiu Adrian e, arranjando uma boina para a cabeça de Greta Garbo, pôz uma boina na cabeça de todas as mulheres.

Hollywood, alguem disse, é a cathedral maior. Paris ficou o templo da moda.

# A MULHER NO LAR

## ELEGANCIA

Em cima um vestido de taffetás estampado, preto e branco. As mangas em fórma de balões, formam prégas. Uma gola de musselina branca, seguindo todo o decote. E' um modelo de "Wasth". Em baixo, é um gracioso abrigo para a tarde, preso aos hombros e levemente sobre a cintura, pois é para usar solto.



## NA MESA

### LINGUA COM PARMESÃO

Uma lingua fumada, cozinha-se muito bem. Passa-se em farinha de rosca. No fundo de um prato, põe-se queijo parmesão ralado. A lingua, cortada em fatias, vae sendo collocada nesse prato na disposição de camadas, sempre polvilhadas de queijo e regadas com manteiga derretida. Vae ao forno, ligeiramente. Serve-se fria.

### BOLO DE SERY

Num copo dagua e outro de vinagre, faz-se ferver uma cebola, em rodelas, um dente de alho, salsa, pimenta e sal. Quando estiver fervendo põe-se os serys, deixando cozinhar por 10 minutos. Retirando do fogo, fica nessa infusão por um quarto de hora, bem tapada a panella. Tira-se então toda a carne dos serys, soca-se e por cima despeja-se leite fervendo uma pitada de sal e miolo de pão.

Passa-se tudo por uma peneira e mistura-se a essa massa 5 ou 6 ovos inteiros, despejando na fórma untada de manteiga, indo a banho-maria, approximadamente durante uma hora. Com a agua em que foram cozinhados os sirys, faz-se um bom molho, engrossando com gemmas, manteiga, maizena e um pouco de summo de limão.

### SANDWICHES

De gallinha. Fatias finas de pão especial. A carne da gallinha passada na machina, de preferencia gallinha assada. Mistura-se agrião, corta do miudinho e molho de "mayonaise". O molho de "mayonaise" faz-se com duas gemmas cruas e duas cosidas, azeite e sal, em relatividade ao que se fez de "sandwiches". As gemmas cosidas são desmanchadas e juntas ás cruas, onde, pingo a pingo, se deixa cair o azeite, batendo bem até acabar o azeite, que póde ser meio litro.

Por ultimo — summo de limão, batendo ainda. E faz-se os "sandwiches".

### OVOS A' COLONIAL

Ovos duros. Córte-se os ovos em rodelas, ajuntando-lhes rodelas de cebolas, ligeiramente fervidas, preparadas com sal e pimenta. Prepara-se uma salsa branca bem espessa, mistura-se com os ovos e as cebolas e põe-se na beira do forno, levando por cima queijo ralado. Tira-se para a mesa quando a superficie adquire uma côr dourada.

## -:- CRIANÇAS -:-

Varios modelos bonitinhos. Aventaes, vestidos para a escola, roupa sport para meninos, um lindo costume em velludo negro com cabeção em "reps" branco e vestidos de tecidos imprimée

## -:- ELEGANCIA -:-

O primeiro, bonita e singella criação, particularmente interessante. Sobre a côr de um tecido crú, luas azuladas, recamadas. A côr em contradicção com o chapéo, as luvas e o laço. O segundo é modelo Chanel. A blusa branca coberta por um amplo cabeção, em forma de casaco obliquo, de tecido listado, como os volantes da manga.

Quatro modelos para viajantes, simples, bonitos, americanos. E suggestões para as pequenas lembranças á que se vae, lembranças que estão sempre falando, á homenageada, de um gesto carinhoso.

Um baton elegante, um isqueiro que não néga fogo e uma cigarreira pratica, tão pratica que fique assentada sobre a pequena mesa de cabeceira.



## A BELLEZA DA CASA

Cama, toda tapizada, em seda azul. Mesas laqueadas de branco e "panneaux" decorados de tons suaves.

Cama moderna, combinando com pequena bibliotheca, tapizada em tecido gris, escuro.



## ESTYLO ALFAIATE

Preto, casaco com "nervures" e a golla original composta de duas pelles entre-cruzadas.

## ESTRATEGIA DO CASAMENTO

JEAN ROSTAND
(naturalista)

O vencedor, na luta conjugal é, quasi sempre, aquelle dos dois esposos que menos pensa na paz do lar. Com frequencia, é tambem o mais mesquinho. E não esqueças que os proprios defeitos de tua mulher a escolhem para a victoria.

* * *

Tua mulher é um terrivel adversario. A' tua primeira fraqueza, á tua primeira distracção, occupará novas posições, das quaes não te deixará desalojar nunca mais. Suas investidas não são senão etapas. Até quando parece deter-se, após alguns exitos parciaes, segue fiel á sua ambição integral.

* * *

No começo da vida conjugal, é bom fazer algumas concessões. Mas passado certo plano, não tens direito de ceder terreno.

* * *

Cede ao pedido mais que ao rogo, ao rogo mais que ás lagrimas, ás lagrimas mais que á ameaça...

* * *

Deixa de satisfazer alguns de seus pequenos caprichos. Assim, irritando-a, consegues afastal-a de seus grandes propositos.

* * *

Concede-te, sempre, um pouco mais de liberdade que realmente precisas.

* * *

Nada mais anormal que termos medo de nossa mulher. E o heroismo conjugal, como qualquer heroismo, consiste em dominar o medo.

* * *

Em verdade, tua mulher não é tão terrivel como o teu medo a faz.

* * *

Pensa duas vezes antes de renunciar ás liberdades que não te interessam. E' sempre por ahi que se começa...

* * *

Se temes, mais que tudo, as suas lagrimas, simula que te levam á crueldade; se temes os seus gritos, simula que te divertem; se os seus enfados, que te repousam.

* * *

Precisarás mais valor para romper a paz que para fazer a guerra.

* * *

Apenas abras a bocca, prepara-te para a contradicção.

* * *

Não procures convencer. Não convencerás nunca a uma mulher, e muito menos a tua.

* * *

Não comprehendas immediatamente uma allusão de tua mulher. Obrigando-a a repetir, vaes deixal-a em máo terreno.

* * *

Se te mostras muito sensivel, fazes o seu jogo.

* * *

Ha certas reconciliações que necessitam uma nova discussão para converter-se em definitivas.

* * *

Tua mulher não é uma excepção.

* * *

Não pedimos á nossa mulher que seja encantadora, mas simplesmente que saiba que não o é.

* * *

O casamento, como o captiveiro, amansa ou torna furioso.

* * *

Só um marido despota ousa dizer que céde a todos os caprichos de sua mulher.

* * *

As mulheres preferem sempre nossa escravidão á sua liberdade.

* * *

Não ha peor escôlho no casamento que o das concessões reciprocas.

* * *

Marido e mulher devem cuidar-se de questões, quando já se não querem bastante para reconciliarem-se.
(Trad.)

* * *

Aprende a dominar tuas paixões. Não cedas por enternecimento, nem sejas inflexivel com tua colera.

* * *

Supporta tua cadeia ou rompe-a, mas não fales mal della.

* * *

Não fales de tua mulher com teus amigos e muito menos delles com tua mulher.

* * *

Trata de evitar suas censuras no dia em que não estejas com animo de supportal-as.



## -:- DETALHES -:-

Para a noite, em fino tricot de lã branca. Pyjama de "sáten" branco, com "sortache" e cinto vermelhos. Sandalias prateadas para usar com pyjamas. Chinellas de "saten", com pelle branca. Camisa de "crêpe" rosa, enfeitada de entre-meios. "Negligée" de "crêpe" azul, de linhas alargadas.

# Adubação do Fumo

No presente escripto vamos resumir os estudos realizados pelos senhores P. J. Anderson, T. R. Ewanback, O. E. Street e outros na Sub-Estação Experimental para o Fumo, em Windsor, Connecticut, U. S. A. (Boletim 362, de fevereiro de 1931), e referente á adubação do fumo com Nitrophoska:

**"Experiencias com Nitrophoska** — Se tal adubo se prestar á cultura do fumo, a adubação se tornará com elle menos dispendiosa que com as misturas que habitualmente empregamos, tanto pelo seu custo original como porque, sendo elle mais concentrado, serão menores as despesas com seu transporte e emprego. Pensando assim, resolveram os autores acima citados experimentar tambem Nitrophoska, iniciando os trabalhos em 1929, com um typo livre de chloro, como lhes convinha, e comparando, em parcellas devidamente controladas, as seguintes fórmulas:

1) Fórmula standard, contendo, em libras por acre:

| Adubos | Elementos nutritivos: Azoto | Acid. phosp. | potas. | Magnesia | cal |
|---|---|---|---|---|---|
| 1.764,7 farello de sementes de algodão | 120,0 | 52,9 | 35,3 | 12,4 | 5,3 |
| 710,7 farello de sementes de mamona | 40,0 | 14,8 | 7,4 | 5,9 | 5,9 |
| 260,0 nitrato de calcio | 40,0 | — | — | — | 72,5 |
| 163,8 sulfato de potassio | — | — | 78,6 | — | 0,3 |
| 122,8 carbonato de potassio | — | — | 78,7 | — | — |
| 36,9 carbonato de magnesio | — | — | — | 18,0 | — |
| 213,0 ossos precipitados | — | 92,3 | — | — | 109,4 |
| 3.331,0 | 200,0 | 160,0 | 200,0 | 36,3 | 193,7 |

2) Fórmula com metade de azoto na fórma de Nitrophoska, contendo, em libras, por acre:

| Adubos | Elementos nutritivos: Azoto | Acid. phosp. | potas. | Magnesia | cal |
|---|---|---|---|---|---|
| 1.103,0 farello de sementes de algodão | 75,0 | 33,1 | 22,1 | 7,7 | 3,3 |
| 463,0 farello de sementes de mamona | 25,0 | 9,3 | 4,6 | 3,7 | 3,7 |
| 645,2 Nitrophoska | 100,0 | 100,0 | 122,6 | 0,7 | 3,3 |
| 46,3 ossos precipitados | — | 17,6 | — | — | 20,8 |
| 79,2 carbonato de potassio | — | — | 50,7 | — | — |
| 50,0 carbonato de magnesio | — | — | — | 25,0 | — |
| 2.386,7 | 200,0 | 160,0 | 200,0 | 37,1 | 31,3 |

3) Fórmula contendo o maximo de azoto na fórma de Nitrophoska (libras por acre):

| Adubos | Elementos nutritivos: Azoto | Acid. phosp. | potas. | Magnesia | cal |
|---|---|---|---|---|---|
| 1.052,6 Nitrophoska | 163,2 | 163,2 | 200,0 | 1,0 | 5,3 |
| 80,0 Uréa | 36,8 | — | — | — | — |
| 73,0 Carbonato de magnesio | — | — | — | 36,5 | — |
| 1.205,6 | 200,0 | 163,2 | 200,0 | 37,5 | 5,3 |

A addição de pequena quantidade de Uréa a esta ultima formula tem sua explicação na necessidade de se tornarem iguaes as dóses de azoto e potassa, de modo a poderem ellas ser comparadas com as correspondentes dóses da fórmula standard. O carbonato de magnesio foi incluido nas tres fórmulas para evitar "san drown" e dar melhor combustibilidade ao producto.

No anno de 1929, as culturas do campo de experiencia foram destruidas por uma chuva de pedras, de sorte que não podem ser apresentados os dados relativos á colheita. Em 1930, porém, o mesmo plano foi executado nas mesmas parcellas, dando as differentes adubações as seguintes producções médias, em libras de folhas por acre:

1) Fórmula standard .. .. .. 1.856
2) Fórmula com metade do azoto em Nitrophoska .. 1.872
3) Fórmula com o maximo do azoto em Nitrophoska 1.895

Os autores concluem: "Os resultados obtidos não mostram sensivel differença, tanto na producção de folhas como na qualidade das mesmas. Igualmente, as observações feitas durante a classificação não demonstraram qualquer differença real."

"Tencionamos continuar esta experiencia por uma série de annos, e, possivelmente, melhoral-a, pela addição de mais repetições de parcellas. A unica conclusão que podemos tirar dos resultados obtidos é que nenhuma differença para menos pudemos observar, quer na producção de folhas, quer na qualidade das mesmas, quando usamos Nitrophoska em comparação com a nossa fórmula standard, por dois annos e numa terra pesada."

E. F.

## Dada uma vacca, podemos porventura só pelo exame do exterior della, determinar approximadamente a quantidade total do leite que produzirá na roda do anno?

Explendida conformação de vacca leiteira

Podemos, e, para isso, admittiremos que as vaccas leiteiras, apreciadas sob este ponto de vista, devem incorporar-se individualmente, nalgum dos sete grupos seguintes: 1º, vaccas excellentes; 2º, vaccas muito bôas; 3º, vaccas bôas; 4º, vaccas medianas; 5º, vaccas mediocres; 6º, vaccas ruins; 7º, vaccas pessimas.

As do 1º grupo rendem annualmente em leite cerca de dez vezes o peso total do seu corpo; as do 2º grupo, oito vezes esse peso; as do 3º grupo, seis vezes; as do 4º, cinco vezes; as do 5º, quatro vezes; as do 6º, tres vezes; as do 7º grupo, só duas vezes o peso do proprio corpo.

A difficuldade, porém, está em incluir uma vacca acertadamente no grupo apropriado. Demais, nos climas quentes e seccos, a regra dada acima é muito fallivel, porque nesses climas o rendimento do leite é consideravelmente inferior ao que se apura nas vaccas dos climas frescos e humidos.

O celebre zootechnista francez Crevat, dá-nos outra regra para chegarmos á avaliação approximada do rendimento médio, annual, do leite da vacca. Diz elle que esse rendimento é igual a 800 vezes o quadrado do perimetro do peito da rez, medido em metros, atraz das espaduas e dos codilhos. Se esse perimetro mede, por exemplo, 1m,80, o rendimento do leite será 2.592 litros, no decurso de toda a lactação.

Ha quem considere quatro periodos em cada lactação da vacca: no 1º periodo, que dura apenas um mez, o rendimento diario do leite é de 10 litros, dando pois o total de 300 litros; no 2º periodo, que dura noventa e cinco dias, o rendimento diario é de 8 litros, dando o total de 760 litro; no 3º periodo, que é tambem de noventa e cinco dias, o rendimento quotidiano é de 6 litros, dando o total de 570 litros; finalmente, o 4º periodo, que é de oitenta dias, tem o rendimento diario de 4 litros e o total de 320 litros. Sommados estes quatro periodos, temos ao todo trezentos dias, com o total geral de 1.950 litros.

Ha, porém, vaccas cuja lactação fica muito abaixo daquelles trezentos dias.

Em qualquer dos casos, se a vacca tem uma cria, ha que tirar para esta cerca de 300 litros indispensaveis á sua alimentação como animal que mamma.

A ovelha nos primeiros vinte e cinco dias da lactação, produz em média diariamente 1.500 a 2.000 grammas de leite; depois não dá mais de 1.000 a 800 grammas. Excepcionalmente, no primeiro periodo, póde produzir quotidianamente 3 litros de leite.

A cabra é, de todos os animaes pecuarios, aquelle que produz mais leite proporcionalmente á massa ou peso do seu corpo. Está calculado que, em média, a ovelha produz annualmente um peso de leite igual a 3,8 vezes o seu peso vivo; a vacca 5,6 vezes o seu; a cabra 13,3 vezes a sua massa.

A lactação da vacca, como vimos, dura em média trezentos dias; a da cabra, 240; e a da ovelha apenas 120.

Em todas estas femeas, o primeiro periodo da lactação é o mais abundante em leite, diminuindo depois este gradualmente até seccar. A prenhez contribue muito para essa "secca".

A individualidade influe poderosamente na duração e quantidade da lactação.

Uma vacca chegou a 8.476 litros durante um anno.

J. V. DE P. N.

# Vida dos Campos

## As lavouras fundas na cultura da batata

Charrua typo Brabant

Este assumpto merece particular attenção dos lavradores, pois a maior ou menor profundidade dos lavores tem uma influencia decisiva na producção da batata.

Aqui vamos deixar uma nota sobre varias experiencias effectuadas na França.

Aimé Girard, nos seus estudos sobre a cultura da batata, notou que o aprofundamento das lavouras, combinada com uma judiciosa applicação de adubos chimicos, permittia, muitas vezes, duplicar a colheita.

Os numeros que seguem, resultados dos seus ensaios, mostram illudivelmente a benefica influencia que tem a profundidade da lavoura nos resultados da colheita.

Plantação feita em Clichy-sous-Bois, em terreno silicoso:

| Variedades | Profundidade 0m,15 kilos | 0m,40 kilos | 0m,75 kilos |
|---|---|---|---|
| Red Skinned | 57,3 | 67 | 87,3 |
| Chardone | 62,7 | 53,8 | 61,3 |
| Magnum bonum, franceza | 74,1 | 81,1 | 81,6 |
| Magnum bonum, allemã | 69,8 | 73,7 | 75,9 |
| Gelbe rose | 62,0 | 64,4 | 70,7 |
| Richter's Imperator | 68,5 | 75,2 | 93,7 |

Além do muito apreciavel augmento da colheita, notou ainda Aimé Gerard que a uma maior profundidade da lavoura correspondia um producto mais rico em fecula e nas seguintes proporções:

| | Por 100 de fecula |
|---|---|
| Lavoura a 15 centimetros | 13,9 |
| Lavoura a 40 centimetros | 14,25 |
| Lavoura a 75 centimetros | 15,7 |

Centenas de ensaios repetidos por este experimentador, em diversas terras e em differentes localidades, deram a seguinte média para a producção de um hectare:

| | Kilos |
|---|---|
| Lavouras de 0,15 approximadamente | 20.000 |
| Lavouras de 0,30 a 0,60 approximadamente | 37.000 |

Perfeitamente concordes com estes resultados são os de outras experiencias effectuadas por M. de Chancay, como se vê a seguir:

| Profund. da lavoura | Rendimento |
|---|---|
| 10 centimetros | 72 quintaes |
| 20 " | 86 " |
| 45 " | 104 " |
| 45 " | 104 " |

Léon Lacroix, director da Escola Agricola de Westmale, perto de Anvers, na Belgica, procedeu, do mesmo modo, a ensaios methodicos sobre a influencia a influencia da profundidade das lavouras na cultura da batata. Para isto, cultivou dez variedades, que plantou em parcellas de terreno lavradas a 0m,10, 0m,20, 0m,30 e 0m,40.

Os rendimentos obtidos por hectare, tomando a média da producção das dez variedades, foram as seguintes:

| | Quintaes |
|---|---|
| Lavouras de 10 centimetros | 169 |
| Lavouras de 20 centimetros | 249 |
| Lavouras de 30 centimetros | 339 |
| Lavouras de 40 centimetros | 388 |

Como se vê, os rendimentos augmentam consideravelmente com a maior profundidade das lavouras.

Mais resultados de experiencias poderiamos ainda apontar; suppomos, porém, que são sufficientemente elucidativos os que acima ficam e com os quaes concordam as experiencias feitas entre nós, algumas das quaes, como já dissemos, foram aqui referidas.

Bellenoux, na sua conhecida obra sobre a cultura da batata, diz que o terreno deve ser lavrado e surribado até á profundidade de um metro. Na maioria dos casos, revolver o terreno tão profundamente, se não é impossivel, torna-se, pelo menos, extremamente dispendioso, e no momento actual, a cultura da batata não supporta despesas elevadas; mas se surribar a um metro é impossivel ou dispendiosissimo, não apresenta difficuldades, por minimas que sejam, a lavoura a 25 ou mesmo 30 centimetros, feita com uma bôa charrúa, fazendo seguir esta lavoura de uma subsolagem, que póde ir até 45 ou 50 centimetros. Claro é que para este trabalho é indispensavel o emprego de subsoladora; é, porém, esta uma alfaia que deva existir em toda a cada de lavoura. Demais, a sua acquisição não é onerosa, pois o seu custo, segundo suppomos, não vae além de duas centenas de escudos.

Já aqui indicámos qual o mais pratico processo para executar a subsolagem: fazer seguir no mesmo rego da charrúa que volte a celva, a subsoladora, que não exige mais força do que a de uma junta de bois medianos. Vimos já, e por mais do que uma vez, uma junta de vaccas, puxando uma sub-soladora, fazer trabalho que satisfazia plenamente.

Foi muito aconselhado em tempos, e ainda hoje o é, o emprego das Brabants providas de garras sub-soladoras e que são apresentadas no mercado por varios fabricantes, Meilote, Bajac, etc. Não vêmos qualquer vantagem no emprego destas charrúas, não só porque exigem a tracção de quatro ou seis animaes, mas ainda porque o seu custo é superior ao de uma boa Brabant e de uma subsoladora. A tracção desta não exige, como dissemos, mais do que uma junta, bastando uma outra para a daquella.

Portanto, o emprego das duas charrúa — a vulgar e a de sub-solagem — nem exige mais gado nem empata mais capital na acquisição.

O que importa, porém, é que, de um modo ou de outro, se revolva a terra profundamente, para obter bons rendimentos na cultura da batata.

## O ENXOFRE EM VITICULTURA

Interessa, certamente pouco, ao agricultor, saber como se obtem o enxofre. Passe-se esta parte em claro, dizendo apenas que elle se encontra em jazigos naturaes, misturado com varias impurezas de que é necessario liberal-o por successivas e diversas operações, das quaes resultam differentes typos de enxofre: **enxofre refinado, enxofre sublimado ou flor de enxofre; enxofre moido ou triturado; o enxofre ventilado.** Ha ainda o enxofre **precipitado**, que não apparece, ou que rarissimas vezes apparece no nosso mercado.

**O enxofre refinado, sublimado ou flor de enxofre**, é o producto obtido pela destillação do enxofre bruto. E' incontestavelmente, um producto de grande pureza, pouco denso, facilmente oxidavel, portanto, bom para combater o oidio e por muitos viticultores preferido, embora de custo um pouco mais elevado que outras qualidades. Porém, esta preferencia dos consumidores, aconselhada por alguns homens de sciencia e por outros combatida, pois julgam inconveniente o seu emprego. Assim Carughi e Paoloni, no seu livro "I Mezzi chimici nella lotta contro le malattie delle plante", dizem textualmente:

"E — o alludido typo de enxofre — pouco proprio para a luta contra o mildio, porque as suas particulas são densas (grosse) e caem facilmente das folhas e porque contem quantidade não indifferente de acido sulfuroso e sulfurico, que pode causar, nas folhas, queimaduras, especialmente nos dias quentes.

**O enxofre triturado ou moido**, resulta da moagem, em apparelhos apropriados, do enxofre em pedra. O producto, depois de moido e peneirado para que se separem as particulas de maior tamanho visto que o grão de finura do enxofre é de maxima importancia, pois se provou indiscutivelmente que o producto adhere tanto mais perfeitamente ás folhas e é tanto mais rapidamente efficaz e se consome em tanto menor quantidade, quanto mais finamente moido se apresente.

**O enxofre ventilado** é obtido do anterior pela separação feita por uma corrente de ar. Apresenta-se como pó impalpavel, de uma coloração mais pallida do que qualquer dos anteriores.

Durante muito tempo ligou-se grande importancia á pureza do enxofre. Exigia-se que o producto não contivesse mais de 0,5 ou 1 por cento de impurezas. Na verdade, ao viticultor muito importa adquirir um producto puro para não pagar agua chilra por agua de cheiro; apenas sob este aspecto é que a pureza do enxofre o deve preoccupar, pois está provado que, desde que não contenha substancias que eventualmente possam prejudicar a videira as outras impurezas não causam damno, desde que se encontrem finamente moidas. Com o que o viticultor deve especialmente preoccupar-se é com o grão de finura, cuja determinação é simples por meio do sulfurimetro de Chancel, apparelho de extrema simplicidade e de manuseamento ao alcance de todos e cuja descripção foi já feita neste jornal, se a memoria é fiel.

Deixando de parte a descripção do apparelho, diga-se apenas que a graduação da finura do enxofre, segundo Chancel vae de 10 a 100. São tanto mais finos os enxofres quanto mais a sua graduação, determinada pelo sulfurimetro, se approxima de 100, grão que, no emtanto, se não attinge.

Os enxofres correntes, triturados, marcam entre 40 e 50 grãos Chancel; os enxofres refinados, já melhores sob o aspecto de finura, graduam á volta dos 50; os enxofres ventilados de 75 a 85 grãos; os enxofres ventilados marcam 90 grãos Chancel.

Na luta contra o oidio, para que esta resulta efficaz e economica, o enxofre deve ter, pelo menos, 70 grãos Chancel. Quanto maior for a finura de um enxofre mais elevado é o seu preço; mas esta elevação é largamente compensada por um menor consumo.

Experiencias feitas por Carlensten, confirmam plenamente esta affirmação.

Consistiram essas experiencias no seguinte: enxofrar, com o mesmo apparelho, e seguidamente cinco bardos; o consumo de enxofre foi o seguinte:

Parcella n. 1 — Enxofre ventilado, 85º Ch.; Parcella n. 2 — Enxofre refinado, 50º Ch.; Parcella n. 3 — Enxofre triturado, 24º Ch.

Enxofre consumido, respectivamente: 1,15, 3 e 4,75 kilos.

Verificou-se, ainda, nesta e outras experiencias, que quanto mais fino fôr um enxofre maior é a sua adherencia ao cacho e ás folhas: 90 a 95 % do enxofre ventilado fica sobre a planta emquanto que do enxofre triturado apenas ficam 60 a 70 %.

* * *

O enxofre, em viticultura, tem uma grande importancia; pode defender, com segurança, a videira dos ataques do oidio. Mas para isso é preciso empregar bom enxofre.



# CORRESPONDENCIA

### CONTRA AS MOSCAS VAREJEIRAS

**José Almada** — Antonio Prado — Minas — Escreve-nos:

Muito grato ficarei em informando-me por obsequio, pela utilissima e apreciada secção de O JORNAL "Vida dos Campos", qual a medida aconselhavel para a extincção ou diminuição das moscas "varejeiras", que atacam atrozmente, especialmente os açougues, cujo ramo actualmente exploro. Procurei desinfectar com solução de lysol, porém sem o minimo resultado. Espero que, pela segunda vez que appello para o grande conhecimento e bondade de v. s., seja attendido. Com muita estima. Sou de v. s., amg. e obrg. — **José Almada.**

**Resposta** — As moscas varejeiras, attraidas pelo cheiro da carne, vão instinctivamente procural-a, e assim não adeanta empregar os meios usuaes para destruir as demais moscas.

Os desodorantes, como formal, quando vaporizados, poderiam afugental-as, por algum tempo, mas voltariam logo que se dissipassem os vapores.

Isto poderia, por seu lado, prejudical, se não o sabor, ao menos o cheiro da carne.

O remedio unico seria construir uma especie de armario, todo de téla, onde collocaria a carne.

Poderia, como experiencia, collocar uns quatro pedaços de carne, junto com uma solução a 10 % de formol, de fórma que a carne ficasse dentro do liquido, mas não completamente coberta por elle. Isto não dispensa o resguardo da carne dentro do armario com téla. — E. S.

### FRUTEIRAS QUE NÃO PRODUZEM

**Nasser Abdul** — Campos Geraes — Escreve-nos:

"Tenho em meu quintal um pé de caquy, que carrega e dá demasiadamente. Mas tenho, no mesmo quintal, tres outros pés da mesma fruta, que obotoam de flores e vão até uma frutinha, e, nesse ponto, cáe tudo. Tambem um pé de ameixas dá flor de mais, porém, cáe tudo sem chegar a dar fruta (ameixas do Japão)."

**Resposta** — A questão da improductibilidade em fruticultura é muito complexa, pois o phenomeno póde estar na dependencia de factores muito diversos.

A producção do caquy está muito na dependencia da póda, que se deve fazer no inverno. V. s. objectará que o pé productor, sujeito como os demais aos mesmos tratos culturaes, desmente, ou melhor, não justifica a nossa affirmação.

Ha, no emtanto, outros factores, como, por exemplo, a variedade, umas mais exigentes que outras.

O terreno, por sua vez, embora da mesma constituição agrologica, póde variar quanto á textura physica, exposição, etc.

Assim, seria necessario conhecer todos estes detalhes para formar uma idéa.

Quanto á ameixeira japoneza, é esta muito atreita, entre nós, a estas irregularidades, sem se poder remediar. Se se interessa pela fruticultura leia "Os inimigos e doenças das fruteiras", de Eurico Santos, que poderá encontrar á venda no "O Campo", Avenida Rio Branco, 177, 3º andar, Rio. — E. S.

## A MAMONEIRA

### A CULTURA MAIS FACIL E TAMBEM A MAIS LUCRATIVA

Originaria da Asia ou Africa, vemol-a brotando em toda a parte e que equivale a dizer-se que está vantajosamente aclimatada em nosso paiz, tornando-se até rustica essa Euphorbiacea, tambem denominada "carrapateira", "palma christi", etc... Cultivada em zonas livres de frio intenso ou geadas, vive essa planta longos annos, agradecendo as terras frescas e de bôa qualidade, em climas quentes e humidos e é livre de quasi todos os parasitas. Onde a geada tem queimado bananeiras, mamoeiros, temos visto a mamoneira resistir. Da numerosissima variedade dessa planta, a mais commum e interessante é a da semente de côr acinzentada e quanto aos tres tamanhos de sementes, conciliando a producção de frutos com o rendimento em oleo e consequente estimativa nos mercados, a primordial é a de tamanho medio. Quasi sempre cultiva-se em conjunto a outra planta, como feijão, amendoim, café novo, etc. e admitte-se como hoje para o milho, o seu plantio em meio de cafezaes, em terras novas e ferteis, havendo até algumas vantagens em se ter essa cultura em tempo precario, porque as suas raizes provocam o arejamento do solo. Faz-se o plantio de tres sementes, (para ficar apenas uma muda) a 0m,02 de profundidade em covas de 0m,20 e de 2m,50 de distancias, de outubro a janeiro, dispensando-se aração do terreno em terras virgens. Com a capação do pendão vertical (apice) e a poda dos galhos mais altos, o que é intelligente e imprescindivel de se praticar quando a planta chega a 1m,20 ou 1m,50, tem-se vantagem de maior fruttificação e a arvore formada para a colheita facil, em qualidades precoces, tem-se a primeira colheita no sexto mez de plantio. A colheita de cachos é feita em geral por crianças e expostos esses cachos ao sol, arrebentam-se, saltando as sementes, quasi dispensando a batedura como se faz no do feijão. Em alguns climas, como na Bahia, têm-se duas colheitas annuaes, ou melhor, colhem-se os cachos maduros e visiveis a olho nu', durante todo o estio. A mesma arvore dá bôa producção durante 8 annos.

### A MAIS LUCRATIVA

Vamos figurar uma cultura menos economica exclusivamente de Mamoneira, não considerando portanto maior lucro de duas culturas no mesmo terreno. Um hectar (10.000 m2) com 2.500 covas a distancia de 2m., produz de 3.000 a 8.000 kilos de sementes limpas.

O custeio medio, entre o primeiro anno de preparo da terra e o plantio, e dos annos que se seguem, requerendo duas capinas por anno, com o salario de 5$000 por trabalhador, não ultrapassa de 250$000 inclusive a colheita, por hectare, com a producção media de 4.000 kilos:

| | |
|---|---|
| Plantio, capina e colheita.. | 250$000 |
| Transporte, batedura e ensaque | 100$000 |
| Saccos vasios, embarque e frete | 340$000 |
| Total | 690$000 |

Com essa despesa e para producção de 4.000 kilos, temos um custo medio de $172 por kilo, posto no mercado consumidor.

### DIVERSAS APPLICAÇÕES

A semente da mamona contem de 35 a 63 % de oleo de ricino e, como já dissemos, desde ha 5 annos os consumidores vêm pagando preços elevados e os exportadores só não compram mais por falta de mercadoria. A percentagem pratica de oleo é, no emtanto, de 40 % e o residuo da fabricação, A TORTA, é desde e atravez as experiencias de Dafert em 1890 o melhor adubo para o cafeeiro, restaurando-se uma arvore com um kilo.

O oleo de ricino tão conhecido para o uso medicinal, é tambem o vehiculo para a fabricação de diversos typos de sabões, de tintas, etc. Sobrepuja, porém, o seu emprego como lubrificante, unico empregado em motores de aviação, pela maior resistencia á congelação e á fervura.

Hoje, com os processos chimicos-industriaes modernos, de neutralização, tende o oleo de ricino tomar a primazia do melhor lubrificante para motores tambem de automoveis.

## A GOMOSE

Esta molestia muito commum nas terras humidas é muito perigosa por causar dentro de poucos annos a morte da laranjeira. Sobre o verdadeiro causador, os technicos têm ainda opiniões differentes; certo é, que a molestia é bastante contagiosa de um pé para outro, mas em primeiro logar ataca a laranjeira doce (tambem chamada laranjeira da China ou laranjeira commum) e outras variedades enxertadas sobre aquella. A laranjeira azeda e a trifoliata mostram-se bastante resistentes contra o ataque pela molestia em questão. **Dahi a necessidade, onde ha a Gommose nas laranjeiras, não enxertar sobre laranjeira doce, mas sim, usando-se como "cavallo" a laranjeira azeda.**

A molestia manifesta-se no tronco ou nos galhos grossos, desprendendo-se a casca da madeira em menor ou maior extensão. A casca desligada, abaulando-se, fende-se mais ou menos longitudinalmente. Em tempo de secca sae destas fendas uma substancia gommosa. A casca, não estando mais em contacto com a madeira, morre, aos poucos, assim como a superficie do lenho; por isto, muitas vezes se alojam nestes logares fungos e bacterias que fazem enegrecer ou apodrecer estas partes.

A parte do tronco, que liga a madeira com a casca, tem a maior importancia physiologica na vida da arvore, sendo ella o liber que conduz a seiva, elaborada nas folhas, de cima para baixo, para alimentar não só madeira e casca, mas tambem as raizes. Destruida esta camada pela Gommose, a alimentação não só da casca desligada e da madeira descoberta pára, como tambem a raiz que se acha abaixo da ferida, a qual apodrece e morre.

Um cancro da gommose. Descascado e preparado para ser desinfectado. Ao lado estão os instrumentos empregados na operação

O tratamento da molestia consiste nos seguintes processos:

1º — Arejamento do collo da raiz, afastando-se a terra do mesmo, sem ferir as raizes sãs.

2º — Cortar, remover e cortar raizes mortas.

3º — Cortar, remover e queimar a casca desligada, tendo-se o cuidado de cortal-a 3 cm. além da periferia da zona doente, com canivete bem afiado.

4º — Desinfecção da madeira descoberta pela operação acima, com calda Bordaleza de 10 %, (1 kg. de sulfato de cobre, 1 a 2 kilos de cal virgem, 10 litros de agua), collocando-se por cima desta pasta, quando secca, uma camada de argamassa de cimento.

Porém, todas essas medidas não deixam de ser mais do que um prolongamento artificial da vida de um pé condemnado á morte, que talvez dê ainda algumas colheitas bôas, pois é sabido que arvores, antes de morrerem por estorvos na alimentação, frutificam ás vezes abundantemente.

Um methodo radical, porém, para impedir o contagio dos pés sãos, é arrancar os pés doentes, com as raizes, queimal-os e substituil-os por enxertos sobre laranjeira azeda.

## MACHINA DE BENEFICIAR ARROZ

Santos de Andrade Carvalhaes — Rio Vermelho, escreve-nos.

"Sendo eu leitor e assignante do vosso conceituado orgão O JORNAL, e como tendes nelle a secção "Vida dos Campos", para informações, venho pedir-vos informardes-me uma machina para beneficiar arroz; habito aqui no interior de Minas, desejo, por isso, uma machina para uma producção de accordo com o meio, dizendo-me as casas especialistas neste artigo, os seus endereços; assim como a vossa opinião a que melhor me convêm, sendo que é para ser movida a agua, por uma roda de seis metros mais ou menos de diametro e aguada regular".

Resposta — Quem aqui no Rio está em condições de lhe attender, porque possue varios typos de machinas beneficiadoras de arroz, é a Fabrica Arens, rua 1.º de março n. 125 — Rio.

E. S.

# Uma virtude perigosa

(Conclusão da 3ª pag.)

noite ao casino. Estava sentado numa poltrona do meu apartamento. Quando me viu entrar, deixou o jornal que estava lendo, e respondeu seccamente ao meu cumprimento. Offereci-lhe cigarros e um copo de whisky, mas elle sacudiu a cabeça.

— Isto não é uma visita de cortezia — disse. Venho por causa de negocios.

— De negocios? — repeti, surprehendido.

O conde poz-se em pé, atravessou o aposento e fechou a porta á chave. Depois deslocou a poltrona, interceptando-me o caminho para a campainha e tornou a sentar-se.

— Surprehendo-o? — perguntou. Tenho surprehendido em minha vida, mais de um homem como o senhor.

— O senhor conquistou o direito de me surprehender, se o deseja — respondi, deitando um copo de whisky. Comtudo, agradeceria que me explicasse a sua attitude.

— Venho roubal-o — disse elle.

Accendi um cigarro e sentei-me numa poltrona em frente de De Preuil, que seguia, com olhos alerta, todos os meus movimentos.

— O senhor encara o assumpto com calma — observou. Provavelmente julga poder vencer-me em caso de luta. Reconheço que não é homem para se deixar roubar com facilidade. Mas tenho aqui, major Forester, um pequeno argumento cuja efficacia já pude comprovar em occasiões como esta.

Na mão delle brilhou um pequeno revolver.

— Admitto a força do seu argumento — repliquei. Não tenho armas, e em taes condições as probabilidades estão a seu favor. Mas, poderia saber o que é que se propõe roubar-me?

— Durante as ultimas semanas o senhor ganhou um milhão de francos. Esta noite mesmo abandonou o casino com mais de quarenta mil. Proponho-me deixar-lhe um pouco e levar o resto.

Sorri, e, pela primeira vez, o meu visitante mostrou-se inquieto.

— Má noite escolheu para sua visita, sr. conde! — respondi. Esta tarde transferi para a Inglaterra mais de um milhão de francos. Dos quarenta mil que ganhei hoje, emprestei vinte mil a Vnaiados e resgatei uma promissoria esquecida de dez mil. Jantei com alguns amigos no "Maxim's", e depois de paga a conta, ficaram-me oito mil e trezentos francos, quantia insignificante que não deve merecer a sua attenção.

— Realmente — respondeu De Preuil.

Olhou um momento para o chão. De repente, poz-se em pé e approximou-se da minha cadeira. O revolver tinha desapparecido, mas a sua forma e a da mão dessenhavam-se claramente no bolso do casaco.

— Olhe para mim, sr. Forester! — ordenou.

Obedeci. Havia em seus olhos uma expressão terrivelmente magnetica.

— Disse a verdade? — perguntou. E' esse todo o dinheiro que tem em seu poder?

— Juro. Devo-lhe um grande favor, sr. conde, e se precisa de dinheiro, conceda-me um pequeno prazo, alguns apenas; poderei emprestar-lhe uma quantia razoavel.

— Obrigado. Eu não aceito emprestimos. Apodero-me do que preciso. Lamento a inopportunidade da minha visita. Vejo que a minha sorte está declinando.

— Liquidado o assumpto de negocios — disse eu, ao ver que elle pegava no chapéo — quererá o senhor aceitar um wihsky com soda?

De Preuil sorriu.

— Beberei com todo o prazer — respondeu. Não me calhará mal um whisky, porque esta noite não terminou ainda para mim.

Um instante depois dirigiu-se para a porta, abriu-a e, voltando-se, deu-me as bôas-noites. A' parte o ter fingido não ver a minha mão estendida, a sua despedida foi correcta, irreprehensivel. Ouvi-o descer as escadas, dar uma gorgeta ao porteiro, e sair para a rua. Olhando pela janella, segui-o um momento com a vista. Tinha o presentimento de que essa noite seria fatal para o cavalheiro ladrão.

Durante um mez não tornei a ver o conde. Certa tarde, por accaso, vi o seu automovel parado á porta de um estabelecimento. Passei durante tres quartos de hora pela calçada, fumando cigarro após cigarro, á espera que apparecesse o homem que eu continuava considerando o meu salvador.

A minha paciencia foi, emfim, recompensada. Abriu-se a porta do estabelecimento e appareceu, não De Preuil, mas uma mulher que atravessou rapidamente a calçada e subiu para o automovel. Corri atrás della, o pé na portinhola. A desconhecida fitou-me com surpreza. Era joven, e como muitas francezas do seu typo, deu-me a certa impressão de fragilidade, independente de sua belleza.

— Que deseja cavalheiro? — perguntou.

— Trocar algumas palavras com a senhora — respondi, com o chapéo na mão. Se não me engano, este automovel pertence ao conde De Preuil. Gostaria de saber onde se encontra o seu proprietario.

— Para que quer saber do conde?

— Estou procurando opportunidade de lhe pagar certa divida.

— Será o senhor, porventura, o inglez que elle salvou de um bando de apaches?

— Sim, sou eu mesmo.

A joven ficou um momento pensativa.

— Vou para o meu apartamento — disse, afinal. Se o senhor deseja acompanhar-me...

Era a segunda vez [illegible] da automobilista. Um quarto de hora depois, o automovel parou deante de uma casa elegante, situada numa avenida do centro. A joven abriu a porta, fez-me entrar numa saleta encantadoramente mobilada e indicou-me uma cadeira.

— Sou irmã do conde De Preuil — começou. Elle está em perigo de perder a vida por sua causa.

— Mas minha senhora! — protestei.

— Sim, o senhor é a causa da sua ruina. Todo mundo sabe agora a verdade acerca de Armando. Não o quero defender, embora pudesse fazel-o, mas a policia está informada de que elle é chefe de uma quadrilha de apaches que ha annos atemorizava Nice.

— Parece incrivel! — murmurei.

— Elle era o chefe da quadrilha, mas os subordinados [illegible] descontentes com seus methodos. Ninguem possue um sentido da honra mais restricto que o seu irmão. Não permitte a violencia, a não ser em defesa propria. Queria que seus roubos sejam obra da coragem, e não da força bruta. Certa noite, a caminho de casa, surprehendeu tres dos seus homens assaltando um inglez. Interveiu em seu favor e salvou-o de uma morte certa.

Não respondi. Comprehendia agora o olhar colerico com que elle seguira os subordinados em fuga...

— Os apaches não lhe perdoaram isso. Certa noite, ha um mez, Armando tentou dar um grande golpe. O senhor [illegible] nos jornaes?

— Os jornaes francezes? Não, infelizmente.

— Não conhece, então, o caso Gasseros?

— Nunca ouvi falar nem li nada a respeito desse senhor.

— Gasseros era um homem forte, herculeo, que se jactava deante de todo mundo de ter em casa alguns milhões de francos em dinheiro. Armando duvidava da sua coragem, e aquella noite, estando desesperadamente necessitado de dinheiro, assaltou a casa de Gasseros. Houve uma luta terrivel, cujos detalhes encheram durante alguns dias as columnas dos jornaes. Armando apoderou-se do dinheiro, mas Gasseros lutou como um desesperado. Afinal, o millionario conseguiu libertar um braço e disparou um tiro, ferindo Armando no hombro. A detonação tinha despertado os criados, e Armando, para escapar, teve de recorrer á sua pistola, que até então conservara guardada no bolso. Fez fogo com o proposito de ferir o seu captor na perna, mas Gasseros lançou-se sobre elle e recebeu a bala no coração.

— Que horror!

— Comtudo, Armando conseguiu fugir. E' tão intelligente como corajoso, e fugiu sem deixar rastos. A policia estava desorientada. Offereceu-se uma magnifica recompensa a quem o descobrisse, e os tres apaches contra quem elle tinha protegido o senhor, resolveram vingar-se disso, e denunciaram-no.

— Então, está preso?

— Ainda não. Garanto-lhe, senhor, que não será capturado vivo. Não é a morte que elle receia, mas o presidio. Está escondido.

— Onde?

— Cavalheiro! — exclamou a joven. Já lhe dei prova de muita confiança. Armando falou-me bem do senhor, mas...

— Desculpe-me — interrompi. O segredo estará tão seguro commigo como com a senhora. Mas, naturalmente, a senhora não me conhece...

— Posso dizer-lhe apenas que não o vi desde a noite do crime. Não me atrevo a visital-o nem a escrever-lhe. Tambem estou vigiada, e em cada dia que passa mais augmenta o meu terror.

— Minha senhora, eu sou amigo do conde De Preuil. Na minha mocidade nem sempre estive do lado da lei. Posso ajudal-a nalguma coisa?

A joven olhou-me demoradamente em silencio. O resultado do seu exame foi certamente satisfatorio, pois não tardou a pôr em duvida a minha sinceridade.

— A tarefa é perigosa — respondeu — e quem quer que o soccorra será castigado severamente no caso de ser descoberto. Sem a collaboração de uma pessoa da sua posição, cavalheiro, Armando não poderá nunca sair do paiz. Accusam-no de assassinio.

— Diga-me onde está, e o que posso fazer em seu favor.

— Armando refugiou-se no "Hotel de la Principalité" de Monte Carlo. Trata-o um dos seus velhos criados, em cuja fidelidade podemos ter confiança absoluta. Até agora conseguiram evitar as suspeitas, mas a situação não poderá prolongar-se por muito tempo. Ha um unico meio de salval-o.

— Qual é?

— Ajudal-o a atravessar a fronteira italiana, que fica a oito kilometros do seu esconderijo.

— Tem passaporte?

— Sim, mas não pode usal-o porque está passado em seu nome.

Meditei um momento, sentindo os olhos da joven ansiosamente fitos em mim.

— Minha senhora — declarei, tomando uma resolução. Farei tudo que seja humanamente possivel para pagar ao conde a minha divida de gratidão. Que poderei fazer pela senhora?

A joven sacudiu a cabeça e disse:

— A policia espreita-me, esperando que Armando me visite ou que eu os conduza á sua guarida. E' melhor, pois, o senhor ir sozinho. Mais tarde, talvez... Amo Armando profundamente, e por isso mesmo é necessario que me separe delle e lhe permitta refazer a sua vida.

— Amanhã a esta hora — prosegui — já terei ultimado os meus planos. Entretanto, escreverei ao "Hotel de la Principalité" para que me reservem um apartamento. Quereria a senhora dar-me uma carta de apresentação para o proprietario, para que elle saiba que pode confiar em mim?

— Tenha cuidado. Pense que se fracassar, e a policia descobrir que tentou fazel-o fugir, terá de se sentar com Armando no banco dos réos.

— Não se afflija. Saberei guardarme.

— E não irá arrepender-se no ultimo momento? — insistiu ella ainda emquanto me acompanhava á porta.

— Minha senhora — asseverei-lhe — nós, os inglezes, seremos uma raça pouco intelligente, mas em teimosia ninguem nos ganha.

Creio que poucos homens tiveram uma vida mais accidentada do que a minha. Enfrentei quatro vezes a morte. Mas em vão faço esforços de memoria para recordar outros vinte minutos de vida em que tenha soffrido e temido mais do que durante a viagem para a fronteira italiana.

Fizemos o trajecto de Beau Soleil a Menton sem trocar uma palavra. O meu companheiro manejava o volante com mão firme, e o seu rosto tinha a expressão rigida propria de um experimentado chauffeur. Ao pé da collina que separa a França da Italia fizemos alto pela primeira vez, e o meu "carnet de passages" foi examinado summariamente. A um signal do guarda, começamos a subida.

Na collina propriamente dita iniciou-se o nosso verdadeiro periodo de provação. Tivemos de esperar dez minutos, até que nos chegou a vez de mostrar os documentos. Durante todo esse tempo, um gendarme francez passeava de um lado para o outro, e custou-me muito persuadir-me de que não nos dirigia olhares curiosos, a mim e ao meu chauffeur.

Afinal, entreguei os passaportes. O meu foi examinado com certa attenção. Mas o do meu chauffeur, Luigi Nessi, mal mereceu um olhar indifferente. Ambos os documentos me foram devolvidos sem commentarios. Levamos a mão ao chapéo, e avançamos mais cincoenta metros.

O uniforme italiano parecia menos ameaçador do que o francez. No emtanto, era ali que nos esperava o momento de maior angustia. A nossa bagagem, cuidadosamente seleccionada, não despertou a attenção. O passaporte do meu companheiro, ao contrario, permaneceu um longo minuto nas mãos do guarda. Examinou duas vezes a photographia e leu o texto, como se o interessasse cada palavra que nelle havia. Finalmente, como se não tivessemos sido sufficientemente torturados, o gendarme francez ajuntou-se ao seu collega italiano. Não pudemos ouvir o que diziam um ao outro, mas de repente deram meia volta e desappareceram no gabinete dos passaportes.

Eu julgo-me homem de coragem, e de temperamento optimista, mas admitto que naquelle instante me senti dominado pelo desespero. O bater do meu coração pareceu suspender-se numa espera angustiosa. O sol queimava-me a cabeça, implacavelmente. O meu companheiro e eu não trocamos uma palavra. A sua mão esquerda descansava tranquillamente no volante, mas a direita — estremeci ao observal-o — tinha deslisado para o bolso do casaco.

Os guardas sairam, finalmente, do gabinete, e, por uma razão que não pude comprehender, o seu interesse por nós parecia ter-se evaporado.

O carabineiro dobrou o passaporte e dispoz-se a dar-nos passagem livre.

Nesse instante, porém, veiu o ultimo choque que me lançou num paroxismo de terror.

Com a mão na portinhola, o guarda inclinou-se e disse algumas palavras em italiano ao pseudo Luigi Nessi. A maior parte dos francezes de Saboia falam correntemente o italiano; mas que seria de nós, se o conde fosse uma excepção á regra? Sem querer, imitei o meu companheiro e levei a mão ao revolver. "A liberdade ou a vida!", pensava.

A minha angustia durou pouco. De Preuil voltou-se para o carabineiro, e respondeu-lhe no seu idioma.

O guarda sorriu e fez-nos signal para que seguissemos viagem.

Estava passada a difficuldade.

Duas horas depois, no porto de Genova, eu via afastar-se o transatlantico em que De Preuil partia para a America, a recomeçar a sua vida.

Na noite seguinte ao meu regresso da Italia, fui ter com a joven no hall do Hotel Negresco, onde marcaramos encontro.

Occupamos uma mesinha afastada no salão do restaurante, e depois de me certificar de que ninguem nos observava, passei-lhe para as mãos uma carta do conde.

A joven leu-a, ergue a cabeça e dirigiu-me um olhar de ineffavel gratidão.

— Conte-me tudo! — pediu.

— Foi muito simples — respondi. O meu chauffeur italiano, Luigi Nessi, está ainda internado num hospital de Londres, em consequencia do accidente que soffremos o mez passado em Corniche Road. Como tinha o passaporte delle em meu poder, comprei outro automovel, aluguei um apartamento no "Hotel de la Principalité", no mesmo andar em que estava De Preuil, forneci-lhe um uniforme de chauffeur e pondo em jogo a minha pratica de actor amador, tratei de fazer o mais approximada possivel a sua semelhança com Nessi. Tingi-lhe e cortei-lhe o cabello, ajustei-lhe um bigode postiço, escureci-lhe a tez com uma tintura especial para isso. Deixamos o hotel na quarta-feira pela manhã, e chegamos uma hora depois á Italia, sem complicações. Que novidades me conta a senhora?

— O telegramma de Paris que eu combinara com a minha amiga chegou a tempo — respondeu-me. A policia interceptou-o, como era natural, e redobrou a vigilancia em torno de minha casa. Quando viram que Armando não chegava, pensaram que elle resolvera fugir de Paris. Os jornaes desta manhã dizem, realmente, que ainda se encontra lá, sob rigorosa vigilancia. Olhe para a direita... Vê aquelle homem que acaba de sentar-se a uma mesinha, em frente de nós?

— Vejo.

— E' um detective. Está convencido de que Armando não sairá do paiz sem se despedir de mim. Vê no senhor uma complicação. O facto de nos ver muitas vezes juntos em attitude de amigos intimos, talvez enfraqueça a sua fé na minha fidelidade, resolvendo-se por fim a deixar-me em paz. O senhor acredita na fidelidade, major Forester? — concluiu a joven com um sorriso.

— E' uma virtude perigosa, ás vezes — observei.

— Nesse caso, poderia o senhor olhar-me de vez em quando, como se admirasse... o meu vestido, por exemplo, ou os meus olhos?

Senti mais do que nunca o feitiço dos seus olhos negros, e a magia da sua voz quente, harmoniosa, que dava a illusão de uma caricia. Os seus dedos tocaram nos meus, e não tive necessidade de fingir o papel que me convidava a desempenhar.

— Para livral-a da perseguição da policia —prometti— serei o seu mais constante e attencioso cavalheiro durante o resto da noite!

A joven deixou escapar um suspiro, immediatamente seguido de uma gargalhada. Era uma mulher de humor muito variavel.

— Mostra-se muito generoso do seu tempo — murmurou.

— Não creio que possa aproveital-o melhor — respondi. Se não fosse esse pequeno obstaculo da fidelidade...

— Qualidade que não está ainda exactamente definida — interrompeu a joven, servindo-se de caviar.

# Informações dos Estados

## OS COSTUMES PITTORESCOS DE PERNAMBUCO

A cidade pernambucana de Goyanna, em dia de feira. Ao fundo a tradicional igreja

## ESTADO DO RIO

### CAMPOS

**A majoração dos impostos municipaes**

CAMPOS, janeiro (Do correspondente) — A creação da taxa de 5 % majorando todos os impostos municipaes está provocando celeuma do publico, atacando a imprensa, unanimemente, o novo orçamento, em defesa do contribuinte.

Na ultima sessão da Associação Commercial, o director Bartholomeu Lisandro, focalisando o caso, foi vehemente em suas palavras, lembrando á assembléa que protestassem no sabbado, juntamente com as demais associações de classe, contra a majoração, sendo forte o apoio a essa iniciativa.

O orador fez sentir aos seus pares que o interventor Ary Parreiras até hoje não respondeu o memorial da Associação com o Syndicato dos Varejistas, pedindo abolição dos 5 %, bem como da taxa sobre terrenos baldios atacando, ainda, a emenda do deputado Nilo Alvarenga, creando imposto predial na zona rural, que attingirá a lavoura.

O discurso do sr. Bartholomeu Lisandro foi muito applaudido, sendo apoiado pelos demais directores.

O movimento pró-abolição dos novos impostos será encabeçado pelas associações de classe.

## A infancia do mais completo escriptor brasileiro

(Conclusão da 3ª pag.)

irmãos as laranjas e as mangas maiores.

Sua predilecção, porém, era pela goiabada.

Certa vez, a familia recebera de presente umas caixas desse doce.

O pequeno João disputava uma caixa inteira.

O seu pae lh'a daria, sob a condição de devoral-a de uma vez ou, ao contrario, levaria uma tunda.

"Os olhos maiores do que a barriga" enganaram o pirralho, que, em meio á glutonaria, viu-se sem forças para terminar a doce empresa.

E apesar da intervenção de dona Guilhermina, o guloso apanhou alguns bolos por cima.

Chorou muito, mas demonstrou tanta vergonha pelo feio acto, que fugiu da casa paterna para a dos avós, onde sua vontade era sempre satisfeita e jamais apanharia surras.

Passou a viver mesmo com o avô Joaquim José Ribeiro e só ia em casa a passeio.

Foi um menino muito caprichoso, declara d. Guilhermina.

### CONTRA AS MENINAS, MAS PELAS RAPARIGAS E CONTRA AS CALÇAS CURTAS

Na infancia e adolescencia, João Ribeiro não apreciava o bello sexo.

Detestava as visitas das amiguinhas de sua irmã Neréa, ás quaes não permittia que entrassem no seu quarto.

A primeira namorada de João Ribeiro chamava-se America, filha de um photographo vizinho e amigo da familia.

Depois desta houve muitas, porque o joven passou a ser um namorador de primeira agua.

Não era muito amigo das calças curtas e aos seis annos já era photographado de calças compridas.

### AMOR AOS LIVROS, AMISADES, BRIGAS E BOM GENIO

Indagamos de d. Guilhermina se o menino João era arteiro, se gostava de trepar ás arvores e promovia muitas brigas com outros na rua.

A veneranda anciã sorri sempre e nos responde que João foi um menino exemplar e desde pequeno manifestava paixão pelos livros.

Chegava do collegio e mettia-se no quarto para estudar.

Ao contrario do seu irmão Julio, que vivia subindo ás arvores e praticava uma porção de peraltices, elle se distinguia por um comportamento elogiavel.

Tinha dois amigos inseparaveis: Botelho e Bragança, cujas amisades conservou por toda a vida.

O prof. João Ribeiro escreveu, ha pouco tempo, uma chronica recordando as suas relações com o Bragança.

Certa vez, porém, instigado por um commerciante portuguez, amigo das brigas de crianças, o menino João andou distribuindo tapas no seu amigo Botelho.

O sr. Laudelino Freire queixa-se de que o prof. João Ribeiro é um pouco rixento, mas os dois philologos se dão sempre muito bem e este transige invariavelmente nos accordos com aquelle, o que mostra o seu bom genio.

### JOÃO RIBEIRO, PINTOR

Poucas pessoas sabem que João Ribeiro é um excellente pintor.

As pessoas que têm a honra de frequentar-lhe a casa da rua Corrêa Dutra, podem verificar na sala de visitas dois ou tres quadros, cuja harmonia de tintas, movimento e delicadeza de motivos gravam-se como uma amavel recordação no espirito de quem os contemple.

### CONSEQUENCIAS DO DISCURSO A UMAS ACTRIZES

João Ribeiro fez até o curso secundario em Laranjeiras.

Foi depois para Aracajú, onde iniciou a sua carreira no magisterio, ainda como estudante.

Na capital de Sergipe, foi certa vez solicitado a pronunciar um discurso a determinadas actrizes.

De volta, apanhou uns chuviscos e adoeceu, sendo necessario regressar a Laranjeiras para tratar-se.

João Ribeiro deve ter vindo ao Rio depois de completados os vinte annos.

Conversavamos alegremente, cada vez mais encantados com a intelligencia lucida de d. Guilhermina, quando entra na sala pela mão da empregada uma de suas encantadoras bisnetas, a Nereida, uma boneca de tão linda.

A bisavó beija-a com carinho e a afaga com expansão.

Mostra-lhe retratos de seus antepassados e nos fala agora da intelligencia e da curiosidade bisbilhoteira da Nereida.

## ALAGÔAS

**O reajustamento economico**

MACEIÓ, janeiro (Do correspondente) — Dos municipios de Penedo, Piassabussú e Igreja Nova, regressou a esta capital o capitão Affonso de Carvalho, interventor federal. O chefe do executivo alagoano inaugurou varios melhoramentos publicos em Penedo e Piassabussú, inspeccionando, ao mesmo tempo, todas as escolas isoladas e collectorias estaduaes nos municipios visitados.

Por occasião das solemnidades realizadas em Penedo, a Municipalidade conferiu-lhe o titulo de cidadão penedense.



## BAHIA

**O regresso do interventor**

S. SALVADOR, janeiro (Do correspondente) — O Departamento de Informações da Bolsa de Mercadorias forneceu aos jornaes a seguinte nota: "Relativamente ao decreto do Reajustamento, póde calcular-se que a emissão de 500.000:000$ cobrirá, perfeitamente, os debitos dos compromissos assumidos pela lavoura e pecuaria, e, sem receio de errar, podemos estimar o valor total dos debitos em 950.000:000$, assim discriminados: café, 600.000:000$; assucar, ........ 150.000:000$; pecuaria, 100.000:000$; cacáo, 50.000:000$, e outros productos, 50.000:000$000.

**Regressou a embaixada academica**

S. SALVADOR, janeiro (Do correspondente) — Regressou pelo "Commandante Ripper" a embaixada de estudantes de commercio que fora a Recife tomar parte na Feira de Amostras. Bem acolhida em Pernambuco, onde se demorou 15 dias, a embaixada realizou alli 11 conferencias e palestras sobre assumptos interessantes. Chefiada pelo academico José Berbert Tavares, a embaixada era composta dos academicos Ary de Souza Heine, João Xavier da Costa, Armando Pio de Azevedo, José Pessôa Campos e Antonio Macedo de Paula. Durante a estada em Recife, os academicos visitaram repartições publicas, autoridades, imprensa, hospitaes, fabricas e estabelecimentos.

**A desobstrucção do porto**

S. SALVADOR, janeiro (Do correspondente) — Já chegaram os materiaes destinados á construcção de um cáes de 10 metros, que completará as obras do porto desta cidade.

Concluido este cáes, ficará permittida a atracação de navios de qualquer calado, o que facilitará sobremodo o trafego, porquanto até então as companhias inglezas vinham se recusando a fazer atracar os seus navios, allegando a pouca profundidade do porto.

**Allemanha, o maior freguez da Bahia**

S. SALVADOR, janeiro (Do correspondente) — Nos annos de 1932 e 1933, a Allemanha foi um dos melhores freguezes europeus da Bahia, e no anno de 1933, sem comparação alguma, o melhor. E' digno de nota que a exportação da Bahia para a America do Norte, em 1933, comparada á do anno anterior, sensivelmente diminuiu, ao passo que a exportação para a Allemanha notavelmente augmentou.



## PARAHYBA

**DESENVOLVIMENTO RODOVIARIO**

JOÃO PESSOA, janeiro (Do correspondente) — Entre os Estados da União, a Parahyba occupa um logar de destaque pelo seu systema rodoviario, que constitue hoje um elemento dos mais decisivos do seu progresso economico e social.

Articulando o systema de communicações da Parahyba, a estrada tronco estadual parte de Cabedello, porto de mar, e passa em João Pessôa, Santa Rita, Espirito Santo, Sapé, Araçá, Mulungú, Alagoinha, Alagôa Grande, Alagôa Nova, Campina Grande (onde encontra a tronco rodoviaria interestadual Recife-Fortaleza confundindo-se com ella até o limite com o Ceará), Soledade, Patos, Pombal, Souza e Cajazeiras, numa extensão total de 532 kilometros, de Cabedello ás divisas com o Ceará.

O maior esforço do Estado no sentido de construcção rodoviaria data do governo do presidente João Pessôa quando, além de varias restaurações de estradas antigas e outros trabalhos de menor importancia, foram abertas as estradas de Santa Rita a Oratorio e de Ingá a Campina Grande, e realizados melhoramentos no velho caminho de João Pessôa a Goyana, o primeiro e o ultimo trabalhos, tendo como objectivo principal facilitar as communicações com a cidade do Recife.

# Nº MUNDO CINEMATOGRAPHICO

## Amanhã

Ginger Rogers e Lew Ayres no film "Ouro e trapos" da Universal

Richard Dix, no film da Metro-Goldwyn-Mayer "O dia de juizo final"

Claire Trevor e George O'Brien em "O caminho da fortuna

Scena do film ... viveu"

Fiorelle e Ferna... ravey em "O filho inesperado" da Paramount

## O CINEMA EM 1934

**Winfield SHEAN**

(Vice-presidente e superintendente geral de producção da Fox Film Corporation)

O anno que passou foi bom para o cinema. Marcou mesmo o mais surprehendente resultado, depois do "krak" financeiro de 1929 e do periodo de indecisões e de medo que prejudicou todos os negocios, principalmente o que se refere á grande industria cinematographica.

Pelas estatisticas e os resultados financeiros, pode-se dizer sem o menor receio, que 1934 lembrou muito o periodo aureo de antes do "talkie", com um coefficiente de negocios bem alto, e maior aceitação por parte do publico. Nada mais justo, aliás, pois os esforços que todos nós dispendemos para reerguer a cinematographia é alguma coisa de fantastico, subindo as sommas empregadas a proporções verdadeiramente acima do normal. E' que nos confiamos nas possibilidades illimitadas do film, e a experiencia nos ensinou que os phenomenos passageiros de depreciação da moeda e a consequente crise economica, não poderiam de forma alguma prejudicar uma industria que é das primeiras do mundo, e cujos recursos ainda se mantêm quasi inexplorados, senão extemporaneamente.

Já agora, passou o tufão de descrença e desorientação. O cinema caminha de novo com passos firmes, e nós vamos ter, finalmente, compensados, todos os nossos esforços.

Os proixmos doze mezes, na minha opinião, terão uma nova popularidade para films simples e humanos, tratando das emoções e dos interesses da propria vida. Não quero dizer historias sentimentaes seguindo um padrão, porém, peças escriptas com conhecimento dos seres humanos, dos seus deveres e seus problemas, com sabedoria do caracter humano e da fé na natureza humana.

Historias limpas, escriptas com sympathia e com uma grande dose de humor saudavel. Creio que os films cynicos e cheios de sophisma, com sua superficie lustrosa e com seus peccadores syntheticos mascarados como homens e mulheres serão uma coisa do passado.

O publico tem interesse em ver a gente verdadeira, que tenta a fazer o melhor da sua vida. Será a grande missão dos films cinematographicos para tomar a "leaderança" nessa procura. A literatura e o palco estão se tornando decadentes. O film tem que fazer o renascimento com o fito de divertir uma familia inteira. Isto abrirá um novo campo de literatura para aquelles que estão dispostos a aprender a technica da tela para poder progagar as suas idéas directamente neste intermedio. Films musicados com uma bôa historia, espirito, musica e personalidades interessantes farão sempre o dinheiro. De outro lado, historias mal feitas, com musica não attrahente, serão forçosamente fortes desastres. Nós todos que somos responsaveis pela producção, devemos sempre lembrar de escolher as historias no sentido que a actual inquietude politica no mundo inteiro está agindo contra os dramas tragicos, procurando obter coisas alegres, optimismo e comedia.

Prophetizo, que o proximo anno nos trará uma grande quantidade de novas personalidades cinematographicas. Jovens artistas, recrutados no mundo inteiro serão treinados, provados e desenvolvidos a tal ponto que estarão promptos para a devida apresentação perante o grande publico. Nem todos apparecerão no primeiro plano, mas entre elles haverá um grande numero de astros e estrellas para o futuro. Outrosim, elles não serão menos talentosos que os astros de hoje em dia.

Bem queria terminar com algumas palavras sobre os inglezes. Nada nos tem dado, aqui em Hollywood, tanto prazer que a sempre crescente excellencia da producção britannica. Bons films inglezes farão mais no sentido de tornar a vida da Inglaterra e dos inglezes uma realidade para o povo norte-americano do que todos os diplomatas e todas as conferencias feitas após a grande guerra.

Do ponto de vista artistico, tambem applaudimos o novo desenvolvimento na Inglaterra. Taes films como "Good Companions", "I Was a Spy", "The Private Life of Henry VIII", são excellentes contribuições para a tela no mundo inteiro Considerando o assumpto deste angulo, não acredito que a nacionalidade tenha alguma coisa que ver com a questão. Ha um certo ponto de excellencia que nós todos desejamos attingir. Algumas vezes um certo film quasi alcança esse ponto. Que tem o paiz de origem com o assumpto proprio ?

Ninguem quer saber da nacionalidade de Rembrandt, ninguem gosta mais dos retratos de Gainsborough porque elle é inglez ou dos quadros de Sargent porque elle é um norte-americano. A arte não tem patria. O publico o que quer são bons films e isto elle terá em 1934.

Winfield Shean

## Amanhã

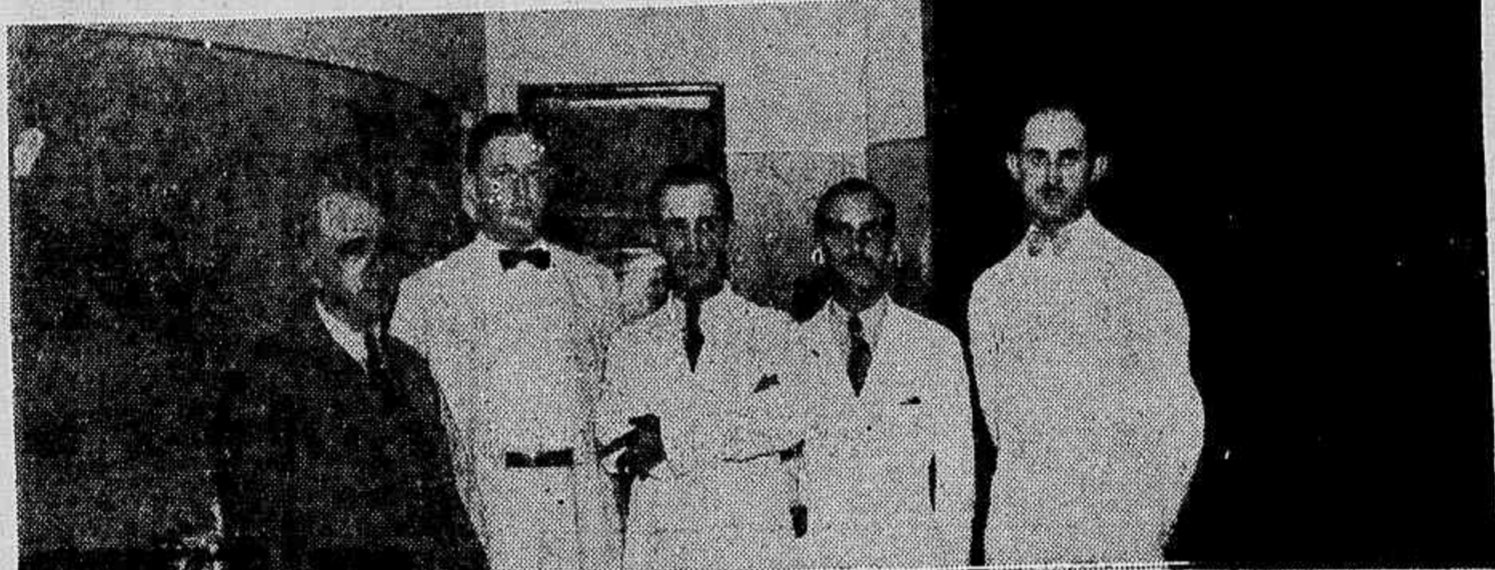
Margaret Sullavan e John Boles num momento de "Nós e o destino" da Universal

Scena do film "O amor cria azas", da United Artists

Silvia Sidney, num instante de "Achada na rua", da Paramount

Um aspecto do film "Idéa louca", da Ufa, com Willi Fritsch no principal papel

Constance Cummings, numa scena de "Gloria de campeão", da Columbia

# A primeira sessão do Rex para o publico

Foi um grande acontecimento a tarde de hontem, com a inauguração official do Cine-Theatro Rex. Compareceu toda a colonia cinematographica da cidade, e o publico, fino e aristocratico, encheu todas as dependencias da casa.

Nossos clichés mostram: em cima: Vivaldi Leite Ribeiro, presidente da Empreza; Al. Szekler, director da Universal Pictures do Brasil; José Leite Ribeiro e Vivaldi Leite Ribeiro Junior, respectivamente director da empreza e do cinema Rex, e Leo Reissler, chefe de publicidade da Universal. Em baixo, um lindo aspecto de parte da assistencia ao acontecimento social da tarde de sabbado.

## BEIJOS EM MYRNA LOY E MURROS EM PRIMO CARNERA...

Max Baer continua na ordem do dia em Hollywood O "boxeur" que a Metro-Goldwyn-Mayer decidiu tornar "astro" de cinema com prestigio igual a qualquer Clark Gable ou Robert Montgomery, fez ju's á confiança dos magnatas como Nicholas Schenck ou Louis B. Mayer: acaba de sair-se maravilhosamente do seu baptismo de fogo, esse film que está quebrando "records" em innumeras cidades norte-americanas e é considerado por innumeros grandes criticos como um do cinema nestes ultimos dois annos: "The Prizefighter and the Lady".

Esse film é a victoria de Max Baer dando beijos em Myrna Loy... e murros em Primo Carnera.

Como se sabe, é Myrna Loy a creatura que a Metro-Goldwyn-Mayer collocou ao lado do "Apollo de Nebraska", que é como Max Baer é conhecido. Tambem Primo Carnera apparece ao lado de Max Baer. E' o seu grande rival no film — por signal que "Prizefighter and the Lady" tem uma luta de box que manterá "in suspense", em qualquer platéa, mesmo os que odeiam a "nobre arte".

— Tinha confiança em mim, confesso, embora seja immodestia — disse Max Baer a Sid Grauman, o gerente do "Chinese Theatre" — mas não esperava agradar tanto na figura principal de "The Prizefighter". Devo tudo, preciso dizer, a W. S. Van Dyke, o director do film. Talvez por estar acostumado a fazer films como "Trader Horn", a lidar com feras, poude elle domar uma fera como eu..."

W. S. Van Dyke, porém, contraria as palavras de Max Baer: "Cosfesso que nunca tive enthusiasmo pela presença de grandes athletas em film. Geralmente, esses rapazes, por muito se dedicarem ao desenvolvimento dos musculos ou á concentração de animo e vontade para a conquista de campeonatos, relaxam a cultura, relaxam a intelligencia mesmo — e o resultado é que constitue tarefa ingrata querer leval-os para uma finalidade para a qual a sua parvoice não os quer levar. Deu-se o contrario com Max Baer — e ninguem mais do que eu exulta com isso. Max já se revelou possuidor de qualidades excepcionaes em "The Prizefighter and the Lady" e poderá tornar-se artista de valor, personalidade irresistivel, mesmo, quando o quizer. E. se digo "quando o quizer", não quero dizer que Max precisa apurar sua sensibilidade. Quero referir-me á necessidade de abandonar suas actividades pugilisticas para dedicar-se exclusivamente ao cinema. Não falta sensibilidade a esse rapaz. E é por isso que elle está vencendo deante de quantos estão vendo "The Prizefighter and the Lady".

E' certo que ha muito não triumphava um homem em Hollywood como Max Baer triumphou em "The Prizefighter and the Lady".

E que modo grato de triumphar: dando beijos em Myrna Loy, que é, hoje em dia, uma creatura irresestivel, e tendo o prazer de esmurrar, um gigante, um homem que ninguem poderia esmurrar se não o impuzesse a "camera", na sua necessidade de dar sensações a todo o mundo: Primo Carnera!

Beijos em Myrna Loy... murros em Primo Carnera!

Viva Max Baer!

Max Baer e Myrna Loy, os interpretes e o titulo do film, ou melhor "O pugilista e a favorita"

3.ª SECÇÃO

# O JORNAL

SUPPLEMENTO INFANTIL

8 PAGINAS

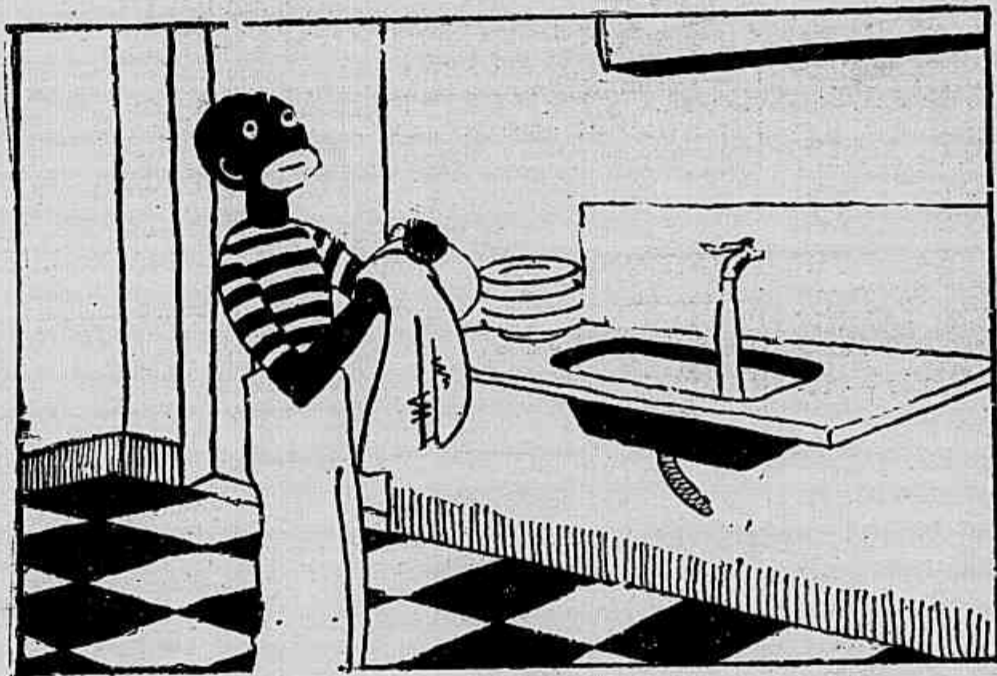
Direcção de: Tio Haroldo

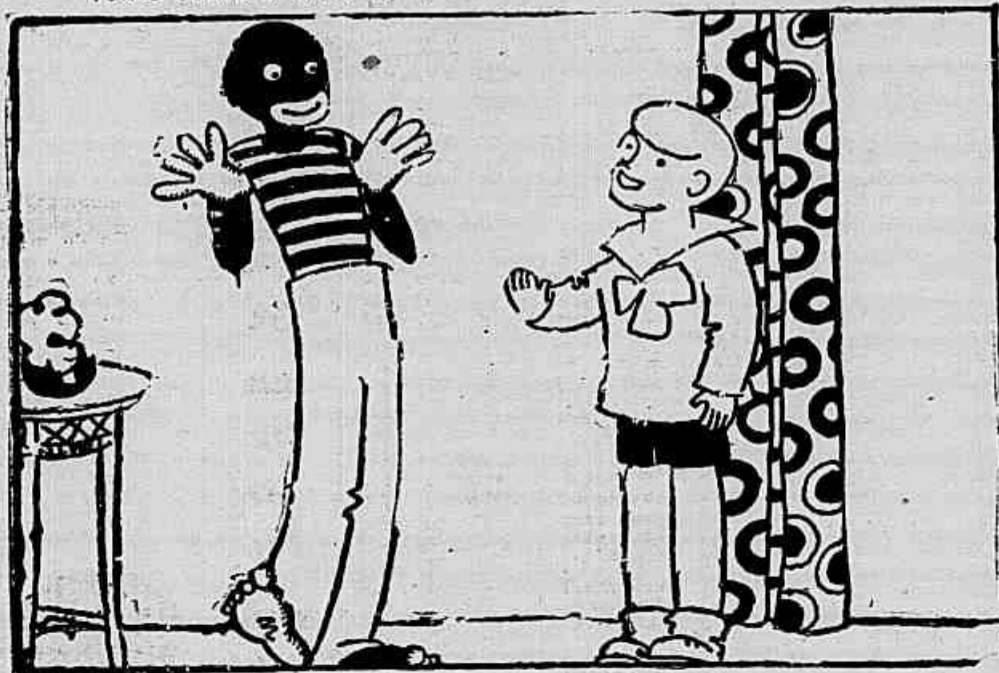
Apparece aos domingos

ANNO II — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 28 DE JANEIRO DE 1934 — NUMERO 64

## O novo "inventor" de temperaturas

1 — *Na casa do Pedrinho, na hora do jantar, conversava-se animadamente uma noite destas sobre a historia do homem que anda dizendo que inventou um apparelho que faz modificar a temperatura, que faz chover ou accender o sol, á vontade delle.*

2 — *O pae do Pedrinho foi incisivo na sua opinião: para elle o tal "inventor" não passa de um maluco. Pedrinho, menino ingenuo e inexperiente, admittiu a existencia do invento, e da sua opinião participou tambem o pretinho Gibi.*

3 — *A conversa ficou ahi, para os outros. Mas o Gibi, emquanto ajudava a enxugar os pratos, na cozinha, continuou pensando no caso. Quem lhe dera ser um genio como o tal senhor Fossati, inventar tambem um apparelho como o delle . . .*

4 — *E não pensou noutra coisa durante a noite toda. Pela madrugada, depois de muito esforço, veio-lhe uma idéa á cabeça: levantou-se, accendeu uma vela, e foi á bibliotheca, retirando de uma estante, para soletrar, um grosso livro.*

5 — *Afinal o dia clareou, e Gibi, com ares de quem descobriu a polvora, foi chamar o Pedrinho em particular, para dizer-lhe que tinha encontrado tambem um processo de fazer baixar a temperatura.*

*[illegible] Pedrinho [illegible]*

6 — *Os dois partiram para a bibliotheca, e lá o bobo do Gibi mostrou o segredo do seu invento: Elle tinha muito simplesmente quebrado a parte inferior do tubo do thermometro e retirado a metade do mercurio, de modo que a columna, em logar de 28 ou 30 gráos marcava apenas 14.*

# A PALESTRA DA SEMANA

## RECOMMENDAÇÕES SOBRE O CARNAVAL

Tio Haroldo recebeu uma tarde destas um convite para jantar. Era do dr. X. (o nome verdadeiro não importa aos sobrinhos), um velho medico muito conhecido no Rio de Janeiro, pelo seu profundo saber e tambem pela sua extremada dedicação ás causas da saude infantil.

A refeição foi leve, frugal, como tem de ser a refeição de dois velhos methodicos, mas a palestra que então se travou, e que constituira o principal motivo do encontro, foi importantissima.

— Você tem de escrever um artigo no seu *SUPPLEMENTO* — começou o doutor — prevenindo as crianças que o lêem contra os perigos do Carnaval.

— Os lança-perfume, o "confetti" — perguntámos nós, fingindo ignorancia.

— Contra a falta de moderação dos cariocas na temporada carnavalesca. Você não imagina como tem augmentado o numero de pessoas tuberculosas nesta grande cidade, ultimamente. E' espantoso, é dolorissimo, é quasi incomprehensivel. No entretanto, nós temos aqui muito sol, muito bom ar.

— Você suppõe então...

— Eu não supponho, — proseguia o velho amigo de Tio Haroldo, animando-se. — Eu posso garantir, com a responsabilidade da minha já longa experiencia de medico, que uma grande parte dos casos de tuberculose que se registram no Rio corre por conta dos resfriados, grippes e esgotamentos consequentes ao Carnaval ! Os effeitos seriam sem duvida menos desastrosos se esses folguedos se passassem em outra terra, com outro povo. Aqui, porém, o Carnaval é sob o mais rigoroso verão. O organismo está debilitado naturalmente...

— E' isso mesmo. A gente sua em excesso e não tem vontade nenhuma de comer.

— ...E depois, vêm as extravagancias: um gelado ou uma bebida alcoolica em momento inopportuno, quando devia ser um copo de leite, um bife ou umas frutas; uma festa em cima da outra, sem que o corpo receba a necessaria dóse de indispensavel repouso.

— Um bello dia, o rapaz ou a mocinha botam pela bôca a primeira golfada de sangue. A familia toda de alarma, chama o medico, gasta um dinheirão em remedios. Mas o infeliz apenas consegue ter o seu soffrimento prolongado...

— ...E morre sem que muitas vezes ninguem pense nas loucuras praticadas pela pobre victima em um Carnaval, quando o organismo se enfraqueceu, incapacitando-se para resistir ao ataque do microbio traiçoeiro, — concluiu o doutor X., o velho medico cujo nome não importa aos queridos sobrinhos, mas cuja recommendação de prudencia deve ser observada por elles com o maximo cuidado.

*Tio Haroldo*

# A CARTEIRA PERDIDA

**Rachel PRADO.**

Vinha Joãozinho á procura de um trabalho qualquer, onde pudesse ganhar alguns nickeis para auxiliar sua mãe que miseravelmente, sem conforto vivia num barracão mal levantado no morro do Salgueiro.

Fazia pena vel-o, coitadinho, aquelle que se occupava na venda de jornaes, a trepar em bondes, onde procurava, numa vozinha mal afinada, apregoar as suas folhas.

Naquella manhã, como fazia invariavelmente, mãos nos bolsos, assobiando, descia despreoccupado, sem que lhe turbasse o cerebro as atribulações de um dia de insuccesso e, portanto de pouco resultado; gostava daquella vida, pelo prazer, não media o sacrificio a que se sujeitava, fizesse sol ou chuvoso fosse o dia.

Quando se lhe deparou uma carteira perdida

Vinha alegre, apertava de vez em quando um pedaço de pão duro que trazia no bolso e que seria o seu almoço, quando se lhe deparou uma carteira perdida.

Estava no chão, tão proximo e ao alcance da sua mão !

Apanhou-a, guardou-a silenciosamente, sem manifestar o grande contentamento que lhe ia no intimo, afim de não despertar suspeitas.

Cauteloso, olhou em todas as direcções, para certificar-se de que ninguem o vira.

Curioso do achado que tivera, sentindo um desejo enorme de inteirar-se do conteudo, imaginava um presente magnifico para sua mãe. Naturalmente estaria recheiada de notas de valor e elles poderiam se alojar melhor e não passariam fome, como era commum succeder. Deixaria aquella vida ! Ah ! isso elle não deixaria por emquanto; aquelle serviço o encantava e era muito divertido. Mais tarde pensaria noutro trabalho.

Para fazer uma bôa surpreza em casa, elle levaria alguns doces. Que grande alegria não iria ser ! Porém, de repente, pensou: isso não me pertence; devo procurar o dono e entregar-lhe; elle, certamente, gratificar-me-á e poderei sempre fazer minha festa.

Mas a curiosidade era forte, queria saber o thesouro que levava em seu poder, e não convinha fazer em logar publico. Seriam capazes de lhe avançar na carteira e o pouquinho de egoismo e fez encaminhar-se para um capinzal, onde, em socego, poderia verificar a sua fortuna.

Porém, qual não foi a sua decepção quando a viu cheia de papeis, dos quaes não comprehendia patavina !

Tinha sido infeliz !

Tristonho, espiava para a papelada espalhada no solo, quando um braço se estende á sua frente e sente-se preso por mão de ferro. Ia levantar-se para fugir, mas já era tarde. Um soldado de policia o seguira, presentindo qualquer malandragem, quando o viu entrar no terreno devoluto, e abrir a carteira. E não teve duvida de que se tratava de um pequeno larapio. Agarral-o e leval-o á delegacia foi obra de um minuto.

O pequeno relutava com lagrimas nos olhos, para demonstrar a sua innocencia. Deante do commissario, explicava o pequeno vendedor de jornaes como lhe viera ter ás mãos a carteira, contrariando a queixa do soldado que o chamava de ladrão e o accusava de roubo por tel-o surprehendido em logar escondido.

De repente, surge no districto um senhor de apparencia austera que interrompendo o inquerito do commissario, por ter pressa, pede-lhe para no caso de encontrar uma carteira com documentos guardal-a, porque esses documentos representavam valor importante e, tinha-a perdido na rua e gratificaria o portador da mesma.

Quando seus olhos cairam sobre a carteira que estava na mesa da autoridade, a sua satisfação não poude ser maior.

Eil-a ! Quem a trouxe ? exclamou. E ao ser-lhe narrado que o pequeno tinha sido preso como ladrão, condoido do aspecto pobre que elle apresentava, metteu-lhe no bolso uma cedula de 100$000 e mandou que o soltassem. Confissão mais espontanea de que o menino não era culpado não podia haver.

Quando olharam para o lado, o gury já havia disparado, dizedo com seus botões : Ates que elles se arrependam, deixa-me dar o fóra.

Elles são grades e eu sou pequeno !

(Dos "Contos fantasticos").

Hoje vocês vão fazer esta toalhinha que servirá para enfeitar o "toilette" ou para cobrir um pratinho de doces.

Não ha necessidade de explicação para o talhamento. As meninas poderão cortar, como melhor lhes parecer, o formato e tamanho da toalhinha.

O bordado e para ser feito em ponto de haste, com linha de meada de côres.

Em voltta da toalhinha prega-se uma renda de ponta, fazendo-se por cima da costura o ponto russo.

Este mesmo bordado ficará muito interessante para um babador.

Talha-se este pela fig. 1 e procede-se do modo explicado para se fazer a toalinha. Depois de se pregar um cadarcinho em cada hombreira, vocês terão prompto o babador que, se fôr feito em tamanho grande, servirá para impedir o maninho de sujar sua camisinha.

Hermengarda Augusta



# A BOLA MYSTERIOSA

Estes meninos e meninas estavam fazendo um brinquedo bem divertido com aquella bola e procuravam cada qual jogal-a o mais alto que fosse possivel a seus braços ainda fracos.

— Oh! — gritou de repente a pequena Sybil. — Olhem para a minha bola ! Ella subiu e parece que não quer descer mais ! Aquillo tem mysterio !

As outras crianças olhando para cima riram-se muito, porque viram qual a razão da bola não voltar ao chão. E de facto, esta em vez de cair foi voando, voando, até desapparecer ao longe...

Querem a explicação do mysterio? Façam uma linha unindo o ponto A ao ponto B, este ao ponto C e assim até o ponto Z. Depois movam a figura na direcção do ponto 1 para o ponto 2 e vocês verão porque a bola não cae ao chão...

## A ESTRELLINHA

**Nazira David**

Todas as noites estavam sempre juntos dois irmãozinhos, Lili e Toninho, a contemplarem certa estrellinha que brilhava sobre a janella de ambos.

Dizia um para o outro:

— Diz a mamãezinha que o nosso irmãozinho Carlos que morreu está no céo. Será naquella estrella? Quem sabe ? Vamos pedir a papae do céo que nos deixe ir até á estrella para vermos o nosso irmãozinho ?

E realmente rezaram e tiveram um bonito sonho. Sonharam que se encaminhavam para uma escadaria onde luzes brilhavam em profusão e anjos lindos de longas azas cantavam canticos de estasiar. Os pequeninos subiram e tiveram a ventura de brincar um pouco com o lindo Carlinhos que se encontrava muito feliz entre as outras crianças.

Quando acordaram estavam satisfeitissimos e todas as noites rezavam para a estrellinha scintillante, morada dos anjinhos do Doce e Meigo Jesus.

Nictheroy.

Marina Ferrarezi
(13 annos)
[illegible]

# SECÇÃO PHILATELICA

— II —

## Os Sellos e seus diversos usos

Desde 1840 se reconheceu que o sello era muito pratico, muito barato e muito bonito e por isso o mundo inteiro começou a usal-o em sua correspondencia e tambem a guardal-o.

Datam dahi as collecções de sellos, que hoje têm immenso valor e que estão espalhadas por toda a parte. Crianças, homens, moços e velhos, pobres ou ricos e até os reis têm cada um a sua collecção.

Sello para correspondencia ordinaria, para jornaes e para correspondencia official do Brasil

E as vinhetas postaes tomaram tal desenvolvimento que foram applicadas para os mais diversos fins: para a correspondencia official dos governos, para os telegrammas, para os jornaes, para os telephones, para os expressos, para a taxa devida ao governo por quem não sellava as suas cartas, para a correspondencia destinada aos campos de batalha e, ultimamente, para as cartas levadas pelos aviões.

Resolveram então fazer sellos especiaes para cada um desses fins, conforme vemos alguns exemplos da gravura.

Sello especial para correspondencia-aerea, da Allemanha, e de taxa a receber, da Guiné Portugueza

### OS COLLECCIONADORES DE SELLOS

As pessoas que achavam interessantes os sellos recebidos em sua correspondencia iam guardando-os. Depois pediam tambem as vinhetas postaes recebidas pelos amigos. Acontecia porém muitas vezes que lhes davam sellos que elles já possuiam, ficando, assim, com dois sellos iguaes, com uma duplicata. E os collecionadores começaram a trocar entre si essas duplicatas.

Mas havia sellos difficeis de serem encontrados. Então abriram-se casas philatelicas, isto é, casas destinadas a mandar buscar os sellos no estrangeiro para venderem-nos aos collecionadores.

### O MATERIAL PARA O COLLECCIONADOR

Os que gostavam dos sellos foram aos poucos inventando maneiras de guardal-os e conserval-os melhor. Appareceram ahi os albuns, livros já com o logar de cada sello marcado; as carneiras, isto é, pedacinhos de papel gommado para pregarem os sellos no album; as pinças de metal, para evitar de segurar o sello com a mão, o que pode amarrotal-os ou sujal-os; as lentes, vidros que, augmentando o tamanho do sello, facilitam o seu reconhecimento; e muitos outros objectos de uso complicado, que são dispensaveis para o collecciouador no começo.

Um dia uma das casas que negociavam com sellos resolveu fazer uma relação completa dos exemplares que existiam no mundo, e assim surgiu o primeiro "Catalogo de Sellos".

Outras casas fizeram o mesmo, a seguir, de modo que hoje varios são os catalogos em uso: o "Yvert & Tellier" e o "Maury", francez, o "Stanley Gibbons", inglez, o "Scott", americano, etc. O primeiro é, porém, o mais usado nos paizes de lingua latina, e com certeza aquelle de que se servirão os jóvens colleccionadores que o "Supplemento Infantil" d'O JORNAL ora está iniciando.

Mas, temos muito tempo para isto. Quem começa não tem necessidade de comprar logo um catalogo.

Precisa é saber "como iniciar uma collecção de sellos" e disto é que vamos tratar no proximo artigo.

# O HERDEIRO

Conto por *Filhinha CARDOSO*.

Numa ilha solitaria encerrado numa fortaleza, por ordem do Sultão, o principe Amurates consumia-se entre o tedio e o receio de um destino peor.

Esse principe era sympathisado pelo seu povo, e seu pae, receioso que a rebellião o desthronasse, mandara para o desterro Amurates. E este, ainda muito moço, desesperava-se mettido entre quatro paredes, longe, não só dos prazeres como da exaltação magnifica das batalhas, porque até a gloria do seu heroismo enchia o pae de ciumes.

A' noite, quando a lua filtrava através das grades da janella e as ondas murmuravam mansamente batendo de encontro ás robustas muralhas da fortaleza, mais uma vez, ouvindo um ruido estranho, o principe sentiu um arrepio de pavor. Temia ver entrar de subito um negro semi-nú, com uma corda de seda vermelha, o carrasco secreto a quem o Sultão confiava o encargo de estrangular os que julgava seus inimigos.

Uma manhã a embarcação imperial desembarcou ali um sequito numeroso.

E' que Amurates bem conhecia os costumes, as idéas e o espirito doo Sultão. E' que elle sabia que já mais de um herdeiro do throno desapparecera mysteriosamente, fosse filho ou irmão do soberano.

Por isso, elle tremia toda a vez que chegava a fortaleza, um emissario do soberano. Até agora, esses enviados tinham vindo apenas verificar se elle estava bem guardado.

Uma manhã, a embarcação imperial desembarcou ali, um sequito numeroso, vestido luxuosamente e armado com armas imponentes.

Minutos depois o carcereiro veiu ajoelhar-se para dizer-lhe:

— Senhor, vosso pae, gravemente enfermo, manda chamar-vos...

Entrava já na sala o Grão-Vizir, inclinando-se profundamente:

— Senhor. Teu pae ainda vive, mas o anjo Israel não tarda abrir sobre elle as negras azas. Assim diz o medico que o trata e que em fama e sciencia, ha poucos iguaes no mundo.

— Posso então dar ordem? — perguntou Amurates.

— Tu já és nosso soberano, porque de teu pae só existe uma sombra cheia de dores — respondeu o Grão-Vizir.

O principe franziu o sobr'olho negro e cravou o olhar sombrio no carcereiro, que tanto odiara durante seu captiveiro. Fez um gesto — não era preciso mais e os guardas levaram de rastro o carcereiro.

Como sentia-se contente! Não só a liberdade surgia-lhe, como tudo quanto era de seu pae pertencia-lhe. Começou a saborear o poder, logo ao desembarcar, no modo como o receberam seus leaes janizaros. O Sultão agora era elle!

Seu pae, moribundo, jazia na camara secreta, estendido num divan, exanime, sob a acção da morphina que o medico, um sabio famoso, trazido da Allemanha, a peso de ouro, palpava de instante a instante seu pulso para observar as vacillações do coração.

Amurates fitou longamente seu pae. Se não soubesse que era elle. A ultima vez que o vira, sua barba negra, dava uma energia viril impressionadora; era o soberano, o chefe dos crentes, senhor de poderio immenso.

— Sabio Rumi — murmurou — julgas que elle viverá até amanhã?

— Duvido — respondeu o sabio volvendo para elle os olhos cinzentos. Se desejas que eu prolongue sua vida, reduzirei a dose de morphina, mas isso, sujeital-o-á a dores espantosas.

— E' impossivel cural-o?

— Impossivel.

— De que serve tua sciencia, christão — disse. Mas corrigiu-se logo — Não o digo por desprezo; apenas para notar que Allah não o permitte mais. Prova é que desejo ver-te ficar a meu lado. Pagar-te-ei o que quizeres.

— Senhor, ha molestias que não podemos dominar. Talvez consigamos ainda algum dia, mas ainda é impossivel. A molestia do Sultão assim era, e, em vão tentei contra ella, varios annos. Allah é grande.

— Sim — respondeu Amurates sem poder retirar o olhar do rosto de seu pae — Allah tudo faz e tudo póde destruir. Da-lhe a dóse que quizeres; porque vida assim não é vida.

O medico de novo fitou a bella face morena do joven herdeiro e com voz calma disse:

— Allah determinou que os filhos herdem os bens paternos... e herdem tambem seus males. Tem cuidado senhor. A enfermidade é dessas que passam para os filhos.

Amurates empallideceu. Sua semelhança physica com seu pae, causava sempre admiração. Não seria um indicio de que elle era um herdeiro em tudo? Maldito destino! Teria elle de ficar assim um dia, deformado pelas dôres, arquejante, fragil, inerte como um trapo nas mãos dos medicos? Porque não nascera elle filho de um pescador humilde e não estaria condemnado a um mal sem remedio... Pudesse elle, nesse momento trocaria a herança magnifica, o poder por uma segurança de que não era tambem herdeiro da molestia horrenda e sem cura.

Amurates não cessou de batalhar, desejoso de morrer num halo de gloria.

Porém Allah decidira o contrario. Saiu incolume dos mais sangrentos combates e extinguiu-se num leito de dôres, como seu pae.

"Estava escripto" — diziam os bons muslmanos.

# A MAGICA DOS 6 QUADRADOS

Eis aqui uma bôa magica para vocês proporem a seus amiguinhos.

Primeiramente desenhem numa folha de papel seis quadrados e a seguir ponham na extremidade de cada linha um botão, conforme mostra a primeira figura.

Depois, chamem seus amiguinhos e collegas e perguntem-lhes: — Vocês [illegible] intelligentes de verdade? Então [illegible] problema. Tirem da figura 3 botões e deixem 3 quadrados somente.

E' claro que ninguem resolverá. Então você deixe que elles pensem por muito tempo. Depois dirá: — Ora, que coisa "canja"! E tirando os 3 botões de accôrdo com a seguinte figura á direita, resolverá o problema. Seus companheiros acharão que você é um magico mesmo de facto...

# Quem foi que embaralhou?

A menina tinha ido olhar umas coisas no interior da casa, e deixou bem direitinho o "tricot" que estava fazendo, a agulha, o novello de linha. E quando voltou, foi aquella desolação!... Estava tudo embaralhado. Ella quasi zangou-se, mas acabou esboçando apenas esse sorriso resignado que vocês vêem. Liguem, por meio de linhas rectas, a letra A á letra B, esta ao C, e assim successivamente. Depois, liguem, pelo mesmo processo, o numero 1 ao numero 2, etc., e verão quem foi o autor do desmantelo do "tricot" da menina.

# O major Souza

Gustavo BARROZO

O exercito brasileiro acampára pela primeira vez no territorio paraguayo. Dois dias antes, os soldados haviam embarcado no porto de Corrientes, em vapores e chatas. Era pela manhã. A luz do sol nascente banhava de ouro o casario pobre da cidade e o vento açoitava, nas lomas da redondeza, os galhardetes dos acampamentos militares. As divisões de infantaria de Sampaio e Argollo estenderam-se em columnas de batalhão ao longo da praia que as pequeninas ondas do rio vinham lamber com um sussurro lento de labios que balbuciam.

Sobre as aguas, ao largo, tremulavam nos navios de guerra as bandeiras de signaes. Vozeava a maruja nas canoas, lanchas e escaleres que iam e vinham. Os cordões de bayonetas resplandeciam e os gau'chos de escolta do general em chefe aconchegavam á nuca as palas de baêta, indolentemente recostados ás lanças. Nas fileiras dos infantes, os kepis desciam sobre os olhos, abrigando melhor os rostos bronzeados. Duros sertanejos do Norte, tudo para elles era novo naquelle paiz estranho, de gente exotica que falava outra lingua. A alma saudosa da terra natal contemplava aquellas aguas abundantes que nunca tinham visto, filhos de regiões resequidas, batidas de muito sol.

Ordens borboleteavam pelotões em fóra. Os batalhões moveram-se lentamente, os barcos de toda a especie encheram-se de soldados e rumaram pelo rio, para a esquadra. Rodou a artilharia com um som cavo e lugubre pelo terreno endurecido. Depois, multiplicaram-se as bandeirinhas nos navios, as chaminés golfaram fumaradas que se espalharam em pennachos negros pelo céo. E, em fila, a frota começou a subir o Paraná, em demanda das bocas do Paraguay.

Depois de meio-dia, as duas divisões pisavam o territorio inimigo, meia legua a oeste do forte de Itapirú, que a esquadra violentamente bombardeou. Ao ribombar incessante do canhoneio, ergueram as primeiras companhias desembarcadas, com saccos de areia e gabiões, entrincheiramentos de emergencia. A bayoneta e a tiro repelliram alguns ataques dos paraguayos. Os veteranos já se conheciam: uns de Jataby, outros de Uruguayana, outros da marcha através da provincia de Corrientes e faziam má idéa delles. Mas a maioria ali era de recrutas, guardas nacionaes mobilizados e Voluntarios da Patria, exercitados nos campos de Lagôa Brava. Pela primeira vez, os avistavam. Aquelles indios ou mamelucos reforçados, de fardetas encarnadas e guritões afunilados de couro preto, com uma fita tricolôr na parte de cima, conduzidos por officiaes que lhes davam espadeiradas, quando recuavam, causava-lhes mais espanto do que temor. Uns, nervosos, calavam as agudas bayonetas triangulares, prestes a se atirarem sobre elles; outros, calmos, mordiam lentamente o cartucho, carregavam a Minié com os tempos regulamentares do exercicio de fogo; faziam cuidadosamente a pontaria e, quando o inimigo rolava, esbugalhado, na vasa do mangue ou no tapete da macéga, diziam com um risinho de mófa aos companheiros, homens de toda a côr e variada procedencia — brancos, cafusos, caboclos, negros retintos : —

— Camaradas, aproveitei até a bala!

No ardor da luta, de repente, um homem passava a cavallo, rodeado de officiaes e lanceiros. Dava-lhe o vento no cobre-nuca do kepi branco e no poncho listado, agitando-os como duas bandeiras. Na golla baixa de sua tunica singela e negra, havia bordados de general, mas elle trazia na mão uma lança, como se fosse um simples gau'cho. Os soldados velhos conheciam de sobra suas feições varonis, qualquer coisa de leonino no queixo forte, no cabello basto. Os novos sabiam de sua fama, porém, quasi lhe não podiam distinguir a physionomia entre o esvoaçar do poncho, a poeirada e a fumaceira da peleja. Atirava ao som das cornetas os batalhões para a frente, épico, ardendo pelas lutas corpo a corpo, a arma branca. E gritava :

— Não quero um tiro !

Fôra elle quem pisára primeiro a terra paraguaya acompanhado de sua ordenança. Seguiram-no o 2º de Voluntarios, de Deodoro da Fonseca, o 26 do Ceará, de Figueira de Mello, o 13 de Augusto Cesar, e a bateria de Mallet. A' frente de sua escolta, doze lanceiros somente, o general sustentára dentro das aguas de um banhado renhida luta contra uma força paraguaya até que os batalhões desembarcados corressem em seu auxilio e conquistassem o terreno paludoso e pérfido, onde os voluntarios do 26 carregaram as peças aos hombros, guiados por Souza Castello e Rodrigues da Silva.

Ao cair do dia, o inimigo debandára e fugira. Terrivel aguaceiro despejára-se do céo e a soldadesca passára a noite inteira debaixo da chuva, encostada tristemente ás suas armas victoriosas.

Amanheceu o tempo claro. O sol doirava a matta e prateava o rio. Todas as forças estavam em terra. Forte columna paraguaya veiu atacal-as. Cobria a retirada do grosso do exercito de Lopez, que se ia concentrar nas linhas de Rojas, o que a nossa falta de cavallaria não nos permittia saber, impedindo-nos mesmo de perseguir as unidades derrotadas.

Osorio lançou a infantaria contra essa columna. Vibrou no ar quente o alarido das cornetas, os tambores rufaram, o passo de carga esmagou o solo enlameado e os batalhões estendidos em linha, bandeiras fluctuando, moveram-se a um tempo, com gritos roucos de furia e de incitamento. Desalojados dos mangues, repellidos das macégas, tangidos dos entrincheiramentos a coice de arma e a ponta de espada, os inimigos não podendo refluir para o forte do Itapirú, que se avistava a cavalleiro da margem do rio, com uma cortina de baterias ligando-os aos lamaçaes da borda, eriçados de canhões — porque sobre elle já se estendia a sombra ondulante dos pavilhões alliados, dispersaram-se pelas selvas intrincadas.

A guarnição do forte abandonára-o, juntára-se aos primeiros fugitivos e todos se recolheram a um campo entrincheirado que existia na retaguarda.

Antes de atacar este reducto, o exercito descansou. Levantou no Passo da Patria seu primeiro acampamento. Desde a lombada do alto, onde Lopez construira o forte, até a margem do Paraná, a terra ficou coberta de barracas de campanha.

Ao amanhecer o alferes José Martiniano, do 26 de voluntarios, moço de bôa presença e de bôa educação, saiu a espiar curiosamente aquella cidade rumorosa, de panno e cordas, estrellejada de lumes. Andou para um e outro lado, entrou em tendas e ranchos de amigos, conversou com camaradas e mesmo com desconhecidos. Mas, quando quiz regressar ao seu batalhão, taes voltas tinha dado que não acertou mais com o caminho.

Approximou-se dumas barracas que lhe pareceram delle. Viu, porém, junto, uma fila de armões e peças mal cobertas com capas de oleado. Havia mulas e cavallos presos a cordas. E um forriel disse-lhe com certo orgulho :

— Aqui está o "Boi de Botas", seu alferes.

Era a famosa artilharia a cavallo do Rio Grande. O official dirigiu-se sem tardança para outro lado. Mal dera dez passos, as cornetas de cada brigada começaram o toque de recolher. Depois, rufaram longamente os tambores de todos os corpos. Quando se calaram, além do forte, para o sul, as trombetas argentinas bisaram as mesmas notas. Dos vastos, impenetraveis mattagaes negros, mysteriosamente adormecidos, onde se sabia que ficava o campo paraguayo, veiu um som de clarim agudo e triste. Logo, sobre as aguas do rio, de cada navio de guerra se elevaram as vozes dos metaes. E, como por encanto, o silencio cobriu o acampamento. Calaram-se as conversas, cessaram musicas e cantos, apagaram-se fogueiras. Somente os espaçados gritos das sentinellas quebravam de momento a momento aquella tranquillidade :

— Sentinella, alerta !

— Alerta está !

O alferes apressou o passo no rumo que lhe parecia ser o do seu corpo, mas attingiu as ultimas tendas do lado do rio e não o encontrou. Enganára-se. A direcção devia ser outra. Subiu pequena encosta e deparou um acampamento de cavallaria. Os cavallos relinchavam e o vento frio açoitava as bandeirolas vermelhas das lanças fincadas no chão. Olhou-as. Sob a lamina acerada arqueiava-se uma meia lua. Apesar de noviço na guerra, sabia que as da cavallaria regular tinham uma cruzeta. Deviam ser gau'chos da Guarda Nacional. Afastou-se.

Já se sentia cançado e precisava encontrar alguem que lhe desse uma indicação certa. Avistou uma barraca maior, entre arvores, a unica illuminada ainda áquella hora. Chegou á entrada e bateu palmas.

— Entre ! respondeu uma voz mascula, imperativa, porém aberta, franca, bôa na sua rudeza.

Entrou. A' luz dum lampeão de kerozene, deante de pequena mesa cheia de papeis, um homem forte, de feições varonis, bigode escuro, olhar nobre, sorvia lentamente o conteu'do de uma bomba de ximarrão. Em cima do leito de campanha, dobrada pelo avesso, uma farda, sob a qual se adivinhava o kepi, apparecendo somente a virola de metal da palla. Do mastro central da tenda pendia um poncho esverdinhado de listas rubras, uma espada de official, uma guampa de chifre, uma caixa de binoculo e, presa pela alça de couro, uma lança apeirada de prata na choupa e no couto. Nada que indicasse positivamente quem era o homem e qual o seu posto.

Sorriu ao official que se adeantava para a luz, acanhado, e perguntou com acolhedora serenidade :

— Que deseja alferes ?

Este, timido, balbuciou :

— Sou o alferes José Martiniano, do 26 de voluntarios, do Ceará...

O outro pousou a bomba de matte sobre a mesa e replicou, mais sorridente ainda :

— A' vontade, camarada... A' vontade ! Sou o major Souza, do 2º de cavallaria, do Rio Grande. Sente-se, alferes, aqui neste tamborete ou ahi na cama e diga em que lhe posso ser util.

Depois, com outro tom :

— Cabo !

Levantando uma cortina, no fundo da barraca, um soldado appareceu. Antes que pronunciasse uma palavra, disse-lhe:

— Traga um calice de vinho do Porto para o senhor alferes.

Voltou-se para este :

— Não lhe mando dar um amargo, porque o camarada é bahiano e não o aprecia. Diga-me, emquanto o ordenança traz o vinho, o que deseja.

O nortista explicou-lhe como se perdera naquella cidade de panno, de muitas mil almas, e a difficuldade em que estava de retornar ao seu posto, tendo sido sorprehendido longe delle pelo toque de recolher.

O major perguntou-lhe :

— Talvez não tenha jantado, não é verdade ?

— Jantei, sim, major, obrigado.

— Mas, a esta hora, depois de um dia de combate e de andar tanto, deve estar cansado e ter fome.

— E' verdade, major.

— Cabo !

— Ora, não se incommode, não dê esse trabalho, major, peço-lhe !

— Cabo, traga um pouco de carne fria, de presunto e pão, e sirva ahi o sr. alfares.

A generosa hospitalidade do gaucho encheu o official de confiança. Ceiou. O vinho soltou-lhe a lingua e começou a contar historias do sertão na sua pinturesca linguagem. O outro ouvia-o com prazer e curiosidade, fazendo-lhe ás vezes perguntas. Tirou do bolso a charuteira de couro.

— Fuma, alferes ?

— Pois não, retorquiu o cearense, tirando um charuto.

— Tire todos.

— Não, major, absolutamente não !

— Tire !... Tenho muitas caixas, não me fazem falta. E' para se lembrar de mim quando os fumar.

Consultou um mappa, mandou o ordenança sellar dois cavallos, o seu e o delle. Fez-lhe recommendações em voz baixa. Dirigindo-se ao hospede esmagado por tanta gentileza, despediu-o com estas palavras :

— Seu corpo está na primeira linha, entre o forte e a matta. O camarada afastou-se muito. Andou sempre em direcção opposta. E' tarde, é longe e não deve fatigar-se mais, porque amanhã precisamos de gente bem dormida para o combate. O ordenança leval-o-á no meu cavallo, que não é dos peores. Vá com Deus, alferes ! Bôa noite.

O sertanejo apertou longamente a mão forte do gau'cho, tão emocionado que mal poude murmurar :

— Major, muito agradecido ! Deus lhe pague ! Lá no 26 tem um homem para tudo... para tudo !

Saiu, montou a cavallo e atravessou o acampamento silencioso e escuro sem dar uma palavra ao seu guia.

Ao apear-se junto de sua barraca, no pouso do 26, entregou ao cabo as redeas do magnifico allazão em que viera e indagou :

— Como é o nome todo do major Souza, que me esqueci de perguntar e que desejo guardar de cór? Elle foi tão bom para commigo...

— Que major Souza ? volveu o gau'cho espantado. Que major Souza ?

— Esse official de cavallaria que me recebeu como um fidalgo, me fez ceiar, me emprestou o cavallo e de quem você, camarada, é ordenança.

Ahi o veterano deu uma risada.

— Elle disse a seu alferes que era major ?

— Sim, o major Souza, do 2º de cavallaria, do Rio Grande.

— Elle mangou com seu alferes.

— Como ?

— Mangou, sim, porque elle é tão major como eu sou coronel : elle é o general Osorio.

Estarrecido, o official de voluntarios comprehendeu tudo. Ficou ali immovel, olhos fitos no cavallariano, sob a luz tremula das estrellas. Só voltou a si quando o soldado exclamou :

— Que é isso seu alferes, vosmicê está chorando ? !

(Da "A Guerra do Lopes".)

O alferes José Martiniano chegou á entrada da barraca e bateu palmas

# ESCOTEIRISMO

### CONDECORAÇÕES ESCOTEIRAS

**Cruz Swastica** — Estas medalhas são usadas por pessoas que tenham prestado reaes serviços ao movimento escoteiro. Ellas se dividem em 3 classes : Ouro, prata e bronze.

**Medalha de valor** — Tres classes : a) cruz de bronze com fita encarnada; b) cruz de prata com fita azul; c) cruz de ouro com fita azul e encarnada.

Estas medalhas são concedidas a chefes e escoteiros por actos de heroismo praticado, como: (a grande risco de vida; b) com risco regular de vida; c) sem risco de vida. Concedida pela U. E. B. A indicação poderá ser feita por um grupo ou associação, por intermedio da entidade a que estiver filiada. Deverá acompanhar a proposta um historico do facto.

**Medalha de Merito** — Consta de uma Cruz Swastica dentro de um circulo de metal. A fita desta medalha é roxa.

Concedida a escoteiros e chefes por actos notorios, ou bons e largos serviços prestados ao movimento escoteiro.

E' concedida pela U. E. B. nas mesmas condições da medalha de valor.

**Tapir de prata** — Usada em volta do pescoço como ordem, com fita verde e amarella. E' a medalha honorifica de mais alto grão. Concedida pela U. E. B. por proposta de tres federações federadas.

**Medalha Tiradentes** — Concedida a chefes e escoteiros por actos que exprimam nobreza de caracter, devoção ao dever, bravura, etc.

Concedida nas condições da medalha de valor.

As medalhas ou as barretas correspondentes, são usadas no lado esquerdo.

ZENALIM.

### GRUPO S. LUIZ (A. E. C. DA LAGOA)

A convite do chefe deste grupo, Moacyr Valença, fomos domingo, 21, visitar a sua sede e dependencias.

O grupo S. Luiz é o primeiro grupo da veterana Lagoa, tropa que tantas glorias deu ao escoteirismo catholico actualmente está entregue á dedicação e competencia do chefe Moacyr Valença.

A sua sede demonstra o carinho e dedicação de seus escoteiros que tudo fazem para manter a gloriosa tradicção da Lagoa. A nossa impressão não podia ser melhor; todos os componentes desse grupo são verdadeiros escoteiros; todos trabalham e todos se esforçam para a maior gloria do escoteirismo.

Emfim, a nossa visita, foi optima porque assim vimos de quanto é capaz um grupo que tem á frente um chefe que cumpre fielmente com seus deveres como Moacyr Valença. A Moacyr Valença e seus valorosos escoteiros os nossos sinceros parabens.

### ESCOTEIROS DO VASCO DA GAMA

Os escoteiros do Vasco da Gama, sob a direcção de David de Barros e auxiliado por todos os escoteiros tem conseguido o que raramente viamos no Rio de Janeiro: actividade escoteira.

A esta associação que actualmente pode gabar-se de ser uma das primeiras do Brasil, as nossas felicitações.

### ESCOTEIROS DE SANTA THEREZA

Acabam de regressar de uma bellissima excursão os escoteiros de Santa Thereza, que sob a presidencia do dr. Conegundes Moreira e a direcção do chefe Rosino do Nascimento vêm dando um pouco de vida ao movimento catholico que por diversos motivos está paralysado. Pelo relatorio apresentado pelo chefe vê-se que os dias de acampamento foram dias de grande alegria e de grandes progressos para o escoteirismo.

# A esperteza que não deu certo

O sr. Alfredo foi agarrado um por um

O sr. Alfredo era um agricultor cuidadoso, intelligente, muito trabalhador.

Suas plantações eram as mais e mais bem cuidadas do logar. E sua criação de gallinhas, iniciada havia apenas dois meses, promettia um desenvolvimento de pleno exito.

O sr. Alfredo, para isso, cercara-se de todas as providencias necessarias. Fizera um gallinheiro amplo, arejado, com paredes de têla de arame, o chão forrado de fitas de madeira renovadas todas as semanas, alimentação farta, agua fresca.

Elle começava apenas com pouco mais de meia centena de ovos numa pequena encubadeira, e obtivera, ao fim de tres semanas cincoenta e dois lindos pintinhos.

Os cuidados foram incessantes nos primeiros tempos, mas recompensaram o honesto agricultor porque dois mezes haviam decorrido e nenhuma das avezinhas havia morrido.

Era o que se podia chamar um verdadeiro milagre!

O sr. Alfredo tinha tanto orgulho da sua florescente criação que não se cansava de falar della aos amigos, convidando-os frequentemente para visitarem a sua casa e o seu gallinheiro, descrevendo-lhes os seus trabalhos e contando-lhes os seus planos para o futuro.

— Para a semana, dizia elle uma tarde, em conversa com um vizinho, vou começar a vaccinar todas as aves. Ellas soffrerão um pouquinho nos primeiros dias mas ficarão garantidas contra futuras doenças...

Ora, coisa curiosa e excepcional, aconteceu que um dos pintinhos, um pintinho muito engraçadinho mas muito convencido e teimoso entendeu o que estava dizendo o seu dono.

Entendeu e assustou-se com a possibilidade de levar uma picada de agulha de injecção e ficar alguns dias doente.

— Não! Isso não é commigo, falou elle comsigo mesmo. Gozo perfeita saude e não me sujeitarei a tal tratamento.

E resolveu empregar todos os recursos para escapar á tal vaccina do sr. Alfredo.

Alguns dias se passaram sem novidade nenhuma.

Mas, quando foi numa bella manhã os pintinhos viram o senhor Alfredo entrar no gallinheiro sobraçando um balde, uma seringa de vidro, uns tubos.

— E' hoje o dia da tal vaccina, commentou o pintinho teimoso.

E era mesmo.

O sr. Alfredo foi agarrando um por um, suspendendo a azinha de um lado, e applicando a medicação preventiva.

Todos foram vaccinados...

Todos, no modo de entender do sr. Alfredo, que tivera o cuidado de separar as avezinhas todas para um lado do gallinheiro e mudal-as para o outro, á proporção que lhes ia applicando a injecção.

Mas, o pintinho teimoso escapou porque se havia escondido com o maior cuidado debaixo de um dos bebedouros

E depois, quando o sr. Alfredo foi embora elle contou aos outros, muito satisfeito o que havia feito.

* * *

Algum tempo depois a criação do sr. Alfredo estava uma lindeza de crescida. Havia alguns frangos, mas principalmente, um lindissimo lote de franguinhas alvinhas e coradas que era um encanto se ver.

— Quantas são ao todo perguntou um dia, ao proprietario, um dos amigos que costumava visital-o?

— Eram 52, respondeu este. Mas uma tarde destas um dos frangos appareceu com umas pipocas na cabeça e hontem morreu. Não sei como foi, pois eu os havia vaccinado todos contra essas doenças epidemicas...

* * *

O franguinho que morrera fôra aquelle celebre pintinho mettido a sabido que se escondera para não ser vaccinado.

Elle fizera como certas crianças que atiram fóra os remedios que seus papaes lhes pedem para tomar, esquecidos de que ninguem se atreveria a pedir-lhes que tomássem drogas de gosto horrivel se isso não fosse necessario para as suas saudes.

# Utilidade das Toupeiras

Este jornal é muito interessante, mas

— parece-me que vou tratar de matar a sêde.

Ah ! obrigado, sra. toupeira. Então aqui vae á sua saude !

# Caixa do correio

**Maria Conceição Villela Teixeira** — Larvas, Minas — Tio Haroldo mandou gravar os seus dois novos desenhos, que devem apaprecer neste mesmo "Supplemento". Elle deseja, entretanto, que a querida sobrinha, de futuro, mande trabalhos que não sejam inspirados em figuras de revistas.

**Maria Nilda da Silva** — Demetrio Ribeiro, E. do Rio — Procure ver na secção "Coisas das Crianças" o desenho do raminho de flores que você mandou.

**Antonio Serafim** — Sua carta não trazia data nem seu endereço, de modo que se publicassemos o seu "retrato do dr. Francisco Campos", ninguem saberia ao certo quem era o seu talentoso autor. Mas você é bomzinho e vae nos mandar um novo desenho, não é ?

**Merlino Prestes** — Guarapuaba, Paraná — Tio Haroldo mandou fazer uma reducção do seu desenho, mas, infelizmente, elle era tão alto que o gravador respondeu que era preciso você mandar outro original, menor. Tenha paciencia e attenda-nos, sim ? Muitos votos de felicidades, em retribuição aos seus.

**Dornevilly Ferreira da Nobrega** — Juiz de Fóra, Minas — Seus cumprimentos de Bôas Festas chegaram muito a tempo para serem bem recebidos por este seu velho amigo e criado. Os desenhos estão approvados e sairão neste e no proximo numero. Você não imagina como Tio Haroldo fica contente quando os desenhos vêm feitos a nankim ! E' que quando os meninos usam lapis ou tinta de escrever commum é preciso copiar tudo de novo. Agora, a historia é que não pode sair. Para jornal só se escreve de um dos lados do papel, sabe ? Além disso, historias copiadas de livros nós não aceitamos.

**Rachel Portella Barbosa Lima** — Capital — Seus versinhos e a historia do Alexandre, chegaram atrazados na semana passada; por isso, só hoje apparecem. Você está mesmo uma poetizazinha colosso. Se não fosse o receio de arrancar um privilegio do sr. B. V., saiba que Tio Haroldo se proclamaria o maior admirador da sua pequenina grande collaboradora.

**Dyrce Passos** [illegible] — Fazenda S. Bento, E. do [illegible] sor Oswaldo Teixei[illegible] a metade [illegible] é um dos mais notaveis pintores do Brasil, prometteu fazer um retrato a oleo deste velhote careca. Logo que elle se desempenhe desse trabalho, você será contemplada com uma copia. Ella não valerá nada, pela pessoa que representa, mas você poderá guardal-a como lembrança do nome do grande artista que é Oswaldo Teixeira.

**Vera D. Nascimento** — Capital — Mil agradecimentos pelas suas saudações. "O heroismo" nem foi julgado longo nem pouco interessante. Você é uma sobrinha intelligente, muito cuidadosa no que faz. Escolhemos dois dos desenhos do Joãozinho, e elles devem sair ainda hoje. Abraços em ambos.

**Annabel de Barros Carvalho** — Porto das Flores, E. do Rio — Seu desenho foi julgado muito interessante, e deve sair ainda este numero.

**Zita de Macedo** — Itabira, Minas — Com muito pezar, Tio Haroldo não poude aproveitar "A despedida". Mas a querida sobrinha começa dizendo que "as balas rebentavam" e logo abaixo, que "a luta cessara", etc., de forma que estabeleceu algumas confusões. Não leve a mal, e escreva o mesmo conto outra vez, mais resumido, com menos adjectivações. Está firme ? Um abraço apertado.

**Levi Curcio da Rocha** — Cochoeira do Itapemirim, E. Santo — Felizmente que você é paciente e não se zangou co ma troca do nome. . Pois Tio Haroldo está convencido de que escreveu tudo direito. A questão é que o chefe da officina, encarregado do nosso jornalzinho, chamado Paulino, é myope como não sei o que, e ás vezes lê as coisas trocadas. Mas não fique zangado com élle, que é o nosso braço direito na tarefa ingente de preparar o "Supplemento Infantil". Se outros encargos não houvesse, bastava-lhe o de lêr o que Tio Haroldo escreve com a sua letra garranchenta para garantir-lhe indulgencia completa.

**José Maria Silva e Maria Apparecida Santiago** — S. Sebastião da Pedra Branca, Sul de Minas — Os desenhos vão sair. Querem porem saber de um segredo ? O papagaio sabido de Tio Haroldo disse que elles pareciam ter sido feitos pela mesma pessoa.

**Rosa Victorino Gomes** — Deodoro, D. Federal — Não merece a pena a [illegible] sobrinha [illegible] tinar por [illegible] Borralheira". Muitos e muitos outros concurrentes ficaram na mesma situação. Seu trabalhinho "A desobediente" deve sair neste mesmo numero. A poesia tinha um defeito: nós não gostamos de motivos sobre amor, no "Supplemento Infantil".

**Abe[illegible]des Zoeschi** — Santa Isabel do Rio Preto, E. do Rio — "A raposa e a onça" sae neste mesmo "Supplemento"; mas os desenhos não puderam ser aproveitados porque precisam vir em papel separado.

**Wilson Ladeira** — Barroso, Minas — Se você soubesse que Tio Haroldo recebe uma porção de cartas cada semana, e que muitos são os sobrinhos que querem ver os seus trabalhos publicados, por certo não se zangaria com este seu velho amigo. Acontece, além disso, que escrevendo trabalhos tão extensos e com uma letra tão apertadinha, só pode acontecer isso mesmo : Tio Haroldo ficar em atrazo... para ter a magua de lhe informar que não aproveitou nem "O Patriotazinho" nem "Amor de mãe". Imagine que você nem reparou na concordancia grammatical e começou escrevendo : "morava um feliz casal. Eram abastados..." e assim por deante, com uma porção de outros erros difficeis de concertar.

E' preciso ir devagar. Roma não se fez num dia. Mande um conto curto, e ha de ver que logo o publicamos.

**João Armond** — Conceição do Rio Verde, Minas — "A recompensa de Carlos" não saiu domingo passado, mas hoje o sobrinho poderá ter o prazer de vel-a honrando as nossas columnas.

**Nazira David** — Nictheroy — "A estrellinha" e o desenho foram acceitos com todo o agrado. Um abraço bem apertado pelas suas amabilidades.

**Alfredinho S. Lamas** — Silveiras do Pombal — Tio Haroldo fez umas duas emendinhas e mandou compor "A gratidão", recommendando para que ella e o desenho sejam publicados ainda hoje.

**Luiz Carlos de Almeida e Souza** — Sobragy, Minas — O querido sobrinho ha de ter paciencia e mandar-nos um outro desenho, somente em preto, pois o que veio não dá copia. Um abraço forte em você.

**Agenor Nogueira Moraes** — Paraguassu', Minas — Deus lhe retribua, muito augmentados, os votos que você nos mandou pelo Anno Novo. Sobre desenhos, publicamos o da casinha na beira do rio. O do "Guarany" precisava ser menor, ou então, que fosse a tinta nankim. Você não arranjar por ahi um vidro ? Quanto ao ultimo, houve necessariamente um engano, segundo a opinião do papagaio de Tio Haroldo, pois foi feito pela mes[illegible]

**Oscar da Silva Franco Junior** — Capital — Só hoje é que publicamos os seus dois desenhos ! Você deve estar por conta, não é ? Entretanto, a culpa é só sua: historias ou desenhos devem vir em papeis separados, e não como você fez. Agora que já sabe, não incorrerá mais em erro, pois não ?

**Elvira Coelho Araujo** — Corumbá, Matto Grosso — E' imensa honra para o nosso jornalzinho ter uma leitora e collaboradora na longinqua cidade de Corumbá. Seu desenho foi recebido com prazer. Continue quando quizer.

**Zilda de Moura Santiago** — Paracatu', Minas — Estava muito bem feito o raminho de cravos do José Joaquim. Deve sair ou neste ou no proximo "Supplemento". Quanto á historia, você precisa mandar uma outra, escripta apenas num dos lados do papel.

**Roberto Ferreira Lopes e Maria Amelia Ferraz** — Nogueira, Minas — Publicaremos o desenho menor da Maria Amelia, mas o Robertinho, tem de mandar um outro que não seja copia.

Pelo correio, registrado, mandamos para vocês dois, pacotes de "Supplemento Infantil" para serem distribuidos pelos companheirinhos do Sanatorio, por intermedio do director. E' uma lembrança dum velho amigo das crianças, que muito estimaria poder fazer donativos valiosos a instituições tão uteis como essa.

**Maria Martha Rezende** — Tres Corações, Minas — Sua descripção foi julgada muito boazinha, digna, portanto, de figurar nas nossas columnas.

**Jacy Azoury** — Alegre, Espirito Santo — Não havia motivo para tanta timidez. Quando seus collaboradores são assim novinhos como você, Tio Haroldo exige muito pouco. Publicaremos, portanto, não só o conto como os seus desenhos e os da Gevageta. Não tivemos coragem de "bolir" nas flores. Estavam muito lindas na cestinha.

**Nilza Carolli** — S. Pedro de Itabapoan, Espirito Santo — Vão ser publicados o desenho e o conto trazidos por sua cartinha de 18. Quanto á sua "encommenda", Tio Haroldo lh'a enviará por toda esta semana. Em adeantamento, aqui vae um abraço bem apertado.

**Newton Freire Maia** — Dôres da Bôa Esperança, Minas — Certamente, Tio Haroldo tem grande satisfação em attendel-o, fazendo publicar a collaboração enviada em sua carta de 17. O desenho é que não dá [illegible] ducção. Para [illegible] tamanho maio[illegible] causar atrapalhação, e mesmo, para deixar espaço para os outros sobrinhos, convem não mandar mais do que um desenho de cada vez. Dos que vieram agora, escolhemos dois. O primeiro apparecerá domingo.

**Delia Cabral** — Caiapó, Minas — Vamos publicar "Uma opportunidade perdida" e o desenho da casa.

**Irapuan e Emy Lima Duarte** — Minas — Vocês dois são uns anjinhos, sabem ? Tio Haroldo fartou-se de rir deante da originalidade dos desenhos. Domingo proximo hão de vel-os no nosso jornalzinho.

**Elvio Tillo** — Rio — Então já viu "Miserias da Vida" ? Sua impaciencia é razoavel, mas não justificada : ha duzias de sobrinhos que mandam trabalhos e querem vel-os publicados. O "Supplemento" tem de contentar a todos. "A tormenta" está aceita.

**Lais Lewerger**— Santa Luzia, Goyaz — "A caçada da perdiz" sairá no proximo domingo. Diga á menina Myrthes que mande outro desenho que não seja feito a pincel, pois o que veiu não dá reproducção. Um abracinho em cada uma.

**Domingos de Moraes** — Brazopolis, Minas — O sobrinho fez o seu desenho decalcando-o com papel carbono? Assim não serve. Por ser a primeira vez que você nos escreve, entretanto, vamos publical-o.

**Abelardo Machado Quintella** — Entre Rios, E. do Rio — Tio Haroldo agradece os seus comprimentos e promette publicar no proximo numero a historiazinha, aliás muito interessante, que você mandou.

**Volney Nascimento Ribeiro** — Muquy, Espirito Santo — Não ha duvida nenhuma que o querido sobrinho já está quasi um grande desenhista, por isso que começa pelo genero futurista, fazendo caras humanas com corpo de verme, etc. Pois seus desenhos sairão no domingo vindouro, e nisto o nosso jornalzinho se sentirá muito honrado.

**Marina Bandeira Rodrigues** — Corumbá — Desenhos copiados de outros por cima, não têm valor para o "Supplemento". Assim você ha de ter paciencia e mandar-nos um outro, feito inteiramente pela sua mão, e tambem uma historiazinha em prosa, porque o genero verso é ainda muito forte para a sua idade. Não fique zangada, pela primeira vez, pois ha de ver que Tio Haroldo será um bom amigo seu.

**Conceição Carvalh**[illegible] nas — Pr[illegible] "Cousas [illegible] contrar[illegible] m[illegible]

# COUSAS DAS CRIANÇAS

Alfredino S. Lamas
(13 annos)
Silveiras do Pomba

## OS SAPATOS DE LILI

**Marina Ferrarezi**
12 annos

Um dia as amiguinhas de Lili foram convidal-a para brincar no terreiro. Ella ficou porém com medo da mamãe e não foi. Depois, ficou com muita vontade e saiu escondida. Chegando lá, Lili pulou corda, brincou até tarde. Muito cansada foi deitar-se e quando levantou de manhã foi calçar os seus sapatos. Viu então que estavam estragados. Lili ficou muito triste, e sem contar nada á sua mamãe, levou os sapatos ao sapateiro, o sr. Pedro, que disse-lhe que os sapatos não tinham concerto. Lili chorou muito e a mamãe ficou sabendo de tudo. Lili arrependeu-se do que tinha feito e jurou que nunca mais enganava sua mamãe.
Arceburgo — Minas.

Maria Apparecida Guimarães
(10 annos)
Bello Valle
Minas

## A DESOBEDIENTE

**Rosa Victorino Gomes**
13 annos

Lucia tinha 7 annos e era muito desobediente.

Sua mãe sempre lhe dizia:

— Minha filha, não sejas desobediente.

— Mas, Lucia não ligava importancia aos conselhos de sua mãe.

Um dia a mãe de Lucia comprou-lhe uma sombrinha. A menina logo quiz estreal-a, mas o dia não estava bom. Sua mãe lhe disse:

— Minha filha, hoje não tens necessidade de sair, deixa o passeio para outro dia.

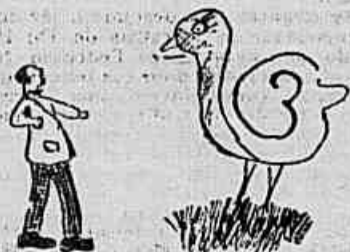
Lucia desobediente saiu.

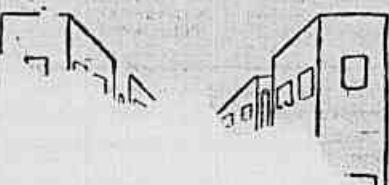
Foi na rua toda orgulhosa com a sombrinha aberta, tal qual como se fosse gente grande.

Mas pouco durou a prosa.

Veiu uma raja de vento e lá se foi o chapéo de Lucia pelos ares todo quebrado.

Em prantos ella chegou em casa e contou tudo á sua boa mãe, que lhe perdoou. E Lucia prometteu nunca mais desobedecer.

Deodoro — D. Fedreal.

Newton Medeiros
(12 annos)
Rio

José Maria
(6 annos)
S. Sebastião da Pedra Grande-Minas

## Quarto de brinquedos

PARA TIO HAROLDO

No meu quarto de brinquedos
Quanto boneca bonita!
Tenho grandes e pequenas
Vestidas de seda ou chita

Esta é linda e graciosa
Ainda está bem conservada
Mas aquella que está rindo
Está toda escangalhada

Eu gosto das mais velhinhas,
Costuro-lhe cada roupinha
De seda azul e vermelha
Cheias de rendas e preguinha.

Esta aqui que tem dois brincos
E collares de bahiana
E' preta como carvão
E se chama Marianna

Depois dessas bonecas
Vem um palhaço engraçado
E um polichinello pimpão
E jogos que estão espalhados
Juntos a brinquedos quebrados
Atirados pelo chão.

*Rachel Portella Barbosa Lima*

Maria Conceição Villela Teixeira
(10 annos)
Lavras — Minas

Domingos de Araujo
(14 annos)
Rio

## ANNA, A INFELIZ

Dedicada ao Tio Haroldo

**Jacy Azoury**
9 annos

Anna, era o nome de uma menina de doze annos, que vivia com sua mãe, uma pobre viuva doente, em um casebre. Mesmo assim ella trabalhava com muitas difficuldades para ganhar o pão para si e sua filha.

Esta era cruel. Vendo a situação de sua mãe não tinha a minima coragem de ganhar dinheiro, só queria passear e brincar com as amiguinhas.

Um dia em que ella chegava de seus costumados passeios encontrou sua mãe morta no velho catre.

Que fazer esta creatura que nem sabia cozinhar?

No dia seguinte Anna passou com um pedaço de pão duro que sua mãe deixara.

E depois, morreria de fome se não fosse um vizinho caridoso, que se encarregou de acabar de crial-a.

Alegre, E. E. Santo.

Elvira Coelho Araujo
(7 annos)
Corumbá
Estado de Matto Grosso

## A RECOMPENSA DE CARLOS

**José Armond**
9 annos

Carlos era um menino dotado de muito bom coração. Quando ganhava um nickel guardava-o para dar aos pobres.

Uma tarde elle saiu a passear pelo campo, atraz das borboletas, e encontrou um pobre velhinho, que lhe disse:

— Tenho fome!

Carlos que trazia um nickel deu-o ao pobre velhinho. Este disse:

— Deus te recompense.

E pediu a Carlos para ensinar-lhe o caminho. O menino saiu com o pobre pela mão e guiou-o á estrada. Neste instante vendo umas lindas borboletas, elle correu para pegal-as. Eis que, com grande surpresa para Carlos as borboletas se transformaram em reluzentes moedas de ouro, que appareceram na sua frente, como por encanto.

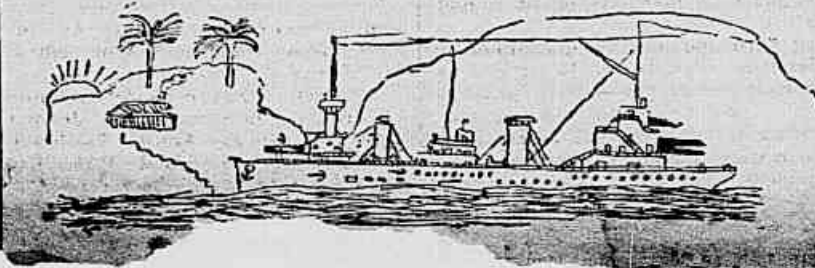
Elle apanhou o dinheiro, levou-o para casa e nunca se esqueceu dos pobres.

E foi este o premio de sua generosidade.

Conceição do Rio Verde — Minas.

Jacy Azoury
(9 annos)
Alegre
Espirito Santo

Maria Nilda da Silva
(10 annos)
Demetrio Ribeiro
Estado do Rio

Maria Conceição Villela Teixeira
(10 annos)
Lavras
Minas

Oscar da Silva Franco Junior
Rio

## DESCRIPÇÃO

**Maria Martha Rezende**

O dia estivera quente e o firmamento sombrio annunciava tempestade.

Eram 6 horas da tarde, quando grossas nuvens toldaram o céo, estendendo sobre a terra seu manto negro.

Os habitantes aterrorisados com tão terrivel aspecto, corriam de um para outro lado, cada qual tratando de abrigar-se da horrivel chuva que ameaçava innundar a cidade.

Relampagos, trovões, seguiam-se successivamente. De quando em quando enormes clarões illuminavam o céo, cujo aspecto mais terror incutia. Apenas acabara de soar as 7 badaladas no relogio, caia a chuva torrencial.

Homens, mulheres, crianças, ninguem ousava pôr o pé fóra da porta. As ruas completamente innundadas pareciam verdadeiros rios.

Já eram 10 horas e a chuva caia aos cantaros.

Tres Corações — Minas.

Maria Apparecida Santiago
(8 annos)
S. Sebastião da Pedra Branca

João Bosco Lemos Ferreira
(7 annos) — Capital

## A GRATIDÃO

**Alfredino S. Lamas**

Era uma vez uma menina, orphã de pae e mãe. Chamava-se Julia. Era muito boazinha e por isso todos gostavam della. Um dia ella foi passear na casa da tia e ficou muito alegre porque lá havia um rio. Ella foi brincar no rio, tropeçou numa pedra, caiu e foi levada pela correnteza.

Mas, uns pescadores viram o que aconteceu e acudiram. Levaram a menina para a casa da tia, e foram embora. E ella, de tarde, pôde ir para a casa da avó, com quem morava.

Tempos depois, os mesmos pescadores, estavam caçando e perderam o caminho. Foram parar em uma casinha. Bateram á porta. Chegou uma menina á janella e falou: Oh! os meus salvadores E mandou-os entrar e sentar. Os homens contaram que tinham perdido o caminho e não sabiam o que fazer, porque já era quasi noite. A menina falou que elles podiam passar a noite ali. Foi arrumar comida e café para elles. Depois do jantar, fez a cama para elles. No dia seguinte mostrou-lhes o caminho e os homens agradeceram e partiram.

Esta menina soube pagar o bem com o bem.

Silveiras do Pomba.

## O MENINO MALVADO

(Para o tio Haroldo)

**Alexandre Portella Barbosa Lima**
10 annos

Era uma vez, um menino chamado José, muito malvado para os pobres bichinhos. Atirava pedras aos cachorros e aos gatos, matava os passarinhos com estilingadas.

Uma vez sua mãe lhe disse:

— Você só bate nelles porque são menores e fracos, isto se chama: Covardia! Vá bater num cavallo ou num burro, para ver o que elles lhe fazem!

---

Uma vez, José viu um gato no telhado de sua casa. Pegou uma pedra e atirou, mas que desgraça! A pedra foi bater no vidro da janella, quebrando-o no mesmo instante. A mãe correu para ver o que era, quando viu a janella quebrada chamou-o e reprehendeu-o.

O castigo de José foi: não brincar com os collegas uma semana e não ir ao cinema no domingo.

---

Depois disso José nunca mais maltratou os animaezinhos.

Capital.

Retrato do General Flores da Cunha
Por Dornevilly F. Nobrega
Juiz de Fóra
Minas

## A RAPOSA E A ONÇA

**Aberides Zoeschl**
13 annos

Um dia a raposa estava passeando e ouviu um ronco: um... um... um...

— Que será aquillo? Eu vou ver.

A onça enxergou a raposa e disse:

— Eu fui gerada dentro deste buraco, cresci, e agora não posso sair. Tu me ajudas a tirar a alargar o buraco?

A raposa ajudou e a onça saiu. A raposa perguntou:

— Que me pagas tu?

A onça, que estava com fome respondeu:

— Agora, eu vou te comer. E agarrou a raposa perguntando-lhe: — Como é que se paga um bem?

A raposa respondeu:

— A bem paga se com o bem. Ali perto ha um homem que sabe todas as coisas. Vamos lá perguntar a elle.

Atravessaram para uma ilha. A raposa contou ao homem que ella tinha tirado a onça do buraco e que esta, em paga disso, a queria comer.

A onça disse:

— Eu a quero comer porque o bem paga-se com o mal.

O homem disse:

— Está bom: vamos ver a tua cova.

Elles tres foram, e o homem disse á onça:

— Entra, que eu quero ver como você estava.

A onça entrou: o homem e a raposa rolaram a pedra, e a onça não pôde mais sair. O homem disse:

— Agora tu ficas sabendo que o bem se paga com o bem.

A onça ali ficou, os outros foram-se embora.

Santa Isabel do Rio Preto — Estado do Rio.

Maria Amelia Ferraz
(10 annos)
Nogueira — Minas

Glecy Xavier ... Xavier
(9 annos) ... annos)
S. Pedro ... Santo

São Paulo

# O SELLO RECONCILIADOR

Historia de YMER

1 — O professor Zeferino, um grande collecccionador de sellos, tinha como vizinho e seu melhor amigo o tabellião Marcondes. Mas um dia os dois tiveram uma discussão e cortaram relações

2 — O professor Zeferino, voltando para casa, contou o acontecido á sua filha Irene, que, embora não approvando nem desapprovando o procedimento do pae, muito sentiu com esse rompimento.

3 — E' que Eduardo, o filho do vizinho Marcondes era seu namorado, e ella receiava que a prevenção de seu pae attingisse tambem a pessoa do moço. Este porem resolveu esclarecer o caso, decisivamente.

4 — E foi visitar o professor Zeferino, para participar-lhe que tencionava casar com sua filha. O homem ouviu em silencio toda a historia, fingindo uma certa sympathia pelo futuro genro...

5 — ... Mas depois respondeu, desaforadamente, que preferia ver a filha solteira a vida toda a ter de dal-a em casamento ao filho de um individuo que era no momento o seu maior inimigo.

6 — Eduardo ficou acabrunhadissimo com o golpe. Nunca elle suspeitara que a zanga entre os dois antigos amigos fosse capaz de comprometter os mais lindos sonhos de sua vida. E resolveu partir.

7 — ... Deixar a cidade em que morava em busca do esquecimento. E usando de um estratagema, mandou pedir a Irene que fosse falar-lhe no jardim, emquanto o pae estava entretido com os sellos.

8 — A moça foi, e estavam os dois trocando as mais ternas despedidas quando ouviram um grito, e acto continuo foram quasi surprehendidos pelo professor Zeferino, que descia as escadas correndo.

9 — Que succedera? Apenas isto: o senhor Zeferino estava folheando o seu album de sellos quando uma rajada de vento lhe arrebatou, pela janella, o mais raro dos exemplares da collecção.

10 — Olhando pela janella, para ver o local em que caira a sua preciosidade, o pae de Irene viu que o sello tombava ao pé de uma arvore, sob as vistas de um viajante que se abaixava para apanhal-o

11 — Descendo as escadas a toda a pressa, o senhor Zeferino saiu no encalço do desconhecido, e naturalmente tomou o rumo da estação da estrada de ferro, pois pela roupa, tratava-se de um viajante.

12 — Só então foi que o senhor Zeferino reparou que estava em pyjama. Não poderia percorrer as carruagens assim, e teve de esperar que o trem chegasse ao seu destino, onde todos saltaram.

13 — Sua figura exquisita não podia deixar de chamar a attenção dos guardas, e um delles, julgando tratar-se de um doido, prendeu-o, levando-o á presença do delegado, emquanto os passageiros se dispersavam

14 — Lá o apaixonado colleccionador de sellos explicou o que succedera: elle estava perseguindo o desconhecido que apanhara o mais raro dos seus exemplares philatelicos, e obteve assim a liberdade.

15 — Como encontrar agora o mysterioso viajante? Dando os signaes da roupa, o senhor Zeferino, depois de muitas tentativas, obteve uma informação bôa, e tomou o rumo de um determinado hotel.

16 — O homem vestido de casaca saia no momento em que o senhor Zeferino chegava. Pareceu-lhe que era aquella a pessoa que elle procurava. Mas não tendo a certeza, deixou-a seguir o caminho...

17 — ... E foi pedir informações á gerente do hotel. — "Um senhor que chegou no trem das 11?" disse a mulher, "saiu agora mesmo. Foi para Pretoria, casar-se". O senhor Zeferino suou frio.

18 — Mas não hesitou. Partiu para a Pretoria e tão nervoso estava que nem respeitou a solemnidade do acto. Em altos brados foi gritando que o casamento tinha de ser interrompido immediatamente.

19 — Os assistentes não comprehendiam nada. A noiva, com o escandalo desmaiou. "Quero o meu sello, que o senhor apanhou ao pé de uma arvore, junto ao jardim da minha casa, esta manhã, disse o colleccionador.

20 — O noivo, a principio não comprehendeu. Logo, porém, se recordou, e puchando uma folha de trevo de quatro folhas que tinha na carteira, respondeu: "o que eu apanhei esta manhã, nesse local, foi isto".

21 — O senhor Zeferino ficou envergonhadissimo com o feio que fizera. Pediu mil desculpas aos presentes e voltou para casa, acabrunhado. Uma surpresa o esperava: era Eduardo, o pretendente de Irene.

22 — "Não me faça essa cara zangada", falou o moço. "Venho trazer-lhe o seu precioso sello, que apanhei por acaso esta manhã no jardim, quando estava me despedindo de sua filha" Veja se está perfeito".

21 — Ninguem pode dizer quanto foi intensa a satisfação do senhor Zeferino. Basta contar que no mesmo momento elle promettea não fazer mais opposição ao casamento dos dois jovens, que breve seriam seus filhos.

## UM LOGRO NOS COLLEGAS

Você não gosta de pregar "peças" em seus collegas? Então aprenda esta, que sempre dá successo:

Colloque quatro pequenos objectos sobre uma mesa, por exemplo, uma taboinha, uma chave, um dedal e uma moeda. Depois peça a algum dos collegas para lhe amarrar um lenço sobre os olhos. E diga-lhes que assim de olhos vendados irá adivinhar em que objecto um delles poz o dedo. Certamente todos duvidarão que você comsiga adivinhar.

Então mande que um dos meninos faça a experiencia. E quando elle disser: — "Prompto". Em que objecto eu puz o dedo? Você com toda a calma abaixa a mão e diz: — "Neste!", apontando com cada um dos [illegible]

## O HEROISMO

Vêra B. Nascimento

O heroismo é um sentimento nobre, innato nas pessoas de vontade energica e alma elevada, que não recuam ante os perigos que lhes deparam.

O heroismo não consiste sómente em affrontar a morte, como os valentes soldados, mas tambem supportar os revezes da vida, e as obrigações que ella traz, as molestias, as fadigas e as mais profundas inquietudes.

O heroismo militar, que anima os soldados a defender a honra e a independencia da sua patria, apesar de ser o mais divulgado, não é o mais frequente, pois só tem occasião de mostrar-se quando ha guerra ou revoluções.

Ha ainda os outros heroismos, aquelles que permanecem [illegible] historias e que só [illegible] finita sabedoria, reconhece e compensa.

Como são dignos de admiração, estes sublimes heroes que despresam todas as honrarias, separam-se dos seres mais amados, ás vezes deixam a propria patria para servir a N. S. J. C., que por nós ainda foi mais abnegado e mais heróe do que todos os heróes.

Sobre o heroismo feminino tambem ha muito o que contar. As mulheres assim como os homens sabem dar provas de heroismo e valor.

Nas historias apreciamos os feitos illustres de heroinas como Joanna d'Arc, na França; Annita Garibaldi, no nosso querido Brasil; Clara Camarão, esposa de Felippe Camarão, intrepida indigena e que [illegible]

Outro exemplo que nos dignifica é o de Rosa Maria Siqueira, paulista valorosa, que morreu pela sua religião. E Maria de Souza, uma das mais nobres senhoras de Pernambuco, espirito varonil que, ao ter noticia da morte de seu querido filho nos campos de batalha, soffreou sua emoção e deu exemplo de heroicidade e nobreza, enviando os outros filhos para defender a patria do jugo estrangeiro.

E seus filhos souberam se mostrar dignos de tão generosa mãe, cumprindo sua vontade tão santa e heroica.

Eis ahi como as mulheres, sob seu aspecto fragil, sabem se mostrar heroicas até o sacrificio, não sendo inferiores aos homens [illegible] dever.

[illegible] ficam por Aquelle que já de[illegible] preciosa vida pela [illegible]

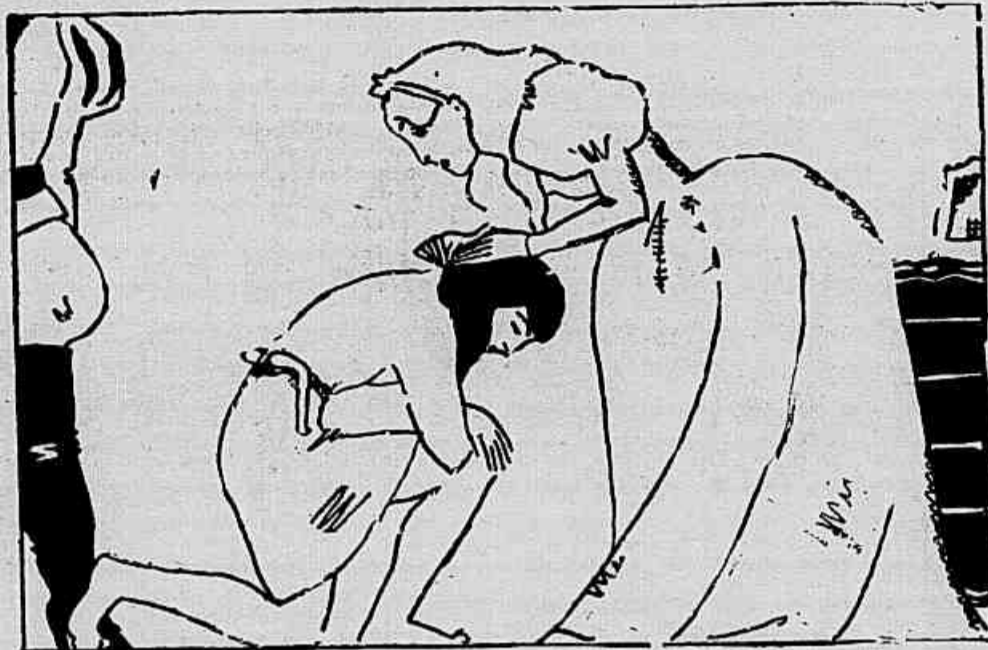
Deve-se recon[illegible] suem [illegible] Deu [illegible]

# O GUARANY

ROMANCE DE J. DE ALENCAR — RESUMO ILLUSTRADO POR ALCEU

— XIII —

1 — D. Antonio approximou-se de Pery e apertou-lhe a mão, ao mesmo tempo que lhe entregava um pergaminho, dizendo que, no caso de Pery ser feito prisioneiro, elle ou seus herdeiros responderiam pelo indio e pelo seu resgate.

— Toda a minha familia aqui presente, disse o fidalgo, te agradece ainda uma vez, o que fizeste por ella. Desejamos-lhe bôa volta ao seio dos teus irmãos e ao campo onde nasceste.

2 — Pery fitou o olhar brilhante no rostto de cada uma das pessoas presentes como para dizer-lhes o adeus que seus labios não podiam exprimir. Atravessou o aposento e foi ajoelhar-se aos pés de Cecilia.

A menina tirou do peito uma pequena cruz de ouro presa a uma fita preta, e deitou-a no pescoço do indio, dizendo:

— Quando tu souberes o que diz esta cruz volta, Pery.

— Pery não voltará nunca.

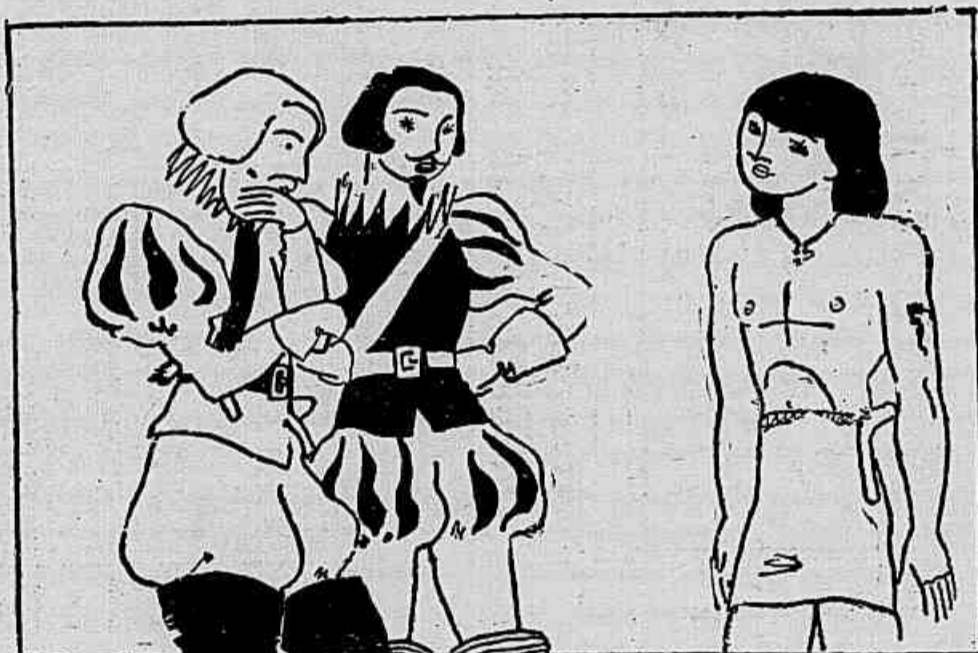
3 — Por que ? — indagou Cecilia, estremecendo.

— Porque onde Pery vae ninguem voltou.

O selvagem dirigiu-se, após, a D. Antonio de Mariz, e disse-lhe:

— Pery leva a morte no seio porque parte hoje; levaria a alegria se partisse no fim da lua. Tu vaes ser atacado, amanhã talvez, e Pery estaria contigo para defender-te.

— Atacado ? E por quem ? — exclamou o fidalgo, surprezo.

— Pelo Aymoré.

4 — E como sabes isto ?

O indio hesitou um instante. Depois contou a scena do banho, quando fôra obrigado a matar os dois selvagens que haviam tentado contra a vida de Cecilia, embora sem conseguir infelizmente fazer outro tanto com a india, que escapára e fôra levar o grito de vingança á sua gente.

D. Antonio baixou a cabeça para reflectir; evocava reminiscencias, combinava certas circumstancias que tinha impressas na memo-

— Olhando para o indio, viu que elle tinha o braço manchado

...lo ? — perguntou elle.

... Mas D. Antonio, avançando para elle, ...

6 — Em seguida elle deu no indio o abraço fraternal, consagrado pelos estylos da antiga cavallaria.

Pery lançou um ultimo olhar para Cecilia e caminhou para a porta.

— Pery ! — exclamou a menina. Fica. Tua senhora manda.

Pery ficou indeciso.

D. Laureana, tirados os seus prejuizos, era uma boa senhora. E ...

Continúa no proximo ...